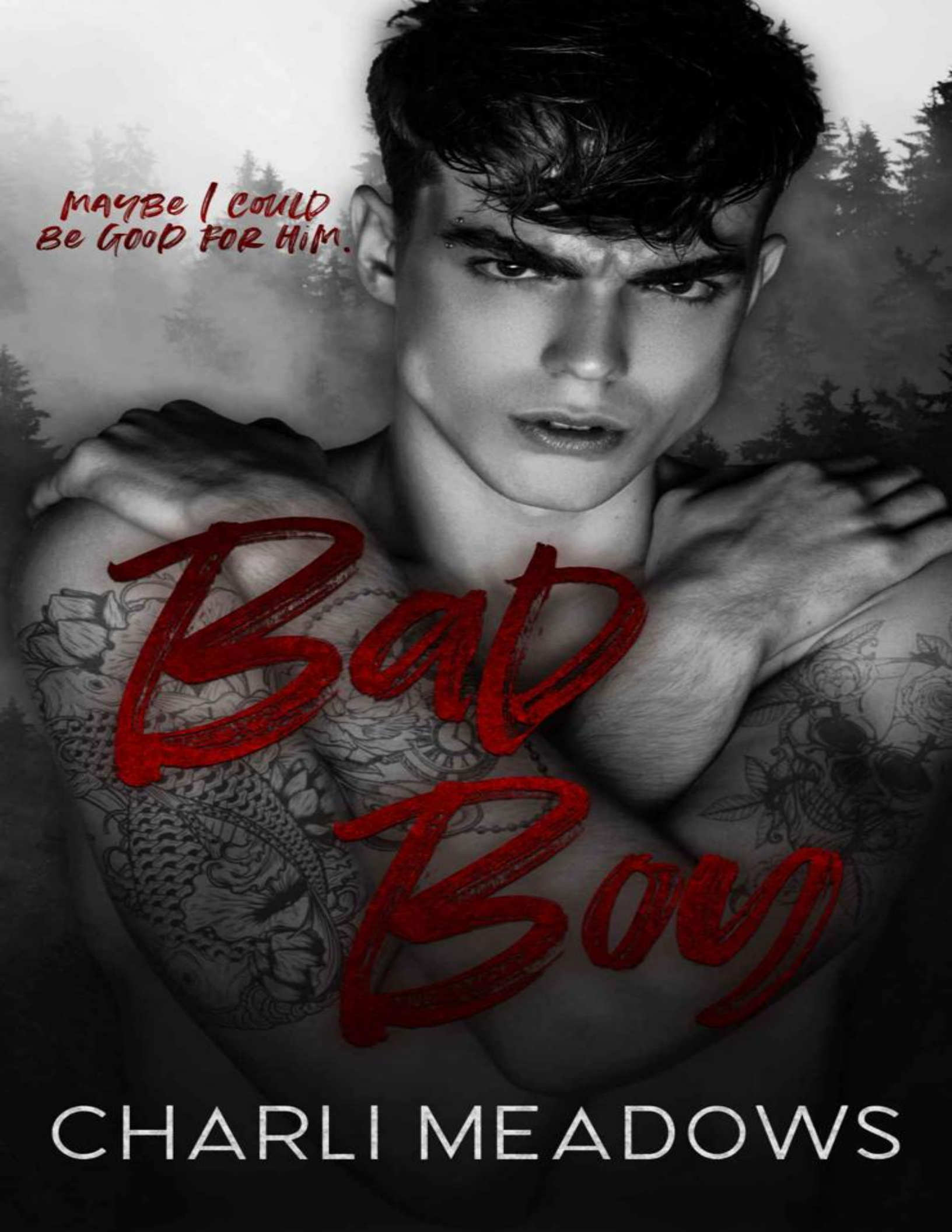




MAYBE I COULD
BE GOOD FOR HIM.

Bad Boy

CHARLI MEADOWS

ÍNDICE

[Folha de rosto](#)
[Conteúdo](#)
[direito autoral](#)
[Sinopse](#)
[Nota do autor](#)
[Lista de reprodução](#)
[Dedicação](#)
[1. Remi](#)
[2. Remi](#)
[3. Linc](#)
[4. Remi](#)
[5. Linc](#)
[6. Linc](#)
[7. Remi](#)
[8. Linc](#)
[9. Remi](#)
[10. Linc](#)
[11. Linc](#)
[12. Remi](#)
[13. Remo](#)
[14. Remi](#)
[15. Linc](#)
[16. Remo](#)
[17. Remi](#)
[18. Linc](#)
[19. Remi](#)
[20. Linc](#)
[21. Remi](#)
[22. Linc](#)
[23. Remi](#)
[24. Linc](#)
[25. Remo](#)
[26. Linc](#)
[27. Remo](#)
[28. Remo](#)
[29. Linc](#)
[30. Remi](#)
[31. Remi](#)
[32. Remo](#)
[33. Remi](#)
[34. Remo](#)
[35. Remo](#)
[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)
[Também por Charli Meadows](#)
[Sobre o autor](#)

MENINO MAU
OS MENINOS LEAIS
LIVRO DOIS

CHARLI MEADOWS

CONTEÚDO

[Sinopse](#)

[Nota do autor](#)

[Lista de reprodução](#)

1. [Remi](#)

2. [Remi](#)

3. [Linc](#)

4. [Remi](#)

5. [Linc](#)

6. [Linc](#)

7. [Remi](#)

8. [Linc](#)

9. [Remi](#)

10. [Linc](#)

11. [Linc](#)

12. [Remi](#)

13. [Remo](#)

14. [Remi](#)

15. [Linc](#)

16. [Remo](#)

17. [Remi](#)

18. [Linc](#)

19. [Remi](#)

20. [Linc](#)

21. [Remi](#)

22. [Linc](#)

23. [Remi](#)

24. [Linc](#)

25. [Remo](#)

26. [Linc](#)

27. [Remo](#)

28. [Remo](#)

29. [Linc](#)

30. [Remi](#)

31. [Remi](#)

32. [Remo](#)

33. [Remi](#)

34. [Remo](#)

35. [Remo](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Também por Charli Meadows](#)

[Sobre o autor](#)

Copyright © 2023 por Charli Meadows

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo armazenamento de informações e sistemas de recuperação, sem permissão por escrito do autor, exceto para breves citações em uma resenha de livro.

Edição por Novel Mechanic
Design da capa © Silver em Bitter Sage Designs
Formatação por Elizabeth Dear

SINOPSE

Linc

Esta pequena cidade é sufocante e meus pais são autoritários. Eles só se preocupam em como os outros nos veem e em sustentar o legado da família. Estou me afogando com a pressão que eles colocaram em mim para ser o filho perfeito, ter notas perfeitas e usar roupas perfeitas e formais. Sem festas, sem amigos, sem problemas e certamente sem *diversão*.

Mas tudo muda quando o caos invade a cidade na forma de Remington Michaels. O novo garoto misterioso e perigoso sobre o qual todos estão sussurrando. Dizem que ele matou alguém em sua antiga escola. Que ele é um lutador brutal. Mas eu não acredito nisso. Não do jeito que ele está sempre lá, me protegendo, me observando, me *tocando*.

Não tenho ideia do que está acontecendo entre nós, mas sou incapaz de impedir quando nos encontramos dividindo uma cabana e nos tornando amigos com benefícios. tudo na primeira semana. Você vê, ele realmente é um menino mau. Mas talvez, apenas talvez, eu pudesse ser bom para ele.

Remi

Depois de ser presa e expulsa da minha antiga escola em Detroit, mamãe não teve escolha a não ser nos mudar de volta para sua cidade natal. Em algum lugar que eu nunca estive. E vamos ficar com meu avô excêntrico, que eu nunca conheci.

Este novo bairro - esta nova escola - não é o que eu esperava para um lugar escondido nas montanhas da Carolina do Norte. O elitismo, os valentões, as estruturas sociais - não quero fazer parte disso. Mas então eu conheço o tímido e cambaleante Lincoln Anderson. Ele acende algo dentro de mim, e sou atraída por ele - sua bondade, sua resolução tranquila. Não posso deixá-lo sozinho. Não vai deixá-lo sozinho. Mesmo quando uma ameaça desconhecida do meu passado põe tudo em perigo.

Eu não sou estranho em colocar meus punhos para cima, e não demora muito para decidir que vou destruir qualquer um que se aproxime de Linc. O problema é que ele não quer que eu o faça. Dizem que sou um menino mau, mas acho que talvez eu possa ser bom para ele.

Bad Boy é um romance gay de 96.000 palavras de amigos com benefícios para amantes. É o livro dois da série The Loyal Boys, uma coleção de romances M/M contemporâneos independentes. Você pode esperar que os opostos se atraem, proximidade forçada, dor/conforto e primeiras vezes quentes. Este romance é destinado a leitores maiores de 18 anos e contém cenas explícitas, violência, linguagem e bullying de fontes externas. Consulte a Nota do autor para obter uma lista completa de Avisos de conteúdo.

NOTA DO AUTOR

Vamos conversar um pouco!

Em primeiro lugar, muito obrigado por escolher meu segundo livro e dar uma chance a esta nova história! Realmente significa muito para mim, assim como esses meninos!

Bad Boy tem vibrações semelhantes a *Cali Boy*, pois são alunos do último ano de uma escola particular - se encontrando pela primeira vez e se dando bem - lutando com diferentes questões em suas vidas. Mais importante, embora nossos meninos sejam doces, picantes e leais, eles também enfrentarão mais perigos físicos, especialmente no segundo tempo, tornando este livro um pouco mais sombrio. Incluí uma lista de avisos de conteúdo se você quiser saber o que esperar.

Estou muito animado para compartilhar a história de Remi e Linc com você! Espero que você goste!

Avisos de conteúdo: Linguagem, cenas sexuais explícitas (ambos os MCs têm dezoito anos em toda a história), violência, brigas, bullying (fora dos MCs), negligência dos pais, breve homofobia, breve flashback de abuso físico por um dos pais (isso acontece após o primeiro quebra de cena no capítulo trinta e dois - está em itálico e pode ser pulada), menciona uma gravidez anterior na adolescência e uma família que não o apoia (a gravidez de Raina com Remi).

LISTA DE REPRODUÇÃO

[Disponível no Spotify](#)

carinho por ENTRE AMIGOS
Olhos em você por Vwillz
I Like You (A Happier Song) de Post Malone e Doja Cat
Anti-Herói de Taylor Swift
Me Ame Por Mim por MASN
Sleepless de Dutch Melrose
Gêmeos traiçoeiros de Drake e 21 Savage
Ame. por Kid Cudi
Mau Hábito de Steve Lacy
Não é um lar por Pardyalone
Criminosos por Xuitcasacity
carpool por Zachary Knowles
Acima das Nuvens por Luca
Push Up de Ne-Yo feat. Trippie Redd
soda stream sky de Powfu feat. CONHECIDO
desacelere meus pensamentos por Zachary Knowles
Olhando para o céu com você por Roiael, Monty Datta e Skinny Atlas
Live Fast Die Numb de iann dior
vinho de cereja por Zachary Knowles
floco de neve por feat Powfu. Jaden e Sons Sarcásticos
80 Provas de Eric Reprid
Outro Amor de Tom Odell
para onde vamos quando nos apaixonamos por SVMP, Zabtin e Fallen
Oceans

DEDICAÇÃO

Para os bad boys, que provavelmente são apenas grandes softies por baixo de tudo.

CAPÍTULO 1

REMI

R luzes vermelhas e azuis piscando iluminam o beco escuro pelo qual estou correndo. Garrafas de vidro descartadas e caixas de papelão revestem o concreto manchado de mijo e, mesmo na pressa, torço o nariz com o fedor ofensivo. Chego a um beco sem saída, jogo minhas mãos para cima e bato na cerca de arame bloqueando meu caminho para o outro lado do beco e a calçada além.

Merda.

Saltando na ponta dos pés, olho para trás, garantindo que ainda não fui encontrado. Eu concentro minha atenção de volta no obstáculo na minha frente. Meus olhos examinam a altura, calculando a distância para avaliar se consigo subir e descer antes que os holofotes alertem todos os policiais aqui da minha presença.

Alguém delatou esta noite, e todos fugiram do armazém automotivo abandonado onde meu amigo Hydro estava hospedando a noite da luta desta semana. Eu tinha acabado de gritar com a bunda de Derek - deitá-lo no chão, fodidamente frio - quando o primeiro megafone exigiu que saíssemos do local com as mãos para cima. Sim, porra certo, idiotas. Aqui é Detroit; Nós corremos. Não é como se eles pudessem pegar cinquenta crianças, de qualquer maneira. Vou arriscar correndo pelas ruas me rendendo a esses filhos da puta qualquer dia.

Não posso mudar de direção agora, então recuo vários passos e dou um salto correndo na frágil cerca de metal. Eu aterrissei, me agarrando como a porra de um coala, os elos da corrente chacoalhando alto enquanto escalo rapidamente os dois metros restantes. Balanço minha perna com muito, *muito* cuidado; os topos pontiagudos da cerca estão *muito* perto do meu lixo agora. Eu ainda estou com meu jeans preto apertado, botas de combate pretas e sem camisa - meu equipamento de luta. O suor escorre pelo meu rosto e peito em riachos, embora esteja um frio de 20 graus em meados de setembro.

A polícia ainda não me viu, mas as luzes piscando e as sirenes me deixam ansioso, então desço freneticamente do outro lado da cerca para minha liberdade. Eu pulo os últimos metros e caio com um estilhaço, direto para uma poça suja no concreto quebrado abaixo. Eu giro nos calcanhares e saio, desviando das lixeiras transbordando da cidade, como se esta fosse uma porra de uma pista de obstáculos e não apenas uma noite de sexta-feira normal para mim nas favelas de Detroit.

Assim que penso que estou livre em casa, sou completamente pego de surpresa e derrubado no chão. Minha bochecha já machucada range contra o cimento áspero, e cerro os dentes quando meus braços são puxados para trás e algemados com força. Minha mandíbula dói com a força de manter minha boca fechada e meus protestos internalizados enquanto sou maltratado e leio meus direitos simultaneamente. Embora eles entrem completamente por um ouvido e saiam pelo outro.

*Filho da puta.
Mamãe vai ficar tão brava comigo.
Novamente.*

Meus fones de ouvido estão colocados, meus olhos estão fechados e estou ignorando qualquer conversa que mamãe tenta iniciar comigo. Não estou nem chateado por estarmos nos mudando para a Carolina do Norte - voltar para casa foi uma merda e não sentirei falta de ninguém, exceto talvez da Hydro. E isso principalmente porque ele tinha a melhor erva de Michigan.

Espero que eles criem um bom broto aqui nas montanhas, e também espero que esta não seja uma cidade atrasada com tudo o que fazer. Mamãe não me contou muito; ela ainda está muito brava. Ok, risque isso. Ela está fodidamente lívida.

Ser preso no mês passado se transformou em uma confusão de consequências não intencionais, incluindo ser expulso e mamãe perder o emprego. Franklin Park Public High, o lugar mais merda do mundo, me expulsou por supostamente ajudar e encorajar essas noites de luta e usar as dependências da escola para promover a violência e a anarquia. Uma maldita piada, se você me perguntar. Eu luto. Por dinheiro. É isso. Eu não sou o líder da *merda*. Mas o que eu posso fazer? Uma olhada no meu registro juvenil, e eu também não acreditaria em mim.

Mamãe diz que gastou metade de suas economias com meu advogado, e é por isso que não estou preso agora. Também porque eu ainda tinha dezessete anos quando fui preso no mês passado. Fiz dezoito anos algumas semanas depois. Feliz aniversário pra mim. Meu presente foi estar em prisão domiciliar com uma mãe que atualmente me odeia profundamente.

Tenho sorte de Terry ser o melhor advogado da região metropolitana de Detroit. E tenho sorte de mamãe ter o suficiente em sua conta bancária para pagar por ele. Devo a ela cinco mil dólares e pretendo pagar cada centavo de volta, mesmo que seja necessário alguns riscos bem planejados para chegar lá. Eu farei isso por ela. Ela teve uma vida de merda, para ser honesto, e metade disso provavelmente é minha culpa.

Grávida aos dezesseis anos, ela foi expulsa pelos pais e saiu da cidade para morar com meu pai, que era dois anos mais velho que ela e tinha amigos que alugavam uma casa barata lá em Detroit.

Eles se arriscaram e construíram a melhor vida possível lá fora, mas o babaca virou bêbado e partiu há alguns meses - para sua amante de vinte anos. Isso não é novidade. Ele fez isso toda a minha vida, e eu odeio que mamãe aguente isso por tanto tempo.

Não tenho ideia de onde ele está, e também não dou a mínima. Vou bater nele se o vir novamente, então é o melhor. Acho que não tenho outro cartão "saia da prisão livre".

Mamãe teve que tirar tanto tempo do café, lidando com meu advogado e o tribunal, que a deixaram ir. Ela poderia facilmente ter encontrado outro restaurante ou lanchonete para servir de garçone, e eu poderia ter obtido meu GED. Mas acho que ela só está cansada. Eu não a culpo. Estou cansado também. E só faço isso há dezoito anos.

O aluguel do nosso péssimo apartamento de um quarto terminou e, aparentemente, mamãe finalmente fez a ligação que vinha evitando desde que saiu aos dezesseis anos. Isso nos leva aonde estamos agora - na estrada para sua cidade natal.

Hunter Springs, Carolina do Norte.

Eu não tenho nenhuma porra de ideia do que esperar. Mamãe sempre manteve a boca fechada sobre tudo, incluindo seu relacionamento com o pai. E não perguntei sobre a mãe dela - sei quando calar a boca. As vezes.

"Remi, você me ouviu?" O tom irritado da mamãe me tira dos meus pensamentos. Abro os olhos, concentrando-me nos pastos verdes que passam rapidamente pela janela do passageiro.

Vacas. Vacas. E mais malditas vacas.

Eu toco meu fone de ouvido, pausando minha mais nova mistura mal-humorada, e me viro para encará-la. "Desculpe, mãe. O que?"

"Você precisa ir para a escola amanhã cedo. Eles ajudarão você a se registrar e um guia do aluno mostrará a você." Ela tamborila impacientemente com as unhas curtas e cor-de-rosa no volante, embora ainda nos restem umas boas cinco horas nesta viagem de dez horas. Seu brilhante cabelo escuro está preso em duas tranças francesas, fazendo-a parecer ainda mais jovem do que seus já jovens trinta e quatro anos. Eu tive pessoas perguntando toda a minha vida se ela é minha irmã mais velha ou babá. É irritante pra caralho.

Eu mordo o interior da minha bochecha para impedir que os comentários desnecessários saiam de mim. Eu não preciso de um maldito *guia*. O que é isto? A trilha de Oregon? Eu posso ler um mapa muito bem. "Ok, mas eu não preciso perder o tempo de ninguém me mostrando. Eu posso lidar com um mapa do campus sozinho.

"Faz parte da orientação, Remi. Não é uma escolha. Eles atribuem a você um guia do aluno e essa pessoa também é seu orientador. Você tem que ter em mente que você está começando em outubro, e querida, sua antiga escola não está à altura da Blue Ridge Prep.

"Não está à altura da merda", murmuro. O lugar era um lixão e eu me preocupava todos os dias se o teto desabaria sobre nós. Qualquer escola seria a... transição, para dizer o mínimo. Além disso, não sou o melhor aluno.

"Por favor, Remo. Basta concordar com isso, por mim", ela implora.

Ela já se sacrificou tanto por mim, perdeu tanto *por* minha causa. Eu suspiro profundamente, "Ok, mãe. Prometo que vou.

"Obrigado, bebê." Ela sorri, embora não alcance seus olhos, e se concentra na estrada, aumentando o volume e balançando a cabeça ao som

de suas canções de rap favoritas por volta de 2006. Eu balanço minha cabeça para ela, um sorriso puxando meus lábios .

Minha mente está instantaneamente planejando e torcendo os ângulos para descobrir como conseguir o que quero. Vou encontrar esse conselheiro estudantil e fazê-lo assinar qualquer merda que ele precise para marcar o tour como completo. E se esse filho da puta pensa que vai me aconselhar sobre *merda* , ele tem outra coisa vindo.

Eu tomo minhas próprias decisões, foda-se qualquer outra pessoa.

CAPÍTULO DOIS

REMI

O sol se põe, a noite se aproxima, enquanto a última luz do dia brilha através dos altos pinheiros à frente. As estradas montanhosas esboçadas ficaram mais estreitas e ventosas conforme nos aproximamos de nossa nova casa em Hunter Springs, Carolina do Norte. Eu realmente não tenho ideia do que esperar, e estou começando a me sentir um pouco ansioso quanto mais nos aproximamos. Espero não ter deixado uma merda por outra.

“São apenas mais três quilômetros nesta estrada, se bem me lembro”, reflete mamãe.

“Duas milhas de distância? Daqui?” Eu pergunto incrédula, fazendo um ponto detestável de esticar meu pescoço para espiar por todas as janelas como se eu estivesse procurando por algo quando não há literalmente *nada* lá fora. Sem prédios, sem pessoas, sem postes de luz. Nem me lembro da última vez que vi um sinal de limite de velocidade.

“A cidade fica do outro lado, Rem. Não seja um espertinho. E tem um shopping e um cinema”, diz ela, revirando os olhos como sempre faz.

Oh, obrigado porra.

“Nós viramos à esquerda aqui, e assim que chegarmos ao topo desta cordilheira, você verá a propriedade.”

“O Estado? Que diabo é isso?”

Antes que mamãe possa responder, chegamos ao topo da colina, e uma extensa casa de artesão em estilo de montanha aparece, cercada por uma floresta de árvores de cores vibrantes. Embora *casa* seja um eufemismo. Mamãe está certa - *é* uma propriedade. Parece uma porra de uma estação de esqui com estilo de cabana de madeira. O pôr do sol reflete no mar de folhas de outono, brilhando com algumas das cores mais bonitas que já vi na natureza, tornando tudo ainda mais deslumbrante. . . e *chocante*.

Uma fonte circular gigante com uma estátua de peixe koi no centro cuspidor água fica em frente à casa principal, a entrada de automóveis envolvendo-a em um loop. Lanternas solares alinham o caminho para a escada de tijolos que leva às imponentes portas da frente de três metros de altura - provavelmente de carvalho maciço. Há quatro portas de garagem e uma casa menor ao lado, o que significa que provavelmente há uma piscina lá atrás.

“O que *diabos* você está escondendo, mãe?” Meus olhos arregalados se movem entre a visão irreal diante de mim e minha mãe *mentirosa*.

“Apenas me escute por um segundo,” mamãe implora enquanto estaciona bem na frente da escada e estaciona nosso velho Honda surrado, “antes de entrarmos lá e você conhecer o meu. . . *pai*.”

É como se ela mal conseguisse pronunciar a palavra. Porra, essa mulher pode guardar rancor. Eu entendo que ela tinha dezesseis anos, estava grávida e assustada e que sua mãe a expulsou. Mas também tenho a

sensação de que ela não apareceu por aqui por um tempo, e o coitado do vovô ainda está recebendo a frieza de Raina Michaels.

“Saí porque minha mãe era tóxica. Ela me abandonou - me expulsou - e eu não ia deixá-la me controlar ou minhas decisões. Ela me deu alguns ultimatos bastante distorcidos, então decidi ir embora e ficar com seu pai. Eu nunca quis que você fosse controlado por ela do jeito que eu era. E sim, talvez em retrospectiva, essa não foi a melhor decisão. Talvez eu tenha lhe dado muita liberdade, mas isso não vem ao caso agora. Apenas saiba que eu só escondi isso de você para protegê-lo. Para manter essas pessoas odiosas longe de você. Seus olhos castanhos escuros brilham na penumbra.

“Papai sabia?” Eu me pergunto em voz alta, referindo-me ao fato de que ela obviamente vem de dinheiro. Não há como ele saber disso, ou ele teria descoberto uma maneira de desviar dinheiro deles como o parasita que ele é.

“Não. Ele não era da minha cidade natal. Eu já lhe disse isso. Nos conhecemos nas férias de primavera na praia e você sabe o resto.

“Nenhuma mãe. Estou cem por cento certo de que *não* sei o resto. Na verdade, estou tão confuso agora que estou começando a ficar com dor de cabeça.

Esfrego minha testa e mordo minha língua para não derramar todos os pensamentos intrusivos que gostaria de poder dizer a ela - como me manter longe de seus pais autoritários e *ricos pra caralho*, em vez disso, me manteve com um bêbado e abusivo Papai. Mas eu nunca disse isso a ela. Ela não sabe nem da metade. Bem, ela obviamente sabia que ele era um bêbado, mas eu escondi todo o resto muito bem. Ela trabalhava o tempo todo e quase não estava em casa. Ele nunca colocou as mãos nela, só em mim. Eu me certifiquei disso.

Tudo começou há alguns anos, pouco depois de eu completar dezesseis anos. Mamãe sempre achava que eu me metia em brigas pela cidade, o que, com toda a justiça, também era verdade. Contusões e curativos de borboleta não são novidade para mim.

Mas o pior do que ela via era geralmente obra *dele*. Eu tive que pisar em ovos, nunca sabendo o que iria desencadeá-lo. Esqueci-me de esvaziar a máquina de lavar loiça? Tirar o lixo? Mesmo olhando para ele de forma errada, eu poderia ganhar um soco no estômago. Então comecei a sair mais e ficar até mais tarde, só para não ficar em casa. Mesmo que as ruas não fossem melhores.

Aos dezessete anos, comecei a malhar regularmente e entrei nas ligas de luta underground para ganhar dinheiro extra. Papai recuou um pouco; ele não teve escolha quando comecei a revidar. Mas ficou fora de controle por mais de um ano, e mamãe não tem a menor ideia.

— Não sei, mãe. Parece que esta teria sido uma alternativa melhor do que nos últimos anos em Detroit.” Financeiramente, as coisas estavam ruins. Papai não conseguia segurar um emprego, o que não dava a mamãe e

a mim outra escolha a não ser compensar. E veja onde isso nos levou - presos, expulsos e demitidos.

“Eu não estou tendo essa conversa com você agora, Remington. Já se passaram dez longas horas,” ela suspira cansada, completamente derrotada. E foddidamente tem, então eu deixo cair.

“Vamos entrar, então. Não vou negar que este lugar parece muito doentio. Eu a observo com o canto do olho e vejo seu lábio se contorcer. Ela nunca me repreendeu por xingar; seria hipócrita pra caralho.

“Acho que perdi um pouco”, ela admite, fazendo uma cara corajosa antes de abrir a porta e sair. Eu faço o mesmo, ansioso para ver minha nova casa.

O vento é fresco e fresco, refrescante em comparação com a fumaça de escapamento e o cheiro geral de *lixo* do centro da cidade. Eu respiro fundo, deixando o ar fresco da montanha fluir através do meu sistema e lavar meu aborrecimento com essa maldita *riqueza secreta* que ela está escondendo quando vivemos quase na pobreza a minha vida inteira. Eu nunca tive meu próprio quarto, pelo amor de Deus. Eu literalmente fui do berço para um sofá-cama.

Não temos muito — duas malas cada, seis caixas e nenhuma mobília. Era tudo lixo de segunda mão, e agora sei por que mamãe não dava a mínima para jogar nada fora.

Estendo a mão e agarro a gigantesca aldrava de latão de leão. Não sei se você realmente deveria usá-lo, mas está lá, então vamos lá. O som metálico soa como um gongo do lado de fora, então não consigo imaginar como soa ecoando por dentro. Esperamos um minuto e nada acontece, mas esta casa é enorme, então dei uma folga ao velho.

Quando ninguém responde depois de alguns minutos, bato na porta com o punho, inclinando-me para colocar meu peso nela. Eu preciso ter certeza de que quem diabos está lá pode me ouvir desta vez. Estou cansado e quero um banho e uma punheta rápida. Preciso liberar um pouco da tensão.

A grossa porta de madeira abre inesperadamente, e eu caio para frente, batendo meu rosto no peito de um gigante. Eu tropeço para trás e olho para cima. . . para cima. Tenho certeza que minha boca está aberta com o quão longe minha cabeça está esticada para olhar este homem enorme no rosto. Vestido com um terno completo de pinguim, ele tem cabelos castanhos curtos e olhos escuros. Ele olha para mim, sem piscar e sem se impressionar.

"Golpear?" Eu pergunto, sorrindo como a espertinha que sou. Ele resmunga e se vira para caminhar por um corredor escuro enquanto esperamos no foyer.

Acho que esse cara é o mordomo ou alguma merda.

“Vejo que Clifford ainda está por aí. Nunca gostei dele,” mamãe diz, murmurando a última parte. Mas estou distraída com o chalé de esqui cinco estrelas em que estou. Como diabos essa é minha nova *casa* ? Como diabos mamãe *cresceu* aqui? Minha mente está completamente explodida agora.

Grandes vigas de madeira cruzam o teto de seis metros de altura, e uma lareira de pedra natural mais alta do que eu está ao lado no que parece ser uma sala de estar formal. A decoração rústica com tema de cabana - incluindo pequenos patinhos de madeira e almofadas com estampa de veado - preenche todo o espaço, fazendo com que minha atenção salte incontrolavelmente.

Meus olhos se deparam com um interessante relógio de cuco pendurado no quadro e nos painéis de sarrafo - completo com pinheiros, um lenhador e o que parecem ser pequenas pessoas bêbadas em lederhosen em um pub - e imediatamente se voltam para vários outros.

Há também relógios antigos de dois metros de altura, com pêndulos de ouro oscilantes e esculturas ornamentadas que possivelmente custam o mesmo que o salário anual de alguém. O velho tem tesão por contar as horas ou algo assim? Porque isso é como uma merda de *gata louca*, mas com relógios.

Um suspiro alto e rouco ecoa do corredor escuro pelo qual *Lurch* acabou de desaparecer. "Rainha?" um homem mais velho, provavelmente na casa dos sessenta anos, pergunta ao aparecer das sombras, levando a mão trêmula à testa e esfregando nervosamente. Ele tem cabelos escuros que estão ficando grisalhos nas laterais e olhos castanhos gentis. Eu posso ver a semelhança familiar entre nós enquanto estamos aqui, olhando um para o outro no foyer.

Eu limpo minha garganta e quebro o silêncio constrangedor primeiro. "Sim. Claro que sim, vovô. E eu sou Remington, mas Remi vai se sair bem. Eu estendo minha mão e dou a ele o meu melhor sorriso de bom menino, mesmo que eu tenha certeza que ele sabe que eu não fiz nada. Ele ri e agarra minha mão, puxando-me para um abraço inesperado. Fico paralisada por um momento, sem saber como reagir a um abraço tão paternal.

"Meu menino! Deixe-me dar uma olhada em você. Ele me mantém à distância de um braço, e eu permito que ele o faça. A pura felicidade em seu rosto é um pouco comovente. Ele provavelmente tem estado tão sozinho nesta casa gigante. "Você com certeza é um Keller! Você deve ser um galã com todas as garotas.

Não digo a ele que também gosto de meninos. Melhor não dar ao velho um ataque cardíaco no primeiro dia em que o conheceu. Em vez disso, dou a ele meu sorriso característico e dou de ombros, fazendo com que sua risada sincera reapareça.

Mamãe finalmente sai de seu transe e dá um passo à frente hesitante. "Oi Papai."

"Chuvoso", ele responde, com a voz trêmula. Ele a puxa para um abraço igualmente apertado, e fico surpresa por ela permitir. Mamãe não é realmente uma abraçadora.

Ele dá um passo para trás depois de alguns momentos, os olhos brilhando. "Estou tão, tão feliz por ter vocês dois em casa. Você não tem ideia."

Eu me sinto um pouco desconfortável por estar perto de uma demonstração tão forte de emoção de outro homem. Eu simplesmente não estou acostumada com isso. A menos que seja negativo e envolva violência. Isso eu estou muito familiarizado.

Eu olho para mamãe, que parece ainda mais jovem do que o normal, enquanto ela olha para baixo em suas leggings pretas simples e tênis. Ela parece tímida e insegura e muito diferente de sua coragem normal.

"Dezoito anos foi muito tempo, menina." Em suas palavras ligeiramente acusadoras, seu olhar escuro se move para cima e endurece.

"Ricardo. Não vamos entrar em tudo isso agora. Tenho muito o que dizer, mas foi um longo dia, e Remi e eu estamos exaustos. Você pode nos mostrar nossos quartos, por favor?"

"Claro, Chuva. Por favor, desculpe minha franqueza. Senti tanto a sua falta e estou tão feliz por vocês dois estarem aqui. Você pode deixar suas coisas no carro e Clifford irá recolhê-las. Me siga." Seu rosto gentil e enrugado caiu um pouco, e não consigo entender o que mamãe estava pensando para cortar esse velho aparentemente gentil de nossas vidas. Nunca me deu a porra da chance de conhecê-lo. Isso me irrita.

Haverá muito tempo para limparmos o ar mais tarde, e estou pronto para cair, então mantenho minha boca fechada e sigo atrás enquanto passo minha mão pelo corrimão de carvalho polido. Toras rústicas compõem o corrimão, aumentando o charme de cabana da casa de grandes dimensões. De alguma forma, tornando-o aconchegante.

Quando chegamos ao segundo andar, viramos para a esquerda, e Richard mostra a mamãe sua enorme suíte. "Como você sabe, Rainy, meu quarto fica no final do corredor. Coloquei Remi em seu antigo quarto, na ala oposta.

Oh, porra, sim. Minha própria ala.

Eu ajo legal e não digo nada, mesmo que todas as maneiras possíveis de escapar estejam passando como um filme de ação na minha cabeça agora.

"Ok. . ." Mamãe diz lentamente, olhos escuros procurando meu rosto, verificando como me sinto sobre as coisas.

"Boa noite, mãe." Eu sorrio para que ela saiba que estou genuinamente feliz por estar aqui. "Te vejo de manhã? Só vou tomar banho e dormir.

"Mesmo aqui. Boa noite, querida." Ela começa a fechar a porta, então faz uma pausa, lembrando-se de algo. "Oh! Não se esqueça. A orientação é a primeira hora da manhã. Não se atrase e pode pegar o carro.

Droga . eu esqueci. "Entendi", eu digo em vez disso.

"Na verdade, você pode pegar qualquer um dos carros da garagem, Remi. Qualquer um. Há muito por onde escolher. Já não dirijo muito, mas Clifford mantém todos em ordem. Meu pulso dispara ao pensar em quais carros poderiam estar estacionados dentro daquelas quatro portas de garagem. "E eu sei que é um pouco cedo, mas também queria discutir a compra de um novo veículo para cada um de vocês."

Mamãe abre a boca para protestar, mas vovô a interrompe com uma mão gentil no ombro. “Rainy, antes de dizer não, pense nisso. Nunca fiz isso por você e estou recuperando o tempo perdido com meu neto. E faria um velho feliz. Então, apenas pense sobre isso?”

“Ela vai. Nós vamos.” Eu interrompo antes que mamãe possa vetar que eu compre um carro novo. Foda-se isso. Depois de todas as besteiras que ela me fez viver na minha adolescência, eu mereço isso. Por nenhuma maldita razão, aparentemente. Poderíamos ter sido felizes, saudáveis, bem alimentados e *seguros*. Aqui, em Hunter Springs.

“Perfeito. Obrigada.” Richard sorri gentilmente, seus olhos castanhos suaves, calorosos e brilhando com uma luz interior e felicidade. Quero dizer, *foda* -se, se comprar um carro novo para mim o deixa tão feliz, eu vou levar uma motocicleta também. Vou trazer isso à tona mais tarde, porém, depois de proteger o carro.

“Belinda ainda está aqui. Se você estiver com fome, vá até a cozinha e ela reaquecerá algumas de suas deliciosas lasanhas e torradas de alho para você.

“Estou bem. Paramos para comer um fast food cerca de uma hora atrás,” eu digo, e mamãe concorda, dizendo boa noite apressadamente antes de fechar a porta do quarto. Acho que ela só precisa de um tempo sozinha. Não consigo imaginar os sentimentos que passam por ela agora, estando de volta a esta casa. Ela age como se tudo fosse negativo, mas tenho certeza de que ela tem boas lembranças lutando contra as ruins.

“Bem, vou te mostrar seu novo quarto, então.” Sigo meu avô pelo corredor, animada para ver meu novo espaço. Meu *próprio* espaço.

“Oh. Outra coisa para amanhã, Remi. O alfaiate estará aqui mais tarde para ajustar seus uniformes escolares conforme necessário.

“Uniformes?” Eu deixo escapar porque, *porra*, vou morrer antes de usar calças cáqui.

Richard apenas ri da minha explosão. “Sim, querido menino. Sua mãe não lhe contou sobre sua nova escola? Ela foi lá também.

“Ela não me contou nada, vovô,” eu digo, sendo completamente honesta com ele. Estou me sentindo mal como o inferno sobre os segredos que ela escondeu de mim toda a minha vida de merda. Ela precisa de uma explicação melhor para suas mentiras porque seu raciocínio no carro era uma besteira completa.

Richard se assusta com minhas palavras, parando no meio do corredor e se virando para mim. Seus olhos escuros, tão parecidos com os meus, brilham perigosamente perto de uma emoção que não sei como controlar.

“Nenhuma coisa? Nada mesmo?”

“Não,” eu digo, estalando o “p” enquanto me inclino contra a parede e cruzo os braços sobre o peito. “Eu nunca vi uma foto sua ou de qualquer outra pessoa do passado dela. Não sabia seu nome. Não sabia que mamãe vinha de dinheiro. E não sabíamos que éramos pobres por opção,

aparentemente,” eu zombo e reviro os olhos. "Fodidamente ridículo, se você me perguntar."

Ele não me diz para não xingar ou que não é verdade. Ele sabe que é. Ele viveu com a solidão e a dor de ter sua única filha, sua única filha, partindo e nunca mais olhando para trás, bloqueando o contato por dezoito malditos anos. Eu sei que ela diz que sua mãe era horrível, mas teria havido oportunidades de reconciliação. Sinceramente, não sei se posso perdoá-la por isso. Pelo menos ainda não. Eu fecho meus olhos e respiro lentamente, abrindo-os quando um aperto firme dá um aperto reconfortante no meu ombro.

“Você está aqui agora. Isso é o que é importante. E estou pronto para compensar os últimos dezoito anos e conhecê-lo se você me deixar. Seus olhos brilham com esperança e, ousado dizer, *amor*. Eu realmente nunca tive ninguém me amando. Quero dizer, mamãe faz à sua própria maneira, mas ela nunca diz isso. Eu tenho sido um fardo para ela toda a minha vida. Eu sei isso.

"Estou ansioso por isso", asseguro-lhe, sorrindo de volta, porque como posso fazer qualquer outra coisa quando ele está sendo tão fodidamente genuíno e acolhedor. Continuamos nossa jornada para a outra ala da casa e paramos em frente a outra enorme porta de madeira.

“Este era o quarto de sua mãe. Oferece mais privacidade do outro lado da casa, então imaginei que é exatamente o que um jovem de dezoito anos precisa. Eu sei que fiz na sua idade,” ele ri calorosamente, e eu me pego rindo com ele.

“Obrigado, vovô. Isso parece perfeito.

Privacidade e isolamento são exatamente o que eu preciso. Posso estar chateado com mamãe, mas pretendo pagar cada centavo que ela gastou para salvar meu idiota e limpar meu registro.

Porque eu não pretendo parar de lutar.

Eu nunca fiz.

Só não vou ser pego dessa vez.

CAPÍTULO TRÊS

LINC

EU estou atrasado.
Porcaria.

Eu nunca estou atrasado. Sempre pontual. Mamãe e papai me inculcaram a pontualidade desde que pude ver as horas pela primeira vez — às três, talvez? Não sei. Parece certo. *Se você não está quinze minutos adiantado, você está atrasado*, papai sempre diz. Bem, estou definitivamente atrasada. Como se já tivesse passado da hora que eu deveria estar na academia, e eu ainda nem saí de casa. Também levo cerca de quinze minutos na minha motocicleta para chegar lá. E eu me recuso a correr por essas estradas montanhosas - a segurança é tão importante quanto a pontualidade.

É domingo, mas concordei em ser o orientador de um novo aluno a partir do meio do semestre. Para crédito extra, é claro. Não sei nada sobre ele além de seu nome, Remington Michaels, e que ele é neto do Sr. Keller. Eu sabia apenas vagamente que ele tinha uma filha que se mudou quando era jovem, mas não fazia ideia de que o filho dela tinha a minha idade.

Corro para o meu banheiro para dar os toques finais no meu cabelo ruivo escuro. É curto nas laterais, com um pouco de comprimento em cima que aliso para trás e para o lado com um pouco de cera de cabelo.

Minha completa heterocromia - um olho verde brilhante, o outro marrom escuro - é surpreendente, até para mim, porque pareço mais pálida do que o normal. As sardas em minhas maçãs do rosto se destacam mais, e as sombras sob meus olhos se tornam mais perceptíveis a cada dia.

Eu me inclino e jogo um pouco de água fria no rosto. Com as mãos em cada lado da pia e o rosto pingando, olho para cima para confrontar o menino no espelho.

Você está atrasado. Não tão perfeito agora, não é?

Pego a toalha de mão em cima da bancada de mármore branco imaculado e seco meu rosto com força. A pressão está começando a aumentar e estou apenas tentando cumprir todas as expectativas que meus pais colocaram em mim. Tenho o legado de Anderson para cumprir e. . . *blá blá blá*.

Eu rapidamente termino no banheiro e coloco um suéter de tricô creme grande sobre minha camiseta branca justa. Eu normalmente usaria uma camisa de botão, mas não tive tempo de passar uma ontem à noite. E eu certamente não esta manhã, então uma camiseta e um suéter terão que servir.

Eu ajusto meus óculos de armação prateada e verifico a hora no meu telefone. Já são oito e quarenta e cinco. *Merda*. Eu vasculho minha cômoda e encontro meu par favorito de jeans skinny de lavagem clara com os joelhos gastos. Dou um pulo para calçá-los e vasculho o fundo do armário em busca dos meus sapatos de barco, calço-os sem meias e desço as escadas correndo freneticamente.

A cozinha está vazia e imaculada, como sempre. Nem uma migalha ou forma de vida inteligente à vista. Eu rapidamente como uma banana e pego as chaves da minha motocicleta, correndo para a porta da garagem. Se eu for um pouco mais rápido do que o normal, devo chegar lá por volta das nove, mas ainda não vou acelerar. Eu não posso, na verdade. Cheguei a cerca de quarenta e cinco milhas por hora.

O ciclomotor de estilo retrô é um híbrido, por isso obtém uma quilometragem incrível e praticamente não deixa poluição para trás. Coloco meu capacete aberto, com cuidado para não bagunçar muito meu cabelo, e saio da garagem com minha motocicleta. Eu jogo minha perna e a começo a subir.

Betsy Anne foi um presente do Sr. Keller quando fiz dezoito anos no início do mês. Ele tem uma queda por comprar veículos para pessoas com quem se importa, embora eu realmente não quisesse que ele o fizesse. Mas ele torceu minha perna e acabei cedendo e deixei que ele comprasse Betsy como meu único presente de aniversário. Ele realmente é a pessoa mais gentil que conheço, então estou curioso para conhecer seu neto. Eu não ouvi nada sobre ele, embora seja fim de semana e eu não tenha amigos de verdade, então eu não esperaria exatamente isso. Vamos ver o que as pessoas dizem na segunda-feira de manhã.

Desço a pequena colina onde fica minha casa. O caminho recém-pavimentado é cercado por uma floresta de carvalhos lindamente coloridos. Chego à estrada principal em alguns minutos e viro à direita para minha rota habitual para a cidade e a Blue Ridge Prep. As pessoas chamam isso de 'jóia escondida', mas, na verdade, é um horror escondido no fundo do mesmo vale em que Hunter Springs está aninhado.

Nunca me dei bem com as outras crianças daqui. Embora mamãe e papai nunca tenham me permitido isso. Eles me condenaram ao ostracismo, controlando quase tudo na minha vida. Espera-se que eu estude muito, participe do conselho estudantil e de outras atividades extracurriculares aprovadas e pratique piano em meu tempo livre. É isso. Isso é tudo que eles me *permitem* fazer. Tudo em uma tentativa de continuar o legado da família - ir para a Columbia, formar-se em administração e administrar a Anderson Holdings, Inc. Tudo *o que não* quero para minha vida e futuro.

Mas talvez isso possa mudar agora que tenho dezoito anos. Estou pronto para começar a viver para mim e não para as aparências que meus pais querem manter, mas é muito mais fácil dizer do que fazer. Porque aqui estou eu, mais uma vez fazendo algo para deixá-los felizes. Eu não.

O BI obtido em meu último exame de Química reduzirá minha nota geral para A menos se eu não obtiver esse crédito extra. E meus pais não ficariam bem com isso. Nossa orientadora, a Sra. Lewis, pediu-me especificamente para fazer um tour pelo campus e ser a conselheira do novo garoto. Ela sabe que vou fazer o que devo fazer e não estragar tudo como a maioria desses outros idiotas faria. Então, como a aluna exemplar que

sempre fui, concordei. Eu realmente não tive escolha. Como eu disse, *preciso* desse crédito extra.

E é por isso que estou indo para a escola cedo no domingo de manhã. Espero que este novo garoto me dê uma folga por estar atrasado. Talvez eu possa explicar que seu avô e eu somos amigos. Qualquer pessoa que conhece o Sr. Keller automaticamente o ama, então não é muito difícil pensar que esse fato pode influenciar. E também, há apenas uma dúzia de acres de floresta separando nossos quintais. Em termos de Hunter Springs, somos praticamente vizinhos.



Eu ligo o pisca-alerta e dou o sinal de coordenação antes de me certificar de que ninguém está vindo na curva para entrar na estrada marcada com a enorme placa da Blue Ridge Preparatory Academy. A rocha espiritual horivelmente pintada anuncia que é o aniversário de dezessete anos de Ashley, e Lindsay e Sylvie a amam.

Entro no estacionamento e, ao me aproximar do prédio principal, vejo um garoto com cabelo escuro despenteado, roupas pretas e tatuagens serpenteando por seus antebraços expostos. Ele está descansando na meia parede de tijolos que separa o lote estudantil do resto do campus. Com uma perna dobrada e o joelho saindo do buraco em seu jeans preto apertado, ele parece relaxado e completamente despreocupado por ser domingo de manhã cedo e ele ter que esperar por mim por pelo menos meia hora.

Estaciono em uma vaga para hóspedes e passo minha perna por cima de Betsy Anne. Minhas palmas estão suando enquanto tento tirar meu capacete. Posso sentir seus olhos em mim - observando, analisando, *julgando* . Assim como todos nesta cidade. Eu ignoro a sensação de formigamento que desliza pela minha espinha e aliso meus cabelos ruivos para trás, caminhando até ele.

“V-você deve ser Remington Michaels? Peço desculpas por chegar tão tarde. Eu nunca estou atrasado, honestamente. Embora eu tenha certeza de que todo mundo que está trinta minutos atrasado diria, não é? Hum. . . por favor, não conte para a Sra. Lewis? Engulo em seco depois daquele ataque estranho de vômito de palavras.

Oh, Deus . Agora que tenho uma imagem melhor dele, parece que ele poderia me matar e se divertir também. Não porque ele seja maior que eu, mas ele tem uma aura que praticamente irradia problemas. Sua sobrelha prateada brilha ao sol da manhã, e ele mastiga seu chiclete, continuando a me olhar de cima a baixo com um sorriso que aparece em um canto de sua boca.

Qual é o problema dele?

Eu limpo minha garganta e estendo uma mão para mover essa interação enquanto eu bloqueio o sol com a outra para que eu possa olhar para ele, ainda empoleirado no topo da meia parede. "Prazer em conhecê-lo."

Ele pula abruptamente e pousa com um baque e um ruído metálico em botas de combate que têm uma quantidade ridícula de tiras e fivelas. Eu olho para os meus sapatos de barco finos, pés descalços e sardas visíveis de cima. Eu hesitantemente olho para trás, e intensos olhos castanhos escuros travam nos meus. Estou congelada no lugar, com a mão estendida e esperando.

Sem tirar os olhos dos meus, ele estende a mão e aperta sua mão quente e áspera em volta da minha, fria e pegajosa. Ele não parece se importar, no entanto. Em vez disso, ele apenas aperta e sacode. E ele nem menciona meus olhos peculiares.

"O nome é Remi," ele diz em uma voz profunda e ligeiramente rouca, fazendo meu estômago vibrar de forma incomum. Empurro meus óculos para cima com a mão livre, ainda sacudindo os dele com a direita, o que já dura um tempo estranhamente longo. Eu nem tenho certeza de como quebrar o contato neste momento. Quando aperto a mão dos conhecidos de papai, normalmente dura apenas dois vírgula cinco segundos.

Meu surto interno é interrompido quando Remi me solta e caminha até Betsy, passando a mão sobre seu exterior azul-petróleo brilhante. "Boa scooter."

Eu endureço. Eu realmente, realmente odeio essa palavra. "Ela é uma motocicleta híbrida, na verdade. Leva muito pouco gás e tem uma pegada de baixo carbono."

"Oh, tudo bem. Com licença, Preppy.

Torço o nariz para o apelido, sem saber ao certo se é um elogio, um insulto ou uma observação geral em comparação com seu estilo *grunge*.

"Preppy?"

"Sim. Você não me disse seu nome," ele diz, sorrindo. "Acho que serve, não?" Ele lambe o lábio inferior, depois o morde, olhando-me desde a mecha meticulosa do meu cabelo até os pés. "Mas eu estou nisso."

Eu coro com sua declaração ousada, sem saber como reagir. Eu gosto de meninos, mas nunca tive ninguém flertando comigo se é isso que é. Não tenho certeza se há outro gay em Hunter Springs, então desviei.

"Hum. Desculpa. Eu sou Lincoln Anderson. Seu guia e conselheiro estudantil. Você está pronto para ir ao escritório para se registrar e fazer o tour?"

Sua risada profunda me faz pensar que não o enganei, mas ele apenas concordou, e começamos a subir os degraus íngremes de tijolos que levam ao prédio principal da administração, Caldwell Hall.

Cada estrutura no campus é feita de tijolo vermelho tradicional e altas colunas coloniais brancas, com um toque de madeira natural e pedra lançada. As encostas suaves das montanhas Apalaches nos cercam com copas espessas e folhagem de outono. É realmente um campus pitoresco, mas as pessoas o estragam para mim.

Entramos em contato com a Sra. Nancy no escritório da frente e eu a aviso que estaremos na sala extra de computadores. Remi ficou quieto o

tempo todo, com as mãos enfiadas na jaqueta de couro preta que vestiu por cima do Henley enquanto subíamos até aqui.

E é onde estamos agora - na sala de reposição ao lado do escritório do orientador educacional, onde os alunos podem ter aulas particulares, conversar ou, no nosso caso, matricular-se em aulas no meio do semestre.

Remi está na frente do iMac, mastigando a ponta da caneta e folheando o folheto de escolha do último ano. Ele não está lendo nada ou mesmo olhando as fotos.

“Que aulas você acha que eu deveria fazer, Sr. Conselheiro? Na verdade, o que *você* leva? Acho que gostaria de estar neles,” ele declara com um sorriso lento e fácil.

“V-você gostaria de estar no meu?” Eu gaguejo em estado de choque. “Nos conhecemos há dez minutos. Você nem sabe que aulas estou tendo. Eu poderia estar em Dança Interpretativa e Física Avançada.

“Você é?”

“Não. Mas isso não vem ao caso. Você não me conhece *ou* o que eu gosto. Você precisa escolher as aulas com base em seus próprios interesses. Estou aqui apenas para ajudar se você precisar ou quiser.

“Ok. Bem, eu estou dizendo a você, eu preciso disso. E eu definitivamente *quero* isso.” A maneira como ele enfatiza a palavra “quero” deixa meu abdômen contraído e o calor preenchendo minhas bochechas. “Estou um pouco nervoso por começar uma nova escola e gostaria de ter um rosto amigável em minhas aulas. Então, você pode me inscrever para o seu, ou o quê, Preppy?”

CAPÍTULO QUATRO

REMI

EU planejei convencer meu orientador estudantil a apenas assinar as tarefas de hoje, mas agora estou tentando convencê-lo a me inscrever em suas aulas. Ele não apenas parece super fodidamente inteligente e legal o suficiente para me ajudar, mas algo mais está lá também. Algo intrigante sobre ele, escondido sob um exterior perfeito e formal.

Sem mencionar que ele é muito gostoso pra caralho, de um jeito inocente, tipo eu-não-tenho-a-idéia. E *foda-se*, seus olhos. Nunca vi nada parecido com eles em toda a minha vida. Um é um verde esmeralda chocante, brilhando com vida e felicidade. E o outro é quase tão escuro quanto o meu, nadando em sombras e profundidade.

Eles são fodidamente hipnotizantes.

“Por que você quer tanto ser meu amigo?” ele deixa escapar inesperadamente, mas com suspeita. Seu sotaque sulista é sexy e discreto, com o qual não estou acostumada. Todo mundo fala assim. . . *severamente* em Detroit. Ele soa suave e musical, embora eu definitivamente não diga isso a ele.

“Por que não?” Eu contesto.

“Provavelmente não temos nada em comum.”

“Claro, nós temos. Nós dois moramos em Hunter Springs e estudamos na Blue Ridge Prep. Tenho certeza de que há mais; nós apenas não tivemos a chance de explorar isso ainda. Talvez possamos agora. Já que teremos o mesmo horário.”

“Explorar?”

“Sim. Nossa amizade florescente. Você não pode sentir isso? Acho que seremos melhores amigos,” provoco porque já gosto de deixá-lo nervoso. Ele não decepciona quando o rosa se instala em suas bochechas, fazendo com que as leves manchas de sardas desapareçam.

“Você está no Insta?” Eu pergunto, pronto para fazer uma nova conta e verificar esse garoto mais tarde. Estou meio fascinado.

“Hum. Não.”

“Não?”

Ele apenas balança a cabeça rapidamente. “Você é?”

“Eu costumava ser,” eu respondo automaticamente. “Eu deletei quando...” Eu me interrompo antes de revelar demais. Lincoln não parece ser o tipo de cara que se mete em problemas, e não quero impedir essa amizade antes mesmo de começar.

Eu sei que sou bi há alguns anos, mas nunca estive com um cara ou mesmo apaixonada por um. As meninas sempre foram mais. . . *disponível* para mim, mas sou muito mais exigente quando se trata da espécie masculina. Mas agora. . . Este menino. . . esse garoto me deixou todo torcido por dentro, e estou pronto para me desvencilhar dele.

“Acabei de deletar quando nos mudamos”, digo, em vez de revelar um dos meus piores segredos no primeiro dia.

“Você não queria manter contato com ninguém?” ele questiona. Quando não respondo imediatamente, ele imediatamente recua e pede desculpas. Em dobro. “Desculpa. Você não precisa responder. Isso foi rude e intrometido. Peço desculpas.”

“Linc. Calma, cara. Está bem.” Esse garoto é muito tenso pra caralho. Isso me faz querer bagunçar o cabelo dele, levá-lo para beber, talvez até para uma briga, se é que eles existem aqui. Ele precisa se soltar e viver um pouco. Troque o suéter e os mocassins por uma jaqueta de couro e botas de arrasar. Vou até me contentar com uma jaqueta jeans.

“A resposta é não; Eu não queria manter contato. Saí de um bairro bem ruim, e o objetivo de sair era fugir de um lugar ruim cheio de gente ruim e nunca mais olhar para trás.”

Sou vago o suficiente para que ele não saiba detalhes do meu passado, mas também claro o suficiente para entender que estou bem com o que ele perguntou e estou realmente procurando um novo amigo. É apenas um bônus que ele é gostoso pra caralho, e tenho certeza que, pelo menos, bi julgando por quantas vezes ele já corou. Deus, eu *realmente* espero que ele esteja.

“Oh, tudo bem. Eu posso entender isso. Bem, poderíamos pelo menos trocar números de telefone, já que nenhum de nós está no Insta, certo?”

Putá merda. O garoto tímido acabou de me pedir meu número de telefone?

“Eu-se você quiser,” ele acrescenta quando eu não respondo imediatamente.

“Claro que sim, cara.” Tiro meu telefone do bolso de trás e adiciono um contato chamado “Preppy”, depois entrego para ele digitar seu número.

“Seriamente?” ele murmura.

“Sim, Linc. Já superamos isso. Você é mauricinho e eu gosto disso, ok?”

“Tudo bem”, ele concorda, abaixando a cabeça e corando enquanto digita seus dígitos. Ele o devolve e eu envio uma mensagem rápida para que ele tenha o meu. E então eu apenas o encaro enquanto espero por sua resposta. Vai ser bom.

Seu telefone toca e ele verifica. Seus olhos incompatíveis rapidamente movem-se para os meus, de volta para a tela e depois para cima novamente. Ele estende o telefone, mostrando-me o que eu já sei que está lá, porque acabei de mandar uma mensagem para ele.

“Este é você?” ele pergunta com bochechas rosadas e orelhas vermelhas. É realmente foddidamente adorável. Existem tantas outras maneiras de fazê-lo corar e, de repente, quero experimentar essas coisas com ele. Mas, por enquanto, eu aceno com a cabeça lentamente e mordo meu lábio, olhos disparando para as duas berinjelas roxas que enviei como um olá amigável.

Ele ri baixinho, nem mesmo reconhecendo o que estou insinuando. . . nem um pouco. “Bem, venha logo, e vou ver se consigo colocar você em minhas aulas.”

"Sim?" Eu pergunto, um pouco surpreso. Eu acho que não foi muito difícil conquistá-lo quando nós meio que *clicamos*, mesmo que sejamos pólos opostos. E agora não consigo impedir que o sorriso gigante se espalhe pelo meu rosto enquanto deslizo na cadeira da escrivaninha, metade da minha bunda pendurada para fora do assento. Há apenas uma cadeira aqui; o outro assento é uma poltrona estofada feia e um sofá bem gasto.

"Sim. Quero dizer, por que não? Somos amigos agora, certo? ele pergunta com ceticismo, quase como se pensasse que tudo isso poderia ser uma piada cruel. E isso me faz pensar o que aconteceu com ele.

"Definitivamente," eu concordo. Ele desliza para a metade vazia da cadeira, pressionando nossos lados um contra o outro e roçando sua mão macia na minha enquanto assume o controle do mouse do computador.

Eu poderia dizer que ele tem um toque sensual de seu aperto de mão anterior. É parte da razão pela qual eu não podia deixar ir. Sua carícia suave como pluma era muito boa contra mãos calejadas que já viram muitas lutas.

Ele é bom demais para mim, disso tenho certeza. Não é preciso ser um gênio para descobrir isso. Independentemente disso, eu ainda estou indo atrás dele, mesmo que eu tenha que ser seu *amigo* primeiro.

Lincoln olha fixamente para a tela do computador enquanto eu encaro descaradamente seu perfil, praticamente a um centímetro de seu belo rosto. De perto, mapeio cada pequena sarda que pontilha suas maçãs do rosto e a ponte de seu nariz. Seus óculos finos de armação de metal são enormes e estão muito mais na moda do que eu jamais conseguiria, mas Linc usa sem esforço. Acho que ele nem tenta estar na moda. Ele deve estar buscando um conforto elegante com uma pitada de meus-pais-me-obrigaram-usar-isso.

"Hum, você não poderia fazer isso? Estou tentando me concentrar no seu... Ele vira a cabeça para terminar a frase, e suas palavras morrem em sua garganta quando ele percebe que meu rosto está a um centímetro do dele, nossos lábios pairando a um fôlego de distância. Posso sentir o cheiro de pasta de dente de menta em seu hálito e estou morrendo de vontade de provar. Eu nunca beijei um garoto antes, mas o pensamento me deixa tão excitada, tão fodidamente *excitada*.

Seus olhos se concentram em minha boca, e eu propositadamente lambo meus lábios, provocando-o.

"Fazer o que?" Eu sussurro, minhas palavras pairando sobre seus lábios, acariciando-os, *provocando* -os.

Uma intensa química crepita no ar entre nós. Atração escaldante misturada com uma boa dose de intriga. E tenho certeza que é mútuo.

Ele joga a cabeça para a frente rapidamente, quebrando o poderoso feitiço sob o qual estávamos. "Olhe para mim. Estou tentando organizar seu horário de aula. Preciso me concentrar. Ele empurra a parte de baixo dos óculos para cima e clica no computador, mas não tiro os olhos dele. Mesmo que ele tenha me pedido.

"Então, eu tenho você para os cursos padrão - Literatura Inglesa, Cálculo, História dos Estados Unidos e Sala de Estudos. Você já fez alguma

aula de AP antes? ele pergunta, continuando a clicar.

"Uh. Não. Não era exatamente incentivado na minha antiga escola.

Ele franze as sobrancelhas, claramente sem entender de onde eu venho. "Ok. Bem, além de AP Química, também estou cursando AP Ciências Ambientais. E então minhas duas disciplinas eletivas também são cursos de ciências - oceanografia e astronomia. Mas honestamente, eles são divertidos e fáceis."

"Merda. Você realmente gosta de ciência, hein?" *Foda-se*. Por que ele não poderia gostar de cerâmica ou fotografia? Qualquer coisa menos *quatro* malditas aulas de ciências. E sem Ginásio? O que diabos é isso?

Ele ri e cora levemente, alisando seu cabelo já perfeito para trás e me olhando com o canto do olho. "Eu disse que você deveria escolher suas próprias aulas. No que você está realmente interessado."

Mas então eu não teria ninguém para me ajudar a passar nessas matérias, querido Lincoln.

Realmente, porém, não é só isso. Quero vê-lo amanhã, depois disso e todos os dias no futuro previsível. Eu coloquei meus olhos nele, e não há como parar esses sentimentos novos e emocionantes vibrando através de mim.

Mas eu tenho que perguntar: "Por que não há academia? E cara, essas nem são eletivas.

Ele finalmente se vira para mim, nossos lábios mais uma vez a centímetros de distância. "Eles são para mim. A ciência é o que me interessa. E, por enquanto, posso abraçar isso e escolher meus próprios cursos.

Permitido? Que porra isso significa?

Não pergunto, claro. Acho que invadi a vida dele o suficiente para nosso primeiro encontro. Haverá muitas oportunidades para aprofundar um pouco mais tarde.

"Quanto ao ginásio, é apenas um requisito de dois anos", afirma ele com naturalidade.

"Mas é fácil e divertido."

"Não para mim. Foi uma tortura, e não vou me submeter a isso quando não for necessário. Peguei meus créditos e segui em frente." Seus olhos encantadores brilham com uma emoção que não consigo nomear quando eles se fixam diretamente nos meus - intensos pra caralho.

Abro a boca para perguntar, mas ele me interrompe. "Não. Por favor."

Isso é tudo o que ele diz. Duas palavras. Mas o sentimento por trás deles me para no meio do caminho. Concordo com a cabeça, acrescentando mentalmente esse comentário à crescente lista de perguntas que tenho sobre o que diabos está acontecendo sob seu exterior perfeitamente arrumado e bonito pra caralho.

Eu encaro o computador novamente. "Inscreva-me, Preppy."

Você pensaria que quatro aulas de ciências impediriam meu plano maluco de conquistar Lincoln Anderson. Para tirá-lo de sua concha. Agite-o

um pouco. Faça algo um pouco imprudente e divertido. Mas não vai - estou determinado. E vou virar a vida dele de cabeça para baixo.

Acho que tenho minha primeira paixão por um garoto.

CAPÍTULO CINCO

LINC

“Registro completo,” eu digo, desligando o computador e me levantando. Eu arqueio minhas costas depois de sentar curvado em meia cadeira nos últimos trinta minutos. Estendo a mão para trás e massajeio meus ombros doloridos com uma mão.

"Aqui. Deixe-me." Remi se levanta e se aproxima de mim por trás, suas botas de combate chacoalhando a cada passo. Ele gentilmente afasta minha mão, e eu congelo ao sentir suas mãos fortes em meus ombros, apertando e amassando.

Ele não é muito mais alto do que meu 1,70m de altura, talvez apenas uma ou duas polegadas. Mas ele é muito mais largo e forte. E seus dedos vão afrouxando os nós que têm me incomodado ultimamente. Estou muito estressado, mas não há nada que eu possa fazer para mudar isso.

Remi acerta um ponto particularmente bom, e não consigo evitar o gemido que escapa dos meus lábios. Fecho os olhos e inclino a cabeça para a frente, perdida no momento, enquanto ele continua a acariciar meus ombros. Estou em suas mãos enquanto ele me dá a melhor massagem da minha vida aqui no quarto vago do orientador.

“Você está muito tenso. Você precisa relaxar, relaxar um pouco.

Impossível, mas não digo isso a ele.

Ele enfia os polegares no espaço entre minha coluna e minhas omoplatas, e eu gemo de novo, praticamente ficando mole. É incrível.

A risada rouca de Remi me traz de volta ao presente, e eu limpo minha garganta, me afastando dele e me sentindo um pouco envergonhada por ter deixado meu novo amigo me dar uma massagem nas costas.

“Hum. Você está pronto para sua turnê agora? Eu não me viro. Eu não posso olhar para ele. Tenho certeza de que minhas bochechas estão vermelhas. E há também a pequena inconveniência de uma ereção que está na frente da minha calça.

"Claro, Preppy."

Eu ainda não me mexo.

"Você está pronto, então, ou o quê?" ele pergunta, e eu tento desesperadamente afastar essa ereção inoportuna.

"Sim. Só estou pensando no que devo mostrar a você primeiro," eu minto.

Eu fecho meus olhos com força, pensando em qualquer coisa desagradável.

Atrasado.

Minha lista de tarefas.

Milho na espiga.

Aula de ginástica.

E a ereção murchou.

Eu finalmente me viro e colo o que eu acho que é um sorriso confiante. “Vou te mostrar o prédio de ciências primeiro, já que você vai passar muito

tempo lá...”

"Com você", ele intervém.

"Sim. Comigo, suponho — admito. Acho que ele meio que me forçou a adotá-lo ou algo assim. Ele tem aqueles olhos grandes de cachorrinho, e eles estão funcionando.

"Definitivamente com você", ele brinca, e eu não posso evitar o pequeno sorriso puxando meus lábios. É bom ter alguém realmente interessado. . . em *mim* . Meus pais só se importam que eu viva de acordo com todos os seus padrões. Eles não têm consideração por mim como uma pessoa real.

"Siga-me, então." Eu passo por ele, e seu cheiro amadeirado de pinho se infiltra em meus sentidos, tentando corromper meu pau agora comportado.

Corro para fora da porta, esperando que o ar fresco filtre a luxúria do meu cérebro.

Ele é meu novo *amigo* .

Pelo menos, é o que digo a mim mesma quando ouço seus passos pesados pisando forte no corredor logo atrás de mim. Sua voz profunda envia um arrepio na minha espinha.

"Então, onde você quer se encontrar de manhã? Devemos ir em frente e escolher um local.

Nós empurramos as portas da frente de Caldwell Hall, e eu deixo escapar a primeira coisa que vejo. "O mastro?"

"Encontro no mastro?" Seus olhos estão brilhando como se ele estivesse me provocando, mas não sei por quê.

"Sim?" Sai como uma pergunta, não como uma resposta.

"Ok. Eu gosto disso. Mastro é. Só não puxe minhas calças para baixo e me amarre nelas.

"O-o quê?" Eu gaguejo, confusa. — Eu não faria isso com você, Remi. Eu nem conseguiria se tentasse.

Remi inclina a cabeça para trás e solta uma gargalhada. "Eu só estava brincando, mas é bom saber. Obrigado Lincoln. Eu não faria isso com você também," ele diz, piscando para mim novamente. Eu olho para os meus pés e as rachaduras no cimento - em qualquer lugar, menos em seu rosto bonito.

"Agora, onde está esse prédio de ciências?" Ele bate no meu ombro com o seu maior, fazendo-me olhar em seus olhos escuros. Um sorriso grande e genuíno enfeita suas feições, fazendo meus lábios se contorcerem, embora eu possa sentir o calor queimando em minhas bochechas.

Por que meu novo amigo tem que ser tão *gostoso* ?



"Ok, isso provavelmente é bom o suficiente, Linc," Remi diz enquanto se equilibra na parede de tijolos ao meu lado, com os braços estendidos em ambos os lados para se equilibrar.

Caminhamos até os prédios principais que ele precisa conhecer, assim como o refeitório. Mas não era realmente necessário. Ele tem um mapa e agora também temos uma programação idêntica. O armário dele fica no mesmo corredor que o meu.

Tenho esperança de que ele realmente queira ser amigo. Ele não é daqui. Ele não sabe nada sobre mim. E ele não sabe que ninguém gosta de mim. Bem, exceto para Grady e Sierra, mas isso não conta, já que nossos pais são melhores amigos. Eles são um ano mais novos, então às vezes só nos vemos na hora do almoço. Mas ao contrário de mim, eles realmente têm amigos.

Na segunda-feira, Remi resolverá isso. Mas, por enquanto, ele não sabe. Não tenho a sensação de que isso seja algum plano mestre para me machucar. Não com a forma como ele constantemente roça o braço ou a mão contra a minha ou o quão perto ele fica de mim enquanto falamos. É confuso e emocionante.

“Quer sair daqui e sair mais? O que há para fazer para se divertir?”

Eu lambo meus lábios secos, ainda arrastando ao lado da parede do perímetro onde Remi aparentemente está praticando suas habilidades de trave de equilíbrio. Ele queria ver a academia, que fica bem no fundo do campus, perto dos campos de futebol americano e de beisebol, bem perto do muro. Uma imponente estrutura de tijolos que *sempre* detestei. Eu fui empurrado para dentro dele muitas vezes para contar.

“Hum. Não muito. Podemos ir ver um filme? Isso não é inteiramente verdade. Definitivamente, há coisas para fazer aqui; Eu nunca sou convidado.

“Não. Eu não quero sentar em silêncio. Eu quero te conhecer mais.”

Engulo em seco com suas palavras. “Provavelmente não é o meu lugar, então.”

Eu o encaro, piscando contra o sol, enquanto ele olha para mim em vez de observar por onde está andando. “Remi, você deveria ter mais cuidado. Isso é muito alto.” Eu mordo minha língua. Por que acabei de dizer isso?

Um sorriso arrogante aparece em seus lábios. “Ah, você está preocupado comigo, Preppy?”

“Você pode cair. Há uma grande probabilidade de você quebrar um osso dessa altura.” Eu rolo meus lábios para dentro para impedir que mais comentários desnecessários saiam deles.

É como se uma persiana fosse fechada e seu rosto endurecesse. “Eu não vou cair ou quebrar nenhum osso. . .” Ele murmura outra coisa, e eu juro que soa como “nunca mais”. Mas não sinto falta de sua mudança de humor, então não peço para ele repetir.

Antes que eu possa direcionar a conversa para sair, Remi para abruptamente e se afasta de mim. Eu abro minha boca para perguntar o que ele está fazendo, mas apenas fico aqui boquiaberta enquanto ele se lança para fora da borda da parede com um impulso poderoso de suas pernas, curvando seu corpo e fazendo um impressionante mortal para trás. Ele

pousa perfeitamente, com um baque alto de suas botas, surpreendentemente gracioso e ágil.

Finalmente consigo usar os músculos da minha mandíbula e não consigo impedir que a exclamação saia da minha boca. “Putá merda, Remi! Isso foi tão legal!”

Ele afasta os cabelos escuros dos olhos e bufa. “Obrigado. Você não xinga, não é, Preppy?”

Eu empurro meus óculos para cima, mas não quebro o contato visual. “Oh. Hum. Não. Não em voz alta, eu acho. Meus pais nunca toleraram nenhum tipo de palavrão.”

“Missão secundária. Faça Lincoln dizer *foda-se*. Seus olhos brilham, e eu sei que ele está me provocando.

“Eu não vou.”

“Oh, eu aposto que você vai. Aposto que vou fazer você. Sua voz é profunda e sensual.

Minhas sobrancelhas se juntam. “O que isso significa?”

“Nada, Linc. Não se preocupe com isso, cara.” Um sorriso amigável substitui o mais predatório um, e engulo em seco, me perguntando se estou lendo isso direito.

Ele está insinuando o que eu penso que ele é?

Não.

Não há como um cara como Remi ser gay.

Eu nunca teria essa sorte.

Ele provavelmente só quer me usar para passar em todas as aulas. E provavelmente vou deixá-lo.

Um pensamento aleatório sobre o que podemos fazer surge na minha cabeça. Em algum lugar divertido da minha infância que o Sr. Keller costumava me levar. “Oh. Podemos ir ao fliperama. Você gosta de video games?” Eu pergunto casualmente. Estamos de volta ao nível dos olhos novamente.

“Claro cara. Isso parece divertido. Eu vou nos levar, no entanto. Acho que não vou caber na traseira da sua motocicleta — diz ele, e eu rio.

Ele definitivamente não faria isso.

CAPÍTULO SEIS

LINC

Remi para em um prédio independente parcialmente em ruínas. O letreiro de néon vermelho e azul onde se lê 'The Co-Op Arcade' parece ter saído dos anos oitenta. Faz muito tempo que não venho aqui, então espero que o interior esteja melhor.

Remi coloca seu Camaro verde brilhante no parque, ou eu provavelmente deveria dizer *o Camaro verde brilhante do Sr. Keller*. Embora, tenho certeza de que ele se oferecerá para comprar o que quiser para o neto, se ainda não o fez. Como eu disse, é coisa dele. Isso o deixa feliz e é difícil dizer não para o bom velhinho.

"Então este é o fliperama, hein? Meio que parece que ainda estou no meu antigo bairro.

"Você tinha um fliperama como este?" Eu pergunto. Não tenho certeza de onde ele é, apenas que ele chamou de lugar *ruim* antes.

"Não. Só quero dizer que parece meio velho e. . . possivelmente vago. O que me lembra de casa. De Detroit.

"Eu não sabia de onde você era. Isso é muito legal.

"Organizado?"

"Sim? Frio?"

"Não, Preppy. Meu antigo bairro era uma merda absoluta, cheio de canalhas e canalhas. Nada legal sobre isso, acredite em mim.

"Desculpa. Eu não quis dizer nada com isso.

Ele está com raiva de mim?

Eu olho para as minhas mãos no meu colo. Eu realmente não entendo o que eu disse de errado. Eu só estava sendo educado. Esta é uma das razões pelas quais não tenho amigos. Eu nunca sei o que dizer ou digo a coisa errada. Outra razão é que meus pais não me deixam ir a nenhuma festa ou sair com ninguém da escola, e nunca deixaram. Não que eu ainda queira.

Fui educado em casa por um tutor no ensino fundamental, mas fui para o ensino fundamental e agora para o ensino médio com essas crianças, mas nunca os vi fora da sala de aula. Eles pararam de perguntar há muito tempo. Agora eles gostam de me assediar constantemente. Alguns mais do que outros.

A pele fria e áspera roça a parte de trás do meu pescoço e aperta suavemente. Eu lentamente viro minha cabeça para espiar o garoto que está mais uma vez me tocando com ternura, como se ele realmente se importasse.

"Não há nada para se desculpar, Linc. Apenas explicando que não vim de um bom lugar. Não morávamos no lado bom da cidade. Mas não se preocupe com isso. Hunter Springs é minha casa agora. Ele sorri com todos os dentes, e é tão fascinante que engulo em seco e desvio o olhar, olhando para o fliperama decadente que um dia amei. Sua mão ainda está na minha nuca, e é muito bom.

"Remi", eu sussurro sem fôlego. Como posso controlar minha reação quando suas mãos são tão fortes e habilidosas? Mesmo que seja assim, tão embaraçoso.

Ele não é gay. Ele só quer ser amigo.

Não posso deixar que o fato de estar desajeitadamente faminta por atenção e toque arruíne minha chance de amizade só porque estou lendo mais em sua personalidade carismática do que deveria.

Eu me inclino para frente, me afastando de seu aperto de comando. "Preparar?" Eu pergunto, olhando para ele com o canto do meu olho. "Desculpe, parece tão ruim, mas devemos pelo menos verificar o interior, já que estamos aqui. Direita?"

"Linc. Cara, pare de se desculpar por merda. Aposto que é incrível por dentro. Vamos." E então ele está saindo do lado do motorista, e eu estou lutando atrás dele.

Quando Remi empurra a pesada porta de metal, ele a mantém aberta com um braço, permitindo que eu passe primeiro. Eu roço contra seu corpo duro e mais uma vez tenho que dizer a mim mesma que somos apenas dois novos amigos saindo. Conhecendo-se. Isso definitivamente *não é* um encontro. E ele definitivamente *não é* gay.

O fliperama inteiro é exatamente como eu me lembrava. O interior escuro é destacado por luzes de néon coloridas que revestem o perímetro do chão e do teto e um velho tapete preto com planetas e estrelas que brilham no escuro pontilhando-o. Duas pistas de boliche estão escondidas no canto esquerdo, e o resto do espaço é preenchido com todos os jogos de arcade imagináveis, de Pac-Man a Skee-Ball. Há uma pequena área de estar em frente a um balcão onde você pode pedir comida básica como pizza e cachorro-quente. Em suma, é muito bom em comparação com a aparência degradada do lado de fora.

"Oh. Legal, Preppy. Ninguém está aqui. Temos o lugar só para nós.

Eu não posso evitar o sorriso puxando meus lábios. "Nós fazemos." Meus olhos examinam a sala, procurando o que eu quero tocar primeiro. "Air hockey?"

"Foda-se, sim. Aposto vinte pratas que vou te dar uma surra.

"Hum. Passar. Você provavelmente está certo.

Remi inclina a cabeça para trás, soltando uma gargalhada alta, fazendo com que a velhinha atrás do balcão olhe em nossa direção. Dou-lhe um pequeno aceno e um sorriso hesitante. Esperançosamente, ela está feliz por ter alguns clientes. Estou surpreso que eles tenham permanecido no mercado por tanto tempo.

"Vamos pegar algumas moedas," Remi declara, caminhando confiante até a cabine.

"Boa tarde, senhora. Posso conseguir quarenta dólares em fichas, por favor? Ele enfia a mão no bolso de trás e tira uma carteira de couro presa a uma corrente de prata brilhante presa ao cinto frontal. Ele tira duas notas de vinte, me vê olhando e pisca.

“Posso comprar minhas próprias fichas,” murmuro timidamente, olhando para os meus pés. Toda essa situação parece cada vez mais com um encontro, embora eu não tenha nada para comparar. Mais uma vez, ninguém gosta de mim.

“Não. É legal. Fui eu quem te chamou para sair.

“Aqui está, rapazes. E, por favor, me chame de Barb. Esta velhinha ainda não está pronta para se estabelecer e ser uma *senhora*,” ela ri, embora ela definitivamente *seja* uma senhora. Acho que minha mãe não aprovaria que eu a chamasse de qualquer outra coisa. Ela deve ter ouvido toda a nossa troca porque ela entrega a cada um de nós uma xícara de fichas.

— Obrigado, Barb. Acho que Remi não tem problema em chamá-la pelo nome.

“Obrigado, senhora”, respondo automaticamente, incapaz de impedir que o “cavalheiro do sul” saia espontaneamente de minha boca. Eu rolo meus lábios para dentro, calor fazendo cócegas em minhas bochechas.

Remi e Barb riem, mas sei que não estão rindo *de* mim. “Não posso evitar. Não tenho certeza se posso chamá-lo pelo primeiro nome, para ser honesto,” admito com sinceridade.

“Que tal a Sra. Barb? Compromisso justo? ela pergunta, e eu imediatamente aceno.

“Sim, senhora. Quero dizer. . . hum. . . Sra. Barb. Sou Lincoln e este é Remi.

“É tão bom ter vocês aqui. Agora, vá se divertir. Ela nos enxota e corremos para o nosso primeiro jogo. Remi parece bastante competitivo. Eu, nem tanto. Prefiro uma partida amistosa e discreta.



Depois que Remi vence no air hockey, basquete, corrida, *Street Fighter* e *tudo* mais, eu desisto. Fazemos uma pausa e pegamos bebidas no balcão, depois escolhemos uma mesa, puxando duas cadeiras de plástico brancas que você normalmente encontraria em um pátio externo. Nós nos sentamos, prontos para desfrutar de nossas bebidas geladas.

“Então, conte-me mais sobre você, Lincoln. O que você gosta além de ciência, ciclomotores e jogos de fliperama? Seu sorriso se abre de um lado, torto e provocador.

“Hum. Eu gosto principalmente de ler e jogar videogames. E acho que nadar às vezes também. Penso se devo contar com o piano e o conselho estudantil, mas depois digo a mim mesma que é o que meus pais querem, não o que eu quero.

“Deixe-me adivinhar, ficção científica?”

Inclino-me para a frente e tomo outro gole do meu doce chá gelado, baixando o olhar. “E um pouco de fantasia também”, murmuro em torno do canudo.

“E você?” Eu pergunto em troca.

“Malhando, boxe, MMA, carros de corrida.”

Engasgo com o chá, o líquido gelado escorrendo pelo cano errado. Tenho sorte de não vomitar da minha boca e cair no rosto de Remi. Isso seria mortificante.

Tudo o que ele acabou de listar é assim. . . *perigoso* . Tão arriscado.

Remi se levanta e se agacha ao meu lado, acariciando minhas costas gentilmente. — Você está bem, Linc?

Recupero o uso de meus pulmões e limpo minha garganta. "Sim. Desculpa. Você acabou de me pegar desprevenido. Isso é tudo tão imprudente. Você não tem nenhum hobby discreto?

Ele aperta os olhos e olha para o lado, pensando muito sobre isso. “Acho que provavelmente ciência para mim agora também. E eu estaria pronto para jogar com você. Ou vá nadar, desde que a água esteja morna.

“Tenho um PS5 e uma piscina aquecida”, deixo escapar. Sem pensar no fato de que ele pode ter que conhecer meus pais se vier. Agora que tenho dezoito anos, devo poder sair com quem eu quiser. E eu realmente quero sair mais com Remi.

“Oh legal, Preppy. Você está me convidando algum dia?

"Sim?" Vou descobrir meus pais mais tarde.

"Foda-se, sim."

Eu o distraio da conversa quando meus olhos se fixam em algo. "Veja. Eles têm uma cabine de fotos. Aponto para trás de Remi. “Eu sempre quis fazer um desses,” eu sussurro ansiosamente, nem mesmo considerando o quão patético isso pode soar.

Ele se vira em seu assento, olhando para a velha máquina. "Sim? OK. Vamos fazê-lo."

Remi bebe o resto do refrigerante e joga na lata de lixo. Eu sigo o exemplo com a minha bebida, e então ele está estendendo a mão. Eu automaticamente coloco o meu no dele.

Amigos homens fazem isso? Mãos dadas? Eu sinto que talvez eles não.

Remi gentilmente me puxa para a cabine de fotos bem iluminada. Ele abre a cortina e solta minha mão.

"Depois de você."

Eu rastejo para dentro da cabine e me jogo no banco, Remi sentado ao meu lado. Estou um pouco nervoso agora que estamos juntos em um espaço tão pequeno.

Inclino-me para a frente, insiro duas fichas e pressiono desajeitadamente o botão Iniciar, recostando-me enquanto a máquina liga.

Remi passa um braço pesado por cima do meu ombro e se inclina para mim, pressionando os lados de nossos rostos e sorrindo amplamente. Sua barba por fazer roça minha bochecha nua, e arrepios irrompem, viajando pelo meu pescoço e se espalhando até a ponta dos dedos dos pés.

Fico paralisada por um segundo enquanto a contagem regressiva para as fotos começa.

Três. Dois. 1.

Instantâneo.

Eu saio disso e sorrio para as próximas quatro fotos, pegando a tira de fotos enquanto ela é impressa.

Que droga.

Esse primeiro é tão embaraçoso. Eu o seguro para que Remi não possa vê-lo. Eu pareço toda desconcertada – desajeitada e esquisita – enquanto Remi é tão bonito que não parece real.

"Deixa eu ver."

"Vamos refazê-los."

"Uh-uh. Entregue-o, Preppy. Ele estende a mão e bate os dedos na palma da mão aberta. Eu relutantemente coloco a tira de fotos em seu aperto de espera.

Ele ri, não indelicadamente. "Estes são bons. Parece que o flash pegou você desprevenida naquele primeiro — diz ele, dando uma piscadela que me faz pensar que ele sabe que eu estava nervosa.

Tiramos outra rodada de fotos amigáveis e sorridentes. Então Remi estende a mão e gentilmente tira meus óculos, dobrando-os e colocando-os na pequena saliência à nossa frente.

"Você não gosta deles?" Eu pergunto conscientemente. Eu não posso fazer contatos. A ideia de tocar meu globo ocular duas vezes por dia, todos os dias, me deixa cega.

"Eles são incríveis, Linc. Só queria tentar algumas fotos sem eles também. Então eu posso decidir qual visual é mais quente. Mas acho que vai ser um empate." Seu sorriso é de lobo, cheio de malícia, e seus olhos brilham enquanto ele espera minha reação.

"C-mais quente? Mim? V-você gosta de caras? Eu odeio estar gaguejando perto dele, mal fazendo sentido, porque ele continua jogando todas as expectativas que tenho pela janela. E isso está me jogando para um loop.

Tive interações sociais positivas limitadas durante toda a minha vida e agora sinto que fui lançado no fundo do poço. Sua presença é magnética, que tudo consome, *devora*. Não há outra maneira de colocar isso. Ele é uma força da natureza. E eu o conheço há duas horas.

"Sim. Meninas também. Então ele sorri e pisca para mim, e eu sei que meu rosto está *pegando fogo* agora.

"Eu sou bi," ele esclarece.

"Você é?" Eu pergunto em um tom incrédulo. Meu coração está começando a acelerar e meu estômago vibra descontroladamente.

"Uh-huh. E você é. . .?" ele para, esperando que eu preencha o espaço em branco.

"Hum. . ." Eu puxo a gola do meu suéter com dedos trêmulos.

Minha nossa. Por que está tão fodidamente quente aqui?

Eu nunca disse a ninguém a minha verdade antes. A verdade que conheço desde os treze anos.

"Linc. Está bem-"

"Eu sou gay!" Eu grito sem cerimônia, sem tato. Minha mãe ficaria chocada, provavelmente mais com os gritos do que com o fato de eu ser gay. Embora, confie em mim. Ela vai odiar isso também.

"Eu nunca disse isso a ninguém antes. Nunca — admito, enfiando as mãos sob as coxas para que parem de tremer.

"Uau. Cara, estou honrado em ser a primeira pessoa a quem você se assumiu. E não se preocupe, seu segredo está seguro comigo. Ele passa o braço em volta dos meus ombros novamente e me dá um abraço de lado. Eu me derreto nele um pouco, precisando de conforto. Eu não esperava me assumir para ninguém hoje. Mas na verdade me sinto mais leve agora, mais livre.

"Vamos tirar mais algumas fotos." Remi se inclina para a frente e pressiona o botão de contagem regressiva novamente, e o sorriso gigante em meu rosto nunca foi tão genuíno.

Eu aprecio que Remi não está focando em como nós nos revelamos um ao outro. Ele está agindo como se não fosse grande coisa, o que me faz sentir como se talvez não fosse. Mas então penso em contar ao meu pai ou à minha mãe e não tenho tanta certeza. Meu sorriso vacila.

"Linc, você precisa se soltar; seja mais você mesmo." Ele estica as pernas, apoiando uma bota contra a parede à nossa frente.

"Sou eu mesmo. Ver." Pego a próxima tira de foto do cubículo e a seguro na nossa frente. Estou sorrindo. Eu pareço relativamente feliz.

Ele bufa e revira os olhos. "Faça uma cara engraçada ou algo assim, pelo amor de Deus. Ou poderíamos nos beijar.

"B-beijo?" Eu gaguejo, e realmente não sei por quê. Nunca tive problemas para falar articuladamente antes.

— Você já beijou alguém, Linc?

"Sim. Uma garota. Uma vez." Eu torço meu nariz em desgosto, pensando sobre o estranho e confuso beijo de treze anos que finalmente me convenceu de que eu era gay. Remi solta outra risada rouca.

"Não é a sua preferência, entendi." Ele põe o pé de volta no chão com um baque forte.

"Bem, se você está triste, podemos nos beijar agora? Como amigos, claro. Você pode ter certeza de que gostou, e eu posso conseguir uma daquelas fotos clássicas de barraca de beijos. Seu sorriso é torto, e eu não posso dizer não.

Um magnetismo intenso zumba entre nós. Sua confiança e autenticidade me atraem, me atraindo para ele como pólos opostos se atraem.

Não há como parar.

"Ok", eu sussurro, nossos rostos a centímetros de distância pela segunda vez em apenas algumas horas. Tirei os óculos, mas posso vê-lo perfeitamente de tão perto. Seus olhos ardem assim é mais do que um beijo amigável para um pouco de prática e uma foto legal.

Ele se inclina e pressiona seus lábios nos meus assim que o primeiro flash dispara.

Eu fecho meus olhos e aprecio a sensação de seus lábios macios, mas firmes nos meus. Suas mãos gentis deslizam pelo meu pescoço e seguram minha mandíbula, as pontas ásperas de seus polegares acariciando a pele sensível na frente das minhas orelhas, e eu suspiro, abrindo para ele. Ele não perde a oportunidade e enfia a língua na minha boca, entrelaçando-a com a minha. Ele embala meu rosto com reverência e me beija com uma afeição tão apaixonada.

Dez segundos ou duas horas depois - não sei dizer qual - a câmera para de tirar fotos e Remi puxa seus lábios dos meus. Eu me inclino para frente, perseguindo-os e querendo mais, mas incapaz de expressar isso.

Ele estende a mão e pega as novas fotos. “Putá merda. Estes são quentes pra caralho. Droga, Preppy. Você pode beijar.

Eu coro com seu elogio, mordendo meu lábio. Eu realmente quero fazer isso de novo.

“Dê uma olhada neles.”

Pego as fotos de suas mãos e *uau* . Eles são quentes. Eu meio que os quero para mim.

Antes que eu possa criar coragem, Remi pergunta: "Quer fazer isso de novo?"

Paro de focar nas fotos em minha mão e o encaro.

“Então nós dois podemos ter um conjunto, é claro,” ele diz casualmente. E ele pisca. . . novamente. E eu coro. . . novamente.

Ele acabou de ler minha mente?

CAPÍTULO SETE

REMI

H *que merda.*

Putá merda.

Não contei isso a Lincoln, mas também foi a primeira vez que beijei um cara. E eu realmente quero fazer isso de novo, então no momento em que ele diz “Sim”, eu agarro seu rosto e esmago meus lábios nos dele. Meu polegar desliza para seu queixo, puxando-o para baixo para que eu possa deslizar minha língua para dentro. Desta vez ele está menos hesitante, e eu sou menos suave. Eu o beijo mais fundo e com mais urgência, lançando minha língua em sua boca e lambendo *em todos os lugares*. Até a porra dos dentes dele. *Eu quero prová-lo. Consuma ele de dentro para fora.*

Eu corro meus dedos por seu cabelo ruivo grosso e agarro, fazendo-o soltar um grito, seguido por um pequeno gemido.

Eu sorrio contra seus lábios. Ele gosta disso. *Porra.* Estou tão excitado.

Eu uso meu aperto em seu cabelo para inclinar sua cabeça do jeito que eu quero e seguro seu rosto com a outra palma, garantindo que a câmera ainda possa capturar cada momento quente que se desenrola entre nós.

Eu não posso parar. *Porra, não consigo parar.* Eu tenho que lutar contra o desejo de puxá-lo para o meu colo e esfregar meu pau contra ele.

Em vez disso, eu me inclino para trás e ele não me decepçiona, mais uma vez me perseguindo com a boca aberta e os lábios inchados. Eu mostro minha língua, e ele segue o exemplo. Nós os emaranhamos na frente da câmera para um beijo sujo e bagunçado. Eu não dou a mínima se estou sentado em uma cabine de fotos no meio de um fliperama velho beijando meu orientador estudantil. Este é o beijo mais quente da minha vida. E meu pau com certeza concorda.

Agarro o rosto de Lincoln com as duas mãos, bem ciente de que isso está se transformando em algo mais do que apenas um beijo amigável e exploratório. Eu não dou a mínima para isso e selo nossos lábios mais uma vez.

Eu sou tão difícil. Tão excitado. Meu pau está latejando pra caralho.

Uma garganta limpa do outro lado da cortina escura e nos separamos abruptamente. “Toc toc, rapazes. Eu sei que não há mais ninguém aqui, exceto esta velhinha, mas vamos manter isso PG, por favor,” ela ri, seus passos me dizendo que ela não está esperando por uma resposta.

Eu coloco minha cabeça para fora da cortina de qualquer maneira. — Desculpe, Barb! Eu grito atrás dela e coloco minha cabeça para trás. Olho para Lincoln e começo a rir. Eu não me diverti tanto em. . Eu nem sei quanto tempo.

Lincoln está rindo também, um rubor enfeitando suas bochechas, e eu estendo a mão para nossas novas fotos, mais para menores.

Foda-me. Agora *estou* corando.

“Uau, Preppy. Esses são. . .” Eu limpo minha garganta e me mexo no meu assento, esperando que meu jeans preto esconda o tesão furioso em minhas calças. Pensamento positivo talvez, mas eu vou com ele.

“Deixe-me ver.” Ele estende a mão com expectativa, e eu coloco a tira de fotos nela, observando seu rosto para cada micro-reação. Eu como essa merda e não estou desapontado. Seu rubor se aprofunda e seus olhos incompatíveis disparam para os meus, me congelando no lugar e me queimando com intensidade ... *calor* . A porra do desejo girando dentro deles faz meus instintos mais básicos quererem assumir. Minha amígdala ou algo assim.

Ele me quer.

Ele pode ser tímido e reservado, mas gosta de rapazes e sei que gosta de mim.

Só não quero assustá-lo. Reconheço o nervosismo quando o vejo. E cada osso do meu corpo grita comigo para descobrir o porquê.

O que está acontecendo com ele?

Não pergunto, claro. Em vez disso, eu o provoco com uma pergunta diferente. Uma que eu sei muito bem a resposta.

“Então, você gostou? Beijar um menino? Você é gay, com certeza, então? Não posso evitar quando meu lábio se curva, e seus olhos se concentram no movimento antes de voltarem a encontrar os meus. Eu vejo um momento de pânico passar por eles.

Por favor, não fuja, ratinho.

“Lincoln. Calma, cara.” Assim que as palavras saem da minha boca, me pergunto se isso se tornará uma coisa normal. Eu o tranquilizando. E acho que ficaria bem com isso. “Este é um espaço seguro comigo. Somos amigos e estamos apenas explorando as coisas juntos, certo? Decido me abrir com ele e, com sorte, acalmar seus nervos.

“Essa foi a minha primeira vez beijando um garoto também. E honestamente, isso me surpreendeu. A ponto de questionar se ainda sou bi, ou talvez seja apenas gay agora. Porque caramba, Linc. Pego as fotos de sua mão e as agito no espaço entre nós. “Posso ficar com isso?” Eu divago, mas faz o seu trabalho, e seus ombros relaxam quando ele solta uma risadinha surpresa. É melódico e vibrante, e o som agradável me faz pensar se talvez ele cante.

Ele me olha com o canto do olho e afunda os dentes em seu lábio inferior antes de sussurrar: “Eu gostei. Muito. Eu sou definitivamente gay, Remi.” E então ele sorri, e é torto e tão foddidamente sedutor, assim como seus olhos, que eu tenho dificuldade em não olhar. Ele parece constrangido, e não tenho ideia do porquê.

Eu bato meu ombro no dele. “Boa irmão. Fico feliz em ser útil,” eu digo, apenas brincando com ele, sabendo que essas fotos serão *úteis* para mim mais tarde esta noite. Levanto-me e coloco-os no bolso de trás, certificando-me de que não ficam amassados. Definitivamente vou apreciá-

los mais tarde, na privacidade da minha nova suíte. E talvez de novo no chuveiro, se eu encontrar um saco plástico para colocá-los.

Antes que meu softie se transforme em um meio-chub, mudo de assunto. “Vamos pegar algo para comer e depois sair.” Eu puxo a cortina e pisco rapidamente enquanto as luzes brilhantes de muitos jogos de fliperama atacam meus sentidos escurecidos.

Eu estendo minha mão, e uma onda de orgulho corre através de mim quando Lincoln não hesita em colocar a sua na minha e me permite puxá-lo para fora da cabine. Eu jogo meu braço em volta do ombro dele, como amigos, é claro, e nos guio em direção ao balcão de comida, onde pedimos o almoço e pegamos os mesmos assentos de plástico de antes. Comemos nossa comida em silêncio, e não demoro mais de cinco minutos para quase terminar a minha.

“Cada cachorro-quente que você come pode tirar 36 minutos da sua vida,” Linc me informa morbidamente enquanto enfio a última mordida do meu segundo cachorro na minha boca. Lá se vai uma hora. Ele escolheu um sanduíche de frango grelhado. É a opção mais saudável, embora ainda pareça um pouco gorduroso.

“Eu vivo de forma imprudente, Preppy”, murmuro com a boca cheia.

“Parece que sim”, ele responde baixinho. Ele realmente não tem ideia, mas espero mostrar a ele. Ele precisa iluminar mais. Eu gostava de vê-lo assim na cabine de fotos quando éramos apenas nós dois. Eu preciso de mais tempo sozinha com ele.

Já estamos aqui há algumas horas, então é hora de ir embora. “Pronta para eu te deixar na escola?”

Ele enxuga delicadamente os cantos da boca com o guardanapo de papel no colo e se levanta. “Sim. Por favor.” Tão fodidamente adequado e educado. E isso faz algo por mim.

Pego nosso lixo, ficando de pé também. “Quer sair depois da escola esta semana? Estudar e trabalhar na merda?”

Seus olhos incompatíveis disparam para os meus, e ele faz uma pausa, olhando para mim de forma estranha. Ele pisca rapidamente e passa a mão pelo cabelo ruivo.

Lincoln quebra o contato visual e enfia as mãos nos bolsos frontais apertados pra caralho. “Sim. Eu posso te ajudar com sua lição de casa...”

Eu cortei ele ali mesmo. “Não é por isso que eu quero sair, no entanto. Você entendeu, certo?”

Ele arrasta os pés e depois olha para mim, falando baixinho. “Eu acho.”

“Bem, saiba que sim, Preppy.” Eu passo meu braço em volta de seu ombro novamente e nos guio em direção à saída. Passamos por Barb, que me dá um sorriso astuto, no balcão novamente, e não posso deixar de piscar de volta. “Até logo, Barb!”

“Aguardando ansiosamente, rapazes!” ela diz, sorrindo gentilmente para nós. Espio para Lincoln. Suas bochechas estão adoravelmente vermelhas e ele tem o sorriso mais genuíno enfeitando seus lábios. *Porra*, eu realmente

quero me inclinar e beijá-los novamente. Então eu lembro ao meu cérebro excitado e pau semi-duro que somos apenas amigos. . . *por agora.*

Quando entro na garagem e desligo o Camaro, minhas bolas azuis estão quase me matando. Fui levado ao limite naquela porra de cabine de fotos, depois bloqueado por uma velhinha. Eu juro que estava prestes a gozar em minhas calças antes de Barb interromper.

Durante todo o caminho de volta para a escola, não pude evitar. Olhei para ele pelo menos cinco vezes por sinal vermelho. E eu juro por Deus, ele corou todas as vezes. Há algo sobre ele, e eu *preciso* saber mais.

Eu preciso chegar às estatísticas do meu quarto. Corro pela garagem e passo pela cozinha, onde, felizmente, não há ninguém. Não estou com vontade de receber o terceiro grau da mamãe. Praticamente subo as escadas correndo e desço o corredor até minha ala da casa.

Suas bolas podem explodir? Isso é possível? Deve haver pelo menos um galão de porra aí.

Fecho a porta do meu quarto silenciosamente atrás de mim e a tranco, quase tropeçando em minhas botas enquanto as tiro e desesperadamente tiro minhas roupas como se houvesse uma garota nua - ou garoto - na minha cama, esperando por mim. Mas não, sou só eu, minha mão e um pouco de loção.

Pego a tira de fotos antes de correr - com a bunda pelada e balançando o pau duro - para o meu banheiro e procuro a loção que sei que tenho na minha bolsa de higiene.

Abro a tampa e esguicho uma boa quantidade em minha mão, agarrando meu pau e gemendo com a sensação fria e escorregadia. Eu deixo cair minha cabeça e apoio meu braço contra o balcão, fechando meus olhos enquanto me acaricio mais rápido. A loção faz ruídos desleixados que me lembram do nosso beijo, e acelero o passo.

Eu preciso gozar pra caralho.

Abro os olhos, e as imagens de Lincoln e eu nos agarrando estão no balcão, olhando para mim como meu próprio pornô pessoal enquanto imagino todas as coisas imundas que poderíamos fazer além de nos beijar.

Ele parecia tão entusiasmado - tão entusiasmado, ansioso para ir - e esse pensamento fez minha mente pensar em como ele seria na cama.

Eu me concentro na foto de nós dois beijando a língua para a câmera e imagino aquela língua no meu pau. Eu o imagino em minha mente. Ele está de joelhos na minha frente, lambendo meu pau e chupando minhas bolas em sua boca com vigor.

E isso é tudo o que é preciso. Literalmente, tudo o que é preciso.

Agarro-me com mais força e fecho os olhos enquanto me jogo no balcão do banheiro com um gemido baixinho. Estou sem fôlego quando desço do orgasmo alto, meu pau amolecendo na minha mão.

Uau.

Primeira vez que me masturbo pensando em um cara de verdade.

Definitivamente um fã.

CAPÍTULO OITO

LINC

EU É segunda-feira de manhã e estou parado ao lado do mastro esperando que Remi chegue. Faltam apenas cinco minutos para o primeiro sinal tocar, e estou ficando ansiosa para que ele nos atrase. Não posso me atrasar se quiser manter minha assiduidade perfeita.

Ajeito meu blazer azul-marinho e aliso meu cabelo para trás enquanto o vento forte do outono continua a atacar a mim e a meu guarda-roupa, causando um calafrio em meus ossos. Talvez devêssemos nos encontrar em algum lugar lá dentro de agora em diante. Ou talvez até carona; está quase na hora de aposentar Betsy Anne para a temporada.

Eu não disse a ele que somos praticamente vizinhos. E também não sei porque. Eu congelei quando ele mencionou sair depois da escola esta semana. Não tenho certeza do que meus pais vão pensar dele. Eles vão gostar dele porque ele é tecnicamente um Keller? Ou eles vão dar uma olhada nas roupas escuras, tatuagens e piercing na sobrancelha e dizer a ele para ir embora? Poderia ir de qualquer jeito. Minhas mãos começam a se fechar só de pensar nisso.

Enquanto tiro o telefone da bolsa para enviar uma mensagem de texto pela primeira vez, um Range Rover preto estaciona em um lugar vazio perto da frente. O lado do motorista se abre e Remi salta. Eu sorrio porque o Sr. Keller já deve ter falado com ele sobre os carros, e Remi deve estar fazendo um test drive em todos eles.

Eu ajusto a alça da minha bolsa e mordo meu lábio enquanto o observo, pensando em como nos beijamos no fliperama ontem. Se eu pensar muito sobre isso, vou *ficar* duro, o que não pode acontecer agora.

Ele joga a mochila no ombro e bate a porta, balançando a cabeça e tentando afastar os fios rebeldes da testa. Seu cabelo preto é curto nas laterais, mas longo e bagunçado no topo. E sua mandíbula é tão afiada, tão angular que parece esculpida em pedra.

Seu uniforme lhe cai impecavelmente - o blazer da escola se estende bem sobre seus ombros largos, e sua calça xadrez verde-floresta e azul-marinho definitivamente foi feita sob medida profissional. Ele está usando as mesmas botas de combate de ontem, e a corrente prateada da carteira pende do passador do cinto até o bolso de trás. Anéis e o piercing de sobrancelha completam a vibe punk rock, e eu não acho que ninguém na história da academia tenha ficado tão bem com este uniforme. Embora eu não possa deixar de me perguntar quantos códigos de vestimenta ele está violando. Eu realmente espero que ele não pegue detenção.

Conforme Remi se aproxima, ele abre um sorriso largo, e eu dou a ele um meio sorriso e um pequeno aceno desajeitado em troca. As garotas vão gostar dele com certeza. Meu estômago cai com o pensamento. Ele disse que gosta deles também.

Eu ouvi alguns sussurros sobre o garoto novo enquanto as pessoas passavam esta manhã. Dizem que Remi é um lutador de rua ilegal que

matou um cara em sua antiga escola - com as próprias mãos - e é por isso que ele teve que se mudar para a Carolina do Norte. Eu não acredito nisso. Não com o quão descontraído ele parece ser e quão divertido e completamente carismático ele é. Não há como. A fofoca pode realmente sair do controle por aqui.

"Ficou bem com esse uniforme, Preppy," Remi diz quando ele para bem na minha frente. As pontas de suas botas de combate tocam meus mocassins, e eu os encaro.

Não sei por que me sinto tímida depois de ontem, mas me sinto. "Bom Dia'."

Eu empurro meus óculos para cima e agarro ansiosamente a alça em meu peito enquanto olho para encontrar o dele novamente. "O primeiro sino está prestes a tocar. Não podemos nos atrasar. Me siga." Eu me viro e saio correndo, ouvindo sua risada profunda enquanto ele pisa no caminho atrás de mim.

Ele me alcança rapidamente, passando um braço pesado em volta do meu ombro, como fez ontem. Exceto que estamos na escola agora. Lanço um olhar nervoso ao redor da entrada principal de Caldwell Hall. Algumas pessoas reparam em nós e olham fixamente, mas a maioria das crianças provavelmente está em seus armários, organizando seus livros do dia como eu deveria estar fazendo.

Eu me permito me apoiar em seu corpo quente e forte por um momento, puxando sua força e não me preocupando com os olhos em nós.

Somos apenas dois amigos.

Quem beijou ontem.

Quando chegamos às portas duplas da frente, Remi tira o braço de cima de mim e instantaneamente sinto falta do peso e do contato reconfortante. Mas não me atrevo a pedir-lhe que a coloque de volta; estamos prestes a entrar na cova dos leões.

Ele empurra a pesada porta de metal e estica o braço, mantendo-a aberta. Entro primeiro, Remi logo atrás de mim.

O lugar inteiro fica em silêncio, como se alguém apertasse o botão de pausa na TV. Eu congelo também, como um cervo nos faróis, incapaz de desviar o olhar de um impacto inevitável.

Remi caminha ao meu lado, confiante como sempre. Ele está tão perto que nossas mãos se tocam, e seu dedo médio traça uma linha no centro da palma da minha mão. Eu tento não tremer.

Eu viro minha cabeça para o lado, dando a ele um olhar questionador, embora tenhamos bastante audiência.

O que diabos fazemos agora?

Espero que meus olhos levemente em pânico transmitam essa pergunta enquanto ele olha para frente e para trás entre eles. Não gosto de tanta atenção em mim. *Sempre.*

Remi deve tomar uma decisão porque ele enfrenta a multidão de espectadores boquiabertos e pigarreia, projetando alto sua voz profunda.

"Cume azul! Sup, meus peeps? O nome é Remington Michaels. Mas se você não quer ser um idiota, apenas me chame de Remi." E então ele dá a eles seu sorriso megawatt.

Isso parece colocar todos de volta em movimento, e alguns dos rapazes e garotas que não são idiotas para mim vêm e se apresentam, sendo surpreendentemente receptivos. Para Remi. Eu não. Eles ainda me ignoram.

No entanto, ouço suas conversas e não é preciso ser um gênio para entender a dinâmica que está se desenvolvendo aqui. Os caras querem ser ele e as garotas querem sair com ele.

Essas percepções me fazem estremecer, mas pelo menos todos o respeitam automaticamente. Em parte porque eles podem estar com medo, ou pelo menos intimidados, e em parte porque ele é realmente um Keller de sangue. E esse é um *grande* nome de família por aqui. Sem mencionar o estilo de Remi, seu carisma e a maneira como ele se comporta com tanta tranquilidade e confiança - isso atrai as pessoas.

Queria poder fazer isso.

Alguns dos meus algozes normais assistem com muita atenção, deixando-me nervoso. Desvio rapidamente o olhar, concentrando-me na conversa à minha frente enquanto Remi desvia as perguntas como um profissional experiente, nos dispensando para que possamos fazer nossa primeira aula a tempo. Teremos que pular nossos armários esta manhã porque o primeiro sinal toca nesse momento, e precisamos chegar ao prédio de ciências em cinco minutos.

"Vamos", murmuro quando finalmente deixamos o grupo de bajuladores excessivamente zelosos e nos dirigimos para a saída dos fundos. "Se você se lembra de ontem, leva aproximadamente três minutos e meio para chegar a Holston Hall daqui, e isso se caminarmos rapidamente e não pararmos. A ciência ambiental não é muito difícil, e eu vou ajudá-lo, é claro, mas o Dr. Benson odeia quando alguém chega atrasado.

Remi apenas ri, "Entendi. Ritmo acelerado." Caminhamos lado a lado, chegando à aula bem antes do sinal de alerta de dois minutos.

"Ah, você deve ser nosso novo aluno. Remington Michaels? Dr. Benson o olha de cima a baixo. Não de uma forma cruel - mais curiosamente - mas Remi endurece mesmo assim.

"Sim. Eu sou," ele responde concisamente, segurando as alças de sua mochila até que seus dedos fiquem brancos. Eu realmente espero que Remi não comece com o pé esquerdo. O Dr. Benson é um ótimo professor, e não sei por que Remi está agindo de forma tão defensiva perto dele.

Mas eu apenas fico aqui com ele de qualquer maneira.

Porque?

Também não tenho tanta certeza.

Acho que me sinto um pouco protetora em relação a ele. E eu definitivamente não quero que ele tenha problemas. Ele não me contou o que aconteceu em Detroit, mas acho que foi algo ruim.

Felizmente, o Dr. Benson ignora a atitude espinhosa de Remi.

"Excelente." Ele pega uma pilha de papéis de sua mesa e os entrega a Remi com um sorriso genuíno. Com cabelo castanho curto, olhos castanhos gentis e um terno moderno, o Dr. Benson é o favorito dos alunos, especialmente porque ele tem apenas trinta e dois anos. "Aqui está o seu plano de estudos, as tarefas de casa da semana passada que eu gostaria que você colocasse em dia - com as quais tenho certeza que Lincoln o ajudará - e, finalmente, um recibo de permissão e um link de pagamento para se inscrever na viagem de campo ao Pisga National Floresta neste fim de semana. Você não vai querer perder. Sábado e domingo são dias de pico para as folhas mostrarem suas cores de outono. Você trabalhará em pares para catalogar os diferentes tipos e criar um gráfico de morfologia foliar. E esses pares estarão compartilhando uma cabine. É uma experiência realmente ótima."

Então ele se vira para mim: "Você também, Lincoln. Por favor, tente obter uma resposta de seus pais antes de amanhã. É o prazo, e eu realmente gostaria que você fosse. Eu sei que você iria gostar."

Ele não sabe que isso nem é coisa de mamãe e papai. Nunca quis fazer uma viagem de fim de semana com meus colegas, mas agora que Remi está aqui, acho que sim.

"Podemos escolher nossos próprios parceiros - com quem dividiremos uma cabine?" Eu deixo escapar.

Por que eu perguntei isso em voz alta? Não são nem oito da manhã e a turma está lotando atrás de nós.

Ele apenas sorri e nos informa que podemos preencher nossa escolha de companheiro de beliche no formulário e quaisquer outros pedidos especiais necessários.

Remi pega os papéis e resmunga: "Obrigado". Eu o olho de soslaio, sem saber qual é o problema dele com o Dr. Benson.

Arrastamo-nos para a última fileira perto da janela e ocupamos dois assentos no meio do caminho. Eu me viro para sussurrar para ele antes que o sinal final toque. "Eu irei se você for. Deve ser divertido, e podemos dividir uma cabana juntos, se você quiser. O Dr. Benson é muito legal," acrescento, querendo que eles se dêem bem.

Ele move seu olhar escuro para a frente da classe, depois para trás. "Sim, ok. Acho que ele não parece tão ruim. E uma escapada de fim de semana com você, Linc? Assine-me, porra. Ficarei feliz em levar a ciência junto com ela."

Meu lábio se contrai e meu sorriso floresce. — Vai ser lindo, Remi. As folhas. Suas cores. Eu me inclino para a frente sobre as costas da minha cadeira e sussurro mais suavemente. "Os pigmentos mudam à medida que as folhas perdem gradualmente a clorofila e, como disse o Dr. Benson, este fim de semana é a alta temporada. Nunca estive em Pisgah nessa época, mas vi fotos. É espetacular."

"Droga, Preppy. Você tem estrelas em seus olhos," ele brinca, me agraciando com um sorriso torto que eu devolvo assim que o sinal final

toca. Eu me viro na cadeira, continuando a sorrir quando a aula começa e as discussões sobre clorofila e hidrocarbonetos tentam e não conseguem afastar os pensamentos deste fim de semana.

Porque. . . Todo o fim de semana em uma cabana na montanha com Remi?

Acho que não vou conseguir me concentrar pelo resto da semana.

CAPÍTULO NOVE

REMI

UMA Depois do Study Hall — nossa última aula antes do almoço —, digo a Lincoln que vou à academia para ver se alguém conhece algum centro de treinamento de boxe ou MMA próximo. Ele olha para mim com aqueles olhos intensos como se quisesse se opor, mas não o faz. Em vez disso, ele enfia os óculos no nariz e acena com a cabeça algumas vezes. "Ok. Vou guardar uma mesa para nós?"

"Obrigado, Preppy." Eu toco levemente sua mão com a minha, incapaz de evitar tocá-lo. "Vejo você em alguns."

Nós nos separamos e eu sigo o caminho de tijolos em direção ao fundo do campus, com os polegares presos nas alças inferiores da minha mochila. O forte cheiro de grama recém-cortada faz cócegas em meu nariz. Verdes vibrantes e cores quentes de outono me bombardeiam de todas as direções. É quase um ataque aos sentidos quando estou tão assimilado ao ambiente hostil e implacável da vida na cidade e cercado por concreto e aço.

Continuo, com a intenção de me apresentar aos treinadores e a qualquer aluno que possa saber sobre as ligas de luta clandestinas por aqui. Mas eu tenho que sentir isso primeiro. Teste as águas. Não só preciso pagar a mamãe de volta, mas estou ansioso para voltar ao ringue. Tem sido muito tempo. Só terei mais cuidado desta vez.

Empurro as pesadas portas de metal, com pressa de voltar para o almoço e para Lincoln, e desço correndo os degraus até os vestiários, onde sei que ficam os escritórios dos treinadores.

Quando viro a esquina, vejo um homem de meia-idade com cabelo escuro penteado para trás começando a ficar grisalho nas têmporas. Ele está sentado atrás de uma grande mesa de mogno, organizando arquivos e almoçando. Eu bato na porta aberta antes de entrar.

Sua cabeça aparece imediatamente, cumprimentando-me com um sorriso educado. "Olá. Como posso ajudá-lo?"

Eu olho para a placa de identificação em sua mesa. "Ei, treinador De Luca. O nome é Remi. Não estou em nenhuma das suas aulas, mas queria conversar um pouco.

"Claro, Remo. Entre e feche a porta.

Eu faço isso e sento na frente de sua mesa, deixando cair minha mochila esfarrapada no chão perto de minhas botas.

"Você é neto de Richard Keller, não é?"

Eu me mexo no meu assento, de repente desconfortável que este homem conheça meu avô, o que também significa que ele provavelmente conhece toda a história da minha família.

"Sim. Eu acho."

"Você adivinha?" Suas sobrelhas espessas de lagarta se erguem comicamente.

"Tenho certeza que você ouviu a fofoca, treinador. Esta cidade não é muito grande. Cheguei aqui há apenas dois dias, mas nunca conheci o

homem antes disso.

Ele coloca as mãos na frente do queixo, parecendo a porra de um psicólogo, me analisando ou algo assim, e eu me arrepiei, endireitando minha coluna.

“Richard é um bom amigo meu. Então sim, Remington. Estou ciente do seu. . . passado infeliz.”

Eu zombo disso e me levanto, revirando os olhos. “ *Infeliz?* Que piada-”

“Sente-se por um minuto, Remi. Ouça-me, por favor. Ele estende a mão, implorando para mim. Eu solto um suspiro irritado, mas caio de volta sem a menor cerimônia.

“Na verdade, estou muito feliz por você ter vindo me ver hoje. Seu avô queria que eu falasse com você. Veja como está indo seu primeiro dia. Mas vamos falar sobre por que você parou. O que está acontecendo?”

“Só queria ver se você sabia de alguma academia de boxe ou MMA recebendo novos membros? Ou alguma recomendação?”

Suas sobrancelhas ridículas se erguem de novo, e não consigo reprimir o sorriso malicioso que aparece em meus lábios.

“Na verdade eu faço. Meu irmão mais novo tem uma casa em Asheville, cerca de trinta minutos a leste daqui. Clube de Boxe de Otto. Mas, filho. Tem certeza de que essa é a melhor ideia, considerando seu histórico?”

Eu endureço com suas palavras. “Ok, uau. Ninguém lhe perguntou, *senhor* . Não é da sua conta. Eu não me importo se você conheceu meu avô toda a sua vida. Eu o conheço há dois dias e você há dois minutos, então isso não significa nada para mim. Eu me inclino e pego minha mochila. “Obrigado pela informação, no entanto. Talvez eu deixe seu irmão me treinar. E então dou a ele meu sorriso característico, deixando-o boquiaberto atrás de mim.

Ele provavelmente nunca teve um aluno falando com ele assim. Mas ele não me conhece, e eu serei amaldiçoado se deixar que ele me julgue. Vou para a academia do irmão dele por despeito. Espero que esse tal de Otto não seja tão sabichão quanto seu irmão mais velho.

Que merda.



Quando saio da fila do refeitório com meu bolo de carne fumegante e purê de batata, vejo Lincoln sentado sozinho no canto perto da parede das janelas. Tem uma vista incrível das extensas montanhas, e não tenho certeza se algum dia vou me acostumar com tudo isso. . . *natureza* .

Lincoln está com a cabeça enterrada em um livro - um de ciências, tenho certeza - enquanto mastiga um saco de minicenouras. Chego dois segundos atrás de um grupo de caras idiotas que vão até a mesa e ficam bem ao lado dele.

Qual é a cara dele e seus comparsas.

Oh sim. *Brandão.*

Eu sabia que não gostava dele na aula de Cálculo mais cedo, e definitivamente não senti falta do jeito que ele encarou Lincoln como um maldito psicopata esta manhã. Estou sempre atento ao meu ambiente e à procura de ameaças. Não sobrevivi por quase dezoito anos correndo pelas ruas sem ser hipervigilante.

“Cai fora, Scooter. Estamos sentados aqui hoje,” ele zomba de Linc, seus lábios finos descascando para trás e mostrando dentes demais. Ele é alguns centímetros mais alto do que eu, mas isso não significa nada. Eu venci caras maiores.

Ele tem uma aparência mediana, com cabelo loiro sujo preso em um coque bagunçado. Seus olhos azuis escuros brilham com malícia desnecessária que me faz chegar mais perto.

“E aí, Brandon?” Eu pergunto em um tom uniforme. “Algum problema?”

“Sim. Essa *aberração* perdedora está sentada na mesa *que* queremos sentar hoje. Mas você pode se juntar a nós, Rem. Ele acena para mim, então se vira para a mesa. “Mova-se, Scooter Boy.”

Linc olha para todos nós, olhos incompatíveis saltando nervosamente para frente e para trás entre Brandon e eu. Eu *odeio* que ele pareça com medo desses idiotas, mas estou feliz que ele não se move para eles.

Eu domino o desejo de esmurrar a cara desse filho da puta. Já saí por muito menos no passado.

Eu casualmente coloco minha bandeja na frente de Lincoln, virando para encarar Brandon novamente. “Antes de tudo, é Remi – não somos amigos. Em segundo lugar, se eu ouvir você chamá-lo de aberração ou qualquer outra coisa, arriscarei a expulsão para garantir que você não possa falar fisicamente. Por pelo menos três meses. Já teve sua mandíbula fechada? Eu ameaço em um tom calmo e uniforme. “E terceiro, foda -se *até* o fim. Estou sentado *aqui* . Com meu *amigo* . É mais divertido sair com ele do que qualquer um de vocês idiotas. Não tem comparação.” Eu levanto uma única sobancelha em desafio e o desafio a me provocar mais. Eu adoraria nada mais do que colocar esta ferramenta na frente de todo o refeitório. Danem-se todas as consequências.

Eu odeio valentões.

Brandon e seus amigos idiotas ficam parados de boca aberta, o que é hilário pra mim, porque eu literalmente deixei o treinador De Luca daquele jeito dez minutos atrás.

“Eu disse. . . Porra. Desligado.” Eu passo em seu rosto, deixando-o saber para ficar longe de mim e do meu amigo.

Ele gagueja, claramente sem saber como responder à minha inesperada defesa de Lincoln e provavelmente não está acostumado a isso. Reviro os olhos. Patético. Um valentão sem espinha dorsal.

Eu me afasto das ovelhas, efetivamente dispensando-as, e sorrio para Lincoln. “Achocolatado?” Eu pergunto, acenando para a garrafa de plástico em sua bandeja e deslizando para o assento na frente dele.

Brandon e seu bando praticamente dobram o rabo e correm para o outro lado do refeitório, onde parece que a maioria dos garotos populares está sentada em um aglomerado de mesas. Eu faço contato visual com algumas das garotas sentadas lá e pisco. Eles acenam, depois riem e sussurram um para o outro.

Desculpe, senhoras. Eu estou indo atrás de um menino desta vez.

"É bom para os ossos. Não quero osteoporose.

Meu lábio se curva com a resposta do referido garoto. "Bom ponto, Preppy." Olho para a fila do almoço da qual acabei de sair. Já diminuiu. "Eu volto já. Guarde meu almoço. Ele balança a cabeça, tomando outro gole de seu leite. . . com um canudo.

Eu marcho para as grandes geladeiras de porta de vidro cheias de bebidas engarrafadas variadas. Eu alcanço e pego um leite de morango, passando rapidamente pela fila do caixa novamente.

Que? Também não quero osteoporose.

Eu deslizo de volta para o meu assento em frente a Lincoln e quebro o lacre da minha bebida rosa brilhante, tomando um grande gole e quase engasgando. "Ok, isso é doce pra caralho. Acho que vou usar liso da próxima vez.

Lincoln me espia por baixo de seus cílios e sorri suavemente, dando uma pequena mordida em seu sanduíche chique. Cortei um grande pedaço de bolo de carne e o enfiei na boca para compensar a doçura do leite com morango.

"Desculpe. Olá, Lincoln. Hum. . ."

Um garoto alto e esguio com pele morena clara e cabelo preto encaracolado desbotado nas laterais está parado desajeitadamente no final da nossa mesa. Eu tomo um gole alto da minha bebida repugnantemente doce e abro minhas pernas tanto quanto essas calças xadrez permitem. Eu me recosto na cadeira e espero para ver o que esse cara novo tem a dizer. É melhor ele ser legal. Já lidei com paus suficientes para o dia.

Ele lambe os lábios, reagrupa e tenta novamente. Continuo a encará-lo, divertida. "Hum, posso sentar com vocês hoje?"

Antes que eu possa responder, Lincoln fala, acabando com o sofrimento do garoto. — Claro, Grady.

Ele move sua bolsa carteiro do assento ao lado dele. Esse garoto Grady anda por aí, dobrando-se graciosamente na cadeira ao lado de Lincoln e senta-se lá com uma postura perfeita para almoçar. Eu observo atentamente do lado oposto da mesa, relaxado em meu assento. Tenho que me lembrar que somos apenas amigos. E este deve ser um de seus *outros* amigos.

"Ei, Grady. Eu sou Remi. O novo melhor amigo de Lincoln.

Porra, eu simplesmente não consigo evitar. Controle de impulso não é meu forte.

"Você é um veterano?" acrescento casualmente.

Ele olha para Lincoln nervosamente, então lança seu olhar de volta para mim. "Prazer em conhecê-lo. E não, sou júnior.

Eu aceno em reconhecimento. Estou com muita fome para manter uma conversa, então como o pedaço de carne com sabor decente em vez disso.

— Brandon e seus amigos também estavam falando merda para você? Lincoln pergunta, e Grady se mexe em seu assento, parecendo agitado. Ele afasta os cachos da testa, mas eles caem de volta. Seus olhos castanhos dourados encontram os de Linc, então piscam para os meus por um breve segundo.

"Um sim. Eles tentaram pegar meu estojo de violino novamente. Os mesmos jogos juvenis de sempre.

"Onde está agora?" Ele não tem nada com ele, exceto uma mochila, então se aqueles filhos da puta a levaram, estou pronto para começar alguma merda. Se ele é amigo de Linc, ele é meu agora também.

"Trancado na sala da orquestra." Ele me dá um pequeno sorriso fugaz. Acho que ele percebeu que eu estava pronto para caçar qualquer idiota que o pegasse. Não brinco com valentões que pensam que são maiores, mais fortes ou melhores que os outros.

"OK, bom. Diga-me se aquele idiota tentar tomá-lo novamente. Enfio na boca uma pilha gigante de purê de batatas com alho. Essa merda é boa. Muito melhor do que a pizza congelada meio queimada e as batatas fritas gordurosas da minha antiga escola pública.

"Onde está Sierra?"

Antes que Grady possa responder, uma garota bonita com um rabo de cavalo escuro se aproxima, e eles devem ser parentes. Um traço muito habilidoso de delineador preto destaca seus olhos âmbar, realçando sua aparência de gato. Seus lábios cheios são pintados de rosa pálido e um brilho suave destaca suas maçãs do rosto acentuadas. Ela veste o uniforme escolar com uma graça digna, a saia logo acima dos joelhos.

"Aqui", diz ela suavemente, olhando e sorrindo antes de se sentar ao meu lado.

"Gêmeos?" Eu aceno com a cabeça para os dois.

"Sim", responde Grady. "Minha irmãzinha por cinco minutos – Sierra Marie."

Ela revira os olhos, mas não consegue impedir que um sorrisinho desabroche. "Grady, você não precisa me apresentar assim para cada nova pessoa que encontramos."

"Mas funcionou desta vez. Ele só perguntou se éramos gêmeos.

"Peço desculpas pelo meu irmão, Remi. Eu sou a Serra. Ela segura uma mão delicada que eu aperto suavemente. Se eu não gostasse do garoto tímido e intrigante do outro lado da mesa, poderia me interessar por esse recém-chegado.

"Prazer em conhecê-lo," eu digo com um sorriso genuíno, feliz em ver que Lincoln tem alguns amigos legais. Eu estava começando a me perguntar se havia algum. Não que isso importasse para mim. Eu ainda vou ser o melhor amigo dele. . . e mais.

Muito mais.

“Eu vi Brandon saindo daqui. Ele estava dando problemas a vocês dois? Juro que ele está delirando se pensa que já teve uma chance comigo quando trata meu irmão e amigo como lixo.

“Ele te incomoda também?” Eu pergunto, preocupado porque agora tenho três amigos alvos do mesmo valentão.

Ela revira os olhos novamente como se isso não tivesse importância para ela. Apenas um pequeno inconveniente. “Sim. Desde o ensino médio. Ele simplesmente não aceita um não como resposta ultimamente.

— O que isso significa, Sierra? Grady pergunta do outro lado da mesa, os olhos repentinamente duros.

“Sim, Serra. Que diabos isso significa?” papagaios Linc. Volto-me para a linda garota em questão, que se ocupa em abrir várias marmitas sem fazer contato visual com ninguém.

“Relaxem, pessoal. Só quero dizer que ele está sempre me convidando para sair, implorando para que eu venha e relaxe. Ela faz contato visual com seu irmão e depois com Linc. “Você sabe que mamãe e papai nunca me deixariam sair com ele, mesmo que eu quisesse. E só para esclarecer, eu definitivamente não. Ela dá uma pequena mordida em algum tipo de wrap de salada de frango.

Meus olhos se movem para cada um deles, comendo com maneiras perfeitas, enquanto eu esfaqueio outro pedaço enorme de bolo de carne e o enfio na minha boca. Termino de mastigar antes de falar para não parecer um completo pagão em comparação.

“Diga-me quando ele não recuar. Vou bater um papo com ele, tá? Qualquer amigo de Lincoln é meu amigo porque. . . Bem, você ouviu, Sierra? Enfrento o garoto que ocupa todos os meus pensamentos desde que o conheci ontem de manhã. Atração não é uma palavra forte o suficiente para o que estou sentindo. Eu mal posso me impedir de estender a mão sobre a mesa e tocá-lo. Meus dedos se contraem só de pensar nisso. “Linc e eu somos melhores amigos agora.”

Seu rosto queima brilhante, assim como eu esperava. Tomo um grande gole de leite com morango, escondendo meu sorriso e me sentindo extremamente satisfeita com minha afirmação.

“Oh, realmente”, diz ela, prolongando a palavra. “Não. Eu não ouvi isso. Lincoln, você poderia ter me mandado uma mensagem se eu estivesse sendo substituída,” ela brinca calorosamente, e eu reprimo outro sorriso. Eu realmente gosto dela.

Linc mais uma vez interpreta mal suas palavras e as interpreta literalmente. É cativante como o inferno, e tenho certeza que ela pensa o mesmo, a julgar pelo brilho em seus olhos dourados. “Sierra, não estou substituindo você. Ou Grady. Eu nunca. Você me conhece melhor que isso. Remi e eu. . .” Ele para e passa os dedos longos e finos pela frente do cabelo, alisando as mechas já perfeitas para trás. Estou completamente distraída com o movimento.

“Nós nos conhecemos ontem. Mas sim, somos amigos agora.”

Sierra cobre a boca e ri baixinho. — Eu só estava brincando, Linc. Estou feliz que você encontrou um novo amigo. Ela bate o joelho na minha perna, transmitindo um mundo de significado em um pequeno gesto, mas eu a ouço alto e claro.

Cuide dele.

Não o machuque.

Isso é importante e não considero minha declaração anterior levianamente.

Comece como amigos e depois torne-o *mais* . Faça-o *meu* .

CAPÍTULO DEZ

LINC

Fog paira acima do pavimento levemente úmido, e os picos distantes das montanhas se escondem nas nuvens enquanto o vento frio de outubro me açoita no rosto. Estou viajando a uma velocidade de trinta quilômetros por hora ao longo da borda externa da estrada principal que leva da escola para casa. Chuvas no início da tarde deixaram para trás uma névoa que se dispersa ao meu redor quando eu a atravesso em minha motocicleta.

Hoje foi um dia muito bom. Ter Remi em minhas aulas vai ser. . . Interessante para dizer o mínimo. E eu preciso desesperadamente de algo *interessante* na minha vida. Um pequeno sorriso surge em meus lábios quando me lembro dele me defendendo na hora do almoço, pronto para lutar por Grady e Sierra.

Continuo na estrada, com a cabeça nas nuvens e o coração palpitando de nervosismo. Meu sorriso se alarga, pensando na viagem de campo noturna de fim de semana para Pisgah. Como Grady e Sierra são juniores, nunca tivemos as mesmas aulas ou oportunidades. Então, eu nunca perguntei aos meus pais sobre uma viagem antes. Eles definitivamente diriam não para festas ou festas do pijama, mas como é para a escola, espero que eles concordem. Tecnicamente, tenho dezoito anos e não preciso da permissão deles, mas a academia não gosta de discriminar aqueles que ainda têm dezessete anos, então todos nós temos que conseguir a assinatura dos pais.

Um motor acelera e sou arrancado de meus pensamentos quando uma voz familiar e anasalada grita: "Sede ?!"

Antes que eu possa compreender o que está acontecendo, algo duro bate em meu capacete, virando minha cabeça para o lado e explodindo em uma mistura de líquido rosa que cobre meu rosto e meus óculos, praticamente me cegando. Perco o controle da minha motocicleta, desviando para frente e para trás, e a força do impacto me desequilibra enquanto luto para me endireitar novamente.

Eu falho miseravelmente.

Cada molécula de oxigênio em meus pulmões é expelida quando eu bato no chão e rolo pelo aterro como uma boneca de pano sem controle sobre seu corpo. A dor atravessa meu queixo e corta meu torso, minha camisa subindo enquanto eu rolo sobre pedras, galhos e gravetos.

Quando finalmente paro, olho sem ver para o céu - arfando no peito, lágrimas e leite de morango embaçando minha visão. Eu faço um inventário mental do meu corpo. Nada parece quebrado, mas meu queixo lateja e meu estômago arde com o que parecem ser centenas de pequenos cortes de papel. E acho que posso estar em choque porque estou preso no chão, incapaz de me mover.

Pneus guincham e guincham na estrada acima de mim. Meu coração dispara freneticamente, batendo contra minhas costelas como uma marreta, pensando que eles voltaram para acabar comigo.

"Lincoln!"

É Remi.

O pânico em sua voz é claro, mas eu apenas sinto. . . dormente.

"Ah porra! *Oh Deus*. Você está bem?" Eu o ouço deslizar pelo aterro, e então ele cai de joelhos ao meu lado. Saindo da minha paralisia induzida pelo choque, eu gemo e levanto minha cabeça um centímetro, tentando me sentar.

"Não! Não se mexa! Porra! Você não deveria se mexer," ele implora, tentando segurar meu pescoço e me manter no chão ao mesmo tempo.

"Rémi. Apenas me ajude a levantar, por favor," eu digo asperamente.

O tecido macio enxuga suavemente meus olhos, permitindo que eu pisque para abri-los com mais clareza, mas ainda não consigo enxergar muito bem. Não faço ideia de onde estão meus óculos.

"Tem certeza de que deve se mudar? Foi uma queda bastante épica."

"Você viu?" Eu gemo, completamente humilhada. "E sim. Estou bem. Não é a primeira vez que eles fazem isso. Bem, na verdade, era leite com chocolate da outra vez, e eu estava andando, mas ainda assim. Remi rosna, literalmente rosna, e percebo que provavelmente não deveria ter admitido isso em voz alta.

"Quem são *eles* ? Porque vou garantir *que* nunca mais façam isso.

"Não sei quem foi. Apenas me ajude a levantar, por favor. Preciso verificar Betsy.

Mentira.

Eu reconheceria aquela voz nasalada e horrível em qualquer lugar.

Conor.

Não sei onde ele estava esta manhã ou na hora do almoço, mas Remi ainda não conheceu meu algoz principal. E eu também não ficaria surpresa se Brandon estivesse com ele agora.

Remi desliza uma mão atrás do meu pescoço e outra nas minhas costas, lentamente me levantando para uma posição sentada. Continuando seu impulso, ele me puxa para um abraço frouxo. Seus lábios tocam a concha da minha orelha, causando arrepios no meu pescoço, mesmo que eu esteja doendo.

— Não acredito em você, Linc. Eu sei que você sabe quem era, e *vou* obter minha resposta. Ele se afasta, os olhos duros, mas ainda preocupados. *Preocupado* . E meu estômago revira ao ver as emoções contrastantes em seu olhar normalmente brincalhão. Ambos são igualmente intensos.

"Mas agora, preciso ter certeza de que você está bem. Vou levar você para o hospital. E também, desculpe, mas foda-se seu ciclomotor agora. Podemos chamar um caminhão de reboque mais tarde.

Eu realmente não preciso ou quero ir para o hospital.

Todos os germes?

Todo mundo me tocando?

Meus pais descobrindo?

Não, obrigado.

"Nenhum hospital. Eu odeio hospitais. Eu só tenho alguns arranhões. Estou bem."

"Você pode estar com hemorragia interna", ele contesta, soando exatamente como eualaria se nossos papéis fossem invertidos.

"Eu não."

"Você pode ter uma concussão."

"Estou usando um capacete."

"Multar. Mas vou te levar para casa e te limpar. Não é negociável."

Eu não discuto. Em vez disso, deixei que ele me ajudasse a ficar de pé, sibilando de dor enquanto os pequenos cortes em meu abdômen doíam e ardiam. Meu queixo dói e posso sentir o sangue escorrendo pelo meu pescoço. A dor é quase suficiente para me fazer xingar. *Quase.*

"Preppy. . ." O carinho sussurrado é baixo e urgente.

"Eu vou ficar bem. Mesmo. Apenas me leve para casa, por favor.

Acho que preciso contar a ele agora.

"Há algo que você deveria saber. . ."

Ele olha para mim com expectativa.

"Somos meio vizinhos."

"Você é o vizinho?" ele pergunta, sua voz profunda cheia de descrença e. . . *excitação* ? Um sorriso lento puxa seus lábios até que um sorriso completo esteja em exibição.

"Oh, isso é ouro pra caralho."



"Vire aqui", informo Remi do meu assento no lado do passageiro de seu Range Rover.

"Eu pensei que você disse que éramos vizinhos? Eu não moro nesta rua.

" *Vizinhos* é um termo relativo aqui. Minha casa é a mais próxima da sua, mas ainda é uma floresta à parte. Eu posso te mostrar algum dia." Eu só quero ficar limpo e me enrolar na cama com um bom livro ou talvez assistir *Heartstoppers* novamente. Qualquer coisa para me distrair do que acabou de acontecer.

"Continue indo até o fim da estrada. É a única entrada à esquerda.

Remi entra e subimos a pequena colina onde fica minha casa. Ele puxa bem na frente, ignorando todos os motivos e bloqueando a rotatória. Ele pula antes que eu possa dizer qualquer coisa e corre para o meu lado, abrindo a porta e se inclinando para me desafivelar.

Seu blazer se foi, arruinado quando ele limpou a bagunça pegajosa do meu rosto. Com a gravata solta e os primeiros botões da camisa desabotoados, suas tatuagens aparecem. Eu me pergunto o que eles são. Eu não posso dizer.

"Linc. Vamos limpar você.

Ele está parado ali, porta entreaberta, com a mão estendida. E ainda estou sentado aqui. Olhando fixamente.

Ops.

Eu tento sair do meu torpor estranho e coloco minha mão na dele. Remi me puxa para cima, e então ele está tirando minhas chaves de seu próprio bolso enquanto subimos os degraus íngremes até a porta da frente. Ele deve tê-los tirado da ignição quando eu não estava prestando atenção.

Eu nem pensei nas chaves. Espero que ele tenha encontrado meus óculos também.

Remi segura meu cotovelo levemente, me guiando para que eu não caia. Quando ele abre a porta, rapidamente desligo o alarme e subimos as escadas.

Meus pais ainda não estão em casa. Temos um condomínio em Asheville onde eles ficam sempre que têm muitas reuniões em um dia. Não tenho certeza se hoje é um desses dias, mas torço para que seja.

Aponto para o meu quarto, e Remi puxa minha mão gentilmente, levando-me direto para o banheiro e a pia.

"Levante-se," ele comanda suavemente, e eu me levanto até que estou sentada no balcão, inclinando-me contra o espelho.

Meus olhos acompanham Remi enquanto ele se ocupa, ligando o chuveiro e juntando itens no banheiro — um kit de primeiros socorros, um pano e uma toalha. Ele coloca seus suprimentos para baixo e apenas fica lá, olhando para mim.

"Tire sua camisa. Vamos ver o estrago", afirma com naturalidade. Clinicamente quase.

"O-ok." Com dedos trêmulos e desajeitados, abro os botões da minha camisa escolar agora rosa. Eu o tiro, deixando Remi pegá-lo de minhas mãos e jogá-lo no chão.

Ele estende a mão lentamente, como se estivesse com medo de assustar um animal selvagem, e passa a ponta dos dedos perto de alguns dos arranhões no meu estômago. Meu abdômen se contorce sob seu toque, e mesmo que eu esteja com dor, meu pau ainda pode apreciar a carícia suave. Fecho os olhos e engulo em seco quando começo a endurecer. Eu os mantenho bem fechados até que seu toque desapareça.

"A água está morna. Ainda vai doer, mas você não quer que fique muito quente. Você precisa limpar esses cortes e arranhões. Você está coberto de sujeira e leite de morango. Sua mandíbula afiada aperta, e eu sei que ele está com raiva do que aconteceu. Embora tenhamos nos conhecido ontem, está claro que ele é uma pessoa ferozmente leal - talvez em detrimento dele.

"Obrigado", murmuro.

"Vou deixar a porta entreaberta. Grite se precisar de mim. Talvez deixe sua cueca por precaução," ele diz, olhando para mim como se ele achasse que eu não seria capaz de tomar banho sozinha.

Então ele sai do banheiro e eu tiro minhas calças e boxers. Nem mesmo pensando no que ele disse ou no que eu fiz.

De forma alguma.

Entra por um ouvido e sai pelo outro.

Decido apenas arrancar o Band-Aid e entrar direto no fluxo de água.

“Filho da—! — grito, parando antes que o palavrão deixe meus lábios.

Remi irrompe e eu imediatamente cubro meu lixo, cambaleando para fora do jato de água até que minhas costas batem no azulejo frio. Arrepios irrompem em todo o meu corpo, e eu tremo.

É um chuveiro walk-in.

Graças a Deus.

Não *há* porta.

Remi apenas fica lá, atordoado. Como se ele não percebesse que eu realmente estaria nua quando ele corresse para cá. É minha culpa, no entanto. Eu gritei - literalmente gritei.

"Remi", eu sussurro sobre a água espirrando contra o piso de ladrilhos entre nós.

Ele limpa a garganta e olha para o lado, falando asperamente. "Linc. . . Eu ouvi você gritar. E eu só queria ter certeza. . ." Ele passa a mão pelo cabelo escuro bagunçado. "Eu não pensei que você estaria *nu* , Preppy. *Foda -se —*"

"Dói," eu interrompo, choramingando lamentavelmente, ainda encolhida no canto longe da água. Sei que estou sendo um bebê, mas nunca fui bom com dor.

Ele suspira. "Eu sei que sim, mas você tem que fazer. Vou esperar aqui fora, longe do chuveiro, então não posso te ver. Mas você precisa lavar esses cortes.

"Ok", eu concordo, voltando para o spray quente na configuração de pressão mais suave.

"Dói!" Eu grito quando a água corre sobre mim, nem um pouco calmante.

"Ok, estou entrando."

Eu nem me importo neste momento. Eu tiro minhas mãos do meu lixo e deixo a água escorrer pelo meu rosto e lábios enquanto respiro pesadamente por razões totalmente diferentes.

Remi se despe na minha frente, deixando sua cueca boxer cinza. Eu olho para baixo e engulo em seco, meu estômago apertando com a excitação. Já estão agarrados em *tudo* , e ele ainda nem molhou.

As tatuagens que decoram seu corpo acentuam cada músculo esculpido, e os peixes koi em seu bíceps são especialmente bonitos. Eu não posso deixar de deixar meus olhos vagarem por ele. Não é minha culpa que eles acabem se demorando em sua protuberância impressionante como um idiota absoluto.

Ao contrário de mim, Remi é um cavalheiro e não olha para baixo. Em vez disso, ele pega o gel de banho e espreme um pouco em um pano, esfregando-o levemente na minha pele esfolada.

Respiro fundo, mordendo o lábio para não gritar de *novo* . O sabão queima e o tecido é áspero.

Remi libera a carne macia com o polegar. "Pare com isso. Você está ferido o suficiente.

"A toalha dói..." Eu reclamo. Ele para, então joga o item ofensivo para o canto com um plop molhado.

Remi esguicha um sabonete em sua mão e me olha nos olhos, esperando minha resposta. Concorde com a cabeça, sabendo que meu rosto está vermelho.

Vou ficar com tesão se ele me tocar com as próprias mãos. Não há como parar. Assim como as folhas mudam e a neve cai, isso é inevitável. Isso vai acontecer.

Um olhar para baixo e ele verá *tudo*.

Eu quero que ele?

Oh Deus. Acho que quero que ele faça.

Seu toque causa uma dupla sensação de prazer e dor guerreando dentro de mim. E a sensação é... *eufórico*.

Ele move a mão em movimentos circulares por todo o meu peito, roçando meus mamilos antes de se mover para o sul em direção ao meu estômago. O tempo todo mantendo contato visual comigo.

Esqueço cada corte, arranhão e abrasão enquanto ele cuida de mim. Eu esqueço os valentões. Esqueço a dor — mental e física — e apenas sinto seu toque. *Aprecie-o*. Eu fecho meus olhos, meu pau duro pulsando com a necessidade.

Muito cedo, sua mão desaparece, e então eu estou cerrando os dentes enquanto a água lava os acontecimentos desagradáveis desta tarde.

"Inversão de marcha. Vou lavar suas costas.

Eu me viro automaticamente, não me importando se ele decidir checar minha bunda. Remi repete o processo, limpando minhas costas, mas nunca descendo. E então seus dedos estão massageando meu couro cabeludo e lavando meu cabelo. É uma sensação incrível; os gemidos que escapam dos meus lábios são mortificantes, mas involuntários.

Minha respiração acelera. "Remi..." Eu lamento, sem ter a menor ideia do que estou dizendo, do que estou perguntando. Tudo o que sei é que nunca estive tão duro na minha vida. E há um garoto incrível, gentil e sexy parado de cueca atrás de mim. Cuidando tão gentilmente de mim. Como ninguém nunca fez.

"Rémi." O eco sussurrante escapa dos meus lábios antes que eu possa pensar duas vezes.

Ele termina de enxaguar meu cabelo e agarra meus ombros, virando-me para encará-lo. Seus olhos escuros, tão profundos e misteriosos, movem-se entre os meus. "O que você está pedindo, Preppy?" Sua voz é baixa e sedutora.

Engulo em seco e reúno coragem para olhar propositalmente da minha ereção dolorida para a dele. Ele é duro também. O tecido molhado gruda nele, exibindo cada protuberância e saliência. E...

O comprimento dele.

Estou com tanto tesão, e só preciso sentir outra coisa. *Algo mais.*

"Sim?" Ele pergunta, soando um pouco inseguro.

Minha língua sai para lambe as gotas de água do meu lábio inferior, e seus olhos semicerrados acompanham o movimento.

Concordo com a cabeça rapidamente, ficando impaciente. Eu preciso desesperadamente vir. Eu quero que ele me toque mais. *Mais baixo.* Preciso esquecer tudo o que aconteceu esta tarde. Preciso me concentrar nessa coisa nova e *boa* da minha vida. Este redemoinho. Este menino.

Remington Michaels.

"*Foda-se.* Você é tão gostoso. Ele afunda os dentes em seu lábio inferior e examina meu corpo nu, os olhos demorados em meu pau, que salta com a atenção. Seu olhar aquecido volta para o meu. "Eu definitivamente estou cem por cento aqui para experimentar com você, Preppy. Mas você está ferido e. . ."

Não tenho ideia de onde veio essa bravura recém-descoberta, mas silêncio suas preocupações quando dou um passo à frente e pressiono meus lábios nos dele. Remi não perde tempo e se abaixa, agarrando meu comprimento duro e apertando com força.

Cada terminação nervosa em meu cérebro dispara. Impulsos elétricos viajam pelo meu corpo, iluminando-me de uma forma que nunca senti antes. Ele lambe minha boca, possuindo-me com seus beijos, e alterna entre acariciar-me rápido e torturantemente lento.

Remi separa seus lábios dos meus, levemente arrastando seus dedos para cima e para baixo em meu eixo e em torno de minha cabeça inchada, me provocando. Minha respiração está embaraçosamente alta - essas novas sensações e emoções apagam o que é ruim.

"Eu me masturbei com você ontem à noite no meu banheiro," Remi sussurra. "Veio por toda a minha pia com os pensamentos mais imundos de tudo que eu quero fazer com você, Preppy. Olhar para baixo. Veja minha mão acariciar seu pau. Você precisa vir, não é? Parece que você está prestes a explodir.

Minha nossa.

Suas palavras sujas me levam ao limite, e eu aperto meus olhos fechados, gozando com um grito estrangulado enquanto meu orgasmo rasga através de mim. Carga após carga de porra jorra do meu pau, caindo na mão e na cueca de Remi.

Eu deixo cair minha cabeça em seu ombro, ofegante.

Vaca sagrada. Remi acabou de me fazer gozar.

Meu cérebro entra em curto-circuito.

"Você se importa?" Sua mão está cheia de meu esperma enquanto seu outro polegar engancha o cós de sua cueca. Há um brilho em seus olhos, e a sobrelanceira com o piercing se ergue com sua pergunta.

Eu balanço minha cabeça *freneticamente*. Estou tão pronta para vê-lo.

Ele puxa sua boxer para baixo, sai dela e fica de pé com orgulho, jogando-a no canto do chuveiro com o pé. Meus olhos imediatamente

baixam para o impressionante pênis em plena atenção entre suas pernas.

Bem, isso apenas excede o equilíbrio da decência.

Ele é maior do que eu, tanto em comprimento quanto em circunferência.

Por muito.

Eu tiro meus olhos do primeiro pau que eu já vi e encaro seu olhar em vez disso. Ele deve ver o pânico correndo por eles porque ele solta uma risada rouca.

“Não deixe sua mente ir para lá hoje, Preppy. Nós vamos descobrir as coisas quando precisarmos.” E então ele pisca antes de se abaixar com a mão cheia do meu esperma, acariciando-se bem na minha frente, o chuveiro ainda correndo preguiçosamente atrás de nós.

Com os olhos semicerrados, ele fica parado se sacudindo devagar, vagorosamente. Como se não houvesse pressa no mundo. Nenhuma ameaça de pais ou empregadas entrando.

Seu olhar está faminto com puro desejo direcionado a mim. É uma sensação inebriante e meu próprio pau está se animando novamente. Remi não perde.

"Toque-se. Quero ver como você se faz gozar. Preciso de um visual do que você faz neste chuveiro sozinho. Mostre-me, Preppy.

Pego o sabonete líquido, esguicho uma pequena quantidade na minha mão e começo a bater punheta com Remi fazendo os mesmos dois passos na minha frente. Eu alargo minha posição, apertando e puxando minhas bolas do jeito que eu gosto.

“Oh merda, isso é quente. Eu vou vir. . .” ele diz, os dentes cerrados com força, a mandíbula estalando. E então o sêmen está saindo de sua ponta vermelha raivosa, e a nova visão imunda desencadeia minha liberação. Meu pau pulsa quando gozo pela segunda vez em cinco minutos, torcendo-me até secar.

Fecho os olhos e me recosto no azulejo frio, tentando recuperar o fôlego enquanto começo a desmaiar de tantas endorfinas correndo pelo meu corpo em uma tarde.

“Você pode me dizer o quão incrível foi enquanto eu te colocava na cama,” Remi diz, e eu posso ouvir a provocação em sua voz. "Você está exausto, Preppy."

Sorrio porque acho que vou gostar de ser aconchegada por Remi.

CAPÍTULO ONZE

LINC

"C quem diabos é você?!"

Eu acordo grogue e desorientado, sentando e gemendo com a rigidez em meus membros. Mal me lembro de Remi me guiando de volta para a cama, onde me deitei com meu traje de aniversário enquanto ele aplicava creme antisséptico nos pequenos cortes em meu tronco e queixo.

É possível ser tão tenso com todos os outros em sua vida, mas completamente aberto e livre com uma pessoa específica? E com alguém que você acabou de conhecer, nada menos. Eu não tenho tempo para refletir sobre a vasta mudança da maré da minha vida porque mais vozes raivosas filtram pela minha porta aberta.

"Roberto! Chame a polícia!" A ameaça de minha mãe me põe em movimento, e eu puxo as cobertas para trás. Meu rosto esquenta com o fato de que ainda estou completamente nua. Pego meus óculos sobressalentes, coloco uma calça esportiva cinza e uma camiseta suja do meu cesto e desço as escadas correndo para interceptar este trem naufragado.

"Ouça, senhora..."

"Com licença, jovem! Vou mandar prendê-lo!"

Oh Deus, Remi.

Entro em pânico com o que está acontecendo enquanto desço os dois últimos degraus e me agarro ao corrimão, girando e me impulsionando em direção ao saguão.

"Pai! Pare!" Meus pais estão parados na porta da frente, os polegares de meu pai prontos para discar nove-um-um.

Passo correndo por eles e atravesso o corredor para ficar ao lado de Remi, que tem uma garrafa de água em uma das mãos e um prato na outra.

"Este é meu novo amigo. Tudo está bem."

Meu pai olha Remi de cima a baixo, provavelmente julgando o cabelo bagunçado, as tatuagens e os moletons emprestados. Se ele ainda estivesse com o uniforme escolar, isso teria sido um pouco mais tranquilo, mas provavelmente não muito.

"Lincoln James. O que diabos você está vestindo? Mamãe franze a testa e eu olho para minhas roupas amassadas.

"Quem é esse menino, Lincoln? E o que ele está fazendo em nossa casa, comendo nossa comida?" Perguntas sobre perguntas, como sempre.

Remi bufa com isso. Eu me viro para ele, arregalando os olhos e implorando silenciosamente para que ele seja *legal*.

"Eu estava com fome." Ele enfia a garrafa de água debaixo do braço e pega metade do sanduíche. Ele me entrega, então dá uma grande mordida na outra metade, mastigando com a boca aberta.

Eu também estou morrendo de fome, então dou uma mordida. Nós dois estamos de moletom sujo e amassado, comendo sanduíches de presunto na frente dos meus pais estupefatos.

A boca da mamãe está escancarada de forma cômica, e o rosto do papai está começando a ficar com um tom vibrante de vermelho.

Uma risada inapropriada borbulha daquele lugar estranho dentro de mim que interpreta mal os sinais sociais e ri em momentos inoportunos. Ele escapa da minha boca, junto com algumas migalhas de pão, e o choque de mamãe se transforma em um sorriso de escárnio horrorizado.

Remi começa a rir, suas risadas profundas rolando por mim. Na verdade, ele parece gostar de mim desse jeito, e eu nem sei dizer por quê.

“Eu não sei quem é esse garoto ou o que deu em você, Lincoln, mas você precisa parar com isso agora mesmo. Temos um jantar de caridade para participar esta noite. Ela olha para Remi com desdém. “Como uma família.”

Depois do dia que tive, simplesmente não consigo.

“Não,” Remi declara, falando por mim e expressando o que não posso dizer por mim mesma. “Ele não vai a lugar nenhum esta noite.”

“Tudo bem, isso é o suficiente. Você não vai desrespeitar minha esposa ou a mim em nossa própria casa”. As narinas de papai dilatam quando ele vem em nossa direção com um olhar determinado. Ele é alguns centímetros mais alto que Remi, mas não tão musculoso. Ele parece uma versão quarenta e poucos de mim com seu cabelo ruivo, óculos e pele clara.

Preciso parar com isso antes que piore.

“Este é o neto do Sr. Keller, Remi, que acabou de se mudar para cá há dois dias e começou na minha escola!” Eu grito em uma única respiração.

Faz o trabalho e interrompe o progresso do pai, fazendo-o mudar de tom instantaneamente. Ele sempre quis adquirir alguns dos negócios de Richard e trazê-los para a Anderson Holdings. Ele nunca conseguiu isso, mas sei exatamente o que ele está pensando. Eu posso praticamente ver as rodas girando em sua cabeça.

Remi está entrando.

Eu sou a entrada dele.

Papai pigarreja e ajusta a gravata, afrouxando-a um pouco. “Estou desapontado por você ter escondido isso de nós, Lincoln.” Então ele se vira para Remi com seu habitual sorriso insincero fixo no lugar. “Por favor, desculpe meu filho...”

“Vou te desculpar *por* quase chamar a polícia por fazer a porra de um sanduíche,” Remi responde antes de dar uma mordida desagradavelmente grande no referido sanduíche. Eu rolo meus lábios para dentro e empurro meus óculos para cima, esperando pela resposta do meu pai.

Ele gagueja, as bochechas ficando rosadas. Ele não sabe como lidar com Remi. *Quero* dizer, mal sei como lidar com Remi.

Papai não vai se desculpar com ninguém. *Sempre*. Então ele muda de assunto.

E, como sempre, ele apresenta um objetivo *que* deseja de uma forma que mais parece um favor ou um convite especial, sempre garantindo o que

deseja. É parte da razão pela qual a Anderson Holdings dobrou suas aquisições anuais por cinco anos consecutivos.

“Bem, Remi. Gostaria de superar essa pequena confusão e convidá-lo para o jantar beneficente esta noite. É apenas sua sorte, temos um assento extra na mesa e você pode fazer companhia a Lincoln.

Remi ainda está mastigando quando responde casualmente. “Não, obrigado.”

Papai tenta parecer legal, mas a veia em sua testa desmente sua frustração.

Conheço Remi há apenas dois dias - é verdade, passamos quase todos os momentos juntos e fizemos *coisas* -, mas já sei que ele não fará nada que não queira.

“Bem, suponho que seja noite de aula e aviso prévio,” papai raciocina para si mesmo. “Mas eu gostaria de entrar em contato com seu avô e preparar o jantar. Já faz um tempo desde que vi Richard e anos desde que alguém viu sua mãe. Seria ótimo recuperar o atraso. Você conheceu Grady e Sierra? Vou convidar a família deles também.”

“Os Forsythes também,” mamãe acrescenta, e eu paro isso antes que se torne uma sessão de planejamento de eventos.

— Estamos voltando para cima agora. Precisamos estudar.”

“Claro, Lincoln. Podemos discutir isso mais tarde. Seus estudos vêm em primeiro lugar.”

Sempre funciona. Mencione estudar e geralmente posso escapar de qualquer interação social indesejada.

Meu pai estende a mão e se aproxima de Remi enquanto subíamos as escadas. “Foi ótimo conhecê-lo, Remi. Snafus de lado.

Eu gemo internamente.

Snafus?

Remi agarra a mão dele e a aperta, apertando um pouco forte demais, a julgar pela careta no rosto de meu pai.

“Claro, Bobby”, Remi responde com uma cara séria.

Eu sei que meu pai odeia ser chamado de Bob, então não consigo imaginar como ele se sente em relação a *Bobby*. Não esperamos para descobrir e subimos as escadas.



“Estou com sede, mas não quero voltar lá embaixo. Meus pais estão drenando, e eu não tenho energia agora,” eu digo com um gemido.

Remi abre sua garrafa de água e toma um grande gole, depois passa para ele.

Eu olho para o topo, insegura.

“Nós transamos ontem. E eu me masturbei com seu esperma hoje,” Remi fala impassível. “Eu acho que você consegue beber depois de mim, Preppy.”

Meu rosto esquenta, sentindo-me impossivelmente quente.

Ele não está errado.

Pego a garrafa de água de sua mão estendida e selo meus lábios nela, bebendo metade do que sobrou antes de colocá-la na minha mesa de cabeceira.

Eu olho para Remi, descansando contra a minha cabeceira e sorrindo.

"Não é muito nojento? Melhor do que a desidratação, pelo menos. Direita?" ele provoca, com aquele sorriso deslumbrante dele. E sem pensar, pego o travesseiro do meu colo e bato nele. Ele se agarra e tenta puxá-lo de minhas mãos, derrubando-me. Uma risada despreocupada irrompe da minha boca.

Remi arranca o travesseiro da minha mão e o joga no chão, prendendo meus pulsos acima da cabeça, evitando meu torso e os arranhões. Ele olha para mim, olhos escuros intensos como sempre.

"Sobre o que aconteceu mais cedo no chuveiro."

Engulo em seco. Minha língua parece grande demais para minha boca.

Ele se arrepende?

"Gostei muito e quero fazer mais. Então, eu estava pensando. . . *amigos com benefícios?*"

Meu coração começa a bater mais rápido, meu peito visivelmente subindo, e eu respondo rapidamente antes que eu possa mudar de ideia.

"O-ok. Sim."

"Podemos experimentar. Tente coisas diferentes. Isso nos ajudará a descobrir do que gostamos. O que não fazemos. Mas duvido que haja algo que eu não gostaria de fazer com você, Preppy."

Seus olhos olham entre os meus e ele sussurra: "Posso te beijar?"

Eu só posso acenar com a cabeça e permitir que ele se incline e pressione seus lábios macios nos meus. Ele solta meus pulsos e segura meu rosto entre suas mãos ásperas como se eu fosse algo precioso para ele. Com cuidado para não bater o pequeno curativo sob meu queixo, o toque suave causa uma palpitação em meu coração que viaja para o sul até meu pau, aumentando-o. Eu empurrei meus quadris para o ar. Com tesão de *novo*.

Remi me beija com mais força, inclinando a cabeça e mergulhando a língua profundamente em minha boca. Seus beijos são tão possessivos, tão poderosos, possuindo toda a minha boca.

Ele se afasta antes que nos empolguemos, algo que parecemos fazer a julgar pela cena do chuveiro nem duas horas atrás. Sinceramente não sei o que deu em mim. Talvez eu tenha sido tão reprimido, e agora que finalmente tenho alguém para me tirar da minha concha, ou da minha *jaula*, estou totalmente dentro.

Sem se segurar.

Cento e dez por cento.

Se ele quer amigos com benefícios, eu darei a ele.

Meu pau pulsa, protegendo meu moletom com uma ereção completa.

"Novamente?" Remi pergunta em falsa descrença. "Você disse que nunca fez nada antes, certo?"

"É por isso que estou com tanto tesão, Remi. Simples causa e efeito," eu afirmo com naturalidade.

Remi ri levemente antes de ficar sério. Ele afasta o cabelo da minha testa, passando os dedos pelo comprimento em cima. "Nós provavelmente deveríamos desacelerar antes de irmos mais longe, Preppy." Ele coça meu couro cabeludo e eu fecho os olhos, um arrepio percorrendo meu corpo.

"Há muito tempo para mais tarde. Você teve um dia muito estressante.

Ele se inclina e me dá um beijo rápido nos lábios. "Você está se sentindo bem?" ele sussurra, embora sejamos as únicas duas pessoas no meu quarto.

Ninguém nunca me pergunta se estou bem. Mesmo quando estou doente. Para Remi se importar tão cedo. . . Um caroço de emoção obstrui minha garganta e engulo em seco.

Quando ele olha para mim com aqueles olhos incrivelmente escuros, tão sinceros e convincentes, eu quero tanto me abrir para ele. Eu quero contar tudo a ele. Que eu não estou bem. Eu realmente, realmente não estou bem. Mas eu não. É muito cedo, embora tenhamos visto o pau um do outro e assistido um ao outro gozar. Esta tarde foi cheia de dor e humilhação suficientes; ele não precisa saber de mais nada. Eu não posso lidar com isso.

Mas nos últimos dois dias, nunca me senti tão livre em toda a minha vida. Tão feliz e, ousado dizer, esperançoso. Esperançoso para o futuro. Por mais oportunidades de tomar minhas próprias decisões e fazer o que quero da minha vida. Não o que *eles* querem. E tudo graças a Remi.

Meu novo amigo.

Com benefícios.

Então, em vez de dizer toda a verdade, apenas sorrio e o tranquilizo. "Eu vou ficar bem. Provavelmente até o fim de semana, mesmo. Os arranhões são superficiais. O queixo vai demorar um pouco mais, no entanto. Estendo a mão e corro meus dedos ao longo do pequeno curativo que Remi aplicou, mas ele gentilmente puxa minha mão.

"Isso não respondeu à minha pergunta, Lincoln." Suas sobrancelhas se juntam, e eu distraidamente estendo a mão para traçar o vinco com meus dedos.

"Como você está se *sentindo*?" ele pergunta novamente, enfatizando a última palavra.

"Eu sinto. . ." Eu paro, meu olhar desviando para o lado enquanto quebro o contato visual, sem saber como expressar isso para Remi sem soar desesperado ou patético. Mas ele já me viu no meu pior hoje, e ainda quis me dar um jeito, então dou um pouco mais pra ele. "Estou sentindo emoções conflitantes e confusas agora. Estou chateado, humilhado, feliz, esperançoso, vivo ." Eu volto meu olhar para ele, a última palavra um sussurro vulnerável que escapa por conta própria. "Qualquer coisa boa é por sua causa, Remi."

Ele se inclina e pressiona seus lábios nos meus novamente, me beijando apaixonadamente. Tão hostil que minha cabeça gira. Afastando-se, ele embala meu rosto com as duas mãos, olhos insondáveis queimando minha alma. “Você está viva, baby, confie em mim. *Você está tão fodidamente vivo.* Sua declaração é tão apaixonada e urgente que meu estômago revira. E o fato de que ele acabou de me chamar de *bebê* não escapa da minha atenção.

Continuamos a olhar um para o outro, presos neste momento íntimo. E pela primeira vez, as fortes emoções que fluem entre nós não me assustam. Eles me excitam. Mesmo que sejamos *apenas amigos*. É mais do que eu já tive.

"Obrigado, Remi," murmuro, e meus olhos disparam para sua boca. Ele entende a dica, abaixando os lábios para mais um beijo carinhoso - tão suave e completamente oposto ao seu exterior áspero.

O fato de as pessoas na escola pensarem que ele matou alguém. . . Uma risada desajeitada borbulha de mim e no rosto de Remi. Eu rapidamente deslizo minha mão entre nós e cubro minha boca. Eu sinto um embaraçoso ataque de riso vindo.

Remi se senta, me dando espaço. "Do que você está rindo?" ele pergunta, rindo. É contagioso.

Retiro minha mão e respiro fundo. “E-eu estava pensando sobre...” Sou interrompida pela minha própria risada, e posso sentir meu rosto esquentar, mas tento novamente. “Você sabia que as crianças na escola pensam que você matou alguém, e é por isso que vocês voltaram para cá?”

A risada profunda de Remi se junta à minha, e gosto de como soamos juntos.

“Eu ouvi isso. Não me preocupei em corrigir ninguém. Até que eu gosto. Deixa-os saber para se foder. E, a propósito, não matei ninguém. Ele sorri selvagememente. "Pode ter chegado perto algumas vezes, no entanto."

Minha boca cai aberta. "O-o quê?"

"Só brincadeira, Preppy." Ele sorri, balançando a cabeça, mas não tenho certeza se ele *está* brincando.

Um telefone toca e Remi vai verificar sua bolsa. “Essa é minha mãe. Acho que ela está tentando fazer o check-in ou algo assim. É melhor eu ir.

Ele se levanta para pegar suas coisas. “Chamei um guincho enquanto você dormia e eles levaram sua motocicleta para minha casa. Vamos consertar e seus pais nunca saberão. Eu pego você de manhã, então diga a eles que estamos pegando carona. Eles me amam agora, certo? Ele mexe as sobrancelhas, e isso me faz sorrir.

Como ele é tão incrível?

“Você não precisava fazer tudo isso, mas eu realmente aprecio isso. Obrigado, Remi.”

“Para que servem os amigos com benefícios?” Ele abre um largo sorriso, exibindo seu sorriso brilhante, e me pergunto como tive tanta sorte.

CAPÍTULO DOZE

REMI

Monday foi um desastre do caralho e uma benção ao mesmo tempo. O que Linc e eu fizemos foi alucinante, mas o que aqueles filhos da puta fizeram com ele me faz visualizar uma merda bem horrenda. Coisas que farei com quem estava naquele veículo.

Quero dizer, quem diabos faz algo assim?

Linc ainda não vai me dizer quem foi, mas não tenho dúvidas de que vou descobrir. Encontrarei o momento oportuno para atacar, e será cruel e impiedoso. Porque ninguém deveria ser capaz de se safar com uma merda dessas. Especialmente para alguém com quem estou começando a me importar tanto.

Falando em filhos da puta, outro apareceu na terça-feira. *Conor*. Cabelo loiro brilhante e olhos castanhos opacos. Ele é jogador de futebol e se acha um presente de Deus para todas as mulheres. O idiota me olha sempre que uma das garotas ri de algo que eu digo. E ainda por cima, ele também é amigo de Brandon e da nossa turma de Ciências Ambientais. Então isso significa que ele vai fazer uma viagem de campo neste fim de semana.

Eu mantive distância, apenas me apresentando quando ele se aproximou de mim na aula. Fui cordial, mas há algo nele lançando grandes bandeiras vermelhas. E eu definitivamente não perdi os olhares desagradáveis que ele lança na direção de Lincoln. Estou de olho nele, com certeza.

A viagem de campo não foi difícil para os pais de Linc quando descobriram que seríamos parceiros. Eu sei que eles amam meu avô, e tenho certeza que eles só querem me beijar para se dar bem com ele.

Linc e eu não saímos na terça depois da escola. Ele tinha prática de piano e mandou uma mensagem dizendo que estava dormindo cedo. Compreensivelmente, depois do que ele passou no dia anterior. Eu normalmente ficaria preocupada que ele estivesse se afastando depois da nossa conexão, mas com a maneira como ele gozou duas vezes em questão de minutos, sei que ele está fazendo tudo menos isso. Ele parecia muito interessado nessa ideia de amigos com benefícios que surgiu na minha cabeça. Quero dizer, nós dois somos tão novos nisso que acho que é disso que precisamos.

Um espaço seguro para explorar e experimentar e vir.

Muito.

Com certeza vem muito.

Agora é quarta-feira à tarde, mais um dia de aula passando tranquilamente. Deixei Linc na casa dele e estou a caminho do Otto's Boxing Club em Asheville, conforme recomendado por nosso querido e velho treinador de ginástica.

Eu preciso dessa saída novamente. E preciso de uma maneira de ganhar dinheiro rápido para pagar minha mãe. Mesmo que a família dela — *nossa família* — tenha dinheiro, eu assumo a responsabilidade por minhas próprias ações.

É uma viagem rápida e estou entrando no pequeno estacionamento em frente ao velho prédio cinza em pouco mais de trinta minutos. Uma grande placa em preto e branco com luvas de boxe como logotipo anuncia o local como Otto's.

Eu estaciono na frente e sigo para as grandes portas de vidro duplo, dando-me uma boa visão do espaço interno. O sininho acima da porta toca quando entro e vou até a jovem na mesa da recepção. Ela tem cabelos roxos curtos presos em um rabo de cavalo espetado, pele morena profunda e um piercing no septo com joias elaboradas. Uma única tatuagem de raio delineia sua maçã do rosto alta, logo abaixo do canto do olho. Ela parece durona, e eu me pergunto se talvez ela lute também.

"Ei. Eu sou Sasha. Como posso ajudá-lo?" ela pergunta, sorrindo gentilmente.

"Estou aqui para ver Otto De Luca. Recomendação de seu irmão." Eu sorrio, sabendo que estou propositalmente mexendo na merda e não dou a mínima para isso.

"É claro. Deixe-me ligar para ele. Seus dedos voam pelo teclado, fazem uma pausa e continuam se movendo em um ritmo quase antinatural, os ruídos de batidas rápidas estranhamente satisfatórios.

Ela se levanta, impressionante quase com a minha altura de um metro e oitenta. "Você pode me seguir, querida. Ele está em seu escritório. Eu fico olhando para os desenhos nas costas de sua regata de funcionário enquanto sigo atrás dela para encontrar o irmão do treinador De Luca.

Passamos pela área principal da academia e vejo todos os equipamentos: esteiras, bancos de peso, máquinas de remo, speed bags, heavy bags e três ringues onde os caras estão lutando. Sigo Sasha por um corredor marcado como *Somente Funcionários* até chegarmos a uma porta fechada com uma placa de ouro do lado de fora onde se lê *Otto De Luca*.

"Ok, aqui estamos nós. Boa sorte," ela brinca, dando-me uma pequena piscadela.

"Obrigado, Sasha." Eu sorrio de volta para ela.

Eu bato com firmeza enquanto ela se retira pelo corredor. "Entre", uma voz profunda chama. Giro a maçaneta, entro e espio o escritório limpo e bem iluminado, com móveis mínimos e desordem zero.

Meus olhos pousam em um homem que parece ter trinta e poucos anos. Ele parece uma versão mais jovem e em forma do treinador, e sei que é Otto. Seu cabelo castanho escuro é raspado nas laterais e curto em cima. Ele tem a mesma pele morena e sobrancelhas grossas do irmão, embora as de Otto sejam mais bem cuidadas. Sua mandíbula esculpida está coberta com uma sombra de cinco horas, mas posso ver a covinha em seu queixo. No geral, ele é um homem muito bonito.

Eu vim direto da escola, então seu olhar inquisitivo rastreia meu uniforme, olhos cinza escuro brilhando com reconhecimento. "Ahh. Um garoto de Blue Ridge.

Eu me irrita porque o que diabos isso quer dizer? Olho para o meu corpo como se não me lembrasse do que estou vestindo hoje. “Não. Na verdade, não. Começou na segunda-feira.

Ele fica sentado digerindo tudo, não muito diferente de seu irmão, exceto que não parece tão sondando ou julgando.

— E você conhece Sterling?

"Sabe o que?"

Ele ri. “Treinador De Luca, meu irmão.”

“Ah, sim, eu acho. O suficiente para saber que ele é um idiota intrometido e um sabe-tudo.

Suas sobrelanceiras sobem na testa, assim como seu irmão, mas seu sorriso também começa a se alargar, então não me contendo.

“Não sou fã do seu irmão, para ser honesto. Espero que você não seja um idiota como ele,” eu provo, testando Otto para ver se ele aguenta um pouco de assado. Se ele não pode, este não é o lugar para mim.

“Ah, acredite em mim, garoto. Eu sei. Ele é o maior babaca de todos, mas também vou te contar uma coisa. Ele também tem o maior coração que já conheci. E se ele quiser ajudá-lo, sugiro que pense muito sobre isso e aceite qualquer oferta dele.

“Ele não me ofereceu nada, exceto a recomendação acidental de sua academia. Então, você está aceitando novos membros ou o quê? Preciso começar a treinar de novo.”

"Sente-se." Ele acena para a cadeira de couro preto na frente de sua mesa. Eu me aproximo e me jogo, afundando na almofada de pelúcia.

Ele esfrega o queixo, fazendo um barulho parecido com uma lixa enquanto coça a barba por fazer. “Eu posso ver seu fogo – sua motivação. Mas também vejo volatilidade e agressão. E essa instabilidade, garoto, vai te machucar.

“Olha, Otto. Agradeço o aviso, mas já estou lutando há algum tempo. Não preciso de palestras sobre segurança ou saúde mental. Eu só preciso da sua resposta. Você pode me treinar ou o quê?”

Ele me encara por um minuto, e eu mantenho contato visual, sem desviar o olhar ou mesmo piscar.

Devo passar por algum tipo de teste silencioso.

“Tudo bem, garoto. Eu tenho um lugar para você. Qual o seu nome?”

“Remington Michaels. Mas eu atendo por Remi. Inclino-me ainda mais para trás no meu assento e espero. Se o irmão dele conhece minha família, é provável que ele também conheça.

Ele tem uma boa cara de pôquer, eu admito isso. Ele nem se mexe.

“O filho de Raina. . .” ele para, soando meio estranho.

"Minha mãe?" Eu questiono, a surpresa em minha voz evidente. Por que ele a está criando em vez de meu avô? Ela tinha apenas dezesseis anos quando partiu e nunca olhou para trás. Mas acho que Otto é tão jovem quanto.

"Sim. Sua mãe e eu estávamos na mesma série na Blue Ridge Prep. Ele sorri tristemente, fodidamente lembrando ou algo assim. "Nós eramos amigos. Eu era apenas o bolsista, mas ela sempre foi gentil comigo. Sempre me defendeu. Sterling é dez anos mais velho. Ele admirava seu avô e agora eles são bons amigos.

Ele pigarreia, percebendo que acabou de fazer uma viagem não intencional pela estrada da memória.

"Como ela está?" Otto pergunta.

"Multar." Cruzo os braços sobre o peito, de repente me sentindo na defensiva em relação à minha mãe, e acho que Otto percebeu.

"Ok, garoto. Diga a ela que perguntei sobre ela?"

"Sim, claro," eu minto. Eu não vou contar merda nenhuma para ela. Ela saberia que eu estava treinando de novo e talvez lutando de novo também. Eu não posso ter isso.

Assim que me instalar aqui, encontrarei a cena de luta clandestina. A maioria das cidades tem um. Tenho certeza de que Asheville não é diferente. Eu definitivamente não digo isso a Otto, no entanto. Ele não parece que vai concordar com a ideia, especialmente se ele possivelmente ainda está ansiando pela porra da minha mãe. E eu serei amaldiçoado se deixar outro homem me controlar. Meu pai idiota se foi, e não vou mais me dizer o que fazer. Se eu quiser lutar, eu vou lutar, porra.

"Deixe-me mostrar-lhe o ginásio antes de assinar os papéis de adesão." Otto se levanta atrás de sua mesa e eu o sigo. Ele é uns bons dez centímetros mais alto e parece que também poderia me pressionar no banco. Ele está vestindo um tanque de funcionário como todos os outros e calças pretas justas que abraçam suas coxas musculosas.

Saímos de seu escritório e entramos na parte principal do ginásio, onde Otto me mostra o local e me apresenta a alguns dos caras. Alguns deles me olham de cima a baixo, me assaltando como se meu uniforme de mauricinho os ofendesse pessoalmente.

Está tudo bem, no entanto. Eles verão o que posso fazer em breve. Eu sempre surpreendo as pessoas na primeira vez que me veem lutar. Não ganhei o apelido de *Ruthless Remi* na minha primeira luta à toa. Nocauteei Beau Godfrey no primeiro round e depois continuei a socar a porra da cara dele até que Hydro me puxou.

Beau fez uma piada inapropriada de MILF naquela semana na escola, então tive que enviar uma mensagem importante. Entreguei com o nariz quebrado e uma concussão. Hydro e toda a multidão cantavam "Ruthless" repetidamente enquanto Beau estava deitado, seu rosto de um vermelho brilhante.

Posso ter sido um pouco imprudente, um pouco fora de controle, mas tinha apenas dezessete anos. E ganhei trezentos dólares naquela primeira noite. Isso me deu um gostinho do dinheiro que eu poderia ganhar, e isso, combinado com a adrenalina da luta e a euforia de todos me desafiando, eu não conseguia parar. Quando fui preso, quase um ano depois, cada vitória

valia mais de três vezes o valor inicial. Mínimo. Pena que nunca pude aproveitar muito desse dinheiro, já que papai não conseguia manter um emprego e deixava tudo para mamãe e eu.

Continuamos nossa breve turnê e, quando terminamos, estou ansioso para voltar ao ringue. Mesmo que seja apenas malhar e treinar para começar.

Enquanto voltamos para o corredor dos funcionários, meu telefone vibra duas vezes no bolso e faço uma pausa para verificar minhas notificações.

Duas mensagens de um número desconhecido.

Eu sei onde você foi.

E eu sei que você tem dinheiro.

Meus olhos disparam, percorrendo o ginásio - procurando, escaneando, catalogando tudo e todos. Procurando a ameaça.

Pode ser qualquer um. Alguém de Detroit, sem dúvida, mas pode ser alguém que perdeu dinheiro apostando contra mim, cujo traseiro eu chutei, ou talvez até com a garota que eu comi.

Sim, eu fiquei com algumas garotas no passado, nem sempre sabendo se elas eram solteiras ou se elas realmente queriam foder o campeão.

Ou talvez seja a porra do meu pai, e ele finalmente foi para casa, para o apartamento, e descobriu que tínhamos sumido.

"Algo errado, garoto?" Otto pergunta, e eu percebo que estou com uma cara meio esquisita agora, e provavelmente não é a melhor primeira impressão para o meu novo treinador de boxe.

"Hum. Só pensei ter visto alguém que conheço," minto mais uma vez. Ele me olha com desconfiança, mas não comenta.

Seguimos para a sala de descanso, onde há uma pequena cozinha com algumas mesas e cadeiras e uma área de tamanho decente com dois sofás de aparência confortável. Algum jogo de basquete universitário passa na TV de 70 polegadas, sem ser assistido.

Nós nos sentamos em uma das mesas e Otto me entrega um pacote de novos membros. Desligo o telefone e começo a ler os jornais, embora minha mente esteja confusa com as mensagens. Estou tendo problemas para me concentrar nas palavras.

"Aqui está o meu cartão de visita. Tem meu celular pessoal e minha linha direta do escritório. Eu olho para cima, distraída, e pego de sua mão estendida.

"Obrigado", murmuro automaticamente antes de tentar me concentrar no contrato na minha frente.

Meu telefone vibra na mesa, zumbindo alto, e eu empalideço com a próxima mensagem.

Estou chegando.

Eu o pego da mesa e me levanto abruptamente, a cadeira de metal rangendo contra o chão de vinil feio.

Otto se levanta, parecendo tão alarmado quanto eu. "Você está fugindo de alguém, garoto?"

"O que? Não. Nada disso. Acabei de perceber que preciso estar em algum lugar e estou atrasada para um compromisso — minto pela milionésima vez.

Merda. Merda. Merda.

Ficarei surpreso se não receber uma mensagem de voz recusando minha inscrição na academia. Nada geralmente me assusta, mas esta é uma ameaça absoluta.

Eu me inclino e rapidamente rabisco meu nome no papel antes de enfiar o cartão de visita dele no bolso da frente. "Estarei aqui amanhã à noite para sua aula," eu digo com um sorriso tranquilizador, ou pelo menos o que eu espero que seja um. A julgar por sua carranca e pelos vincos profundos entre suas sobrancelhas grossas, não tenho certeza se acertei.

"Remi, espere..."

Em vez disso, eu o interrompi. "Tenho que ir, mas te vejo, Otto!" Levanto minha mão em um adeus silencioso e não olho para trás enquanto corro para fora da sala em direção às portas de vidro duplo. Eu aceno para Sasha antes de passar pela saída e correr para o meu carro. Meus olhos se movem freneticamente, e meu corpo está tenso na expectativa de alguém tentar pular em mim.

Quem diabos está vindo?



A volta para casa foi uma merda maníaca. Qualquer carro que me seguisse por mais de três quilômetros, eu fazia uma curva desnecessária e dava a volta, só para ter certeza de que os perderia. Posso estar paranóica, mas não sou idiota. Se alguém do meu antigo bairro soubesse que eu tinha dinheiro — *muito dinheiro* —, não teria corrido bem para mim.

Assim que entro e dou uma mijada, vou direto para a cozinha, morrendo de fome, nervoso e completamente nervoso. Abrindo a enorme geladeira escondida no armário de madeira, pego uma cerveja gelada, abrindo a tampa contra a bancada de mármore e bebendo. Pego outro e engulo também, deixando-os alinhados no balcão enquanto alcanço meu terceiro. Eu preciso acalmar esses nervos antes de fazer algo imprudente, como enviar uma mensagem de texto para esse filho da puta e dizer para eles virem me pegar.

Eu ando de um lado para o outro, tomando minha cerveja lentamente desta vez. Eu deslizo minha gravata frouxa sobre minha cabeça e a jogo no balcão antes de desabotoar minha camisa e fazer o mesmo.

Quem diabos poderia ser?

Eu quebro meu cérebro e fico completamente em branco. Não consigo identificar uma pessoa específica com as habilidades necessárias para me rastrear até aqui, muito menos ter uma vingança grande o suficiente para tentar. Isso não faz sentido. De jeito nenhum é meu pai perdedor caloteiro. Ele é muito preguiçoso para jogos e qualquer coisa que envolva muito

esforço. Além disso, ele não faria rodeios; ele faria suas exigências conhecidas. Em voz alta e violentamente. *A picada.*

Estou assustado quando meu ritmo é interrompido por uma sentinela gigante parada em meu caminho. “*Jesus Cristo, Lurch!* Como você é tão grande e tão quieto?” Eu coloco minha mão sobre meu coração já acelerado.

Sério, como esse filho da puta gigante se aproximou de mim?

Eu preciso juntar minhas coisas. Rápido.

Seus olhos mortos olham da garrafa em minha mão para as duas no balcão e minha bola de roupa amassada. Ele apenas grunhe e se retira de onde veio.

Maldito esquisito. Não é de admirar que mamãe não goste dele.

Nem mesmo dois minutos depois, abro minha quarta cerveja e um saco de Doritos. Parei de andar e estou empoleirada em uma banqueta rústica de madeira na ilha da cozinha.

Richard entra, seu olhar fixo nas quatro garrafas de cerveja, e eu entendo agora. Lurch é um informante. É por isso que mamãe não gosta dele.

“E aí, vovô?” Eu pergunto casualmente, como se eu não estivesse começando a ter um grande burburinho. Todos os pensamentos sobre as mensagens de texto ameaçadoras desaparecem facilmente.

Eu gostaria de ter um pouco de maconha. Preciso encontrar um cara o mais rápido possível.

“Remi, meu garoto. Como foi a escola?”

“Foi bom”, eu respondo honestamente. Eu passo cada momento com Lincoln, então eu realmente gosto da escola agora. É selvagem.

“Bem então. Existe algum motivo específico para você estar na sua quarta cerveja em uma noite de quarta-feira?”

“Então, você está dizendo que se fosse um sábado ou algo assim, seria legal? Apenas não às quartas-feiras? Isso é regra de família? Ou uma regra da casa? Eu sorrio, o álcool afrouxando minha boca já inteligente.

Ainda bem que o vovô aceita uma piada, assim como a mamãe. Ele se aproxima, rindo daquele jeito de tigela cheia de geléia - caloroso e gentil, como Papai Noel.

Que porra?

Devo estar mais bêbada do que pensei.

Ele pega as garrafas vazias e as leva até a lixeira sob a pia. Eu engulo o quarto antes que ele possa levá-lo embora, colocando-o no balcão muito alto, avaliando mal a distância. Eu pisco algumas vezes – as cervejas me atingindo mais forte do que o normal sem comida de verdade no meu sistema.

“O que sua mãe permite? Acho que não cabe a mim dizer se você pode ou não beber. Acho que Rainy não gostaria disso. E eu prefiro que você faça isso com segurança, se for. Aqui em casa.”

Meu avô é literalmente o velho mais legal do planeta e razoável pra caralho também. Mamãe provavelmente daria uma surra nele se ele tentasse ser meu *pai*. “Ela me deixa tomar umas cervejas de vez em quando, desde que papai foi embora. . .” Eu paro, sem saber se ele sabe sobre meu pai ser um caloteiro e se mamãe gostaria que ele soubesse ou não.

Ele acena sabiamente. “Ah sim. Sua mãe se abriu um pouco comigo ao telefone quando ligou para explicar sua *situação*. Eu sei sobre Logan e seus problemas.

Eu bufo, o álcool estúpido diminuindo minhas inibições. “Você *realmente não* sabe sobre ele. Nem a mamãe. Eu pulo da banqueta e caminho até a geladeira, minha visão vacilando ligeiramente. Quatro cervejas em menos de trinta minutos com o estômago vazio vão *acabar* com você, aparentemente. Hydro iria se divertir com isso - geralmente não sou um peso leve.

Estendo a mão e pego um quinto, porque falar sobre o meu velho realmente me irrita. Toda a merda que eu o deixei escapar impune está apodrecendo e apodrecendo dentro de mim. E chegará um momento, provavelmente em breve, em que precisarei deixá-lo sair antes que me envenene. Mas com certeza não estará perto do meu novo avô. Ou até minha mãe.

“E o que não sabemos, querido menino?” ele pergunta, beliscando o queixo e me estudando atentamente. Isso normalmente me deixaria nervosa, mas ou estou muito bêbada ou ele é muito legal. Provavelmente ambos.

“Ele é um idiota,” murmuro, bebendo minha quinta cerveja enquanto Richard me observa como uma espécie de animal selvagem em seu habitat natural.

“Estou faminto. Preciso de ovos com queijo.

Abro a geladeira novamente e pego os ingredientes necessários, quase deixando cair a caixa de ovos e arruinando o que deve ser a melhor comida bêbada que já comi. Acho que até vi gouda aqui. Coloco tudo no balcão e procuro uma tigela e uma frigideira.

Encontro tudo que preciso, mas Richard pega o batedor da minha mão e desliza os ovos para longe do meu alcance. “Deixe-me preparar isso para você, Remi. Sente-se.

“Certifique-se de usar o gouda,” eu o instruo antes de me esgueirar para a sala de estar. “Vou me deitar um pouco.”

— Avisarei quando estiver pronto. Farei o suficiente para nós três.

E é assim que minha noite de quarta-feira termina - desperdiçada, cheia dos ovos de queijo mais extravagantes que já comi e assistindo a um filme. . . como uma *família*. Na minha nova casa.

Tudo parece tão normal que quase me esqueço das mensagens de texto ameaçadoras e dos valentões psicopatas de Lincoln. . . *Quase*.

CAPÍTULO TREZE

REMI

UMA um bipe alto me tira do sono induzido pelo álcool em que eu estava agradavelmente suspenso. Estendo a mão e bato em minha mão até encontrar o antiquado despertador digital na minha mesa de cabeceira. Aperto os botões repetidamente, mas ele continua a emitir um bipe desagradável.

Minha cabeça está latejando pra caralho. Por que essa merda não para?

Pego a velha caixa preta e a arranco da parede, jogando-a no chão de madeira com um barulho alto.

Quem definiu isso?

Pensar em Lurch entrando sorrateiramente em meu quarto no meio da noite para acertar meu despertador envia pequenos arrepios de inquietação pela minha espinha.

E com isso, mais memórias inundam enquanto meu cérebro começa a acordar - principalmente o ataque a Lincoln e os textos ameaçadores de ontem. Meu estômago revira e corro para o banheiro. Abro a torneira e jogo água fria no rosto, ignorando a dor de cabeça latejando atrás dos olhos até conseguir lutar contra a náusea.

Estou aqui há cinco dias. Cinco. Porra. Dias.

Eu deveria estar focado no meu próximo exame de Química, não se alguém está atrás de Lincoln ou vindo atrás de mim.

Porra.

Precisamos sair da cidade, e este fim de semana não poderia ser mais perfeito. Vou pegar um dos SUVs escurecidos e ficaremos discretos e sob o radar.

Assim que a náusea passa, entro no chuveiro e me lavo rapidamente para não atrasar Lincoln. Pego um dos uniformes bem passados pendurados no armário e o visto, penteando o cabelo molhado com os dedos.

Quando corro para a cozinha, Richard e minha mãe estão lá, sentados na frente de uma porra de café da manhã completo na ilha. Estou falando de ovos, bacon, linguiça, batatas fritas, panquecas e frutas. E acho que vejo biscoitos e molho.

Sim, tenho certeza que sim.

Vou direto para a comida, sem nem dar bom dia para ninguém. Eu preciso vencer essa ressaca antes de ir para a escola, e tenho certeza que biscoitos e molho são exatamente o que vão fazer. Eu carrego meu prato alto e pulo a fruta.

Há um assento vazio entre eles, então eu o pego, me sentando sem cerimônia. "Bom dia, mãe. Vovô," eu digo com indiferença, como se eu não estivesse de ressaca pra caralho em uma manhã de quinta-feira. Coloco meu prato cheio na mesa e como, saboreando os biscoitos amanteigados e crocantes e o saboroso molho branco com pequenos pedaços de linguiça. "Isso aqui é foddidamente incrível", murmuro com a boca cheia.

“Muito obrigado,” Richard diz com orgulho, seus olhos gentis enrugando nos cantos.

“Você fez isso?” Eu pergunto rudemente, acenando com o garfo no ar em direção a toda a comida à nossa frente.

“Eu com certeza. Sempre adorei cozinhar. Não faço isso o suficiente ultimamente, mas espero mudar isso agora que você e Rainy estão em casa.

“Foda-se, sim, estou de acordo com isso,” eu concordo, colocando mais comida dentro. Mamãe não cozinha; o melhor que já fizemos foram as sobras das diferentes lanchonetes e restaurantes em que ela trabalhou ao longo dos anos.

“Rémi.”

Uh-oh. Ela está usando sua voz severa.

“Mãe,” eu imito seu tom.

Ela bufa com a minha resposta. “Por favor, explique-me por que você decidiu ficar bêbado ontem à noite. E também por que você decidiu fazer isso tão abertamente. Quero dizer, realmente, Remington. Você poderia ter levado algumas cervejas para o seu quarto como um adolescente normal. Você está tentando me fazer parecer uma mãe ruim?”

Reviro os olhos no momento em que Richard coloca dois comprimidos na minha frente. Não estou dizendo a eles a verdade; eles não precisam se preocupar. Mamãe está tentando se acomodar aqui tanto quanto eu. Não estou disposto a sobrecarregá-la com este peso extra. E vovô, *porra*. Seus olhos se iluminam toda vez que ele olha para mamãe ou para mim. Agora não é hora de estressar nenhum deles. Eu posso lidar com isso sozinho. Eu só preciso descobrir de quem são as mensagens primeiro.

“Vovôs não se importam, mãe. Ver?” Pego o ibuprofeno que Richard me deu, engulo os pequenos comprimidos a seco. “Eu tenho dezoito anos de qualquer maneira. Você não pode me deixar de castigo.

“Remington, você ainda está no ensino médio e ainda está sob meus cuidados. Então, sim, você vai me ouvir. Eu me irrita com suas palavras, confusa sobre por que ela de repente está tentando ser minha mãe. É muito pouco, muito tarde. Ela não pode começar quando eu tiver dezoito anos.

“Olha, mãe. Não estou tentando argumentar agora. Acabei de acordar e já estou com dor de cabeça. Não vou mais ficar bêbada na frente do vovô. Ok?” Enfio o último pedaço de biscoito e molho na boca e deslizo para fora da banqueta.

“Que horas são?” Eu pergunto, e há uma breve pausa antes de cair na gargalhada enquanto olho em volta para a meia dúzia de relógios na cozinha sozinha. Meu favorito é o clássico gato preto, com seus olhos giratórios e rabo balançando.

Sempre o espertinho.

“De verdade, porém, preciso ir buscar Lincoln. Ele odeia chegar atrasado. Ah, e ele vem depois da escola para estudar, a propósito.”

“Lincoln é um menino maravilhoso. Fico feliz que vocês dois sejam amigos. Ele poderá ajudá-lo a alcançá-lo em nenhum momento,” Richard

diz, colocando outra panqueca em seu prato, acrescentando morangos e chantilly em vez de calda. Assim como mamãe e eu.

Coloco meu prato na pia transbordante e me viro, encostando-me no balcão. Cruzo os braços, testando a integridade dessa elegante camisa escolar, e encaro minha mãe e meu avô.

“Ele é um ótimo conselheiro. Temos ensinado coisas um ao outro. Experimentando,” eu digo com um grande sorriso. Mamãe parece um pouco desconfiada, estreitando os olhos para mim. Ela sabe que gosto de garotos e também sabe quando não estou tramando nada de bom.

“Coisas de ciência. Muita coisa científica. Como a viagem de campo que você assinou, mãe. Vou com Linc — acrescento, esperando esfriar o fogo que acabei de começar.

“Este é o vizinho que bateu com a scooter?” Mamãe pergunta. Ela estava em casa quando o caminhão de reboque largou a motocicleta de Linc, e eu a coloquei na garagem. Eu só não tive a chance de mencionar isso para Richard ainda.

“Moped,” eu corrijo automaticamente. “E apenas tombou e ficou um pouco arranhado, só isso.” Eu não sou nenhum informante. Se ele não quer que as pessoas saibam, ele não quer que as pessoas saibam.

“Ah, isso é terrível, mas fico feliz que não tenha sido nada pior”, diz Richard. “Posso fazer com que Clifford conserte o exterior rapidamente.”

Falando no diabo.

Lurch entra lentamente na cozinha, como uma múmia de dois metros de altura, olhando a bagunça de panelas, frigideiras e pratos que vovô fez enquanto cozinhava esta refeição deliciosa. Seus lábios franzem e eu não gosto disso.

“Você programou meu alarme?” Eu estreito meus olhos para ele, mas seu olhar escuro não vacila.

Ele está morto por dentro. Estou convencido.

Eu o ouvi sussurrando para Richard mais cedo, então sei que ele fala. Ele simplesmente não se rebaixa para falar *comigo*.

“Sim, jovem senhor. Caso contrário, você se atrasaria para seus estudos. O sotaque britânico mais elegante flui livremente de seus lábios, e estou completamente surpresa. De todos os grunhidos que ele tem me dado, eu não esperava isso.

Eu escolho minhas feições e não deixo minha surpresa transparecer. Ele precisa saber que tenho limites e precisa aprendê-los rapidamente.

“Bem, não. Para referência futura. Eu não me importo se estou bêbada e dormindo no chão do banheiro em uma poça de vômito. Não entre no meu quarto quando eu estiver dormindo ou nunca mais...”

“Remington!” Mamãe me interrompe, embora eu saiba que ela também não quer esse filho da puta bisbilhotando sua merda. “É o bastante.”

Eu dou a Lurch outro olhar e murmuro a palavra “limites” antes de empurrar o balcão e sair da sala. Pego minha mochila e blazer e vou para a garagem, pensando em qual carro fazer o test drive hoje.

Cinco minutos depois, estou descendo a estrada rural da montanha onde agora vivo. Eu não vou mentir; é cênico pra caralho. Talvez porque tudo isso ainda seja novo para mim, mas é quase uma distração. Sem falar que estou indo buscar o garoto que está na minha cabeça desde o momento em que o conheci.

Eu olho para o relógio no painel, animado que estou na hora certa e que minha ressaca está finalmente começando a desaparecer. Mais um dia de aula e terei Linc só para mim o fim de semana inteiro. Em uma cabana na montanha. Meu pau incha só de pensar nisso e em todas as malditas possibilidades que isso traz.

Entro na rotatória e estaciono o jipe vermelho cereja. É definitivamente um candidato, mas meu olho não se afastou muito do Camaro verde neon. Tocando a buzina duas vezes rapidamente, espero meu companheiro de carona sair.

Três dias depois de buscá-lo e ainda não envelheceu.

A gigantesca porta de carvalho se abre para dentro e Lincoln sai para a luz do sol da manhã. Seu cabelo ruivo brilha, revelando tons mais claros entrelaçados nas madeixas perfeitamente estilizadas. Seus olhos são tão surpreendentes que posso notar a diferença de cor daqui. Seu olho verde praticamente brilha junto com seu cabelo, e seu olho escuro tem muita profundidade. Eu nunca vou me cansar de olhar para eles. Continuo minha leitura, apreciando seu corpo magro de nadador, sabendo exatamente o que está por baixo e querendo mais. Ele é magro e seus músculos menores são tão tonificados. É sexy como o inferno.

Abro a janela do passageiro e me inclino para a frente, inclinando meus aviadores para dar uma olhada neles. “Bom dia, Lincoln. Parecendo bem, como sempre.

“Bom dia”, ele responde, abrindo a porta e entrando. “E obrigado, você também está linda.” Ele olha para mim e sorri calorosamente, as bochechas levemente rosadas.

Eu rio e desço a colina, provavelmente indo mais rápido do que deveria. “Apenas mais um dia de aula para terminar, e é você, eu, uma cabana e um monte de folhas de merda. Você está animado ou o quê, Preppy?

“Eu realmente sou. Meus pais nem se importaram com isso. Acho que é porque vou com você.

“Eles gostam tanto do meu avô que recebo algum tipo de passe automático? Só por ser o vizinho? Não tenho cem por cento de certeza por que os pais de Lincoln mudaram suas atitudes tão rapidamente depois que descobriram quem eu era.

“Hum. Nós iremos.” Eu o vejo inquieto e esfregando a nuca na minha periferia. “Há um pouco mais nisso. Intenções menos honrosas da parte deles.

"Ok. . ." Eu paro, segurando o volante com um pouco mais de força até o couro ranger. Eu realmente não preciso de mais problemas.

"A empresa da minha família é a Anderson Holdings. Papai é dono de metade dos negócios na cidade e um punhado em Asheville, com porcentagens em dezenas de outros negócios em todo o sudeste. Seu avô tem suas próprias empresas, empresas lucrativas de longa data em todo o país, nas quais meus pais estão morrendo de vontade de colocar suas mãos gananciosas e manipuladoras.

Bem, isso definitivamente responde a algumas coisas.

Ele não gosta de seus pais. Eles obviamente são idiotas controladores. Richard é dono de um monte de negócios, e é por isso que estou morando em uma porra de uma propriedade. E os pais idiotas de Linc querem um pedaço do bolo. *A torta da minha família.*

Eu paro no primeiro sinal vermelho em oito quilômetros, me virando para olhar para Linc. "Então, eles querem me usar para chegar aos negócios da minha família. E o que? Compre-os? Como eles esperam que eu influencie algo assim? Acabei de chegar.

"É um longo jogo com eles, Remi. Sempre o jogo longo. Eles estão pensando no futuro próximo, quando Richard estiver muito velho e passar as rédeas para o neto. Para você."

"Para mim?" eu papagaio.

Ah Merda.

De jeito nenhum.

"Você não sabe nada sobre os negócios de sua família? Eles estão por toda parte, Remi. Nova York. Boston. Miami. Ele semicerra os olhos, quase como se não acreditasse em mim.

"Não. Achei que estava pobre na semana passada. Eu não tinha ideia de que nada disso existia. Minha mãe mentiu para mim toda a minha vida.

"Remi—"

"Está tudo bem, Preppy. Eu não quero entrar em meus sentimentos esta manhã," eu interrompo.

"Você pelo menos sabe o que são?"

"O que são?" Eu pergunto desnecessariamente, ainda esperando que este sinal vermelho fique verde. Eu olho no espelho retrovisor. Um carro finalmente para atrás de nós.

"Seus negócios familiares."

"Uh. . ." Hesito, meio envergonhada por não ter perguntado *por que* ou *como* vovô é tão rico.

"Joias... Keller e Filhos. Os relógios são sua especialidade, item de alta demanda. Depois, há o super bem-sucedido negócio de relojoaria, que explica a decoração principal da sua casa, caso você esteja se perguntando do que se trata", ele ri. "Senhor. Keller, seu pai e o pai de seu pai sempre foram horologistas - colecionando e fabricando relógios. E também há lojas de ferragens, restaurantes e todos os investimentos."

Eu encaro Lincoln, olhos arregalados. “O vovô comanda tudo isso?” Eu pergunto incrédulo, imaginando o velho gentil e lento sentado em uma sala de reuniões o dia todo em seus cardigãs macios e suspensórios. Eu sei que ele ficou em casa a semana toda, fazendo o que eu achava que era, bem, nada.

Além disso, estou mais uma vez chateado porque ninguém na minha família me diz merda nenhuma. Quero dizer, isso é uma grande merda.

Uma buzina de carro soa atrás de nós, realmente tocando nela. Minha cabeça se inclina automaticamente para a frente e vejo que o sinal vermelho ficou verde. Eu pressiono meu pé no acelerador, os pneus cantando enquanto nos afastamos.

A risada melódica de Lincoln filtra em meus sentidos, fazendo meu abdômen apertar.

Porra, eu gosto de ouvir isso.

Ele agarra a maçaneta da porta enquanto descemos a estrada sinuosa e responde à minha pergunta anterior.

“Seu avô não o dirige per se. Ele supervisiona decisões importantes, sim, mas tem muitas pessoas trabalhando para ele. Essas equipes – todas com vários gerentes e níveis – dirigem diferentes áreas do país e os negócios daquela região. É honestamente uma teia complicada, pelo que o Sr. Keller tentou me explicar. E não tenho tanta certeza se ele mesmo entendeu, na verdade. Especialmente depois que sua esposa, a Sra. Margaret, faleceu. Foi quando ele e eu nos aproximamos. Acho que ele estava sozinho e meio que desistiu. Ele deixou todas as coisas do dia-a-dia para suas equipes e consultores.”

Eu limpo minha garganta, querendo mudar de assunto. Não estou pronta para discutir a coisa da avó morta que minha mãe odeia. Eu sei que o que realmente aconteceu é uma situação extremamente delicada e fodida. E sei que preciso ter essa discussão com mamãe e vovô. *Eventualmente*.

“Hmm,” eu digo distraidamente, pensando em todas as merdas obscuras que as pessoas dessas equipes podem fazer se Richard não estiver monitorando suas empresas adequadamente. “Talvez eu tenha que investigar mais isso. Certifique-se de que todos sejam legítimos e que ninguém esteja se aproveitando de Richard.”

“Eu concordo completamente. Ele é bom demais para o seu próprio bem. Eu ajudo você, Remi. O Sr. Keller não me deixou da última vez que tentei investigar as coisas para ele. Não quer ser um fardo, embora nunca o seja. Eu me importo com ele como se ele fosse meu próprio avô.”

“Obrigado, Preppy.” Eu olho para ele e sorrio, um calor estranho florescendo em meu peito. “Você é incrível, você sabe disso, certo?” Ele abaixa a cabeça com um sorriso tímido e orelhas vermelhas.

Mas meu bom humor é instantaneamente azedado com uma única vibração. Meu estômago cai para os meus pés.

CAPÍTULO QUATORZE

REMI

EU estaciono o carro de hoje no meu lugar normal e deixo o motor ligado enquanto pego meu telefone no console central. Tocou mais duas vezes antes mesmo de chegarmos à escola.

Eu o seguro em minhas mãos, olhando para a tela preta e hesitando em desbloqueá-lo.

Três textos .

Isso é tudo.

Talvez seja apenas a Hydro vendo como a maconha está baixando na Carolina do Norte.

— Você está bem, Remi?

Olho para Linc com um sorriso forçado. "Sim. Só tenho que verificar uma coisa.

Eu inclino meu corpo, garantindo que ele não possa ver a tela, me forçando a abrir minhas mensagens. Eles são do mesmo número desconhecido. Minha boca fica seca instantaneamente. Eu tento engolir, mas minha garganta faz um barulho estranho de clique. Eu bato no fio e meu estômago revira com as palavras sinistras olhando para mim.

Desconhecido: Eu estive esperando por sua resposta.

Desconhecido: Não pense que esqueci.

Desconhecido: Espero algum reconhecimento em breve.

Minhas mãos tremem, mas rapidamente digito minha resposta antes de pensar muito sobre isso.

Eu: Quem diabos é esse?

Eu: Não há necessidade de ameaças vagas. Venha para mim mano se você sabe onde estou.

Desconhecido: Que tumulto. Você vai se arrepender disso em breve, garoto.

Minha frequência cardíaca aumenta. este desconhecido O filho da puta parece ser do tipo que tenta me pegar desprevenido. Estou confiante em minha capacidade de me defender, mas se armas ou facas são colocadas na equação, é uma história completamente diferente. Não trouxe meu canivete comigo quando nos mudamos. Não pensei que precisaria disso em Tiny Town, Carolina do Norte. E é um sentimento ligeiramente vulnerável.

Bloqueio o número e jogo no fundo da minha mochila, fechando o zíper rapidamente. Eu me viro para Linc, que tem uma expressão peculiar em seu rosto. Preocupado? Confuso? Talvez um pouco dos dois, o que não serve, então eu o distraio com um grande sorriso.

"Ei. Você quer ir uma noite mais cedo?

"O-o quê? Essa noite?"

"Sim. Vamos sair da cidade cedo e ir depois da escola. Não temos que nos encontrar com o resto da turma até sexta de manhã. Já podemos estar lá, bem descansados e prontos."

Ele empurra os óculos para cima e sorri torto. "Ok. Sim. Vamos fazê-lo. Tenho certeza que meus pais não vão se importar, já que é você. Remington Michaels," ele diz provocando. "Você não pode errar." A brincadeira de flerte tira minha mente do peso de chumbo atualmente instalado na boca do meu estômago.

"Droga, direto." Eu puxo as lapelas do meu blazer, dando a ele um sorriso arrogante e um aceno de cabeça, provocando minha risadinha tímida favorita dele.

O pacote de chiclete no porta-copo chama meu nome, e eu o pego, desembrulho um pedaço e coloco na boca. O doce sabor de menta explode na minha língua. Eu realmente preciso de um cigarro ou, melhor ainda, de um baseado, mas isso vai ter que servir por enquanto. Estendo o pacote para Linc, mas ele balança a cabeça negativamente.

"Vou ligar para a cabine e garantir que possamos estender a reserva. Este é um fim de semana muito popular", explica ele.

"Como você quer dividir o custo extra?" Eu pergunto, mascando meu chiclete de uma forma que eu sei ser bastante desagradável.

"Vou apenas dizer a eles para cobrar o cartão do meu pai. Uma despesa de negócios," Linc responde com um brilho malicioso em seus olhos. Eu amo esse lado dele. O lado sedutor e despreocupado. E eu juro aqui e agora para ter certeza de trazê-lo mais à tona.

"Legal", eu digo, prolongando a palavra enquanto um sorriso malicioso toma conta do meu rosto. "Você vai jantar e beber vinho comigo, Preppy?"

As orelhas de Lincoln ficam vermelhas e a mais bela risada borbulha dele.

Deus. Eu quero beijá-lo tanto.

Eu olho ao redor. O Jeep é quase todo pintado e duvido que alguém esteja olhando.

Inclinando-me para frente, pressiono meus lábios nos dele ainda rindo, pegando-o desprevenido. Ele congela por um segundo, então solta o gemido mais tentador. Meu pau instantaneamente ganha vida.

Lincoln enfia a língua na minha boca, pegando o que quer e sem pensar duas vezes. Ele se soltou tanto em questão de dias. E mal posso esperar para soltá-lo ainda mais neste fim de semana.

Começando com esta noite.

Eu o deixo pensar que está no controle por mais um momento antes de pegar sua gravata e puxá-lo, forçando-o a se inclinar para mim no console central. Ele segue como um cachorrinho na coleira, e todo o sangue no meu cérebro imediatamente corre para o sul para o meu pau. É a única explicação para o que acontece a seguir. Eu continuo puxando, e ele continua vindo até que ele está no meu colo, montando em mim no banco da frente do jipe do meu avô. No estacionamento da escola.

Nenhum de nós dá a mínima agora. Estamos perdidos no momento, perdidos um no outro. Eu mantenho meu aperto em sua gravata e o beijo

mais profundamente, flexionando meus quadris para mostrar a ele o quanto eu o quero. Ele mói contra mim, tão excitado e tão fodidamente duro.

Ele cheira a sabonete fresco e frutas cítricas, e é inebriante. Eu sigo beijos reverentes do canto de sua boca, em sua mandíbula e até a curva de seu pescoço, onde enterro meu rosto. Eu inalo, gemendo com o quão duro ele me deixa.

Continuamos a esfregar um contra o outro em nossas calças de uniforme apertadas pra caralho, ereções lutando para serem liberadas. Eu mordo seu pescoço e rosno, ainda quase transando com ele. Os choramingos e gemidos de Lincoln me fazem retornar meus lábios aos dele para que eu possa engoli-los. Eu lambo em sua boca, entrelaçando nossas línguas. Seu cabelo grosso e ruivo está implorando por meus dedos, então passo minhas mãos por ele, bagunçando sua aparência perfeita e deixando minha marca.

Eu relutantemente afasto meus lábios dos dele, respirando irregularmente, e meu chiclete agora está em *sua* boca. "Porra. Eu vou gozar nas minhas calças, Preppy.

Assim que eu digo isso, o primeiro sinal toca. O som estridente sai dos alto-falantes externos para garantir que os preguiçosos e retardatários ouçam.

"Porcaria!" Linc pula e bate a cabeça no teto, seu cabelo já despenteado se transformando em um cabelo sexy recém-acordado. estilo. Ele se abaixa um pouco, ainda no meu colo, e esfrega a nuca. "Merda dupla."

Eu começo a rir, sorrindo largamente enquanto ele sobe de volta para o lado do passageiro, pegando sua mochila escolar na área dos pés. Ainda bem que fomos forçados a interromper essa sessão de pegação improvisada porque não tenho certeza se algum de nós teria forças para se afastar. E isso teria tornado um dia realmente pegajoso e desconfortável na escola.



Estou no limite o dia inteiro, constantemente olhando por cima do ombro. E as bolas azuis com certeza não ajudaram. O fato de não conhecer o caminho desta cidade aumenta meu desconforto. Em Detroit, eu conhecia cada buraco na parede, cada armazém abandonado e quais eram seguros. Aqui, em Hunter Springs, não sei nada. Nem um único caminho pela floresta. Sem atalhos. Sem esconderijos. Sem rotas de fuga. Nenhuma coisa.

Linc e eu nos separamos depois do último período. Ele foi falar com nosso professor de Ciências Ambientais e eu fui procurar a porra de um cigarro. Caminhei até o prédio de arte no centro do campus, onde ouvi todos os maconheiros. E com certeza, alguém estava fumando em uma barraca, o cheiro forte de tabaco queimado enchendo o espaço fechado. Idiota completo se você me perguntar, mas eu andei e bati de qualquer maneira. Comprei um maço de cigarros e disse ao garoto de cabelo azul para me encontrar no meu jipe em cinco minutos e trazer maconha e álcool.

Pretendo estar totalmente abastecido e totalmente preparado para esta escapada de fim de semana.

Acendo meu isqueiro prateado com a inscrição “Ruthless” e me inclino para a frente, colocando a mão em concha para bloquear o vento e acendendo o cigarro. Respirando fundo, libero a tensão e me recosto no jipe enquanto espero Lincoln terminar de falar com o Dr. Benson.

Depois de confirmar a noite extra com a agência de aluguel de cabanas, ele quis informar nosso professor que iríamos um dia antes - sempre o aluno modelo. Recebemos os papéis para o nosso projeto hoje na aula, então podemos começar cedo se quisermos. Mas foda-se isso. Tenho coisas muito mais interessantes planejadas. E não envolvem sair da cabine. De forma alguma.

“Ei, Remi! Meu cara. Eu tenho o que você precisa. Ivan se aproxima de mim, sua mochila preta abaulada e retinindo com os sons de garrafas de vidro chocalhando. Ele abre o zíper e o mantém aberto para eu olhar.

Vodka, rum e talvez um oitavo.

“Ivan, mano. Você é um salva-vidas. Coloque-o atrás, embaixo do assento, se puder.

“Nele.”

Ivan volta trinta segundos depois. “Tudo bem, meu cara. As mercadorias estão garantidas.

Richard me deu duzentos dólares pela viagem para gasolina, comida e lanches. Eu não vou precisar de tanto. Seguro o cigarro entre os lábios enquanto tiro três notas de vinte da carteira de correntes. Apertamos as mãos discretamente, transferindo o dinheiro da minha palma para a dele. Ivan fecha sua mochila agora vazia e foge. Fora para empurrar mais produtos para todos os pirralhos ricos e mimados que procuram entorpecer seus sentimentos neste fim de semana.

Meu novo plugue já se foi há muito tempo quando Lincoln vem apressado pela calçada e vai até o jipe. Seu sorriso é tão largo e genuíno. Ele é de tirar o fôlego assim.

“Como foi?” Eu pergunto quando ele finalmente me alcança, segurando meu cigarro baixo e longe dele. Suas bochechas estão rosadas e ele está um pouco sem fôlego por causa da excitação e da corrida até aqui. É cativante pra caralho, e eu não posso lutar contra o sorriso torto puxando meus lábios.

“Dra. Benson está bem com a gente indo cedo. Eu disse a ele que estava animado para começar, já que é minha primeira viagem de classe.”

Lincoln percebe o cigarro na minha mão e seu sorriso desaparece, as sobrancelhas franzidas. “Eu não sabia que você fumava cigarros, Remi. Isso é. . . muito ruim para você. Você sabia-”

“Eu não”, eu deixo escapar, rápido para me defender antes que ele possa me fornecer algum fato científico mórbido. Largo o cigarro e piso nele com a bota. “Na verdade, não. Só às vezes, quando estou muito estressado.”

“Você está estressado? As aulas são demais? Não estou ajudando você a estudar o suficiente? Eu sabia que não deveria ter inscrito você na minha

agenda. Sinto muito, Remi. É minha culpa." Ele expressa suas preocupações em uma única respiração, revirando os lábios para dentro quando termina. Ele me espia com grandes olhos de coruja por trás dos óculos de armação de arame que encontrei ilesos na beira da estrada e limpei para ele. Seu cabelo ainda está bagunçado desta manhã e caindo sobre a testa em desordem. Estendo a mão e tiro-o de seus olhos sem nem pensar.

"Uau. Uau. Apenas respire, Preppy. Eu vou ficar bem. Eu tenho tudo sob controle. Não é a escola e definitivamente não é você. Eu rapidamente mudo o assunto de meus maus hábitos e nervosismo para algo mais positivo - nossa viagem.

"Vou deixá-lo em sua casa e podemos levar uma hora para fazer as malas ou algo assim. Depois volto para buscar você. Meus olhos se voltam para a floresta escura ao longo do estacionamento enquanto Lincoln circula o jipe para o lado do passageiro. Examino as sombras, procurando qualquer movimento ou ameaça.

Você está aí, Desconhecido?

Entro na garagem e pulo para fora, minhas botas de combate pretas rangendo contra o piso brilhante. Pego meu estoque de contrabando debaixo do banco de trás e enfio na mochila, acrescentando meu blazer da escola para que ninguém ouça as garrafas batendo umas nas outras.

Subo correndo os degraus até a porta que dá para dentro da casa e a abro. "Mãe! Você em casa?" eu grito.

"Na cozinha, Rem!" ela grita de volta, e eu ando pelo corredor para falar com ela. Ela está sentada na ilha com uma xícara de chá quente em uma mão e o telefone na outra. "Como foi a escola hoje?" ela pergunta como se estivesse prestes a tirar uma bandeja de biscoitos do forno e me servir um copo de leite integral. Algo que ela literalmente *nunca* fez. Mas talvez ela o faça agora que está fazendo uma pausa no trabalho. Descobrimo-nos um pouco.

Eu apenas rolo com isso. "Muito bom. Lincoln e eu estamos partindo para Pisgah um pouco mais cedo. Como agora. Não se preocupe em pagar por nada, no entanto. Os pais de Linc estão cobrindo a noite extra, e vovô me deu duzentos para comida. Odeio aceitar dinheiro de Richard, mas ele tem tanto, e só iria feri-lo se eu não o fizesse.

Além disso, vou ganhar meu próprio dinheiro em breve. Vou pagar à mamãe cada centavo que ela gastou para me livrar da confusão em que me meti.

Este fim de semana é a minha pausa da realidade. Hora de me divertir. *Desfrute Lincoln*. Semana que vem volto com meu plano de treinar e buscar uma liga de luta.

O dinheiro rápido é sempre melhor, e a luta proporciona isso. Eu sei que tenho que ser extremamente cuidadoso, mas não vou ser pego escorregando. A última vez foi um acaso, um acidente. Não vai acontecer de novo.

"Oh, isso soa como fuuun", diz ela provocando, prolongando a última palavra. "E há algo acontecendo entre você e o vizinho?" Juro que é como ter uma irmã em vez de uma mãe na metade do tempo.

Reviro os olhos. "Não, mãe. Somos apenas amigos," eu digo a ela com sinceridade. Somos apenas amigos, embora eu não *esteja* olhando para mais ninguém — menino ou menina — e acho que ele também não. É apenas. . . Só nos encontramos no domingo. Não podemos entrar em um relacionamento. Isso é muito cedo. Nunca estive em um, e nem sei se seria bom nisso. Sou boa em sexo *e*, embora nunca tenha feito isso com um cara antes, sei que posso fazê-lo se sentir bem. E não é cedo para isso.

Enquanto estou preso na minha cabeça, raciocinando comigo mesmo, o doce sorriso de mamãe se transforma em um sorriso cheio de Cheshire. Eu estreito meus olhos para ela, convencido de que ela está prestes a ser uma idiota.

"Então por que uma crise de mini-vida simplesmente passou por cima do seu rostinho adorável? Você está apaixonada por seu novo amigo, baby? ela brinca, sendo o idiota que eu sabia que ela seria.

"Ah. Ha. Muito engraçado, mãe. Vamos fazer uma excursão escolar; Demitir."

"Sim, e você vai lá um dia antes."

"Tão? Não há razão para que não possamos. Estamos dispensados de todas as nossas aulas amanhã. Odeio que ela esteja me deixando na defensiva, mas sei que Linc não se assumiu para ninguém, então não é da conta dela se estou apaixonada pelo vizinho ou não.

Qual. . . Eu sou. Eu definitivamente sou.

Estou pronto para levar essa conversa adiante e fazer as malas. Quanto mais cedo pegarmos a estrada, mais cedo poderemos nos acomodar na cabine. E pelo que vi online, é muito aconchegante para uma excursão escolar.

"Eu só estou brincando com você, querida. Você queria que eu fizesse sanduíches para a estrada?

— Isso seria incrível, mãe. Eu me aproximo e a beijo na testa.

"Vou fazer as malas e depois volto para pegar a comida e me despedir. Deixe o vovô saber se você o vir? Queria agradecê-lo pelo dinheiro e por me deixar levar um de seus carros."

Ela concorda, e então estou subindo as escadas de dois em dois, animada para pegar a estrada.



Menos de uma hora depois, estamos no posto de gasolina na periferia da cidade, abastecendo e fazendo um lanche. Quando o tanque do SUV escurecido é abastecido, Linc e eu entramos na loja de conveniência para comprar alguns doces.

“Que tipo de lanche de viagem você gosta, Preppy? Acho que vou pegar um Mountain Dew e alguns Skittles.

“Hum. Não tenho certeza. Eu nunca estive em um.

“Você nunca fez uma viagem?” Eu pergunto em descrença.

“Não”, diz ele, abrindo o “p”. “Você conheceu meus pais. Eles são mais o tipo de turista que voa direto para lá e volta. Não que realmente tenhamos muitos desses. E nunca fiz uma viagem com amigos. Ou até mesmo uma viagem escolar. Até agora.” Ele revira os lábios para dentro como se estivesse envergonhado por ter deixado tudo isso escapar. Mas adoro ouvir tudo e qualquer coisa que ele diz com aquele leve sotaque.

Eu rio de quão fofo e sexy ele é. Ele também não tem ideia. Tudo sobre o que ele é autoconsciente, eu estou completamente e doentamente obcecada. Seus olhos incompatíveis, sua personalidade peculiar, sua inteligência, sua bondade, sua maldita inocência. *Gah*, eu quero destruir essa inocência. Ensine-o e mostre-lhe tudo o que nunca fizemos antes. Porque embora eu tenha estado com muitas garotas e assistido a muitos pornôns gays, eu nunca estive com um cara até outro dia. Com Lincoln.

“Ok. Vamos pegar um pouco de tudo, então.” Pego batatas fritas, pipoca, duas barras de chocolate e um saco de Blow Pops, porque qualquer coisa com chiclete dentro é incrível pra caralho. Especialmente sorvete.

Linc fica na frente da geladeira de vidro ponderando sobre sua decisão de beber como se fosse a última.

Enquanto ele está distraído, ando pelo corredor de cuidados pessoais até encontrar o que estou procurando. Pego um pequeno frasco de lubrificante e um pacote de preservativos. Não tenho certeza se usaremos um ou outro neste fim de semana, mas não custa estar preparado. Adiciono mais alguns salgadinhos à minha cesta, dois litros de Coca-Cola e suco de cranberry para coquetéis e aperitivos.

Percebi o grande e corpulento atendente do posto de gasolina zombando de nós no segundo em que entramos. Talvez ele tenha visto o rápido beijo na bochecha que dei a Lincoln do lado de fora depois que ele tropeçou em uma rachadura na calçada. Ou talvez ele esteja apenas reprimido e com raiva de como somos gostosos. Porque honestamente, ninguém deveria se importar tanto com o que os outros fazem. De qualquer forma, não quero que Lincoln veja e que isso afete nossos planos. Porque eu sei que isso iria aborrecê-lo. Então, eu me aproximo dele e pego o Snapple de suas mãos.

“Vá esperar no carro. Vou verificar,” eu sussurro em seu ouvido, permitindo que meus lábios passem sobre a pele. E com certeza, um pequeno arrepio percorre o corpo de Lincoln. Eu olho para a boceta lenhador e pisco. Seu rosto fica vermelho brilhante. Linc e eu nos separamos, e eu caminho em direção ao balcão, pronta para pagar.

Eu espero até que os sinos acima da porta toquem, então coloco minha cesta no balcão.

“Linda tarde, não é? . .?” Eu olho para baixo em seu crachá. “Jimbo.”

Ele franze os lábios em desgosto enquanto verifica cada item com uma raiva desnecessária e desnecessária. Jimbo resmunga baixinho enquanto examina os preservativos e o lubrificante. Ele empurra meu troco e minhas malas para mim com força.

“É melhor que meus Doritos não sejam esmagados, ou voltarei para receber o reembolso, Jimmy!” Eu chamo por cima do meu ombro com uma gargalhada selvagem.

Pica-pau homofóbico.

Pelo menos ele sabia manter a boca fechada.

CAPÍTULO QUINZE

LINC

UMA m hora e meia de viagem, o GPS nos avisa que estamos quase lá. “I Like You” de Post Malone e Doja Cat termina, e Remi pausa sua nova lista de reprodução de viagem com os controles do volante.

“Me ame um pouco de Posty”, ele ri, sabendo que eu também. Nós não conversamos muito, mais apenas curtimos a música e os lanches enquanto eu estava grudada no meu último livro. No entanto, descobrimos que temos o mesmo gosto eclético para música, amando tudo, do hip-hop ao indie rock.

Remi está com a mão esquerda em cima do volante e estende a direita, esperando pela minha. Eu nem hesito antes de colocar minha mão na dele, entrelaçando nossos dedos. Ele lança seu olhar escuro para mim e morde o lábio inferior, dando-me sua piscadela característica, e meu estômago revira.

Porcaria. Não fique duro. Por favor, não fique duro.

Estou com muito tesão. Talvez eu precise me masturbar mais. Não consigo uma ereção com um simples aperto de mão. É embaraçoso.

Descansamos nossos dedos entrelaçados no console central, e Remi me dá um aperto reconfortante. “Se divertindo em sua primeira viagem oficial?” Ele pergunta, olhando para mim novamente. Percebi que ele faz muito isso - olhe para mim. Me veja. Como se ele estivesse fascinado por todas as minhas reações. É impressionante da melhor maneira possível. Fecho o aplicativo Kindle e desligo o telefone, dando a ele toda a minha atenção.

“Oh. Hum. Sim. Tem sido muito divertido.” Eu coloco alguns Skittles na minha mão e inclino minha cabeça para trás, despejando-os na boca e mastigando algumas vezes. “Eu gosto de comer e ler enquanto você dirige,” murmuro com a boca cheia de doces. Algo que eu normalmente não faria. Mas estou basicamente de férias agora, então dane-se. “É relaxante.”

“E eu gosto de dirigir e lanchar enquanto você lê,” ele responde com uma risada esfumaçada que enrola meus dedos dos pés. “Eu gosto de ver você relaxado e feliz, Preppy.”

O calor se desenrola em minhas entranhas, borboletas voando. Coloco o pacote de Skittles no porta-copos e enfio as mãos no bolso da frente do moletom, sem saber como responder a algo assim. Remi me disse para me vestir confortavelmente e não trazer camisas ou calças. Então, em vez disso, estou sentada aqui com um dos poucos moletons que possuo, com Blue Ridge Prep Treasurer estampado no peito. E estou usando o mesmo jeans macio e de lavagem clara que usei no primeiro dia em que nos conhecemos, junto com meus tênis. Trouxe botas de caminhada parecidas com as que Remi gosta de usar, embora tenham menos fivelas. Muito menos fivelas.

Remi está tão sombrio e misterioso como sempre, suas mangas pretas Henley arregaçadas até os cotovelos, exibindo as tatuagens intrincadamente

sombreadas serpenteando seus antebraços musculosos. Eu tenho tentado não olhar, mas ele geralmente está coberto por seu uniforme escolar. Pelo que posso ver agora, há flores, pardais e caveiras. Uma selva cheia de lembranças escondidas, com espaço para mais. É lindo. *Ele é lindo.*

Continuando minha leitura, meu olhar desce até seu jeans skinny preto que tem rasgos da coxa ao tornozelo, deixando sua pele pálida aparecer. Meus olhos se voltam para seu rosto, admirando suas maçãs do rosto acentuadas e sua testa forte por mais um pouco.

Ele olha para mim e sorri.

Capturado.

Eu corro e olho pela janela da frente em vez de olhar para ele.

O telefone de Remi nos diz para virar à direita em oitocentos metros, e ele reduz a velocidade para que não percamos. Essas placas de rua são difíceis de ver, escondidas nos galhos grossos das árvores que se projetam sobre a sinuosa estrada de terra. É tão estreito que mal tem duas pistas.

"Estamos quase lá!" Remi diz animadamente antes de fazer nossa última curva. Eu sorrio para ele. Seu entusiasmo lúdico é tão encantador. É infeccioso.

Enquanto contornamos um bosque, nosso alojamento de fim de semana finalmente aparece, e eu me sento um pouco mais ereto no meu assento.

Meio pendurado na montanha e construído sobre palafitas, é aconchegante, pitoresco e adorável. A pequena cabana de toras tem uma varanda envolvente com uma pequena banheira de hidromassagem já borbulhando, vapor grosso irradiando da superfície.

Um arco retorcido de madeira natural nos dá as boas-vindas com uma placa pintada à mão que diz: *The Buffalo Bungalow*. Olho para a direita e aperto os olhos. A próxima cabana não fica muito longe, e posso ver que se chama *Colina do Beija-Flor*. Espero que Connor não esteja nessa. Seria a minha sorte. Posso ver mais pequenas cabanas mais adiante na estrada, aninhadas na bela folhagem de outono que nos rodeia. A luz do dia está diminuindo, lançando tudo em um brilho dourado e alongando as sombras.

Remi estaciona o SUV na entrada de cascalho, as pedrinhas rangendo sob os pneus. Ele estaciona e imediatamente saltamos, precisando nos alongar depois de tanto tempo sentados. Eu arqueio minhas costas e estendo minhas mãos acima da minha cabeça antes de me curvar para tocar meus dedos dos pés.

Quando me levanto e procuro por Remi, vejo-o na parte de trás do SUV, observando-me enquanto ele morde o lábio inferior. E então percebo que acabei de me curvar bem na frente dele. Eu corro com a forma como seus olhos me devoram, nervos excitados vibrando em minha barriga com o pensamento de tentar mais *coisas* juntos. *Em breve.*

Já se passaram alguns dias desde o incidente na beira da estrada. O corte sob meu queixo está quase cicatrizado e quase imperceptível, e os pequenos cortes e arranhões em meu torso também estão quase curados. Em suma, estou me sentindo bem e pronto para o que quer que Remi tenha reservado

para nós. Porque eu definitivamente não acho que poderia dar o primeiro passo. Pelo menos ainda não.

“Pronta para entrar?” Eu pergunto com uma pressa envergonhada. Não tenho ideia de por que ainda sou tão tímida perto dele quando ele literalmente me masturbou alguns dias atrás e pediu para ser amigo com benefícios.

"Depois de você, Preppy." Ele estende a mão, indicando que eu vou primeiro. Pego minha mochila no banco de trás e coloco no ombro enquanto Remi carrega nossas malas.

Salto até o arco de madeira e passo a mão pelos galhos lisos e intrincados. “Isso é tão legal,” eu sussurro em admiração, empurrando meus óculos para cima do meu nariz e inspecionando o artesanato. Definitivamente feito à mão. Eu nunca fiquei em uma cabana tão pequena e rústica antes. Meus pais nunca se rebaixariam a nada que não viesse com um serviço cinco estrelas.

A risada profunda de Remi me atinge no fundo do estômago e meu abdômen se contrai. Olho para ele por cima do ombro com um sorriso suave. E - quem estou enganando - provavelmente bochechas rosadas. Seus olhos escuros dançam no crescente crepúsculo.

Continuando para a porta da frente, eu uso a chave que o Dr. Benson distribuiu na aula hoje e abro a porta. Sou recebido por uma aconchegante sala de estar com sofás macios e diferentes, acentuados por almofadas acolchoadas. Um velho fogão a lenha está enfiado no canto mais distante com uma cesta de pequenos troncos ao lado. As grandes janelas mostram a vista espetacular da montanha e a ravina abaixo, dando ao pequeno espaço uma sensação de espaço aberto. Eu absolutamente amo isso. Até o candelabro assustador feito de chifres.

Há uma cozinha modesta equipada com o essencial e um corredor que leva ao que suponho serem os quartos. Acendo a luz e desço, encontrando apenas um armário de armazenamento e um pequeno banheiro.

“Não há quartos aqui embaixo, apenas um banheiro!” Eu grito em direção à cozinha.

“Eles devem estar lá em cima!” ele grita de volta.

Eu faço o meu trabalho enquanto estou aqui e sigo em direção às escadas. Ao passar por Remi na cozinha, vejo-o colocando duas garrafas muito grandes de álcool na geladeira junto com as outras bebidas que compramos. Guardamos os sanduíches que a mãe de Remi fez, decidindo guardá-los para o jantar. Não haverá refeições até amanhã, quando o Dr. Benson e o resto da turma chegarem.

Passo pela pequena sala de estar e subo os degraus em forma de escada até chegar a um sótão aberto que funciona como o único quarto desta cabana. Há outra questão também.

"Hum, Remi?" eu grito. "Há um problema!"

Eu ouço o barulho de pés subindo as escadas antes que ele apareça ao meu lado.

“Huh,” é tudo o que ele consegue dizer, ou mais precisamente, grunhir.

“Há apenas uma cama,” eu digo, afirmando o óbvio.

“Bem, é uma cama bem grande, para ser justo,” rebate Remi.

“Devemos ligar para o Dr. Benson? Ou talvez o aluguel da cabine? Embora, sendo um fim de semana de pico, eu duvido que eles tenham mais cabines disponíveis. Hum. Eu poderia dormir no sofá? Parece decentemente confortável.

Os olhos de Remi brilham de alegria quando termino minha explosão.

“Parceiro. Eu realmente preciso lembrá-lo de *novo* ? Eu dei uma surra em você, depois usei sua porra para me masturbar enquanto você assistia e também se masturbava”, ele fala impassível. “Tenho certeza de que podemos dividir a cama. Possivelmente até abraçar.”

Uma risada despreocupada me escapa porque acho que ele está certo. Mas, por outro lado, dormir ao lado de alguém parece tão... *íntimo* .

E definitivamente não estou acostumada com a intimidade.

“O-ok,” eu gaguejo novamente, me sentindo um pouco perturbada pelo olhar predatório focado em mim agora. Remi tem essa presença que tudo consome. Não consigo pensar perto dele. Eu me tornei esse idiota inarticulado e trapalhão do qual minha mãe teria vergonha.

Ele me encara daquele jeito intenso, mas divertido e desarmante que só Remi consegue alcançar, e eu engulo em seco.

“O que devemos fazer primeiro?” Eu sussurro. E só quando seus lábios se abrem em um sorriso de lobo é que percebo como isso pode ter soado. Eu me arrasto até a grande janela e paro um momento para espiar a ravina abaixo, reunindo meu juízo antes de encará-lo mais uma vez. “Quero dizer, você quer explorar as trilhas antes que escureça completamente?”

Remi espreita em minha direção, um brilho selvagem em suas íris escuras. “Uh-uh.”

“Não?”

“Não”, ele repete. “Você estava me deixando absolutamente louco no carro. Assistindo você chupar aqueles pirulitos? Foda-se, Preppy. Eu quero chupar você .”

“Você o-o quê?” Eu gaguejo novamente, tropeçando em meus pés enquanto tropeço para a cama. Eu me jogo no final antes que minhas pernas cedam de nervosismo, excitação ou excitação. Não tenho muita certeza. Provavelmente todas as opções acima, a julgar pela rapidez com que meu coração está acelerado.

“Deixe-me explodir você.”

“Agora mesmo?”

“Agora”, ele confirma.

Eu me arrasto para fora da cama rapidamente, me atrapalhando com a fivela do meu cinto, ansiosa para colocar meu pau em sua boca.

Minha pele está zumbindo com a necessidade. A necessidade dele me tocar. Lamba-me. Chupe-me. Qualquer coisa e tudo. *Eu quero tudo isso.*

Oh Deus, eu quero tudo isso.

Ele se ajoelha na minha frente, e eu quase desmaio ao ver o grande e mau Remi de joelhos para mim. Estendendo a mão e sem tirar os olhos dos meus, ele desfaz o botão da minha calça jeans, puxando o zíper muito lentamente para baixo. Ele me ajuda a tirar as calças, deixando-me diante dele com minha cueca roxa. Eu instintivamente coloco minhas mãos na minha frente como se eu pudesse me esconder dele.

Minha nossa. Por que eu usei isso?

Meu rosto esquenta.

Remi fica de pé novamente, segurando meu rosto com ternura e forçando meu olhar para ele. "Ei. Não faça isso. Tudo sobre você me excita. Você poderia ter coelhinhos cor-de-rosa em sua cueca, e eu ainda iria querer chupar seu pau agora," ele sorri. "Tire o moletom. Quero ver todos vocês.

Mesmo que eu ainda possa sentir o calor queimando em minhas bochechas, eu aceno e coloco meu moletom e camiseta sobre minha cabeça, jogando-os no chão do nosso quarto. E agora estou aqui apenas com minha minúscula cueca roxa e meias altas brancas enquanto Remi examina meu corpo seminu. Meu pau começa a encher com a antecipação do que está por vir.

"Mmm. Sim. Eu gosto disso. Tudo isso," Remi praticamente ronrona e cai de joelhos novamente. Ele se inclina para frente e abocanha meu pau através do tecido macio. Eu suspiro e automaticamente estendo a mão, agarrando seus cabelos escuros e bagunçados para agarrá-lo. Dedos deslizam para dentro do elástico da minha calcinha e puxam para baixo, liberando minha ereção.

As palmas grandes e ásperas de Remi fazem cócegas na minha pele enquanto ele passa as mãos pelas minhas coxas e ao redor dos meus quadris, apertando minhas bochechas nuas, abrindo-as levemente. Eu choramingo com a sensação.

Ele levanta os olhos para os meus quando o pequeno ruído escapa dos meus lábios. "Você gosta disso", ele rosna. Não é bem uma pergunta, é mais uma afirmação.

E então ele faz isso de novo. Amassando e massageando e ficando tão perto de onde eu realmente quero que ele me toque. Eu fecho meus olhos e aceno enfaticamente.

"Mm-hmm," eu gemo descaradamente, ainda correndo meus dedos por seu cabelo macio.

Ele me solta, e meus olhos se abrem, olhando para ele. A luxúria que arde entre nós é poderosa e descontrolada, criando um inferno de necessidade dentro de mim.

Sua boca está a um centímetro de distância do meu pau, e a antecipação de como será a sensação de sua língua quente e molhada faz meu pau se contorcer na frente de seu rosto. Minha respiração fica mais rápida e mais alta enquanto ele lentamente se inclina para frente.

Remi mostra a língua e limpa a gota de pré-sêmen escorrendo da minha fenda. Eu inclino minha cabeça para trás, gemendo para o teto apenas com

o menor toque de sua língua.

"Lincoln", ele murmura baixinho, estendendo as mãos para acariciar minha bunda nua mais uma vez. "Observe-me chupar você. Mantenha seus olhos abertos."

Meus olhos se fixam nos dele. Ele está tão sexy agora. Assumindo o comando, mas de joelhos. Eu não vou durar muito. Eu já sei disso.

Muito lentamente, Remi engole meu pau em sua boca, chupando a ponta antes de levar todo o meu comprimento para o fundo de sua garganta. Meus olhos instantaneamente rolam para trás da minha cabeça, desobedecendo o que ele disse para eles fazerem.

Remi tem meu pau inteiro em sua boca, seu nariz apertando minha pélvis, enquanto ele usa seu aperto em meu traseiro para me empurrar para dentro dele com força. Está quente.

É tão, tão quente.

Meu pau pulsa em sua boca, e ele deve saber que estou a segundos de enlouquecer porque ele arranca com um *estalo*. Eu gemo, embora eu não queira gozar ainda.

Abaixando a cabeça, Remi lambe uma longa faixa na parte inferior do meu pau. Sua língua perversa lambe minha fenda, colocando uma pressão deliciosa ali e me deixando louca.

"*Oh, Deus.* Remi. Continue fazendo isso," eu gemo arbitrariamente. "Por favor", eu lamento.

Ele estende a mão para trás, agarrando minhas bochechas antes de deslizar um dedo em minha dobra e acariciar levemente meu buraco. "Ohhh," eu gemo lentamente, pronunciando a palavra obscenamente.

"Olhe para mim." O comando sussurrado faz meus olhos se abrirem instantaneamente. Eu olho para ele, seu olhar ardente intenso como sempre. Ele lambe e lambe meu pau, prestando atenção especial ao ponto logo abaixo da minha cabeça, e nunca me senti tão bem. Minhas pernas começam a tremer, meu orgasmo à beira.

Ele me suga de volta em sua boca, e não leva mais de dois segundos antes de eu derramar em sua garganta em um grito ofegante. Meu pau pulsa em sua boca, onda após onda de êxtase correndo por mim. Ele pressiona com mais firmeza contra o meu buraco enquanto estou gozando, e juro que um segundo orgasmo vem logo após o primeiro. E então é a decolagem, e eu estou voando para a maldita lua. Minhas pernas quase falham enquanto eu choramingo e me contorço até que estou completa e totalmente exausta.

Meu aperto muito forte em seu cabelo não diminui até que meu pau comece a amolecer, e Remi me solta com um gole molhado, engolindo até a última gota da bagunça. E eu posso apreciar isso.

Mesmo em meu estado de êxtase, eu aprecio ele se limpando.

Outra risada inapropriada borbulha de mim.

"Ok. Não é o que um cara quer ouvir depois de dar seu primeiro boquete, Linc," Remi brinca, mesmo sabendo que isso abalou meu mundo.

Ele se levanta e me beija abruptamente, silenciando meu riso com sua boca e me obrigando a me provar em sua língua. Eu o beijo de volta, sem me incomodar com o fato de que ele acabou de engolir meu esperma.

Agora é minha vez de retribuir o favor.

"Posso tentar?" Estou me sentindo corajosa, então eu o apalpo através de seu jeans. Ele deve estar morrendo de vontade de tirar isso. Ele está tão duro, e seu pênis está praticamente serpenteando por sua coxa.

"Foda-se sim. Você pode tentar o que quiser, Preppy. Meu corpo é seu playground. E então ele pisca, estendendo a mão para desabotoar as calças. Ele os balança para baixo, chutando-os antes de puxar seu Henley sobre a cabeça em um movimento suave. E agora ele está diante de mim apenas de cueca e meias - ambos pretos, nenhuma surpresa nisso. Sua pele cremosa é suave e tonificada, seus músculos ondulado sob meu toque. Eu corro minhas mãos sobre seu peito e abdômen, apreciando todo o trabalho duro que ele deve fazer para ficar tão bonito. Desço meus dedos por seus bíceps protuberantes e acaricio seus antebraços tonificados, continuando a traçar as lindas tatuagens sombreadas ali. Quando minha mão passa sobre a dele, ele a agarra e caminha para trás, puxando-me para nossa cama no fim de semana.

Ele para ao pé da cama, e eu fico de joelhos para ele, assim como ele fez para mim. Eu tiro sua cueca boxer apertada em um movimento. Seu pau duro balança para fora, quase me acertando no rosto, mas eu o agarro e coloco um beijo hesitante na ponta inchada, fazendo-o gemer.

"Ah porra. Faça de novo, Preppy. Sua voz é rouca e um raio atravessa meu estômago, sabendo que sou eu quem está fazendo ele se sentir assim.

A gota de pré-sêmen em sua fenda está me provocando, e eu bebo, gemendo com o gosto salgado e amargo. Eu lambo seu eixo, arrastando minha língua ao longo da veia grossa ali. Ele olha para mim com os olhos semicerrados, afundando os dentes na carne macia de seu lábio inferior. Remi fica impossivelmente imóvel enquanto tento esticar meus lábios sobre a largura de seu pênis.

Eu sei que ele gosta de contato visual, então eu olho para ele, apenas ligeiramente consciente de meus olhos estranhos. Mas sei que Remi parece intrigado com minha heterocromia. Ele não me perguntou sobre isso, e eu gosto que ele apenas me aceite como eu sou.

Eu concentro minha atenção na carne macia aveludada na minha frente e continuo a engoli-lo, apreciando o peso de um pau na minha língua pela primeira vez.

CAPÍTULO DEZESSEIS

REMI

“Feca. Você é uma pessoa tão inocente, Linc. Fico duro só de saber que você está olhando para um pau - meu pau. É distorcido,” eu confesso.

“Mas quando você toca? Ou coloque sua boca nisso. . .” Eu paro, incapaz de formar palavras para descrever o que estou vendo diante de mim.

Seus lábios rosados mal conseguem esticar o suficiente para acomodar minha circunferência, e é tão foddidamente sexy. Seus olhos sedutores me puxam tanto quanto a sucção de sua boca está puxando meu pau. Porque puta merda, ele está me chupando com muita força. Como um tipo de força mestre de *Star Wars*, *Jedi*.

Eu corro meus dedos por seus cabelos sedosos sem aplicar qualquer pressão. Ele continua balançando a cabeça vigorosamente, e eu me abaixo até a beirada da cama antes que minhas pernas cedam. Lincoln se ajusta ao novo ângulo, nunca tirando a boca do estrangulamento que tem no meu pau. Eu abro mais minhas pernas, dando a ele mais espaço para trabalhar. Ele salta para recuperar o fôlego, saliva pendurada em seus lábios vermelhos e inchados e descendo para o meu pau.

Porra, isso é tão quente.

Eu me inclino para trás com os braços apoiados atrás de mim e o observo com os olhos semicerrados e o coração acelerado.

Ele faz uma respiração de cinco segundos antes de mergulhar de volta, lambendo meu eixo para cima e para baixo e girando sua língua ao redor da cabeça.

Todos os pensamentos desaparecem quando me concentro em sua boca apaixonada e na maneira como ele está me chupando como um profissional. Ele está lambendo minha fenda com uma pressão deliciosa, quase deslizando para dentro antes de achatar a língua e virar a cabeça para o lado, me lambendo de cima a baixo. Eu levanto minha cabeça e olho para ele. “Putá merda. O que você está fazendo, Preppy? Isso é incrível.”

Minha respiração fica irregular. Ele é tão desleixado, tão entusiasmado, e isso está me deixando dolorosamente duro para ele. Estou prestes a enlouquecer agora apenas com os ruídos molhados. Meus olhos rolam para trás da minha cabeça, e eu os fecho, segurando o edredom com força, tentando me firmar. Se eu olhar para ele agora, estou perdido. Eu vou detonar, porra. Eu nunca tive um boquete como este na minha vida. E é de um menino.

“Chupe minhas bolas,” eu consigo sufocar, abrindo minhas pernas ainda mais e tentando dar um alívio ao meu pau para que isso não acabe tão cedo. Ele sai, deixando pequenos beijos molhados para o sul, onde ele puxa uma das minhas bolas em sua boca e chupa suavemente. Ele me acaricia enquanto faz isso, e não posso deixar de empurrar em sua mão.

“Tão bom”, eu elogio, olhando para ele com admiração. “Tão foddidamente bom para mim, Linc.”

Ele se arruma, um leve rubor manchando suas bochechas, antes de voltar para o meu pau, me chupando novamente.

Estou tão perto, e o pensamento mais sujo me ocorre. Um para empurrar sua zona de conforto ainda mais longe.

“Abra a boca e ponha a língua para fora.”

Ele obedece, liberando meu pau com um *estalo molhado*, e abrindo rapidamente. E então estou atirando minha carga em toda a sua língua achatada com um grunhido contido. “Não engula,” eu consigo dizer enquanto aperto meu pau até a última gota ser espremida.

Sua língua volta para sua boca, e ele segura meu esperma lá, esperando por mais instruções.

“Um menino tão bom,” eu elogio, passando meus dedos por seu cabelo macio e fazendo-o choramingar.

“Venha cá.” Estou arrastando minhas palavras e ainda nem começamos a beber.

Ele escuta, e eu o puxo para o meu colo, fundindo nossas bocas e trocando meu esperma em um beijo sujo e desagradável.

“Agora engula.” Ele o faz com um gemido, suas bochechas e pau coram em um rosa brilhante, um sorriso bobo no rosto.

Oh. Isto vai ser divertido.

Um telefone tocando três vezes em rápida sucessão fez o desejo gelar em minhas veias, interrompendo qualquer plano de possivelmente levar isso além de boquetes mútuos.

Eu envolvo meus braços em torno dele e aperto com força, pressionando seu pau ainda duro contra meu abdômen. “Isso, Preppy, foi um golpe incrível. Como diabos você é um profissional na primeira tentativa? É como se ele tirasse nota máxima em tudo que faz.

Ele abaixa a cabeça na curva do meu pescoço, sua risada ofegante fazendo cócegas na minha pele. “Eu acho que é minha nova coisa favorita,” ele admite timidamente.

“Sim?”

Ele acena com a cabeça em meu pescoço, sussurrando: “Posso fazer de novo mais tarde?”

Eu suavemente arrasto meus dedos para cima e para baixo em sua espinha, provocando um arrepio delicioso nele.

“Foda-se, sim, você pode. A qualquer hora, Preppy. Nenhum. Porra. Tempo. Dia ou noite.”

Sou recompensada com mais gargalhadas melódicas antes de meu telefone tocar mais duas vezes e começar a tocar ameaçadoramente.

Meu batimento cardíaco vacila por um segundo e meu sorriso desaparece. Eu ajudo Lincoln a sair do meu colo.

“É melhor eu verificar isso”, eu digo calmamente, desmentindo o mal-estar que ressoa sob a superfície.

“Nós provavelmente deveríamos comer também. Estou morrendo de fome,” diz Linc. “Toda aquela atividade extenuante”, acrescenta ele com

um brilho malicioso nos olhos.

Eu pulo para cima, deslizando meu jeans de volta sem calcinha. “Vou te mostrar uma atividade extenuante,” eu rosno, estendendo a mão para ele novamente, mesmo quando meu telefone continua a ser um zumbido literal no fundo. Lincoln salta da cama, rindo. Fico feliz que ele esteja alheio à turbulência interna que assola dentro de mim no momento.

Ele veste suas roupas lentamente, despreocupado com sua própria nudez, causando um pequeno sorriso em meus lábios. Ele é tão diferente quando somos apenas nós, e parece estar se soltando cada vez mais a cada dia.

“Vou pegar os sanduíches que sua mãe fez,” ele diz animado, e eu rio, embora meu coração esteja acelerado e minhas mãos suadas.

Bloqueei Desconhecido, mas isso não significa que eles não possam encontrar outro telefone para usar. Não é como se eu tivesse pedido à mamãe para mudar meu número. Ela teria ficado instantaneamente desconfiada e me questionado sobre o que eu estava fazendo.

Coloco meu moletom, pego meu telefone na mochila e coloco no bolso da frente, e sigo Linc até a cozinha.

“Você gostaria de comer fora? É muito bom. Ainda não está muito frio.

“Claro,” eu concordo, odiando estar distraída com o peso de chumbo no meu bolso. Nunca tive muito medo, mas aqui estou, incapaz de abrir minhas malditas mensagens de texto. Eu gostaria que esse filho da puta apenas mostrasse suas cartas e parasse de jogar. Eu não sou sobre essa besteira de gato e rato.

Linc desembulhou os sanduíches e misturamos e combinamos até termos três metades cada. Preciso relaxar, então sirvo rum com Coca-Cola para nós dois e entrego o dele a Lincoln. Ele se dirige para a varanda dos fundos, pronto para desfrutar de nosso jantar simples e bebidas geladas.

Assim que ele sai, respiro fundo e coloco meu prato na mesa de centro por um segundo antes de me juntar a ele. Deslizo meu telefone do bolso do moletom e olho para a tela de bloqueio, precisando saber.

Doce alívio inunda minhas veias, derretendo a ansiedade.

É apenas Otto.

Merda, no entanto. Acho que não compareci no meu primeiro dia, nada menos. E eu nem paguei. Esta não é uma boa aparência, mas o que diabos eu posso fazer agora? Estou aliviado por não ser Desconhecido. E agora que sei que não é, realmente não dou a mínima para lidar com isso nas minhas férias. Não devo nenhuma explicação a ele; Eu nem conheço o cara.

Eu jogo meu telefone no sofá sem abrir minhas mensagens de texto ou verificar se há uma mensagem de voz para ver o que ele tem a dizer.

Já mandei uma mensagem para mamãe quando chegamos aqui e, fora isso, ela sabe que nenhuma notícia é boa quando se trata de mim. Pego meu prato e copo e tomo um grande gole da minha bebida, curtindo a queimação enquanto o rum barato desce pela minha garganta e aquece minha barriga.

A porta de vidro corrediça está entreaberta e vou até lá, me juntando ao meu novo amigo.

Do lado de fora, ele tem uma colcha caseira enrolada nas pernas, o prato de sanduíches sobre os joelhos. Ele está de volta com seu moletom Blue Ridge Prep Treasurer e parece fofo como sempre em seus óculos de armação de arame e bochechas de esquilo enquanto mastiga sem se preocupar com quem está olhando. Eu gosto disso. Eu gosto muito.

Foda-se quem o faz sentir que não pode ser ele mesmo. Incluindo seus pais.

Pego a outra cadeira de vime, afundando nas macias almofadas vermelhas. Eu coloco minha bebida para baixo e mergulho na minha comida. Mamãe não sabe cozinhar nada, mas pelo menos pode fazer sanduíches incríveis. E ovos. Ela faz ovos bombásticos.

Ouve-se um estrondo baixo e profundo à distância, e as folhas farfalham ao vento. “Parece que uma tempestade está chegando,” Linc comenta em seu sexy sotaque sulista, e eu murmuro meu acordo.

Acho que estávamos brincando por mais tempo do que eu imaginava. A lua apareceu agora, banhando as árvores com um brilho luminoso. Os grilos continuam cantando, indiferentes ao avanço da tempestade. É tranquilo aqui fora, longe da civilização, longe de todos, exceto do garoto que me faz tão inexplicavelmente feliz.

Nós terminamos nossa comida antes que eu decida perguntar a ele como ele está se sentindo sobre nosso *arranjo especial*. Preciso ter certeza de que ele ainda está bem com isso. E se ele quiser ir mais longe.

Deixando meu prato para baixo, dobro um joelho e me viro para encará-lo. A brisa com cheiro de floresta penetra em meus sentidos, limpando um pouco da neblina que começou a se formar em minha mente.

“Preppy.”

Lincoln vira os olhos ligeiramente vagos para mim, “Hmm?” Ele estava perdido em seus próprios pensamentos, olhando fixamente para longe, assim como eu. E isso me faz pensar no que ele está pensando. Que problemas estão pesando em sua mente agora? Eu realmente espero que não seja nós e o que temos feito.

“Você está bem?” Eu pergunto, percebendo quando ele coloca o copo vazio na mesa que o olhar ligeiramente vago é na verdade um pouco bêbado. Veja. Seus olhos vidrados e incompatíveis são praticamente iridescentes ao luar, me envolvendo com sua sobrenaturalidade.

Eu fiz essas bebidas fortes pra caralho. E ele provavelmente não está acostumado com álcool também. *Merda*. Eu deveria ter perguntado.

— Estou bem, Remi. Estou apenas cheio, relaxado e confortável. Ele sorri timidamente e puxa a colcha até o pescoço, enfiando os punhos sob o queixo e se recostando na cadeira. Ele olha para as árvores e para a ravina abaixo, mal contornada pelo luar prateado.

Uma risada escapa dos meus lábios com sua franqueza. Ele está seguro aqui comigo, mas essa inocência não o serviria bem de onde eu vim. Ou no

mundo real. E é um pouco preocupante. Eu me pergunto se ele estaria aberto a treinar na academia de boxe comigo? Mesmo alguns dias por semana ajudariam.

Com uma ameaça desconhecida à espreita, não gosto de deixar ninguém de quem gosto vulnerável. E eu definitivamente me preocupo com Lincoln. Se estou sendo honesto comigo mesmo, a única razão pela qual não pedi a ele para ser nada além de amigos com benefícios é que não quero assustá-lo. Ele nunca se assumiu para ninguém, exceto para mim. E isso não foi nem uma semana atrás. Ele está obviamente com tesão pra caralho e mais do que pronto para mexer, mas não tenho certeza se ele está pronto para eu reivindicá-lo publicamente. . . Bem, pelo menos de uma forma romântica. Porque definitivamente já o reivindiquei publicamente como meu amigo. Eu sorrio com o pensamento e engulo o resto do meu rum com Coca-Cola.

Pego seu copo e entro na cabine. Ele nem percebe. Perdido em seus próprios pensamentos e no álcool.

Cinco minutos depois, volto com mais dois drinques e minha caixa escondida no bolso da frente do moletom.

“Ei, Preppy. Você acorda?” Eu pergunto, fechando a porta de vidro atrás de mim e me sentando.

“Mhm. Estou bem.” Ele sorri para mim e levanta os óculos com a mão acolchoada.

“Você quer fumar comigo? Não sinta que precisa. Eu nunca quero que ele se sinta pressionado por nada.

“Hum. Nunca fiz isso, mas acho que estou tentando coisas novas com você, Remi. Seus olhos brilham, e eu me inclino sobre a mesa, silenciosamente pedindo a ele para me encontrar no meio do caminho. Ele se senta e se inclina para frente até que nossos lábios se toquem.

Eu pressiono a minha com mais firmeza contra a dele, lambendo a costura de sua boca, exigindo entrada. Ele abre para mim, e nós entrelaçamos nossas línguas até que eu me afasto, nós dois sem fôlego.

Eu sorrio para ele. “Eu gosto de tentar coisas novas com você também, Preppy. Agora, deixe-me mostrar a você como rolamos em Detroit.

Sua risada tilintante faz meu abdômen apertar e meu pau começar a encher. Mas não podemos simplesmente brincar como coelhos aqui, então tomo outro gole da minha bebida e enrolo o melhor baseado da minha vida. Antes de eu acender e nós dois ficarmos muito fodidos para conversar, eu me certifico de cobrir algumas das coisas em minha mente primeiro.

“Então, você disse que gosta de experimentar coisas novas comigo. E acho que posso dizer que você gostou você mesmo até agora.” Eu inclino minha cabeça para trás, terminando minha bebida antes de olhar para o garoto sexy e tímido ao meu lado. Meu pau incha só de pensar em tudo que fizemos e tudo que *poderíamos* fazer.

“Até onde você quer levar as coisas?” Eu pergunto sem rodeios. Estou muito embriagado para fazer rodeios e preciso ter certeza de que estamos na

mesma página antes de fazermos qualquer coisa além de soprar e dar as mãos.

“Eu realmente gosto de passar meu tempo com você, Remi. E eu gosto *muito, muito* mesmo quando brincamos. Eu quero tentar mais. S-se você também, é claro. Eu acabei de. . . Eu não sei o que estou fazendo ou como isso funciona,” ele diz vulnerável, o álcool diminuindo suas inibições. Ele olha fixamente para mim, esperando que eu assuma a liderança, e foda-se se isso não atinge meu ego.

"Bem, você poderia ter me enganado com o jeito que você estava tentando sugar minha alma do meu pau mais cedo," eu provoco.

Ele cora e abaixa a cabeça, sorrindo suavemente.

"Deixe-me dizer-lhe. Foi inspirador pra caralho."

Nós dois caímos na gargalhada, seu tom mais alto se harmonizando com meu som mais profundo, e o som me faz enrolar a porra dos dedos dos pés.

“Mas de verdade. Isso é incrível porque eu quero mais também. Eu alcanço o espaço entre nós e acarício seu cabelo macio para trás de sua testa. Ele não tem mais seu produto habitual, então ele está caindo sobre sua testa a noite toda. Deixando-me louco com a necessidade de correr meus dedos por ele. Ele mantém contato visual comigo, absorvendo minhas palavras e meu toque. “E não se preocupe sobre como tudo funciona. Nunca estive com um cara, mas não sou virgem, e a pornografia também ajuda.” Eu sorrio com o olhar surpreso em seu rosto.

“Você já assistiu pornô gay?” Eu pergunto. “Já viu dois caras trepando?”

Que? Sou franca quando estou bêbada e, definitivamente, já passei da embriaguez.

“U-hum. Não, não tenho.

“Já assistiu pornô hétero?” Preciso saber o quão inocente ele é.

"Não."

"Droga. Você é um anjo, Linc," eu provoco. "Eu vou corromper você pra caralho."

Ele joga o cobertor sobre a cabeça, se escondendo de mim. Eu jogo minha cabeça para trás e solto uma gargalhada. Ele é foddidamente adorável.

Ele puxa o cobertor até o nariz, apenas seus olhos vidrados espreitando.

Meu sorriso é enorme, esperando o que ele vai dizer.

A colcha desce mais um centímetro e ele lambe os lábios.

"V-você é top então, Remi?" Ele pergunta hesitante, mas com naturalidade. Mais como se fosse ciência e menos como se dependesse de sentimentos reais. A pergunta franca me pega um pouco desprevenido.

"Não sei. Nunca fui também," eu respondo com sinceridade. Sinceramente não sei se vou preferir top ou bottom. Talvez eu goste de ambos. Eu gosto de deixar todas as minhas opções em aberto. Bissexual e vers. Aposto que sou eu.

“E você, Preppy? Acha que vai subir ou descer?”

“Eu também não tenho certeza. Hum. No fundo, talvez?”

Eu me arrisco e vou em frente, já que nós dois estamos tão abertos agora. “Bem, podemos apenas seguir o fluxo, mas estou pronto para tentar tudo com você, Preppy. *Todas as coisas*, se você me entende.

Ele se senta ereto, o cobertor caindo em seu colo, cobrindo sua ereção. Merda sorrateira. Eu me pergunto há quanto tempo ele está escondendo um tesão lá embaixo.

Sua garganta balança enquanto ele engole com um gole audível. “S-sim. Sim,” ele gagueja. “Também quero experimentar de tudo. Se você me mostrar como.

“Pode apostar,” eu concordo, ficando de pé e caminhando até a grade. Eu me inclino e espio a ravina escura abaixo. Outro estrondo de trovão ecoa à distância. Um aviso do que está por vir. “É melhor fumarmos isso antes que a tempestade chegue.”

Eu giro e me levanto para sentar na beirada, encostada em uma das vigas de apoio, mas ainda de frente para Lincoln.

“Remi, tenha cuidado.”

“Ah. Preocupado de novo? Acho que você gosta de mim por mais do que apenas meu pau, hein? Eu aperto meu coração como um espertinho.

“Claro que sim,” ele diz sinceramente. Mesmo na escuridão, posso ver seu rosto ficar vermelho.

“Não se preocupe, Preppy. Eu era praticamente um campeão de parkour em Detroit.” Ok, isso pode ser um exagero. Mas não sei dizer quantas vezes tive que correr e me esconder nas ruas - escalar, pular, *fugir* . Muitas vezes para contar, realmente.

“É uma queda de pelo menos trinta metros e você está bêbado. E prestes a ser alto. Você pode apenas se sentar, por favor? Ele começa a roer as unhas nervosamente, e percebo que estou causando ansiedade nele. Essa é a última coisa que eu gostaria de fazer. Eu pulo para baixo e sento no meu lugar.

“Não se preocupe, Preppy.”

Lincoln se inclina para trás, aliviado, e eu tiro o cigarro de trás da orelha e o coloco entre os lábios. Eu abaixo minha cabeça, segurando minha mão contra o vento enquanto eu acendo o fim. Eu dou pequenas baforadas, atijando a cereja para a vida.

“Skunky”, diz Linc, torcendo o nariz, e eu começo a rir.

“Isso significa que são as coisas boas, Preppy.”

Uma vez que o baseado está queimando para minha satisfação, eu me inclino para trás e inspiro profundamente, segurando-o. Fecho meus olhos e ouço os sons da floresta, deixando a erva fazer seu trabalho e me relaxar ainda mais, derretendo minhas preocupações.

Antes de passá-lo para Linc, certifico-me de que ele saiba o que fazer. “Basta dar um pequeno golpe e apagá-lo. Não segure como eu fiz. Eu não quero que você tosse. Você ainda pode, mas vá com calma. Você pode ter um sucesso maior na segunda vez, se quiser.

Ele acena com a cabeça algumas vezes e tira o cigarro dos meus dedos. Ele olha fixamente para ele por um segundo antes de colocá-lo em seus lábios e inalar suavemente, soprando a pequena baforada de fumaça imediatamente. Algumas pequenas tosses escapam dele, mas nada muito ruim. Ele dá outra tragada, desta vez mais longa, e a segura por alguns segundos antes de soltar uma nuvem maior de fumaça.

Linc vira a cabeça, tossindo rudemente em seu cotovelo enquanto estica o braço, devolvendo o baseado para mim.

Eu rio e pego de suas mãos. Ele vai ficar tão fodido depois disso. Provavelmente deveríamos ir para a cama logo.

Sem tirar os olhos de Linc, dou outro trago lento. Quando ele finalmente para de tossir, ele se recosta na cadeira com os olhos fechados, o peito arfando.

"Você está bem aí, cara?" Não posso deixar de sorrir ao ver o olhar atordoado em seus olhos injetados quando ele finalmente se vira e olha para mim.

"M'fucked", ele murmura em um tom atipicamente rouco.

Eu engasgo com o golpe que estou segurando até tossir tão forte quanto ele. Quando finalmente me recomponho, apago o baseado no cinzeiro de vidro que estava aqui fora.

"Você acabou de dizer foda", eu digo a ele com uma voz áspera.

"Huh?" ele pergunta, as pálpebras semicerradas, parecendo muito fodido. E tudo está me atingindo de uma vez também.

"Esquece", eu resmungo.

Eu cambaleio e agarro o antebraço de Linc, puxando-o para cima. Ele balança um pouco, e eu passo um braço em volta de seu ombro.

Nós dois precisamos beber um pouco de água, mas fora isso, estou pronto para desmaiar.

CAPÍTULO DEZESSETE

REMI

N Após ter bebido o suficiente para uma ressaca, acordo quentinho e confortável, aconchegado sob uma colcha grossa feita em casa e um corpo firme.

Meu cérebro para, pensando duas vezes. Há um corpo quente e duro em cima de mim, com um apêndice ainda mais duro cavando em minha ereção matinal.

Linc.

Eu abro um olho e espio sob as cobertas. Pelo menos nós dois estamos de cueca. E meias. Temos esses também. Mas é isso. Devemos ter ficado quentes no meio da noite.

Olho para o velho relógio de madeira envelhecido na parede. São oito e meia, e o resto da aula só deve chegar às dez. Temos muito tempo para nos levantarmos e nos prepararmos.

Linc está resfriado, roncando levemente, o rosto enfiado na curva do meu pescoço. Cada expiração faz cócegas na minha pele, fazendo com que meu pau já duro se contorça contra o dele. Ele é apenas um ou dois centímetros mais baixo do que meu metro e oitenta, mas seu corpo esguio é muito mais magro que o meu. Eu envolvo meus braços em torno dele enquanto ele continua a dormir. Meu nariz se enterra em seu cabelo macio, inalando seu aroma fresco e cítrico que ainda perdura apesar do baseado que fumamos ontem à noite.

Ele não se move, então passo um toque suave como pluma por sua espinha e subo novamente.

Ele finalmente se mexe, balançando contra mim, esfregando nossos paus juntos. Apenas o fino algodão de nossas roupas íntimas nos separa.

Eu mordo meu lábio e agarro seu quadril, parando seus movimentos antes que eu goze acidentalmente. Eu quero que ele esteja acordado e consciente na primeira vez que sairmos assim. E de preferência sem tecido entre nós.

Segurando seu quadril, eu uso minha outra mão para dar um bom aperto em sua bunda roliça.

Ele geme e mexe contra mim.

Ok, má ideia, Remi.

Meus quadris automaticamente empurram para trás. Está fora do meu controle, como um reflexo. Eu não poderia pará-lo se eu quisesse. Ele geme e choraminga, meu aperto nele apertando.

"Acorde, Preppy", eu resmungo.

Fuuuck. Ele precisa acordar. Agora mesmo. Minhas bolas estão formigando.

E então ele o faz, empurrando-se ligeiramente, seus olhos sonolentos e confusos olhando para mim. "Rémi?" ele respira, corado e suado.

"Bom dia", resmungo, e posso sentir o calor subindo em minhas bochechas - uma ocorrência rara para mim.

Uma risada rouca irrompe lá do fundo. “Eu diria, 'isso não é o que parece', mas. . . É exatamente o que parece.”

Ele enfia o rosto na curva do meu pescoço e geme, seu hálito quente fazendo cócegas na minha pele.

Aperto seu quadril para chamar sua atenção, acariciando a pele lisa e passando a mão por suas costas e descendo novamente. “Ei. Não fique envergonhado. Eu não sou. Bem, na verdade não. Além do fato de que quase acabei de me espremer em um menino adormecido. Isso é meio assustador.

Sua risada tilintante é uma bela melodia que quero capturar e preservar para sempre. Prenda-o em uma pequena jarra de vidro como os vaga-lumes dançando lá fora. Eu amo sua voz, sua risada, seus olhos, seu sorriso. . . Porra, ele é cativante. E é difícil não ficar completa e totalmente obcecado.

Eu me distraio dos pensamentos avassaladores com os quais não estou preparada para lidar e faço a pergunta que realmente preciso. O importante. “Então, agora que você está acordado. Quer vir?”

Ele ri um pouco mais, balançando a cabeça em meu pescoço.

“Você xingou ontem à noite, a propósito.” Uma memória aleatória surge na minha cabeça naquele momento e, por algum motivo, sinto a necessidade de expressá-la.

“Eu fiz?” ele soa horrorizado ou algo assim, me fazendo rir.

“Sim, disse a palavra com F também. O pior. O grande vilão.

Ele cobre os olhos e geme. “Eu nem me lembro disso.”

“Vou concordar em fingir que nunca aconteceu porque eu tinha objetivos, Preppy. Planos para fazer você dizer 'foda-se' de maneiras ainda mais debochadas. Seus gemidos envergonhados se transformam em gemidos de tesão antes mesmo de eu terminar minha frase.

Tenho certeza que você não pode fazer sexo sem dizer a palavra “fuck” pelo menos uma vez. Veremos. Estou aqui para testar essa teoria. E espero que em breve.

Eu aperto sua bunda novamente, excitada com pensamentos de transar com ele. “Beije-me”, eu exijo.

Ele olha para mim com uma mão na frente de sua boca e balança a cabeça. “Respiração matinal”, ele murmura por trás de seus dedos.

Reviro os olhos e sorrio. “Pare de pensar demais em tudo, Linc. Você quer vir ou o quê?”

Ele mantém a mão na frente da boca, mas acena com entusiasmo.

“Então me beije. Eu não dou a mínima para o hálito matinal. Eu o puxo pela bunda, moendo nossas ereções juntas e fazendo com que nós dois engasguemos. “Vamos gozar assim. Mas sem as roupas,” eu declaro corajosamente. Ainda não fomos tão longe, pele a pele.

“Fiz o teste antes de sair de Detroit e estou bem. Eu não estive com ninguém desde então. E eu sei que você também é, obviamente. Mas eu só queria que você soubesse que está segura comigo. Quero dizer isso de todas as maneiras possíveis. Ok?”

“Ok,” ele sussurra de volta com um sorriso tímido que está completamente em desacordo com a luxúria escurecendo seu olhar.

E então minhas mãos deslizam para o cóis de sua cueca, apertando sua bunda nua antes de empurrá-las para baixo o suficiente para ele chutar.

“Eu quero tanto brincar com essa bunda,” digo a ele, esfregando suas bochechas com ternura antes de apertá-las com mais força, fazendo-o choramingar e resistir contra mim. “Mas vamos deixar isso para outro dia.”

Eu enfio meus dedos em seus cabelos sedosos e puxo sua cabeça para baixo para um beijo ardente, rolando-nos para que eu fique por cima agora. Suas pernas se abrem automaticamente para meus quadris, embalando-as entre suas coxas. Meu olhar rastreia seu corpo, de seus mamilos rosa claro implorando por atenção ao longo e magro pênis que se projeta diretamente para mim.

Porra, isso é tão quente.

Alcançando a mesa de cabeceira, pego os óculos de Linc e a pequena garrafa de lubrificante que escondi lá ontem à tarde. “Aqui, Preppy. Quero que veja o que estou prestes a fazer com você. Para nós.”

Ele coloca os óculos com um sorriso torto, e eu empurro minha calcinha para baixo. O lubrificante está frio e úmido quando espremo uma quantidade generosa em minha mão, acomodando-me entre suas pernas mais uma vez. Eu me inclino em um antebraço e coloco nossos paus juntos, segurando com força.

A sensação nos faz gemer alto. Eu o silencio com um beijo enquanto continuo a passar minha mão sobre nossos dois paus de uma forma um tanto exploratória.

Linc arqueja e geme debaixo de mim, envolvendo as pernas em volta dos meus quadris e empurrando com o movimento da minha mão. Nós dois aumentamos o ritmo, esfregando um no outro.

“Oh, puta merda. Não vou durar, Preppy. Continue fazendo isso.”

“Remi”, ele choraminga, cravando os calcanhares na minha bunda enquanto eu me empurro com mais força, os goles molhados me empurrando mais alto. Eu deixo mais do meu peso cair sobre ele enquanto me abaixo o suficiente para beliscar e morder o lóbulo de sua orelha. Eu começo a torcer minha mão enquanto nós dois fodemos nela, e a sensação faz minhas bolas se contraírem instantaneamente. E deve ser para Linc também, porque nem mesmo dois segundos depois, ele está gozando na minha mão e no meu pau. Posso sentir seu pênis pulsando contra o meu, e aperto mais forte, prolongando seu orgasmo e provocando o meu. Meus grunhidos são abafados contra seu pescoço enquanto eu mordo, fazendo-o choramingar. Minha liberação se mistura com a dele, e nossos corpos se tornam uma bagunça pegajosa e coberta de esperma.

Eu rolo para longe dele, respirando pesadamente, e seguro minha mão entre nós. Minha palma inteira brilha com o lubrificante e o esperma pegajoso escorre entre meus dedos. Eu olho para a minha esquerda e sorrio. O nariz de Linc enrugam em desgosto, assim como eu pensei que aconteceria.

“Quem vai tomar banho primeiro?” Eu pergunto com uma cadência provocante.



As trilhas estão lamacentas depois da tempestade da noite passada enquanto caminhamos para o acampamento onde encontraremos o resto da turma. O ar fresco da montanha cheira a terra úmida e vegetação em decomposição, e a lama espessa faz um som de esmagamento sob minhas botas de caminhada.

Lincoln diz que este é o ponto de encontro central entre os alugueis de cabines. Há também um alojamento principal com um refeitório onde faremos as refeições, mas acho que o Dr. Benson queria nos encontrar primeiro lá fora.

Linc e eu chegamos dez minutos adiantados, por insistência dele, e ele caminha até nosso professor em seu velo verde oliva LL Bean e calças cargo cinza de ajuste reto enfiadas em botas de caminhada.

Meu lábio se curva porque ele parece fofo. Um pouco nerd, mas fofo, no entanto. Seu cabelo está despenteado, as mechas ruivas penduradas ao acaso sobre sua testa, aumentando seu apelo inocente.

Sento-me em uma das toras levemente úmidas e serradas, servindo de banco. Seis deles circundam uma fogueira contornada por pedras de tamanho médio. Parece que pode ser divertido. Adicione um pouco de bebida e um pouco de maconha, e qualquer lugar pode ser um bom momento.

Linc aperta rigidamente a mão de nosso professor, e eu bufo. Tão fodidamente adequado e educado. Mas o fato de que ele é realmente uma aberração na cama, e é só para mim. . . Merda. Meu pau começa a endurecer. Ajeito minha calça jeans e estico as pernas, observando-o falar animadamente sobre. . . Eu realmente não sei o que, na verdade. Provavelmente folhas ou alguma merda.

Alguns minutos depois, Lincoln se aproxima e se senta ao meu lado, deixando cair sua mochila cheia de suprimentos que podemos precisar para nosso projeto. O meu, claro, tem bebidas e petiscos.

“Você não veio dizer oi.” Ele franze a testa para mim, sem entender minha atitude de *não dou a mínima* quando se trata de alguém em posição de autoridade. Ele nunca teve problemas; ele não entenderia. Quando você tem adultos dizendo que você é ruim a vida inteira, você começa a acreditar e fica quase enjoado disso.

“Tenho certeza que ele vai chamar a assistência. O que mais você quer que eu faça?” Eu pergunto com um pouco mais de mordida do que pretendo, mas se ele espera que eu seja amigo de qualquer um de nossos professores, teremos que concordar em discordar. Isso é um passe difícil para mim.

"Ok, turma!" A voz estrondosa do Dr. Benson faz Linc lançar seus olhos confusos para frente para ouvir atentamente quaisquer *regras* que ele precise nos dar.

"É bom ver que todos conseguiram. Vou fazer uma chamada rápida por uma questão de formalidade.

O Dr. Benson passa por todos os nomes de vinte e poucos anos relativamente rápido, e então ele está repassando quais trilhas podemos seguir e quais evitar. Vejo Lincoln fazendo anotações frenéticas ao meu lado, então não me incomodo. Não adianta nós dois fazermos isso.

"E, por último, quero que todos vocês se juntem a outro par para formar um grupo de quatro. Pelo menos até nos reunirmos para o almoço. Mais cérebros significam menos chances de se perder, ser atacado por um urso ou cair de um penhasco invisível. E por favor, pelo amor de Deus, não façam nada disso, gente. Eu realmente gosto do meu trabalho." Linc ri ao meu lado, junto com todas as garotas, e eu não posso deixar de rir também.

"Vou encontrar todos vocês no pavilhão principal em cinco minutos", diz o Dr. Benson. "Se você não consegue decidir sobre os grupos, eu escolho para você. Mas lembre-se, isso é apenas por uma tarde. Eu realmente espero que você possa coexistir pacificamente com quaisquer dois de seus colegas por um período tão curto de tempo. Mas, infelizmente, vocês são realmente adolescentes, e eu entendo o tumulto que pode vir com isso." Ele junta suas coisas, mas depois estala os dedos várias vezes. "Oh! E não se esqueça de pegar uma lata de spray de urso da cesta a caminho do café da manhã!"

Spray de urso?

Que porra é essa?

Em menos de trinta segundos, todos formaram pares, correndo para comer. O que agora nos deixa com exatamente uma opção.

Connor e seu amigo idiota se aproximam, pairando sobre nós enquanto nos sentamos empoleirados no tronco.

Foda-se isso.

Eu pulo de pé, forçando-o a recuar para que não fiquemos cara a cara.

"Acho que vocês estão conosco," ele declara, soando como se tivesse levado um soco no nariz muitas vezes. Ele olha Linc de cima a baixo de uma forma um tanto ameaçadora, e isso me irrita. Especialmente quando vejo Lincoln se contorcer desconfortavelmente em seu assento, baixando o olhar para o chão.

"Acho que sim," eu concordo, mas foda-se, cara. Não quero passar minha manhã com esta ferramenta e é claro que Lincoln também não quer.

"Bem, sempre que fizemos grupos como este no passado, apenas rodamos. E apenas uma pessoa está nas trilhas por vez. O Dr. Benson nunca saberá.

"Isso é perigoso e anula o propósito de precauções extras de segurança." Lincoln me surpreende ao falar.

"Ninguém perguntou a você, Patrulha de Segurança," Connor zomba.

"O que?" Linc pergunta, franzindo as sobrancelhas adoravelmente.

"Você provavelmente se masturba com uma lista de regras..."

"Ei!" Eu latido, interrompendo-o. "Vá direto ao ponto."

Eu deixei a zombaria passar porque, embora ele seja um completo idiota, ele não disse nada totalmente hostil ainda. E estou pronto para deixar esses filhos da puta fazerem suas próprias coisas para que Linc e eu possamos fazer as nossas. Ele está ansioso por esta viagem e vendo as folhas a semana toda. Não vou deixar Connor arruinar isso para ele.

"Podemos nos revezar e fazer menos trabalho dessa maneira."

Eu nem preciso consultar Linc. Isso não é trabalho para ele; isto é divertido. Ele está animado, e eu estou animado por ele.

"Não, obrigado, cara. Vocês podem fazer isso. Eu não sou nenhum informante. Mas nós vamos fazer nosso próprio projeto."

As sobrancelhas loiras de Connor se franzem no centro, como se ele não pudesse entender como eu poderia querer fazer todo aquele trabalho. E sim, talvez uma semana atrás, eu teria a mesma mentalidade, mas não agora. Não com Lincoln.

Ele praticamente olha furioso para Linc como se fosse inteiramente sua culpa que eles agora tenham o dobro do trabalho a fazer. E eu levanto uma sobrancelha em uma pergunta silenciosa, puxando meu piercing de sobrancelha.

Teremos algum problema aqui, Connor?

"Está resolvido, então. Vamos comer." O grandalhão com ele resmunga, virando-se para subir a colina em direção ao pavilhão principal, sem se incomodar com a troca. Com mais de um metro e oitenta de altura, ele definitivamente parece um linebacker. Eu o olho especulativamente, me perguntando se eu poderia vencê-lo em uma luta. Eu tenho o desejo mais estranho de pular em suas costas só para ver quantos segundos leva para estrangulá-lo. Acho que poderia fazê-lo roncar no chão como um bebê de trezentos quilos em menos de dez segundos.

Os lábios de Connor se achatam em uma linha fina e reta, e seu olhar irritado dispara entre Linc e eu. Seus lábios se curvam antes que ele saia furioso. Como se demos a mínima para ele estar irritado ou incomodado com sua própria preguiça.

"Te vejo mais tarde, Con!" Eu o chamo, sorrindo.

Só quando ele está fora de vista eu espio Linc, que ainda está sentado no banco ao meu lado. Com um sorriso suave, pergunto docemente: "Com fome?" Como se nada disso tivesse acontecido.

O sorriso radiante que recebo em troca é resposta suficiente.



Linc e eu terminamos de documentar o grupo de folhas de hoje antes do previsto porque ele é um gênio do caralho, então fomos para o acampamento mais cedo do que o planejado.

O objeto da minha obsessão amigável está sentado no tronco ao meu lado, reorganizando sua mochila com uma barra de proteína saindo de sua boca. Um dedo fino cutuca seus óculos antes de folhear nossa coleção pela segunda vez.

Cada amostra de folha é meticulosamente armazenada em um saquinho transparente e rotulada com uma caligrafia limpa e precisa. Lincoln incluiu o nome científico e comum, a descrição da cor e a data da coleta. Ele é diligente, detalhista e minucioso. Assim como ele é em outros aspectos mais sexuais de sua vida. Eu sorrio para mim mesma.

"Porcaria. Acho que deixei a folha de carvalho vermelho no último banco. Esse é o último que faltava para o agrupamento de hoje e foi perfeito", faz beicinho. Porra, eu farei qualquer coisa por ele quando ele fizer beicinho. Incluindo procurar uma folha em particular em uma floresta, apenas para deixá-lo feliz.

Desço do tronco e sigo para o marcador da trilha. "Eu pego!" Eu grito, convencido de que realmente sei como é uma folha de carvalho agora, graças a Lincoln.

O terreno irregular torna mais difícil, mas corro de volta para o banco onde trabalhamos pela última vez em nossas anotações. Eu localizo instantaneamente a grande folha vermelha brilhante sentada imperturbável no assento e suspiro de alívio. Isso foi mais fácil do que o esperado.

Folhas sussurram e galhos estalam atrás de mim, alertando-me da presença de alguém.

Eu me viro, instantaneamente em guarda e pronto para qualquer um ou qualquer coisa, até mesmo a porra de um urso, graças ao repelente confiável no bolso do meu moletom.

Dou um suspiro de alívio quando é apenas o babaca irritante e não a porra de um urso pardo ou desconhecido. Connor sorri amplamente como se fôssemos velhos amigos ou alguma merda, o que é diferente das vibrações hostis que ele estava emitindo esta manhã quando Linc estava lá.

"Ei, Remo!" Eu quero revirar os olhos, mas me abstenho. Por que essas ferramentas pensam automaticamente que somos amigos? Como se eu fosse realmente um deles. É ridículo, realmente. Acho que Brandon não retransmitiu a merda toda memorando para ele. Amigo de merda. Mas nenhuma surpresa aí. Ele provavelmente estava envergonhado por quase ter feito xixi nas calças. Não queria que seu amigo soubesse.

"E aí, Connor? Onde está seu parceiro? Já não consigo lembrar o nome do grandalhão, ou talvez nunca tenha sabido.

"Oh, Gus está vindo aqui para me encontrar agora. Para que possamos voltar ao acampamento como um par. Nos revezamos, e ele está na cabana se drogando há uma hora e meia. Assim que comermos, é a minha vez," ele me diz, sorrindo com entusiasmo.

Não posso negar a lógica disso ou o fato de que pretendo fazer o mesmo depois do jantar. Mas suas próximas palavras esmagam qualquer esperança que eu possa ter de que ele não seja realmente um babaca vil.

“Estou feliz por ter pego você sozinho, mano. Eu só queria pedir desculpas por você ter ficado presa com o garoto gay bonzinho. Isso deve ser uma ereção matinal muito estranha. Ele ri casualmente como se não fosse uma coisa terrivelmente ofensiva de se dizer.

Normalmente, esse seria o momento em que declaro em voz alta e *violentamente* minha bissexualidade, mas ninguém sabe que Linc é gay. Ele não saiu, e eu sei que ele não está pronto. Eu só estaria confirmando o discurso de ódio desse idiota, e me recuso a fazer isso.

Então, em vez disso, me contento com a opção apenas pela violência enquanto a raiva queima em minhas veias, acendendo minha fúria. As imagens horríveis passando pela minha mente estão me pedindo para arriscar tudo e chutar Connor direto no rosto.

Tenho tolerância zero com besteiras homofóbicas e reajo por instinto. Meu gancho de direita ataca rápido como um raio, acertando sua mandíbula com força suficiente para que a dor se espalhe pelos nós dos meus dedos e suba pela minha mão. Sua cabeça cai para o lado, mas ele se recupera rapidamente, cuspidando sangue na lama abaixo.

Foi um tiro de advertência. Uma espécie de punição. Sei que ele ouviu os rumores e, embora nem todos sejam verdadeiros, também não são mentiras. Eu vou colocar a porra da bunda dele para fora se ele vier para mim.

Connor fica lá congelado por um momento, olhos castanhos opacos olhando para mim em estado de choque. Um fino rastro de sangue escorre por seu queixo, salpicando seu moletom branco com gotas vermelhas.

A prorrogação dura três segundos, e então ele se lança sobre mim. Dou um passo para o lado, empurrando-o para a frente e fazendo-o tropeçar nos próprios pés. Ele cai de cara no chão comicamente. Não acredito que esta ferramenta é a estrela do futebol escolar.

“Fodida jogada de novato, Con,” eu provoco porque não dou a mínima para seus sentimentos.

Ele se levanta, mas a lama escorregadia o faz escorregar e ele cai de joelhos.

“Fique abaixada, sua putinha,” eu resmungo. “Aquele soco foi eu dizendo para você tomar cuidado com a porra da sua boca. Não vou tolerar qualquer tipo de ódio. Especialmente envolvendo meus amigos.

Sua pele normalmente pálida está manchada de vermelho e suas narinas se dilatam como um touro pronto para atacar.

Eu sou imprudente. Impulsivo. E eu aceno a bandeira vermelha.

“Eu esperava que você se segurasse em uma luta,” eu incito. “Mas, deixe-me dizer-lhe. Não estou nem um pouco impressionado, *mano* .

Isso faz tudo, e Connor avança para mim em um movimento suave. Isso me pega desprevenido por uma fração de segundo, e ele consegue um soco sólido. Bem no estômago.

Oof.

Eu me dobro, ofegante quando o ar é forçado para fora de mim. Embalando meu estômago, Connor vê sua abertura e a pega, desferindo um uppercut rápido direto no meu rosto. Eu tropeço um passo para trás, as mãos instantaneamente em posição de guarda.

Filho da puta!

Estendo a mão, tocando levemente minha bochecha macia. Tenho experiência suficiente para saber que isso provavelmente vai virar um olho roxo. E a mamãe vai ficar no meu pé sobre o que aconteceu.

O sangue jorra em meus ouvidos e minha visão se afunila. Um rugido inumano irrompe de meus lábios, indomável e animalesco. Eu o jogo no chão lamacento com um splat.

Montada nele, eu recuo, com a intenção de bater meu punho em seu nariz. Ele joga os antebraços para cima, me bloqueando antes que eu faça contato.

Enquanto ele está protegendo o rosto, acerto três socos em rápida sucessão em sua caixa torácica. Não é forte o suficiente para quebrar alguma coisa, mas ele definitivamente ficará desconfortável em suas almofadas de futebol por uma ou duas semanas.

Como esperado, Connor tenta bloquear seu torso, expondo seu rosto.

Eu pretendo deixar a cadela ainda mais nasal.

Antes que eu possa atirar, dois braços enormes me puxam para longe, roubando o ar dos meus pulmões.

Eu bato minha cabeça para trás, tentando dar uma cabeçada em quem diabos acabou de me agarrar, mas errei.

"Pare com isso", uma voz profunda rosna, me dando uma pequena sacudida.

Porra Gus.

Seus braços grossos estão amarrados firmemente em torno de mim, puxando-me para trás enquanto eu luto descontroladamente. Ele é muito fodidamente grande.

Connor se levanta, segurando o estômago, sangue pingando de sua boca.

"Põe-me. Porra. Baixa. Agora," eu digo com os dentes cerrados, apertando minhas mãos em punhos enquanto a violência zumbe sob minha pele. Raiva e fúria vibram sob a superfície, esperando que seu aperto afrouxe. Só preciso que Gus relaxe por um segundo para que eu possa escapar de suas garras. Talvez dê um soco na garganta dele. Ou talvez um mata-leão. Se eu conseguir fazer isso direito. . . Seriam luzes apagadas em questão de...

"Eu posso ver você tramando. Pare com isso," ele resmunga.

"Como você pode ver meu rosto quando está atrás de mim?"

Seus braços carnudos me apertam em advertência. "Cala a boca, seu merdinha. Não sei o que Connor fez para irritar você, mas temos regras por aqui. Agora, vou deixar você ir. E vocês dois vão se controlar. Temos um jogo no próximo fim de semana e precisamos de Connor. Então, se você for

atrás dele de novo, você e eu teremos um problema. Ele me solta, me empurrando para longe rudemente.

"Então coloque seu garoto na porra da coleira e amordace-o!" eu grito.

Gus aponta um dedo grosso para Connor quando ele avança para mim. "Ei! Vocês! Vá para a porra do banco! Droga! Ele passa a mão pelo cabelo curto, e sua pele morena brilha com o suor, como se essa situação estivesse causando estresse indevido.

"Criança nova!" ele late.

"É Remi." Eu cerro os dentes em aborrecimento, mas escuto de qualquer maneira.

"As regras aqui são que não brigamos na escola. Não arriscamos nosso futuro na academia. Se você tem problemas e quer lutar, venha até mim.

"Ir até você?"

"Sim. Mim. Eu dirijo as coisas por aqui. Brigas. Ele bufa uma respiração irritada, cruzando os braços na frente do peito de barril.

OK. Então eu definitivamente o julguei mal. Não é um idiota. Porque isso é um gênio do caralho. Isso é *perfeito* pra caralho .

Gus se vira para o babaca de boca suja fervendo do outro lado da trilha. "Conor. Se você quer lutar, você sabe o que fazer, cara."

A mandíbula de Connor está tão apertada que praticamente posso ouvir seus dentes rangendo. "Multar. Mil dólares.

Mil dólares? Dizer o que?

"Amanhã à noite, então. Uma aposta de mil dólares. O vencedor leva tudo, mais uma porcentagem das apostas. Faremos uma noite de luta improvisada na floresta. Há um velho celeiro a vinte minutos na estrada. Está abandonado, mas não muito degradado. Todas as crianças locais o usam para sair e se embriagar, então você terá um público maior. Mais apostas. Mais dinheiro." Seus olhos brilham com ganância e um tipo de excitação maníaca com a qual posso me identificar.

Derrubar Connor de forma justa e *ganhar* vinte por cento do dinheiro que devo à mamãe?

"Estou dentro."

CAPÍTULO DEZOITO

LINC

Bo momento em que Remi volta da trilha com a folha de carvalho vermelho perdida na mão, o Dr. Benson e metade da turma já chegaram ao acampamento. O sol está começando a se pôr, e a densa floresta ao nosso redor bloqueia ainda mais o último pedaço de luz dourada. Mas não está muito escuro para ver o estado desganhado em que ele está. Meus olhos imediatamente rastreiam suas roupas sujas de lama e a marca vermelha florescendo em sua bochecha, logo abaixo de seu olho esquerdo.

O movimento na linha das árvores faz com que minha atenção se volte para Connor e Gus, que emergem com a mesma aparência rude.

Todo mundo fica quieto.

"Não me diga que foram os ursos", o Dr. Benson tenta brincar, e algumas crianças riem.

"Não. Era o penhasco. Connor quase caiu, e eu tive que salvá-lo," Remi fala impassível.

Meu olhar curioso se volta para Connor, e sua mandíbula apertada, a expressão tensa em seu rosto mostrando seus verdadeiros sentimentos. Os nós dos dedos estão um pouco vermelhos, assim como os de Remi, e ele tem manchas de sangue seco no queixo.

É óbvio que Remi está mentindo. Meus olhos disparam para o Dr. Benson em seguida. Eu pisco rapidamente, esperando sua resposta.

Um suspiro pesado escapa dele, e ele balança a cabeça daquele jeito de pai desapontado que eu tanto odeio.

"Connor?" Dr. Benson pergunta, esperando ouvir seu lado da história.

"É verdade", diz ele entre os dentes cerrados. "EU. . . *caiu* ."

"Gus? Você tem algo mais esclarecedor para compartilhar com o grupo?"

"Não."

Dr. Benson belisca a ponte de seu nariz, fechando os olhos e inalando uma longa respiração antes de soltá-la como um suspiro exasperado. E eu não o culpo. Eu também ficaria frustrado. Espero que Remi se abra comigo mais tarde. Eu realmente não quero que ele esteja em apuros.

"Bem, se ninguém precisa de atendimento médico, não há mais nada a fazer aqui. Vá comer." Ele acena com a mão em derrota e se afasta, resmungando baixinho.

Remi se joga ao meu lado, inclinando-se para a frente com os cotovelos apoiados nos joelhos. Ele olha para a fogueira, aparentemente perdido em pensamentos.

Connor está do outro lado da fogueira, as chamas dançando em sua pele e refletidas em seus olhos normalmente opacos. Eles estão cheios de vingança, queimando-me com promessas de dor futura. O que quer que tenha acontecido entre os três, tenho certeza de que tem algo a ver comigo. Engulo em seco e tento chamar a atenção de Remi.

"O que aconteceu?" Eu sussurro, cutucando sua perna com a minha.

Ele olha para mim atentamente, a pálida luz da lua refletindo ameaçadoramente em seus olhos escuros.

“Não se preocupe com isso. Vou cuidar disso amanhã. Um sorriso lento curva seus lábios até que ele sorri com todos os dentes.

Eu franzo a testa, mas não pressiono por respostas, já que estamos cercados por tantos olhos curiosos. Vou perguntar de novo mais tarde. Quando estamos sozinhos. Porque não tenho tanta certeza se gosto do som disso. E eu *definitivamente* não gosto do olhar nos olhos de Connor enquanto ele atira lasers em nós do outro lado do fogo.



É um outubro ameno este ano e o calor do verão durou mais do que o normal. Os vaga-lumes continuam sua dança, as luzes bruxuleantes me colocam em transe enquanto os grilos se juntam ao concerto noturno.

O fogo sibila e estala enquanto os cachorros-quentes chamam e os marshmallows queimam.

Comida de acampamento americana clássica no seu melhor.

Não que eu soubesse.

"Você já comeu um s'more?" Remi pergunta enquanto olha de soslaio para minha tentativa de espetar um cachorro-quente com meu espeto. Eu faço três buracos antes de finalmente prendê-lo.

Estamos nos divertindo desde que Connor rapidamente fez sua comida e saiu furioso com Gus logo atrás dele. Acho que ninguém aqui queria sua energia negativa por perto. Não sei como Gus o suporta, agindo como seu guardião daquele jeito. Connor é um canhão solto e está sempre apontado para mim.

Remi se inclina para sussurrar em meu ouvido. "Você está me assustando com o jeito que você está lidando com aquele weiner, Preppy."

Eu rio, segurando o cachorro-quente massacrado sobre a chama de qualquer maneira.

“Eu nunca cozinhei cachorros-quentes assim. E não, eu também nunca comi um s'more,” eu admito, respondendo a sua pergunta anterior.

Ele faz um barulho de assobio entre os dentes. “Todos os tipos de estreias para você esta semana, hein?”

Não consigo parar a risada que sai de mim, mesmo quando um rubor queima minhas bochechas, escaldando minha pele de vergonha.

Um movimento com o canto do olho chama minha atenção. O Dr. Benson me observa de dois troncos com uma expressão ilegível.

Meu sorriso vacila. Não estou pronta para que meu professor favorito saiba que sou gay. Eu só vim para Remi alguns dias atrás; Eu não posso simplesmente pular para o fundo do poço. Eu preciso entrar devagar. E as duas únicas pessoas que eu posso pensar em assumir são Grady e Sierra. Eu sei que eles vão me aceitar por mim, e eu provavelmente já deveria ter contado a eles de qualquer maneira.

"Então, você está bem em perder uma hora de vida só para jantar esta noite?"

"Huh?" A estranha pergunta de Remi me tira do meu dilema interior.

Ele ri, a luz do fogo dançando em seus olhos. Mesmo na escuridão, posso ver que a pele delicada sob seu olho está começando a ficar roxa.

E então me ocorre. A estatística mórbida que dei a ele sobre cachorros-quentes em nosso primeiro encontro. Espere, não. quero dizer dia. Nosso primeiro *dia* saindo.

Não um encontro.

Nosso não-encontro.

Oh Deus, eu não tenho ideia do que está acontecendo.

Eu abaixo minha cabeça um pouco e rio. "Oh, certo."

Eu puxo meu cachorro-quente para fora das chamas, enfio em um pão e deslizo o espeto para fora. Eu dou de ombros. "Estou com muita fome para me importar no momento."

Acrescento uma única tira de ketchup, enfio metade na boca e mordo. Mamãe não está aqui para me ver comendo como um pagão, então não importa.

"Preppy", Remi praticamente ronrona.

Sua voz profunda é uma carícia quente que me protege da brisa fresca da noite.

Eu engulo a enorme mordida na minha boca antes de me virar para olhar para ele, nossos rostos a menos de trinta centímetros de distância. Ele olha para mim com um olhar obscuro que faz meu estômago apertar. Sua boca perversamente sensual se curva em um sorriso astuto e astuto.

E aquele sorriso está me dizendo que precisamos ir para a cabana. *Agora.*

Uma garganta limpa, puxando nós dois de nosso transe alimentado pela luxúria.

"Posso falar com você por um momento, Lincoln?"

"S-Sim, senhor," eu gaguejo desconfortavelmente, passando a mão pelo meu cabelo bagunçado e tentando tirar os pensamentos de Remi da minha mente antes de ficar de pau duro na frente do nosso professor de Ciências Ambientais.

As sobrelhas do Dr. Benson se dobram no centro quando eu não me mexo. "Sozinho?"

Não sei por que faço isso, mas olho para Remi novamente. Desta vez para garantir. A carne processada que acabei de comer se transforma em um peso de chumbo em meu estômago ao pensar no que o Dr. Benson pode me perguntar.

Engulo em seco. Estou preso ao tronco e colado ao lado de Remi.

"Lincoln. Agora por favor." Ele parece irritado comigo. Ele nunca soa irritado.

Remi me cutuca sutilmente, seu braço pressionado contra o meu, silenciosamente me dizendo para me mexer. Respiro fundo e me levanto,

virando-me para colocar meu prato no tronco.

Meus olhos se voltam para Remi enquanto faço isso. Ele pisca para mim e murmura: "Você conseguiu isso."

Um pequeno sorriso surge em meus lábios, e me sinto um pouco melhor enquanto sigo atrás de nosso professor para um canto privado do acampamento, longe do fogo e dos ouvidos atentos.

A maioria das crianças se retirou para suas cabanas, prontas para aproveitar o que é essencialmente uma casa sem pais. Mas algumas pessoas definitivamente ainda estão saindo enquanto comem.

"Vejo que você se tornou muito próximo de Remi."

Ele sabe?

Como ele poderia saber?

Eu vasculho meu cérebro para qualquer memória de quando um de nós pode ter escorregado, e eu volto vazia.

"Somos amigos," digo, cruzando os braços sobre o peito. Eu odeio o quão defensivo eu pareço. Não é como eu, e ele sabe disso.

O Dr. Benson suspira, esfregando a testa como se estivesse pronto para o fim deste dia. "Lincoln. Eu quero que você tenha cuidado. Remi não é como as outras crianças aqui..."

Eu cortei ele ali mesmo. "Sim. Ele não é um valentão ou um idiota."

"Talvez não, mas ele ainda é problema. Você sabe por que ele deixou Detroit?"

Franzo os lábios e olho para o lado, perscrutando o abismo escuro das árvores. Não respondo porque não, não sei. Remi e eu ainda não chegamos tão fundo.

"Bem, não tenho liberdade para discutir o que aconteceu, mas aconselho você a encontrar um novo amigo. Depois do que vi hoje à noite, ele está em uma linha tênue com a expulsão, e é preocupante. Você esteve no caminho certo durante toda a sua carreira no ensino médio, e eu odiaria ver as coisas mudarem agora, tão perto do fim. Eu conheço seus pais. E eu sei o caminho rígido que eles seguiram para a Columbia. Você não quer se envolver com alguém tão volátil. Tão perigoso."

Eu normalmente não responderia a um professor assim, especialmente um que eu achava que respeitava tanto. Eu sou mais um ouvinte quieto. Não conflituoso. Mas o Dr. Benson precisa saber que ele tem Remi totalmente errado.

"Ele não me julga. Não acha que sou uma *aberração*. E ele é mais legal do que noventa e nove por cento dos alunos aqui. E você também está errado sobre meus pais. Eles realmente o amam."

Eu sorrio, percebendo que ele não sabe quem é Remi, e sou eu quem vai contar a ele.

"Ele é neto do Sr. Keller."

"Richard Keller?" ele pergunta, as sobrancelhas subindo na testa.

"Sim", eu digo com um estalo.

"Uau. Interessante. E inesperado. Seus olhos voltam para Remi e os meus seguem.

Ele está sentado perto do fogo, as pernas esticadas à sua frente enquanto prepara outro cachorro-quente. Seu moletom está tirado, quente o suficiente da noite amena e do calor do fogo.

Meus olhos famintos traçam sobre ele. Suas mangas compridas vão até os cotovelos, mostrando as tatuagens que decoram sua pele lisa. Observo fascinado enquanto ele adiciona todos os condimentos conhecidos pela humanidade e dá uma grande mordida - condimento e mostarda transbordando em seus dedos.

Ele enfia os dedos médio e indicador na boca e os puxa para fora lentamente, olhando para cima para olhar para nós no processo.

Minha língua sai para lambe meus lábios secos. Pensar em Remi enfiando aqueles dedos grossos em outro lugar faz meu pau crescer instantaneamente.

Minha nossa.

Eu limpo minha garganta desajeitadamente, esperando que ninguém possa ver o semi inapropriado em minhas calças cargo.

Dr. Benson e eu desviamos o olhar rapidamente, embora eu saiba que estávamos encarando por motivos diferentes.

"Eu ainda acho que você precisa ter cuidado, Lincoln. Não estou tentando aborrecê-lo; novamente, não posso dizer muito. Mas ele parece deixar a destruição em seu rastro."

"Posso voltar agora?" Quase o interrompi.

Isso não é justo. O que ele disse não é nada justo, e eu não gosto disso.

Ele suspira cansado novamente, e eu juro que ele vai deixar esta viagem com seus primeiros cabelos grisalhos. "Sim, Lincoln. Apenas. . . cuidado com as costas perto dele.

"Você entendeu tudo errado. Remi é quem está cuidando de mim, Dr. Benson. *O único.* Eu dou um passo para trás, para longe dele. — Vejo você no café da manhã. Tenha uma boa noite." Eu giro nos calcanhares e caminho de volta para a fogueira, com a intenção de sair.

"Tente." Remi estende o braço para mim enquanto me aproximo. Gosma de marshmallow torrado e chocolate derretido entre dois biscoitos dourados. Parece muito bom, mas. . . confuso.

"Estou cheio."

"Uma mordida. . ."

Balanço a cabeça, sentando ao lado dele por um momento.

Ele abaixa a voz. "Para mim?"

Seus olhos vão para frente e para trás entre os meus antes de descer para os meus lábios por um breve segundo. E eu sei que ele está pensando a mesma coisa que eu.

Me beija. Por favor, apenas me beije.

Isso importaria?

Eu me importo?

Eu me inclino para frente e dou uma mordida na mistura pegajosa. Se apenas para agradá-lo. A explosão de sabores doces na minha língua me faz fechar os olhos e cantarolar enquanto mastigo.

“Bom menino.”

Sua voz é baixa, soando suave como mel, e eu choramingo, esquecendo onde estamos por um momento. Ninguém pode nos ouvir sobre as chamas crepitantes e murmúrios abafados de várias conversas.

“Vamos para casa,” eu digo, me sentindo corajosa.

Remi enfia o s'more inteiro na boca e pula de pé em um movimento suave.

Comecei a rir de suas travessuras, chamando a atenção dos alunos ao redor. E o Dr. Benson. Quanto mais tempo passo com meu novo amigo, menos me importo com o que os outros pensam, incluindo meus pais. Nós iremos. . . Eu ainda estou trabalhando nisso. Faz apenas uma semana.



Remi e eu estamos relaxados na varanda dos fundos de nossa cabana com vista para a ravina. As luzes de fada estão acesas e a banheira de hidromassagem borbulha com uma impressionante exibição de luz do arco-íris. O vapor paira acima da superfície, envolvendo-nos em nosso próprio mundinho.

Estou gostando do rum e da Coca-Cola que Remi fez. Não é muito forte desta vez, e estamos ficando chapados de novo porque. . . bem, porque Remi insiste que precisa depois de hoje. E a julgar pelo olho roxo que está começando a escurecer, acho que ele provavelmente está certo. E eu? Eu só estou indo com o fluxo pela primeira vez na minha vida. Se meu novo amigo quer ficar chapado, eu também quero.

Ele lambe o papel comum antes de selá-lo, sua língua molhada deslizando ao longo da borda, provocando-me enquanto visualizo o que mais ele pode fazer com isso.

Remi termina de enrolar o baseado e o oferece para mim, a água morna borbulhando ao nosso redor. Eu o seguro com a parte seca dos meus lábios enquanto Remi coloca a mão em concha e acende o isqueiro.

“Dê duas baforadas pequenas até ver o vermelho cereja brilhar.”

Seguindo suas instruções, ponho o baseado em ação, e desta vez nem tusso.

Eu o passo para Remi e mergulho na água borbulhante, deixando os jatos acalmarem meus músculos doloridos de caminhar o dia todo. Fecho os olhos, encostada no encosto de cabeça. Maconha e álcool giram em meu sistema, o vapor embaçando minha cabeça até que quase escorrego para a água quando começo a cochilar.

"Uau. Uau." Remi desliza uma mão forte sob minha axila e me levanta, segurando o baseado para cima e para fora da água com a outra.

“Não desmaie em uma banheira quente, Preppy,” ele repreende antes de colocar o baseado entre os lábios e, usando as duas mãos para me levantar, deixa a água me guiar até que eu esteja escarranchada em seu colo cara a cara. . Eu dou um guincho embaraçoso por ser maltratado assim, mas meu pau começa a encher e pressiona contra o dele. Nós não trouxemos calção de banho, então nós dois estamos de cueca, apenas o tecido fino e úmido nos separando.

Sentindo-me corajosa, pego o baseado de seus lábios e apago no cinzeiro que ele colocou na grade do convés. Eu agarro seu rosto e o beijo com força, balançando meus quadris nele. Meu pau automaticamente busca fricção.

A lista de reprodução muda para uma nova música. Os sons lentos e sensuais de “Push Up” de Ne-Yo e Trippie Redd saem dos alto-falantes Bluetooth embutidos na banheira de hidromassagem.

Remi assume o controle, sua língua espetando em minha boca, deixando-me sem fôlego. Sua mão esfrega minhas costas para cima e para baixo, acariciando-me antes de descer, seus dedos deslizando sob o cóis da minha cueca boxer.

Eu puxo minha boca da dele, trilhando beijos ao longo de sua mandíbula afiada até sua orelha. Eu mordo, mordo e esfrego meu pau contra ele descaradamente.

"Toque-me", eu gemo.

Seus dedos ágeis descem até deslizar entre minha dobra, pairando sobre meu buraco. Abro mais as pernas, arqueando as costas e implorando por mais.

Ele esfrega e circula, e nós nos beijamos confusamente, mas ele nunca aplica mais pressão do que eu quero. Eu quero saber como é. Eu *preciso* saber como é.

"Remi", eu lamento.

"Precisamos de lubrificante, Preppy."

Eu empurro contra seus dedos. "Não. Está bem. A água está boa.

Gemendo como se fosse doloroso para ele fazer isso, ele desliza a mão para fora da minha calcinha, descansando sua testa contra a minha.

— Você está me matando, Linc. Precisamos de lubrificante. Não vou machucar você. Sua voz é profunda e aveludada, cheia de emoção mais forte do que simples luxúria. É uma sensação inebriante.

"Quarto. Agora," ele exige.

Deixamos a música alta, a água borbulhando e nossas bebidas derretendo enquanto pulamos da banheira com pressa para levar isso para o quarto.

CAPÍTULO DEZENOVE

REMI

C água pinga por toda parte enquanto nos beijamos e tropeçamos para dentro, escorregando no chão de madeira. Eu quase caio de cara, nós dois rindo enquanto tentamos subir as escadas íngremes para o sótão. Tiramos nossas cuecas molhadas e caímos na cama em um emaranhado de membros e beijos molhados. Estou tão fodidamente duro e tão fodidamente pronto para levar isso adiante.

Aqui, na privacidade de nossa própria cabine, podemos *realmente* nos conhecer.

"Eu vou apontar sua bunda agora, Preppy."

"Oh Deus", ele choraminga, seu olhar incompatível suave e nebuloso. O olhar inocente deixa minhas bolas doendo pra caralho.

"Deite-se de costas. Dobre os joelhos e abra as pernas. Vergonha e desejo de guerra em seus olhos, mas ele luta para obedecer. Eu me coloco de barriga para baixo entre suas pernas, incapaz de negar a mim mesma a gota clara de pré-sêmen escorrendo de sua fenda. Dou uma lambida longa e Lincoln geme, agarrando os lençóis amarrotados que deixamos desfeitos esta manhã.

Ele olha para mim, e eu encontro seu olhar. Seu belo pau se contorce entre nós, competindo pela minha atenção. Eu mantenho meus olhos fixos em Linc enquanto continuo a lamber e chupar seu pau enquanto ele choraminga e geme. Puxando os lençóis. Puxando seu cabelo. Este menino está perdendo a cabeça, e sou eu que estou fazendo isso com ele. O orgulho cresce dentro de mim.

Eu chupo forte, puxando com um estalo e fazendo com que um guincho adorável escape de seus lábios. Ele está ofegante e desesperado neste momento, então não demoro muito quando abro a gaveta lateral e pego o pequeno frasco de lubrificante.

Esguichando uma quantidade generosa em meus dedos, coloco meus calcanhares entre suas pernas. Eu nunca fiz isso com outra pessoa antes, só comigo mesmo. Mas gosto de pensar que sei o que estou fazendo. Meu pau está tão duro, e eu me abaixo, dando um puxão.

"Eu quero que você relaxe, Linc. Ok?"

Ele acena com entusiasmo, mordendo o lábio enquanto me olha por trás de seus óculos fofos.

"Tipo, realmente relaxe," eu digo, esfregando os pelos macios e quase inexistentes em sua perna. "Porque isso vai parecer meio estranho no começo. Mas então vai se sentir muito, *muito* bem. Apenas confie em mim."

Ele inala uma respiração profunda, e eu tomo isso como minha deixa para enfiar um dedo em seu cu apertado, fazendo-o fechar os olhos e choramingar.

Fuuuck. Ele é tão apertado e quente. A maneira como sua bunda aperta apenas um único dígito, não consigo nem imaginar como seria a sensação

de segurar meu pau. Começo a fodê-lo lentamente com o dedo, certificando-me de não tocar em seu ponto doce ainda.

"É isso, você está indo tão bem", eu sussurro, encorajando-o antes de deslizar um segundo dedo. Ele abre mais as pernas, jogando a cabeça para trás e gemendo desenfreadamente enquanto balança os quadris, transando com o ar. Seus braços estão grudados na cama, os dedos abertos, as palmas das mãos estendidas como se ele estivesse tentando impedir que sua mente, corpo e alma flutuassem para longe. Seu pau fica para cima, vazando mais pré-sêmen. Eu não posso evitar e me inclino, passando a língua para cima apenas para brincar com ele.

Algumas bombas depois, eu curvo meus dedos, roçando sua próstata e acendendo-o. Ele imediatamente grita, seu buraco apertando firmemente em torno de meus dedos.

"Porra!" ele grita, e um sorriso malicioso deforma meus lábios.

Missão cumprida.

Mas estou muito duro, muito excitado, para apontar que ele realmente apenas disse "foda-se" enquanto estava no auge da paixão. Assim como eu disse que ele faria.

"O-o que é isso?" ele engasga enquanto continuo a acertá-lo com cada estocada de meus dedos. É uma tortura não ter meu pau em seu buraco agora, mas sei que ele não está pronto. Especialmente para *o meu pau*.

Eu empurro um de seus joelhos dobrados ainda mais para cima com a minha mão livre enquanto eu melhor o familiarizo com sua próstata.

"*Ungh!* Ah, porra! Não pare!" Ele está choramingando, ganindo e se debatendo nos lençóis.

Putá merda, isso é sexy.

Eu *definitivamente* não paro.

O suor escorre na minha testa e escorre pela minha têmpora até encharcar o cabelo já úmido ondulando ali.

"Foda-me, Remi. Oh Deus. Foda-me. *Por favor*. Eu preciso do seu pau. Ele está quase chorando, puxando o cabelo enquanto seus olhos imploram aos meus.

Eu nunca diminuo o ritmo dos meus dedos.

"Preppy", eu digo, cerrando os dentes. "Eu quero tanto, mas você não está pronto. Você não pode ir dos dedos ao pau no mesmo dia," eu tento explicar para ele.

E então tomo uma decisão apressada, em uma fração de segundo, que nunca pareceu tão certa pela primeira vez na minha vida.

Impulsivo. Este sou eu.

E eu aprendi a abraçá-lo.

"Mas você sempre pode me foder."

E então ele vem com um suspiro estrangulado. Cordas quentes de esperma disparam de seu pênis, pousando em seu abdômen.

Meus dedos ficam lentos e meu queixo cai.

Eu nem toquei em seu pênis.

Ele nem sequer tocou em seu pênis.

Ninguém tocou em seu pênis.

E ele veio.

Fuuuck.

Os tremores secundários fazem seu cu pulsar em meus dedos, e é tão quente.

Tão. Porra. Quente.

Eu os tiro enquanto ele fica deitado ofegante, seu peito subindo e descendo rapidamente.

"N-agora?" ele pergunta, os olhos arregalados e talvez um pouco apavorados.

Eu paio sobre meus joelhos enquanto eu vagorosamente acaricio meu próprio pau. "Você não está pronto para esse pênis, Linc. Mas eu tenho usado meus dedos por um tempo agora, e definitivamente estou pronto para os seus," eu digo ousadamente. "Se você quiser dar para mim", acrescento, fazendo-o choramingar. Sua ereção murcha começa a se encher novamente.

"Eu faço. Porra, eu tenho. Ele dá um tapa na boca com a maldição que escapa.

Uma risada profunda e sensual sai de mim, e eu rastejo por seu corpo entre suas pernas abertas. Seu sêmen pegajoso se espalha entre nós enquanto coloco meu peso em cima dele. Eu me inclino e dou pequenos beijos em seu rosto antes de me afastar.

"Eu amo que você se sinta confortável o suficiente para deixar escapar. Como você deveria. E saber que você só xinga perto de mim e não de outras pessoas me deixa quente, Preppy. Saber que é só pra mim quando aqueles lábios carnudos rosados murmuram *foda-me . . .*" Eu esfrego minha ereção na dele, fazendo um pequeno suspiro escapar de seus lábios inchados.

"E eu vou, em breve. Mas agora, mal posso esperar para sentir seu pau esticando *minha* bunda aberta," eu digo a ele, mordendo seu lábio inferior. Eu nunca evitei conversas obscenas e, por alguma razão, fico ainda mais quente ao ver o constrangimento e a luxúria lutando em seus olhos.

Sento-me e puxo sua mão, puxando-o da cama comigo. "Vamos limpar primeiro."

Descemos correndo para o único banheiro da cabana, localizado inconvenientemente no primeiro andar. Nós prontamente nos limpamos, e então eu empurro Linc contra a parede antes mesmo de chegarmos a meio metro no corredor. Eu bato meus lábios nos dele, nossos paus semi-duros pastando. Eu saqueio sua boca, lançando minha língua para dentro e para fora em uma imitação imunda do ato real.

O ato de foder.

O ato real que está prestes a acontecer.

Em cinco minutos.

Porra. Não consigo subir.

Eu não posso fazer isso.

Eu preciso do pau dele na minha bunda agora. Porra *ontem* .

Não precisa ser só corações bonitos, flores e arco-íris para mim. Eu quero baixo e sujo. Bruto e apaixonado. Eu quero que *doa* pra caralho.

"Quero que você me incline sobre o encosto do sofá e me foda com força, Preppy", digo sem fôlego, afastando-me de seus lábios inchados de beijo.

Seus olhos de coruja me encaram, sem piscar, e eu sei que vou ter que guiá-lo por isso. Ele nunca fodeu ninguém antes, homem ou mulher.

Mas fico impaciente com minhas bolas tão perto de um colapso nuclear. Agarrando sua mão, eu o puxo pelo corredor e passo pela cozinha até que nos encontramos de pé sobre o tapete bege fofo na sala de estar. Meus dedos se enrolam nas fibras macias em antecipação ao que está por vir.

Minha carteira de correntes está sobre a mesa de centro. Eu o pego e jogo para ele o pequeno pacote de lubrificante de dentro, dobrado ao lado de uma camisinha.

Que?

Gosto de estar sempre preparado.

E o lubrificante *finalmente* está vindo a calhar.

"Aqui," eu digo, e ele pega, olhando fixamente para baixo, provavelmente lendo a porra das instruções ou alguma merda.

"Não pense demais, Preppy. Lembre-se de como se sentiu alguns minutos atrás e faça isso por mim.

Eu me inclino sobre o encosto do sofá e me apresento a ele, espiando por cima do ombro para fazer contato visual. Sua sedutora mistura de vulnerabilidade e força está brilhando.

"Ok", ele sussurra, mas acho que é mais para ele mesmo.

Ele corre uma mão hesitante para cima e para baixo nas minhas costas, dando um pequeno aperto na minha bunda e causando um arrepio na minha espinha.

Eu abaixo minha cabeça. A ausência de seu pau na minha bunda é pura tortura.

"Lubrificante, Linc."

Então ouço o pacote rasgar, e uma garoa fria escorre pelo meu crack e sobre minhas bolas.

Lincoln esfrega isso. Em todos os *lugares*.

Minhas bolas. Meu pau. Então até o meu cu.

Ele gira o dedo ao redor, me provocando como eu fiz com ele, e eu gemo descaradamente.

Nunca ninguém me tocou assim. Eu mal posso entender isso.

Ele desliza facilmente um dedo, bombeando-o algumas vezes. Minha respiração acelera e eu empurro contra ele, precisando de mais. Ele acrescenta outro, me esticando mais, mas não o suficiente.

"Como isso?" Linc pergunta, ofegante e inseguro. Quase tão excitado quanto eu. Ele enrola os dedos, atingindo aquele ponto especial dentro de mim, e eu grito.

“ *Ungh!* Ah, porra. Simmm. Simples assim, querida. Mais um.”

Eu cerro os dentes enquanto ele manobra um terceiro dedo em mim, me esticando até o limite e deixando minha bunda aberta e pronta para seu pau.

“Isso é o suficiente”, eu digo asperamente, quase ofegante quando ele puxa os dedos para fora, e eu sinto o ar frio contra a minha carne sensível.

“Seu pau, Preppy. Agora.” Eu olho por cima do meu ombro, e ele está parado lá com os olhos semicerrados, seu lindo pau rosa e inchado. Ele está olhando para o meu cu, e isso faz meu pau latejar.

Eu inclino minha bunda ainda mais, arqueando minhas costas. Ele morde o lábio, seu olhar encapuzado encontrando o meu. Uma mão macia e suave agarra meu quadril e me mantém firme enquanto ele agarra a base de seu pênis com a outra. Ele avança, alinhando-se com o meu buraco.

Nossos olhares se encontram enquanto ele empurra para dentro de mim muito lentamente. Suavemente. Ternamente.

O momento se estende infinitamente. Silenciosamente.

Nem mesmo as respirações ásperas entrando e saindo de nossos peitos podem ser ouvidas.

Então, finalmente, *finalmente*, ele está totalmente dentro de mim. Ao máximo.

Eu fecho meus olhos e gemo, deixando cair minha cabeça entre meus ombros. Eu quase não posso acreditar que isso está acontecendo.

“Mova-se, Preppy. Por favor,” eu gemo. E ele faz, movendo-se lentamente, mal puxando para fora.

Não é o suficiente.

“Mais difícil. Foda-me mais forte, Linc. Você não vai me machucar.

Ele choraminga. “Eu não vou durar.”

“Eu também não. Não importa.

Ele agarra meus quadris com as duas mãos agora, cravando suas unhas na pele. Linc puxa até restar apenas sua cabeça e, em seguida, bate para frente, me empurrando para o sofá.

“Foda-se, sim”, eu resmungo. Precisando disso mais do que eu percebi. A tensão dentro de mim é uma bobina apertada pronta para estourar.

Eu apoio meus braços contra o sofá, encontrando-o impulso após impulso, enquanto ele entra na minha bunda do jeito que eu queria.

Seus quadris se movem mais rápido, mais forte. Seus impulsos se tornam mais erráticos conforme ele se aproxima da beira do esquecimento. Isso faz minha bunda latejar e minhas bolas formigarem, então eu coloco a mão embaixo e aperto a base do meu pau para não enlouquecer cedo demais. Eu quero que nós nos juntemos.

Ele está me arruinando para qualquer outra pessoa. E eu não consigo encontrar em mim para me importar.

CAPÍTULO VINTE

LINC

EU estou fazendo sexo.
Perder minha virgindade.
Porra.

Minha nossa.

Eu libero seu quadril para correr uma mão por todas as suas costas musculosas, nunca diminuindo meu ritmo. Ele é muito maior do que eu - não mais alto, mas mais largo - e estou tendo problemas para entender o fato de que isso está realmente acontecendo agora.

Mesmo que eu possa vê-lo.

Ouça.

Sinta.

Meu ritmo gagueja enquanto meus olhos se concentram no ponto onde estamos conectados. O ponto onde meu pau está deslizando para dentro e para fora de seu buraco apertado.

Porque estou dentro dele.

Oh Deus. Estou dentro de Remi Michaels.

As emoções que voam através de mim vão além do desejo, luxúria ou excitação. E são esses sentimentos mais profundos que finalmente me levam ao limite. Não o aperto forte sufocando meu pau ou o calor quente de seu corpo.

Não.

É a percepção completa de que não quero ser amigo. Ou melhores amigos. Eu quero ser mais, muito mais. Estou falando de algo que altera a vida, consome a alma, do tipo que não consigo respirar sem você.

Porque é exatamente assim desde que o conheci. Há uma *semana*.

Minhas mãos agarram seus ombros, e meu aperto sobre ele aumenta. Eu me afasto, batendo em casa uma última vez enquanto minha respiração me deixa em pequenos gemidos arejados sincronizados com a pulsação do meu pau dentro dele.

E então Remi vem com um grunhido, o som liso dele se acariciando ecoando com nossa respiração pesada enquanto seu buraco me aperta com força.

Ficamos conectados, e eu desabo em cima dele, nós dois jogados nas costas do sofá. E eu tenho o pensamento fugaz de: "Como você tira porra do estofamento?"

"Sagrado. Porra. Merda. Preppy. Ele está ofegante, seu peito arfando com as endorfinas pós-orgasmo.

Eu esfrego meu nariz em seu pescoço. Ele cheira a suor e sexo e cedro e *Remi*.

Relutante em sair de seu corpo, fico por cima, envolvendo meus braços em volta dele e apertando com força. "Você é apenas uma ilusão. De jeito nenhum você é real. Você não pode ser real," eu sussurro.

A risada baixa e sedutora de Remi me envolve, penetrando em meus sentidos e enchendo minha mente com uma mistura inebriante de excitação e. . . *segurança* .

Porque é assim que ele me faz sentir. Seguro. E ligado. Tão excitado.

Mesmo que eu tenha gozado apenas duas vezes, meu pau já começa a crescer novamente.

Eu posso ter um problema.

Puxando para fora antes que eu fique muito duro, nós dois gememos com a sensação estranha.

Minhas pernas estão tremendo, passos como gelatina, enquanto contornamos o sofá e caímos no tapete macio da sala.

Remi me puxa para ele, e eu deito de lado, dobrando um joelho sobre sua coxa grossa. Ele me abraça de perto, sussurrando em meu cabelo.

"Isso foi real, querida. Nenhuma dúvida sobre isso. Seu pau estava em mim. *Me fodendo*. Minha bunda sentirá a prova disso nos próximos dias ", diz ele. "E eu adoro isso."

Engulo em seco com seu uso do carinhoso *bebê* . Não é a primeira vez que ele diz isso.

Mas não é isso que os amigos dizem. . .

Sentindo como se alguém estivesse fazendo cócegas dentro do meu estômago, eu me sentei rápido demais, balançando um pouco.

"Uau. Você está um pouco bêbada e talvez um pouco bêbada também," Remi ri, me guiando de volta para seu abraço.

Talvez eu seja.

Eu respiro fundo e me derreto nele, aproveitando a segurança de seus grandes braços musculosos e o peito duro sob minha bochecha.

Mas então me lembro do esperma secando no tapete. . . e o sofá. . . e nós .

"Precisamos de chuveiros", eu deixo escapar.



Remi se inclina sobre a larga mesa de carvalho, pegando o ketchup. Não perco a leve careta em seu rosto enquanto ele reajusta sua posição na implacável cadeira de metal.

Eu me sinto um pouco mal, mas ele pediu tanto. E me sinto menos mal quando ele sufoca seus pobres ovos superfáceis com ketchup.

Isso é simplesmente errado. E nojento.

Tomo um gole do meu suco de laranja no momento em que Connor passa, chutando a perna da minha cadeira e me fazendo pular para frente. Felizmente, apenas algumas gotas escorrem do meu queixo para o meu velo preto.

"Oh. Opa. Foi mal", ele diz, inexpressivo.

Remi pula da cadeira em um movimento suave e silencioso como uma víbora pronta para atacar. Mas antes que algo aconteça, e eu tenha que

tentar impedir, Gus se interpõe, separando-os.

“Lembre-se das regras, garoto novo,” ele murmura na cara de Remi.

“Está bem. Eu sou legal. Apenas. . . mantenha seu filho na coleira. Como eu disse ontem.

Connor rosna, acrescentando ao argumento de que ele realmente precisa ser controlado. Ele tenta contornar Gus, mas Gus balança um de seus braços de tronco de árvore, parando-o.

“Vocês dois, parem com isso. É apenas uma questão de horas até que você possa resolver isso oficialmente. Não quero ter que me meter entre vocês de novo. Sejam homens e cuidem de si mesmos, pelo amor de Deus.

Gus se vira e dá um empurrão em Connor em direção à saída, apontando. “Vá, cara. Faça sua pausa primeiro e relaxe. Desligaremos em duas horas.

Connor nem reconhece seu amigo. Ele apenas zomba de nós antes de ir embora.

“A luta começa às dez e meia desta noite. Mas chegue trinta minutos antes. Vou mandar uma mensagem com o endereço. Há um bairro atrás da floresta onde você pode estacionar e cortar caminho.

Gus e Remi trocam números enquanto eu apenas sento à mesa, as panquecas que comi se transformando em um bloco de cimento no meu estômago.

Eles claramente lutaram ontem. E agora novamente esta noite. . .

Eu odeio isso.

Seu olho esquerdo já está ficando preto e azul, e os nós dos dedos estão levemente inchados.

“Por que?” Eu deixo escapar, e Gus move seu olhar para mim. Ele nunca foi cruel. Na verdade, houve um punhado de vezes em que ele descobriu algo que Connor ou Brandon fizeram e tentou reverter o dano. Mal ele percebe que as cicatrizes que eles deixaram são principalmente internas. Eu sei que ele está apenas tentando terminar a escola com uma bolsa de futebol para uma boa faculdade e ser convocado para a NFL. Todo mundo sabe disso sobre Gus. E eu realmente não posso culpá-lo por tentar manter esses dois idiotas na linha. Eles são parte dessa equação para ele. Mesmo que eles sejam meus algozes e metade da razão para a confusão espiral de solidão em que tenho me afogado.

Antes de Remi aparecer, eu tinha que lutar todas as minhas lutas sozinho. Mas agora, tenho alguém ao meu lado, ligando a qualquer momento.

“Essa é a briga de Connor e Remi. Não meu,” Gus responde uniformemente, nunca revelando segredos. Respeitáveis, eu acho.

Antes que eu possa perguntar, Remi murmura baixinho: — Conversaremos sobre isso mais tarde, Preppy. Sei que o tom delicado e o apelido não passam despercebidos pelo Gus. Mas, mais uma vez, ele não fofoca, então eu contenho a ansiedade que começa a borbulhar.

Gus dá a Remi um daqueles abraços esquisitos de cara heterossexual, dando tapinhas nas costas um do outro com força suficiente para derrubar alguém como eu.

“Meu dinheiro está em você. Não me decepcione.”

Ele diz baixinho, mas eu ainda ouço.

E então ele está caminhando em direção à saída do lodge. Gus Stevenson - catalogando licenças durante o dia e, aparentemente, mantendo uma elaborada liga de luta clandestina à noite.

Estou me sentindo corajosa, então pergunto de novo, agora que Gus não está aqui. “Por que você está brigando com Connor? Eu sei que você fez ontem. *Todo mundo* sabe que você fez isso.

Ele abre a boca para responder, e eu sei que não será verdade.

“Amigos não mentem para amigos,” declaro corajosamente.

“EU. . .” Seus olhos se desviam dos meus, mostrando um desconforto que instantaneamente me deixa nervosa. A cadeira de metal range quando ele se senta e se enfia na mesa.

Seu olhar é hesitante e inseguro. “Ele apenas disse algumas coisas que não eram aceitáveis, só isso. E eu tinha que deixá-lo saber disso.

“Rémi. . .”

Por que ele está sendo tão vago?

Isso não é típico dele. Ele é direto e direto ao ponto.

“Ele não aceitou. E agora vamos tentar resolver isso de novo. Essa noite.”

Ainda tenho a sensação doentia de que tudo isso é minha culpa. Que tudo isso está acontecendo por minha causa, e eu odeio isso. Não quero que Remi lute. Não quero que ele tenha mais problemas quando sei que ele fugiu de algo ruim. Ele pode ser durão, com uma atitude despreocupada, mas alguém tem que cuidar dele também. E eu não acho que alguém já tenha.

“Eu vou contigo.”

“Não, você não é. Perigoso demais.” Sua resposta é rápida e direta.

“A decisão não é sua, Remi.”

“Preppy—”

“Eu sei que é sobre mim”, eu digo, interrompendo-o. “Então, eu estou indo. Não vou deixar você ir sozinha.

Ele suspira, parecendo resignado.

“Não vou conseguir me concentrar na luta se você estiver lá e tenho que me preocupar com você.”

“E eu não vou conseguir dormir sabendo que você está aí sozinho, sem ninguém que realmente se importe com você.” Eu reviro meus lábios para dentro, preocupada por ter revelado muito cedo demais.

“Lincoln.” Desta vez, seu tom é suave, cuidadoso.

Ele entrelaça seus dedos com os meus debaixo da mesa para que ninguém veja.

Eu conheço o olhar em seus olhos. É o mesmo que brilha no meu.

Se ao menos ele pudesse me beijar.

Bem aqui. Agora mesmo.

Mas há tantas razões pelas quais não podemos. Por que simplesmente não é o momento certo para sair. A principal é que nem somos namorados, não importa o que meu coração anseie. E ainda não estou pronta para que meus pais descubram também. Eles têm expectativas sobre mim que, tenho certeza, não envolvem o fato de eu ser gay. E se Connor ou Brandon descobrissem. . .

“Eu também me preocupo com você, Lincoln. Muito. E é por isso que você não pode vir. As palavras de Remi cortaram meus pensamentos em espiral.

Todas as ondas cerebrais cessam.

Ele se importa comigo. *Muito*.

Se ele continuar olhando para mim com aquele olhar ardente, posso entrar em combustão espontânea. E eu sei que o calor em seus olhos se reflete nos meus.

Eu desvio meu olhar antes de ficar com tesão na mesa do café da manhã.

Eu limpo minha garganta sem jeito. "Então, pelo menos, me diga por que você está fazendo isso." Se ele não ceder em me deixar ir com ele, talvez eu consiga algumas respostas.

Ele aperta minha mão que está em seu colo embaixo da mesa, chamando minha atenção mais uma vez.

O fogo se apaga, mas ele não tira os olhos dos meus.

"Ele chamou você de 'garoto gay' e fez uma piada idiota sobre nós ficarmos juntos e dormir de manhã."

Sinto o rubor se instalar em minhas bochechas, envergonhada.

"Ele disse coisas piores", murmuro, acidentalmente deixando escapar.

“Eu vou chutar a porra dos dentes dele esta noite,” Remi murmura em voz baixa e profunda.

"Não!" Eu grito um pouco alto demais, chamando a atenção de alguns alunos próximos.

Eu abaixo minha voz e abaixo minha cabeça. Mas não consigo cortar o tom frenético. “Sei que você deixou algumas coisas ruins para trás e sei que não está pronto para compartilhar. Tudo bem. Mas por favor, *por favor*, não se meta em problemas ou, Deus me livre, se machuque por minha causa.

“Calma, Linc. Eu estaria lutando com ele, mesmo que ele não estivesse falando merda. Eu gosto disso. *Eu desejo isso*. E preciso do dinheiro também.

Ele precisa do dinheiro?

Eu torço meu nariz. O Sr. Keller tem milhões. Como Remi poderia precisar de dinheiro agora?

Diante da minha expressão confusa, recebo outra resposta vaga. O que eu espero é uma meia-verdade.

“Devo alguém importante para mim e cuido das minhas dívidas.”

Abro a boca para responder, mas ele me interrompe.

“Se você terminou o café da manhã, estou pronto para ir.”

Aceito a dica e paro de falar. Temos um dia inteiro de caminhada e coleta das folhas restantes pela frente. Amanhã entregaremos todas as nossas amostras antes de ir para casa. Esta é nossa última chance de encontrar tudo, e estou mais uma vez ansioso para começar.



O resto da tarde e da noite passaram rapidamente e sem nenhum Connor avistamentos. Nós nos cruzamos com Gus e alguns outros colegas algumas vezes, mas fora isso, estávamos quase sozinhos. Até deu alguns beijos roubados.

A pousada preparou um enorme jantar de despedida para nós, grelhando bifés, frango e batatas assadas. Além de alguns olhares que Remi não se intimidou, Connor ficou em seu canto da grande sala semelhante a um refeitório.

Depois do jantar, passamos algumas horas nos beijando e brincando. Remi precisa se recuperar antes de fazermos sexo novamente. Estou um pouco preocupado que seu desconforto possa afetar sua habilidade de luta, mas ele insiste que não é nada. E tudo que posso fazer é acreditar na palavra dele e ajudá-lo de outras maneiras, como os dois boquetes desde o jantar.

São nove e quinze agora, e Remi está se preparando para deixar nossa cabana. Estou um pouco chateada por ele ainda insistir que não posso ir.

"Estou indo tomar um banho. Não sei porque, mas é um ritual pré-luta que tenho que fazer." Ele se inclina, beijando-me lenta e profundamente e espetando sua língua em minha boca, me provando em todos os lugares. Como se ele estivesse reivindicando seu prêmio, e talvez eu realmente seja seu prêmio. Afinal, ele está lutando por minha causa. O pensamento me deixa triste por um momento, desejando poder estar lá para ele. Desejando que ele me deixasse.

O beijo continua por segundos. Minutos. Não tenho certeza de qual, mas estou ofegante. Ele me deixa sem fôlego e tonta, roubando cada exalação dos meus pulmões com sua boca gananciosa.

Eu agarro seus bíceps duros enquanto ele se afasta. "Vou me deitar agora," murmuro, e sua risada sensual me lava, aquecendo meu sangue.

"Vá dormir, bebê. Quando você acordar, estarei subindo em segurança na cama ao seu lado. Você não tem nada com o que se preocupar. Não vou incomodá-lo antes de sair, então vá desmaiar.

Concordo com a cabeça, mas ele está errado. Tenho tudo com que me preocupar quando ele estiver sozinho. *Brigando.*

Ele me dá mais um selinho doce, e eu caminho em direção às escadas como um zumbi.

Sozinho na cama, ouço os sons da água correndo pelos canos do chuveiro, e a preocupação se infiltra em minha pele cada vez mais

profundamente a cada momento que passa.

Minha sonolência anterior desaparece quando um plano imprudente e completamente diferente de mim surge na minha cabeça. Afasto as cobertas antes de perder a coragem de prosseguir e mudar de ideia. Agarrando meu jeans escuro e um dos moletons pretos de Remi, vasculho minha bolsa até encontrar meu gorro preto e puxo-o para baixo, ficando completamente incógnito. Enfio alguns travesseiros sob as cobertas e os afofo, só para garantir.

Que? Eu nunca escapei antes.

Desço as escadas na ponta dos pés, minhas meias silenciosas a cada degrau. Mesmo sabendo que ele ainda está no chuveiro, quero ser extremamente cuidadosa. Minhas botas pretas ficam bem na porta da frente ao lado da de Remi, e eu as calço, completando meu visual superespião todo preto.

Pego a chave da cabana e o grande chaveiro de Remi, com cuidado para não sacudi-lo. Silenciosamente desbloqueando seu SUV, eu os coloco de volta na mesinha de madeira perto da porta da frente e saio sem ser detectado. Com a chave na mão, tranco rapidamente a cabine, enfiando-a no fundo do porta-malas para não perdê-la e entro no porta-malas do SUV.

Meus olhos procuram cobertura, mas não há nada aqui. Nossas coisas estão lá dentro, e como este nem é tecnicamente o carro de Remi, está limpo e sem bagunça. Duvido que o Sr. Keller sequer o tenha dirigido. Provavelmente apenas Clifford.

Sem outra opção, eu me enrolo na menor bola que consigo, me pressionando contra o banco de trás. Tudo o que posso fazer é esperar que Remi não perceba, já que as janelas são pretas. Quando chegarmos ao celeiro, será tarde demais para voltar. Posso pedir perdão mais tarde. Se ele está lutando por minha causa, preciso estar lá para garantir que ele esteja bem.

Porque os amigos devem estar sempre presentes para os amigos. *Apenas no caso de.*

CAPÍTULO VINTE E UM

REMI

Meus nervos estão em chamas e a adrenalina bombeia em minhas veias, deixando-me um pouco nervoso. Sem falar na bebida energética que bebi antes de sair da cabine. Eu coloco outro chiclete na boca e bato meus dedos ansiosamente no volante enquanto navego para o bairro atrás do velho celeiro do qual Gus me falou.

Em circunstâncias normais, eu nunca seguiria cegamente as instruções de alguém que não conheço para um local de luta do qual também não sei nada.

Deus. Se Hydro soubesse, ele me criticaria por ser um idiota.

Mas esse garoto vai para a mesma escola particular rica que eu, e ele não parece ser um cara mau. Não como sua cadela cachorrinha, Connor. Brandão também.

O dinheiro e a necessidade de vingança me impulsionam mais do que qualquer senso comum. Gus teve a chance de me colocar de volta na trilha quando me pegou desprevenido e me agarrou como um garoto punk. Eu acredito nele quando ele diz que eles têm regras. Se brigarem na escola, arriscam seu futuro. Portanto, embora meu futuro depois da escola não esteja planejado e eu não tenha ideia do que quero fazer, posso respeitar que ele tenha um sonho.

Além disso, essa luta é exatamente o que eu estava procurando e praticamente caiu no meu colo. Assim como Lincoln. A cada dia que passa, parece cada vez mais certo estar aqui em Hunter Springs. Como se fosse onde eu deveria estar o tempo todo. Toda a porra da minha vida.

Siri me diz que cheguei ao meu destino. Continuo pela rua silenciosa até encontrar uma faixa escura de casas onde ninguém está em casa ou todos foram dormir. Estaciono na rua entre duas casas em forma de caixa onde todas as luzes externas foram apagadas. Apenas o brilho prateado do luar ilumina seu pequeno tamanho e a floresta iminente além.

Antes de sair do carro, cuspo o chiclete gigante em uma lata vazia no meu porta-copos. Há sempre um baixo nível de ansiedade zumbindo sob a superfície nas noites de luta. Não importa o quão confiante eu me sinta.

Fecho os olhos e respiro fundo, prendendo a respiração antes de soltar lentamente, tentando acalmar um pouco do nervosismo pré-luta.

Eu verifico meu rosto no espelho retrovisor antes de caminhar pela floresta escura, seguindo a mensagem de texto de um estranho como um completo idiota.

Olho roxo. Cabelo escuro bagunçado. Pele pálida. Mandíbula angular e um olhar zangado.

Felizmente, meu olho não está muito inchado. Ele me acertou, então é só a minha bochecha que dói pra caralho. E agora tenho que ser mais vigilante para proteger esse lado do meu rosto. Se ele tiver algum treinamento ou bom senso, ele irá atrás dessa fraqueza. Assim como farei com ele.

Um movimento rápido na parte de trás do SUV chama minha atenção, e eu fico mortalmente imóvel, sem saber se meus olhos estão me enganando no escuro.

Porque se desconhecido está aqui agora, então eles sabem que Lincoln está em casa.

Sozinho e vulnerável.

Porra! Eu deveria tê-lo deixado vir comigo como ele queria. Eu poderia, pelo menos, protegê-lo.

Eu pulo para fora do carro e rastejo furtivamente até a parte de trás. Pronto em. . .

Três

Dois

Arremesso o hatchback em um movimento fluido e pulo para dentro, mergulhando para a protuberância escura no canto, escondendo-me atrás da última fileira de assentos de costas para mim.

Ufa!

Nós colidimos e eu caio por cima, montando no agressor de gorro. Eu agarro seus pulsos, prendendo suas mãos atrás das costas com força.

Ele grunhe, e soa. . . familiar.

“Remi, sou eu!” uma voz abafada grita.

Lincoln?

Alívio inunda minhas veias, esfriando o fogo que queima meu corpo.

"Preppy?"

Eu solto seus pulsos e o viro, olhando para baixo em meu par favorito de olhos. A confusão nubla meu cérebro quando eu deveria estar me concentrando na luta.

— O que você está fazendo aqui, Linc, se escondendo atrás como um perseguidor?

Ele dá um pequeno bufo indignado e tenta cruzar os braços, mas eu agarro seus pulsos novamente e os prendo acima de sua cabeça desta vez. Eu me inclino para seu rosto até ver as adoráveis sardas em suas maçãs do rosto. Seu cabelo ruivo espreita para fora do gorro e varre sua testa. Ele está usando os óculos com a armação preta grossa esta noite, completando seu traje todo preto.

Eu me repito quando ele não responde.

"Que porra você está fazendo aqui?" Eu rosno, colocando um pouco de força em meu tom e apertando seus pulsos um pouco mais forte para testar sua reação.

Na verdade, estou emocionado por ele ter decidido se esconder. Lamentei minha decisão de deixá-lo desprotegido quando sei muito bem que alguém está atrás de mim. Que porra eu estava pensando?

Ele choraminga um pouco e morde o lábio. Incapaz de negar a mim mesma o prazer, coloco minha boca na dele, deslizando minha língua. Inclino minha cabeça para ir mais fundo, deixando-o saber quem está no controle esta noite.

Eu me afasto e rolo de cima dele para não ter que lutar com as bolas azuis. Está chegando perto da chamada ao palco, e eu preciso encontrar Gus e descobrir se há mais alguma regra que eu precise saber ou se eu posso simplesmente entrar lá, disparar e gritar.

Deitamos lado a lado, apertados no porta-malas do SUV e olhamos para o teto escuro. Nós dois tentamos recuperar o fôlego do nosso beijo áspero.

“Você me segue e faz o que eu digo quando estivermos lá fora, está me ouvindo?” Eu digo a ele com toda a seriedade.

“Eu vou”, ele responde instantaneamente. “Eu sei que é perigoso.”

Sua mão desliza e agarra a minha com força. “Eu não poderia deixar você ir sozinha. Isso não é o que um bom amigo faria,” ele me diz sinceramente, apertando meus dedos. “E as amizades vão para os dois lados. Você esteve lá por mim tanto. Agora é a minha vez de estar lá para você.” Ele parece vulnerável, e eu processo a verdade em suas palavras. Nunca tive um amigo verdadeiramente bom como Lincoln Anderson.

“Você está certo, e estou feliz que você esteja aqui, Preppy. Não deveria ter dito para você não vir. Não digo a ele *por* que não deveria tê-lo deixado sozinho. Ainda não contei a ele sobre os textos ameaçadores. E ele não sabe sobre meu passado nada estelar, que provavelmente está voltando para me morder na bunda.

Em vez disso, eu o distraio com mais alguns beijos roubados. Eu mordo seu lábio e chupo suavemente, aliviando a dor antes de relutantemente afastar minha boca.

“Vamos sair. Gus diz que é uma caminhada de dez minutos.

Enfio as chaves do carro e da cabine no porta-malas, deixando o resto do chaveiro volumoso para trás com minha identidade. Eu preciso estar completamente livre das mãos.

Pelo menos não preciso arriscar meu moletom agora — Lincoln pode segurá-lo. Perdi tantos bons no ano passado.

E essa é outra rotina de noite de luta minha - sem camisa. Não importa a temperatura. Mesmo esta noite, quando estiver na casa dos cinquenta. Não posso ter nenhum tecido me restringindo ou dar algo para o outro pegar quando estou lutando.



A caminhada até o celeiro é tranquila. Encontramos o marcador da trilha e seguimos as migalhas de pão de adolescentes bêbados ao longo do caminho. Direções mais fáceis de todos os tempos.

Pouco menos de dez minutos depois, ouvimos música batendo antes de rompermos totalmente as árvores. Ao entrarmos na clareira, o velho celeiro aparece. A lua desobstruída ilumina a madeira cinza desbotada e os painéis ausentes. O telhado parece intacto, então deve estar pelo menos seco por dentro.

Atravessamos apressadamente o campo de grama morta e vislumbramos melhor o interior. As grandes portas do celeiro estão escancaradas e parece uma porra de uma rave lá dentro. Pessoas das sombras adornadas com bastões luminosos pulam ao som da música enquanto luzes estroboscópicas independentes piscam caoticamente.

Que merda de garoto rico é esse?

De qualquer maneira, estou pulando na ponta dos pés, pronto para entrar lá e me aquecer.

Corremos para a entrada dos fundos para checar com Gus. Ele está encostado na lateral do celeiro, os braços grossos cruzados sobre o peito. Ele, como a maioria de nós aqui, está vestido de preto da cabeça aos pés. Eu ando e o enxugo, animada para entrar lá.

Ele olha de soslaio para Linc por um instante, mas não diz nada. Eu sei que ele provavelmente está se perguntando o que ele está fazendo aqui e com quem ele vai ficar enquanto eu luto, mas eu cuido disso. Linc vai ser o meu *cornerman*. Só não perguntei a ele ainda.

“Seu oponente já está aqui—”

Eu bufo para ele chamando Connor de meu *oponente*, interrompendo-o acidentalmente.

Ele estreita os olhos para mim. “Ele já está aqui, no canto esquerdo do celeiro. Você fica à direita. Vou cortar a música cinco minutos antes, e então é hora do show. A sua é a única luta esta noite. Esses garotos Pisgah simplesmente gostam de festejar.

“Entendi. Vejo você lá, cara. Precisa entrar na zona.

Eu agarro o pulso de Linc, nem mesmo pensando que estamos na frente de Gus. Só não quero perdê-lo assim que entrarmos.

Os olhos escuros de Gus me perfuram como se ele quisesse dizer alguma coisa. Pergunta algo. Mas não dou chance a ele. Abro a pequena porta de madeira e puxo Linc atrás de mim. Está escuro e apertado o suficiente para que ninguém perceba quando eu deslizo meu aperto em sua mão e seguro firme.

Todo o lugar vibra de entusiasmo. Está lotado de crianças da viagem de campo da academia e da escola pública local da cidade. Os corpos se esfregam uns contra os outros e saltam ao ritmo. Nós ziguezagueamos pela multidão pulsante até que ela diminua conforme nos aproximamos do nosso canto.

Solto a mão de Linc antes de chegarmos lá e olho para o outro lado para ver se consigo localizar Connor na escuridão. Há luz suficiente aqui para ver o desdém desagradável em seu rosto. E o problema é que nem é dirigido a mim. Eu sigo seu olhar maligno para o garoto incrível ao meu lado.

Eu puxo meu moletom sobre minha cabeça em um movimento suave, o calor de todos os corpos se contorcendo aquecendo o lugar consideravelmente. Eu passo diretamente na frente de Lincoln e o encaro de volta, deixando Connor ver cada músculo que está prestes a foder com ele.

Estamos bastante equilibrados. Ele pode ser uma ou duas polegadas mais alto, mas sei que tenho a vantagem do lutador. Ele é apenas um jogador de futebol que *acha* que pode lutar.

Viro as costas para ele e encaro Lincoln. Ele realmente não disse uma palavra. Ele está absorvendo tudo em silêncio, os olhos correndo ao redor, catalogando tudo. Pelo que sei, ele viveu uma vida bastante protegida, então tudo isso é novo. Espero que ele não me veja diferente depois. Acho que é melhor ele saber a verdade agora do que mais tarde.

"Ei, Linc. Você se importa em segurar meu moletom e meu telefone? Ele balança a cabeça negativamente e eu entrego os itens. Os flashes piscam ao nosso redor, iluminando as pequenas manchas de âmbar em seu único olho verde. A outra é tão escura que não consigo ver nada além do meu próprio reflexo. Eu ainda não consigo superar a qualidade sobrenatural de seu olhar. Eu poderia me perder nisso a noite toda.

Afasto meu olhar dele antes de me distrair e fazer alguns alongamentos básicos. Fico de olho em Connor, Linc e no resto da sala. Não gosto de não conhecer ninguém aqui.

Eu me inclino para falar no ouvido de Linc. "Eu preciso de um cornerman, e já que você está aqui, Preppy, tem que ser você."

"Um homem de canto?"

"Sim, entre as rodadas. Dê-me um pouco de água e talvez me diga se notar algo que possa me ajudar a vencer. Eu cubro minha boca com a mão para o meu próximo pedido, canalizando minhas palavras provocativas diretamente em seu ouvido. "Um beijo e uma massagem no ombro também seria bom." Eu me afasto, rindo de seu olhar arregalado. "Só fodendo com você, Preppy."

Recuo alguns passos para terminar meu aquecimento. Sem Hydro, faço o melhor que posso, balançando e ziguezagueando para soltar meus músculos enquanto lanço jabs e uppercuts no ar. Concentro-me na minha respiração; mantê-lo uniforme é a chave para não perder o gás muito rapidamente.

Linc me observa com um olhar encapuzado enquanto eu pratico minha postura e estilos de defesa.

Meus jeans pretos são macios e justos. Fácil de manobrar. E enquanto os rasgos que correm na frente de ambas as pernas deixam minha pele pálida aparecer, mais importante, eles permitem o fluxo de ar e o movimento. Também vamos andar descalços – estilo MMA. Somos livres para chutar, socar e lutar. E pretendo utilizar tudo isso quando der uma surra nele.

Gus vem se esgueirando pela multidão de corpos balançando perdidos na música. Ele vai para a área do DJ, que é apenas um cara com seu laptop e alguns alto-falantes grandes nas arquibancadas. A música é cortada e o microfone chia alto quando Gus tenta falar. Todos tapamos os ouvidos enquanto o DJ faz um ajuste.

Gus bate no microfone com um baque abafado. "Tudo bem, tudo bem. Senhoras e senhores. Esta noite temos dois garotos da Blue Ridge Prep aqui para resolver uma questão pessoal. A aposta é de mil dólares para os lutadores. Todas as apostas estão encerradas e os pagamentos serão enviados por meio de nosso aplicativo seguro após os cálculos serem feitos."

Eles têm um aplicativo? Para apostas?

Crianças ricas de merda.

Muito foddidamente inteligente, no entanto. E seguro. Sem dinheiro para se preocupar se tivermos que fugir.

Ainda bem que não trouxe. Não que eu tenha mil dólares por aí, de qualquer maneira. Mas sei que vou vencer; não há dúvida sobre isso. Felizmente, apenas o perdedor precisa desembolsar os fundos.

Gus faz sua rotina de locutor de ringue, apresentando-me à multidão de adolescentes barulhentos e bêbados como Ruthless Remi. Eu olho para Lincoln para pegar sua reação, mas ele está mordendo o lábio, os braços cruzados firmemente sobre o abdômen.

Eu o conheço bem o suficiente para saber que ele está preocupado. Sobre mim.

Tudo o que posso fazer é mostrar a ele o quão implacável eu realmente sou e acabar com essa luta rapidamente para que possamos ir para casa e rastejarmos juntos para a cama.

Assim que Gus grita: "Lute!" Connor e eu circulamos um ao outro no meio do celeiro. Feno seco estala sob meus pés descalços, e as luzes estroboscópicas piscam, trazendo Connor para dentro e para fora de foco enquanto ele se aproxima de mim lentamente. É alucinante pra caralho, e eu nem estou chapado. Seu cabelo loiro brilhante pisca, e o brilho maligno em seus olhos me faz estreitar os meus.

Minha regra número um é sempre atacar primeiro, então eu avanço com um soco rápido. Ele se esquivava o suficiente para que meu punho roce seu rosto. Mas é exatamente onde eu o acertei antes, e ele resmunga com o impacto.

Sabendo que encontrei meu alvo, nem sequer dou a ele um momento para se reagrupar antes de acertá-lo com um soco feroz no queixo. Ele cambaleia alguns passos para trás, os pés descalços levantando feno e poeira.

Ele recupera o equilíbrio e cospe um bocado de sangue, torcendo os lábios em um fac-símile perverso de um sorriso. Então ele diz algo completamente inesperado, e estou muito atordoada para usar o momento a meu favor.

Sem tirar os olhos de mim, ele grita: "Ei, Lincoln! Como estava aquele leite de morango? Espero que você não tenha reprovado meu serviço de entrega no Uber Eats, mano!" Ele ri loucamente, completamente desequilibrado e fora de controle, sangue pingando de seu queixo e em seu peito nu.

Ele. . . Ele acabou de admitir. . . Eu não consigo pensar. Não consigo processar as palavras que acabaram de sair de sua boca vil.

Ele quase matou Lincoln, e agora vou fazê-lo *sofrer* .

A raiva queima minhas veias como ácido, e um grito selvagem sai de meus lábios enquanto mergulho para ele. Ele é pego de surpresa, e eu o derrubo no chão, aterrissando com todo o meu peso em cima dele. Sua cabeça quica no chão duro, atordoando-o por um segundo.

Eu repetidamente bato meu punho em seu rosto enquanto ele tenta me bloquear. Ele é patético, sério, mas estou fodido da cabeça, então vou me afogar em seus gritos e me banhar em seu sangue.

Vou foder com ele pelo que fez com Lincoln.

Eu quero que isso machuque. Não apenas fisicamente. Seu orgulho também precisa levar uma surra. Ele acha que pode humilhar Lincoln, então pretendo fazer exatamente o mesmo em troca. E ele acabou de se servir em uma bandeja de prata.

Eu estou acima de seu corpo gemendo. Uma perna de cada lado enquanto observo seu rosto ensanguentado. “Eu já contei ao seu amiguinho Brandon, mas acho que ele não conseguiu passar a mensagem adiante. Mas fique longe de Lincoln. Ou não vou parar da próxima vez. Este é o seu último maldito aviso.

Eu passo por cima dele, e ele se ajoelha, tentando ficar de pé para o segundo round.

Acho que não.

Este próximo é para o ego dele.

Eu chuto para fora, pegando-o no estômago. Ele cai de bunda com um grunhido. “Fique abaixado. Antes que você não tenha escolha,” eu digo por trás dos dentes cerrados.

Eu levanto minha voz para esta próxima parte, para que todos possam ouvir. “Já faz dois dias que eu dei uma surra nele!” eu grito. “Gus! Venha buscar seu filho antes que eu faça algo para arruinar sua temporada de futebol!

CAPÍTULO VINTE E DOIS

LINC

M Sua mente está cambaleando.

Muitas coisas aconteceram ao mesmo tempo.

Assim que Remi entrou no “toque”, seu telefone vibrou na minha mão. Sem pensar, eu o virei, lendo textos de um número desconhecido na tela de bloqueio.

Já disse que não gosto de ser ignorado.

Aproveite sua pequena viagem de campo enquanto ela durar.

Eu vou pegar o que é meu em breve. Você me deve.

Sei que não deveria ter lido, e agora gostaria de não ter lido. Mas o que está acontecendo com ele? Ele está com problemas? Preciso de dinheiro? O que ele não pode dizer ao avô?

O Sr. Keller literalmente lhe daria qualquer coisa. *Eu* daria a ele qualquer coisa. Mas Remi é orgulhoso demais para pedir ajuda. Eu sei disso. Ele o dá tão livremente, tão generosamente, mas não aceita nada dele mesmo. Mas não vou deixar que isso me impeça de tentar.

Entre as estranhas mensagens de texto, a confissão de Connor e o subsequente banho de sangue. . . Estou sem palavras. Meus pensamentos são uma bagunça confusa e estou congelada no lugar. Enraizado no local. Olhos arregalados e sem piscar.

Então, quando as primeiras sirenes da polícia soam à distância, eu não me mexo. Nem mesmo quando um tumulto de crianças corre em direção às grandes portas abertas do celeiro.

Eu sou jogado contra a parede enquanto pessoas bêbadas em pânico empurram e empurram seu caminho. Cada um por si.

Gus pega Connor do chão, envolvendo seu braço quase flácido em volta de seu pescoço grosso e se apressando para a saída dos fundos, que é para onde eu deveria ir.

Definitivamente para onde eu deveria ir.

Os pés de Connor lutam para acompanhá-lo enquanto Gus o arrasta em direção à porta. Ele deve ter uma concussão. O que Remi fez foi. . .

Os nós dos dedos inchados e sangrentos envolvem a pele imaculada do meu pulso. Pego de surpresa e no limite, não posso deixar de recuar dramaticamente. Eu olho nos olhos tão escuros quanto a noite e odeio a dor que queima lá.

Remi imediatamente me solta, com as palmas para cima.

"Temos de ir. *Agora*. Eu não vou deixar você aqui. Mas não posso ser pego, Lincoln. Vou para a cadeia por muito tempo se for preso por essa merda. Você entende o que eu estou dizendo?"

Ele é tão calmo. Como ele está tão calmo?

E prisão? Oh Deus, eu não posso ir para a cadeia!

As sirenes ficam mais altas, gemendo de desagrado. Meu batimento cardíaco sibila em meus ouvidos. Gotas de suor em minhas têmporas. Meus membros tremem incontrolavelmente.

Eu estou perdendo isso. Cheio de pânico.

“Lincoln! Agora!” Ele puxa meu pulso novamente, e desta vez eu deixo. Somos os únicos dois no celeiro, e a polícia soa como se estivessem na mesma rua. A dureza na voz de Remi me tira da minha paralisia induzida pelo medo. Não posso deixar que ele se meta em encrenca.

Saímos em direção à pequena porta nos fundos.

“Vamos! Corre! Corre!” Remi dispara primeiro e corre em direção à borda da clareira. Eu sigo logo atrás, mas ele está mirando na extensão escura da floresta.

“Rémi! Pare!” Estendo a mão e agarro sua mão, quase tropeçando enquanto tento detê-lo.

Ele joga a cabeça para trás, ofegante, e deixa escapar: “Não posso ser pego!”

“M-mas tem ursos! Esta é a Carolina do Norte, não Detroit! Eu grito entre respirações ofegantes.

“Eu vou aproveitar minhas chances. *Depressa* .

Todo mundo sabe que você fica nas trilhas. Estas não são árvores de vizinhança residencial. Esta é uma floresta montanhosa selvagem e indomável.

Ele entrelaça seus dedos com os meus, nossas mãos suadas, mas nenhum de nós se importa. Eu já estou no limite; Não preciso adicionar malditos ursos à mistura!

“Não há outras opções, Linc. Eu prometo que nunca vou deixar nada acontecer com você. Ele está usando sua voz calma novamente, me acalmando. Fazendo-me acreditar nele. Acredite que ele não deixaria nada nem ninguém me machucar.

Remi entra no matagal denso diante de nós, puxando minha mão e me puxando com ele. Apertando com força, não solto sua mão.

Com apenas a luz de nossos telefones para guiar o caminho, isso é realmente assustador. Muito estranho. Eu não gosto de filmes de terror por um motivo.

“Segure-se em mim e não solte. Faça o que eu digo, e vamos ficar bem,” ele sussurra com urgência. Agarro o moletom que ele aparentemente teve tempo de vestir durante o meu surto. E felizmente, seus sapatos também.

A floresta se avoluma ao nosso redor, nossas botas esmagando folhas e galhos. Correr em terreno irregular e pular sobre galhos caídos não é o caminho mais fácil, mas acho que eles não vão nos seguir até aqui. Remi está certo; é a opção mais inteligente e única.

O farfalhar de pequenas criaturas e nossa própria respiração ofegante é a única coisa que consigo ouvir. Não há mais sirenes. Nenhuma outra pessoa. É como se tivéssemos entrado em outro mundo.

Remi e eu ziguezagueamos por entre as árvores, esquivando-nos e esquivando-nos dos galhos emaranhados enquanto eles nos atacam. Parece

que corremos por três quilômetros e não tenho certeza de quanto mais posso ir. Não tenho a resistência que Remi tem.

Uma coruja pia no alto, me assustando. Quando minhas pernas ameaçam ceder, agarro seu moletom com mais força e tropeço nele, quase nos derrubando.

"Uau. Uau. Preppy.

Ele gira e agarra meu bíceps. Ele está respirando pesadamente, os olhos brilhando na luz forte de nossos telefones. Caso contrário, está escuro como breu aqui fora. As árvores são densas demais para permitir a entrada do luar.

"Você está bem? Acho que os perdemos," ele sussurra entre respirações ofegantes.

Eu me inclino para frente e descanso minha testa em seu ombro, deixando-o segurar um pouco do meu peso. "Acho que nos perdemos. Onde estamos? Eu sussurro de volta com urgência.

"Gus disse que é um tiro direto pela floresta atrás do celeiro, então voltaremos para o bairro onde estacionamos. Não se preocupe. Não vou deixar nada acontecer com você, Preppy.

Eu mordo meu lábio com suas palavras possessivas. Há uma excitação constante vibrando sob minha pele toda vez que estou perto dele, me dando um meio-chub.

E não é um tesão de medo.

Um som baixo e áspero ressoa no fundo de sua garganta, e dou um passo em direção a ele automaticamente.

"Por que você não me contou?" ele rosna, e meu cérebro nublado pela luxúria não consegue entender o que ele está perguntando.

"É o seguinte?"

"Quer saber, Preppy. Que foi Connor quem te derrubou da motocicleta. Poderia ter me poupado da inconveniência de chutar o traseiro dele duas vezes.

— Não queria que você brigasse por minha causa, Remi. Eu sei que você não está pronto para falar exatamente sobre o que aconteceu em Detroit, mas você não pode arriscar seu futuro por causa de algum *valentão*. Embora, foi incrível ver Connor finalmente levar uma surra dele.

Eu pressiono minha boca na dele e caminho até que suas costas batam na árvore atrás de nós. Eu passo meus dedos por seu cabelo bagunçado e macio, puxando levemente.

"E quente. Foi muito gostoso ver você defender minha honra assim, Remi," confesso sem fôlego.

Ele geme em minha boca, deslizando sua língua e transformando uma simples pressão dos lábios em um beijo ardente e devorador de almas.

O beijo de Remi.

A única maneira que ele sabe beijar.

Minha nossa.

Ele possui completamente minha boca e então nos vira de modo que sou eu com minhas costas pressionadas contra a casca áspera da árvore, sua coxa entre as minhas pernas. Meu pau já duro mói contra aquela coxa musculosa. Eu me agarro a ele como um homem se afogando em um bote salva-vidas.

Remi finalmente afasta seus lábios, descansando sua testa contra a minha enquanto o vento uiva, farfalhando as folhas ao nosso redor. “Precisamos continuar. Não podemos fazer isso aqui.

Concordo com a cabeça, ajustando-me contra o meu zíper. “O-um segundo,” eu gaguejo, ainda sem fôlego.

Vou afastar minha ereção inconveniente e então partimos de novo, deslizando furtivamente pela floresta até sairmos da linha das árvores e nos abaixarmos atrás de uma pequena cerca branca que circunda o quintal de alguém.

Rastejamos ao longo do perímetro da cerca até chegarmos à rua. Remi olha para os dois lados e depois para o telefone.

Meus olhos examinam a escuridão enquanto estamos parados na calçada em frente à casa de alguém, o fraco lamento de sirenes ao longe.

“Lá!” Eu sussurro-grito, apontando para o nosso SUV escuro estacionado em uma área igualmente escura entre duas pequenas casas parecidas com caixas apenas algumas abaixo da que estamos parados na frente.

Descemos a rua e não consigo conter o riso que brota de mim.

Mais uma vez, nunca me senti tão livre. Tão vivo.

E tudo graças ao garoto irresistivelmente charmoso correndo e sorrindo ao meu lado.



Connor e Gus não estão no acampamento domingo de manhã, e eu meio que me sinto mal por Gus. Mas tenho certeza de que ele inventará uma boa desculpa e entregará o trabalho na segunda-feira. Ele não aceitará um zero; ele tem muito a ver com a escola e o futebol.

Remi e eu tomamos nosso tempo fazendo as malas na cabana, arrastando os pés um pouco porque nenhum de nós quer ir embora. Aproveitamos a viagem para casa juntos com mais lanches e mais leituras. Posso ver isso se tornando uma coisa para nós - viagens rodoviárias. Talvez possamos ir à praia a seguir. Ele me deixa na minha casa antes de ir para a dele, já que nenhum de nós voltou para casa desde a tarde de quinta-feira.

Quando tomo banho e me deito na cama com meu Kindle, já são quatro e meia. Mamãe e papai não estavam em casa mais cedo, mas sei que eles esperam que eu esteja jantando às seis, o que me deixa com uma hora e meia para me perder em outro mundo. Só que não consigo me concentrar. Minha mente apenas repassa tudo o que aconteceu neste fim de semana. E

está em overdrive fazendo isso. Fico com uma chicotada só de pensar no que aconteceu.

O sexo. As lutas. A adrenalina.

É uma mistura inebriante, e eu pressiono a palma da minha mão em meu pau crescente, muito exausto para sequer pensar em me masturbar agora.

Nunca ganhei coragem suficiente para confrontar Remi sobre as mensagens que vi acidentalmente ontem à noite. Com medo de que ele pensasse que eu estava bisbilhotando. Espero que ele me diga quando estiver pronto, porque sei que ele não é o tipo de cara que você pode pressionar para se abrir. Mas estou preocupado com ele e gostaria de poder fazer mais.

Eu me concentro nas palavras da minha história, me distraindo da preocupação que tenta dominar meu cérebro. Deixo o tempo voar com mundos alienígenas, sistemas solares distantes e viagens no tempo.

Uma batida forte me tira de uma cena particularmente intensa, e a voz abafada de mamãe chama através da grossa porta de madeira.

“O jantar está pronto cedo, Lincoln. Desça agora, por favor.

Eu verifico meu telefone. Cinco e meia. Meu estômago resmunga na hora, mas seus saltos altos batem no corredor antes que eu possa responder.

“É bom estar em casa também, mãe. Obrigado por perguntar. Divertime muito,” murmuro pateticamente, puxando as cobertas para trás. Vou até o armário com minha cueca boxer, vasculhando todas as minhas camisas de botão, polos e suéteres pendurados na frente.

De repente, odiando todas as minhas roupas, eu cavo mais para trás até encontrar uma camiseta preta lisa, provavelmente um tamanho muito pequeno. Eu combino com meus corredores cinza e chamo de noite. Eu sei que eles esperam que eu me arrume para o jantar de domingo como sempre fazemos, mas. . . porque?

Ninguém mais está aqui, exceto nós três, e estou muito cansado.

O maxilar de mamãe se contrai quando ela vê o que estou vestindo. Sento-me à mesa, esperando que papai dê as graças.

“Isso parece delicioso, Diana.”

Mamãe serve a carne assada para meu pai com um sorriso orgulhoso no rosto magro, embora ela definitivamente não tenha conseguido. Temos um chef que passa três vezes por semana, fazendo refeições que mamãe pode colocar no forno nos dias intermediários. Ela está desamparada na cozinha, mas não me importo porque pelo menos sei que a comida será comestível.

Aromas fragrantes de alecrim e alho rodopiam no ar, e o vapor sobe do purê de batatas à minha frente. A carne tenra é envolta em molho marrom e as cenouras são cobertas com mel. Eu mergulho imediatamente, ouvindo enquanto eles discutem qualquer novo negócio que tenham engolido. E seus planos para o próximo. Ganancioso como sempre e nem uma vez me perguntando como foi minha viagem.

Será que eles notaram que eu tinha ido embora? Lembra que eu saí?

Talvez não, o que me deixa triste.

A menos que afete diretamente a Anderson Holdings ou quaisquer instituições de caridade, start-ups ou investimentos associados, eles não se importam. Mesmo quando se trata de mim. O filho deles.

Eu sou apenas um peão para eles. Uma ferramenta para expandir seus negócios e garantir seu futuro.

Continuando a jantar, eu os afogo, cansado depois de uma longa viagem e muitas caminhadas. E orgasmos.

Eu me contorço na cadeira, tentando desesperadamente não pensar na parte do sexo. Como era inacreditável estar dentro de seu corpo quente e apertado. Empalando-o com meu pau.

Graças a Deus.

O que há de errado comigo?

Não na mesa de jantar. Na frente da minha mãe .

Enfio mais carne assada na boca para me distrair.

"Lincoln!" Papai late, e meus olhos arregalados se voltam para seus olhos carrancudos.

"Hum?" Eu respondo, mastigando a massa de comida em minha boca, percebendo que estou comendo muito confortavelmente como fiz neste fim de semana. Sento-me mais reta, corrigindo minha postura.

"Não ignore sua mãe."

Engulo em seco, quase engasgando, meus olhos lacrimejando.

"E-eu não estava."

Mamãe solta um suspiro irritado. "Eu disse, estamos dando uma festa de boas-vindas ao bairro para os Michaels. Quarta-feira às seis da tarde. Por favor, convença Remi a se juntar a você aqui, Richard e Raina já aceitaram o convite.

Remi não quer saber disso, mas faço o possível para acalmá-los. "Eu vou falar com ele-"

"Sem desculpas. Faça acontecer." Papai me interrompe com suas palavras concisas.

É o que ele sempre diz. Apenas para adicionar outra camada de pressão à situação. E quando ele está assim, não há mais nada a dizer senão: "Sim, senhor".

"Você vai mandar uma mensagem para Remi depois do jantar e avisá-lo. Isso é importante para nossa família e para nosso futuro, Lincoln."

"Sim, senhor", repito. Não tenho certeza de como um jantar de boas-vindas à cidade é tão importante para o futuro de nossa família, mas não discuto.

Eu estava planejando mandar uma mensagem para Remi depois do jantar de qualquer maneira.

Eu já sinto falta dele.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

REMI

UMA Depois de deixar Linc em sua casa, corro para casa, pronto para cair. Estou exausto depois de brigar e transar o fim de semana inteiro. Deixei minha mochila escorregar por entre meus dedos e cair no chão dentro da porta da frente, apenas para irritar Lurch um pouco mais.

Todas as substâncias ilegais estão atualmente enfiadas em minha mochila, e subo as escadas no piloto automático. Pronto para um banho e cama. Não pretendo acordar até o jantar.

Sou puxada da minha soneca quando meu travesseiro vibra, me assustando. O sol não está mais lá fora, então estou um pouco desorientado enquanto meu coração bate mais forte, esperando que não seja outra ameaça de merda de Desconhecido.

Eu olho para o meu telefone. São seis e meia e fico aliviado ao ver que é uma mensagem de Lincoln. Um sorriso puxa automaticamente meus lábios.

Preppy: Meus pais disseram que vão dar um jantar de boas-vindas à cidade para você e sua mãe na quarta-feira.

Os três pontos aparecem e desaparecem várias vezes como se ele não conseguisse decidir o que dizer.

Preppy: Me desculpe.

Esta não é a minha noite de quarta-feira ideal. Vou ter que faltar ao treino de novo, e depois de bater na bunda de Connor, estou morrendo de vontade de voltar para a academia. Mas farei qualquer coisa por Lincoln.

Eu: Não se preocupe com isso, Linc.

Eu: estarei lá.

Preppy: Obrigado. Você gelou suas mãos?

Olho para os nós dos meus dedos inchados, já sabendo a resposta para essa pergunta.

Eu: Aw preocupado como sempre.

Eu: ainda não, mas vou.

Preppy: Ok, até amanhã.

Eu: Até logo.

Há muito mais que eu gostaria de poder dizer nesses textos. O desejo de ser mais do que apenas amigos me atormenta. Eu não pensei que seria tão emocionalmente afetada por deixá-lo me foder. Mas, para ser completamente honesto, foi mais do que apenas transar.

Eu esfrego minhas mãos grosseiramente pelo meu rosto, não acostumada com tantas emoções. Costumo afastar a merda com humor ou atacar com raiva. Mas nunca falei tão sério em toda a porra da minha vida quanto quando penso em Lincoln.

Pego um chiclete da minha mesa de cabeceira e enfio alguns pedaços na boca, mastigando com força.

Saindo de nosso tópico de texto, espio mais alguns que perdi enquanto estava na cabana. E percebo que esqueci completamente que Otto me

mandou uma mensagem naquela primeira noite.

Merda.

Eu vou abrir suas mensagens, mas meus olhos se prendem em outro fio. De Desconhecido . Meu sangue vira gelo. A lama congelada desacelera meu pulso até que eu possa ouvir cada batimento cardíaco batendo lentamente em meu peito.

Meu polegar paira, sem saber se eu quero saber.

Tocar.

Uma série de textos raivosos.

Ameaças. Exigências.

Mas ainda não há nenhuma pista real sobre quem diabos é esse e por que eles acham que merecem *meu* dinheiro. O dinheiro da minha *família* .

Droga. Eu preciso de um cigarro.

Pego minha mochila e desço as escadas. Mamãe odeia quando eu fumo. Lincoln odeia quando eu fumo. E porra, eu odeio isso também. Mas o estresse de tudo está se tornando demais.

"Bebê! Você está em casa! Como foi sua viagem?" A empolgação da mamãe desaparece quando ela me vê correndo pelo corredor. Seus olhos rastreiam o olho roxo, os nós dos dedos inchados e o maço de cigarros na minha mão. Ela não perde o ritmo.

"RemingtonJace! O que diabos aconteceu?!"

"Nada Ma, realmente." Eu uso a desculpa que disse ao Dr. Benson. "Você pode ligar para o meu professor, se quiser. Mas um dos meus colegas quase caiu de um penhasco e eu literalmente salvei sua vida. Ok?"

Mentiras dramáticas. Eu sei.

"Posso, por favor, fumar um cigarro antes do jantar? Apenas um. Já se passaram dias desde o meu último. Promessa."

Ela bufa, mas concorda, correndo para pegar um saco de ervilhas congeladas para mim na cozinha. Ela está acostumada a lidar com esses tipos de ferimentos.

"Coloque um deles. Então vou pegar uma sacola nova para a outra mão enquanto você janta. Ela franze os lábios, olhando-me com desdém. "Eu não sou nenhum tolo, Remington. Eu sei como é uma luta. Deus sabe que você tem muito. Só espero que não termine onde terminou da última vez. Porque querida, você *tem* dezoito anos agora. E não há nada que eu possa fazer para ajudá-lo desta vez.

Cerro os dentes e pego as ervilhas dela. "Como eu disse. Eu realmente salvei alguém de cair da montanha. Parece ruim. Estou bem. Realmente, mãe. Obrigado pelas ervilhas. Eu os levanto em aplausos silenciosos.

Com um suspiro desanimado e um sorriso tímido, mamãe diz: "Todo mundo está na sala de jantar. Entre quando terminar.

Todos?

Agora é minha vez de suspirar. Estou muito cansado para esta merda. Muito cansado para os hóspedes.

Risos e conversas chegam da sala de jantar assim que volto para dentro. Há uma voz masculina profunda que não é do vovô, instantaneamente me deixando nervosa.

Eu sigo o barulho, contornando a esquina para encontrar Otto De Luca sentado em nossa mesa de jantar ao lado de minha mãe. Um pouco perto demais.

"Que porra ele está fazendo aqui?" Eu deixo escapar antes que eu possa me impedir.

"Remington," mamãe me repreende, mas não funcionou quando eu tinha oito anos, e com certeza não funcionará agora.

Otto não é o inimigo. Eu sei isso. Ele é um dos mocinhos, com certeza. Mas me irrita que ele esteja aqui na minha casa - rindo e *flertando* com minha mãe - quando eu não estou em casa há mais do que algumas horas.

Seu olhar escuro me examina da cabeça aos pés, os olhos se estreitando em meu olho roxo, maçã do rosto machucada e o saco de ervilhas pendurado frouxamente na minha mão.

"Você não compareceu ao treinamento e não respondeu a nenhuma das minhas mensagens. Então parei na sexta à noite para checar você. Eu não poderia, em sã consciência, ignorar o fato de que você estava um pouco *ausente*. Seus olhos cinzentos me perfuraram, entregando algum tipo de mensagem não dita.

E então me lembro de suas palavras na academia antes de sair correndo de lá como se minha bunda estivesse pegando fogo.

Está fugindo de alguém, garoto?

Ele sabe mais do que deveria, e isso me deixa desconfortável. Mas pelo menos ele está mantendo a boca fechada e não delatando com base em um palpite.

E não estou correndo, apenas no limite e pronto para lutar. Isso é tudo que posso fazer. Essa *porra desconhecida* não está recebendo um centavo do dinheiro da *minha* família.

Eu ignoro, junto com sua preocupação.

"E tenho certeza de que foi uma desculpa conveniente para ver minha mãe. Você ficou com o coração nos olhos quando descobriu que ela estava de volta à cidade. Eu sorrio como a espertinha que não posso deixar de ser.

Minha grosseria não o afeta, e ele continua implacável.

"Sua mãe me garantiu que nenhuma notícia significa uma boa notícia quando se trata de você."

"Sim. Eu não preciso de uma babá.

Otto está sentado com a boca achatada, os braços cruzados firmemente sobre o peito. Ele não parece bravo, mas definitivamente não está feliz comigo.

"Eu pensei que todos os adolescentes estivessem grudados em seus telefones."

"Esse não. E eu estava em uma viagem pela natureza. Tornando-se um e toda essa merda.

"Você poderia ter reconhecido minha preocupação com uma resposta simples."

"Saia do meu caso, Otto. Eu nem te conheço. Ok, talvez não seja a coisa certa a dizer para o cara que vai começar a me treinar, e suas próximas palavras ecoam exatamente o que pensei.

"Você é terrivelmente agressivo para alguém que praticamente me implorou para treiná-lo."

Não posso recuar e me submeter a outro homem. Não depois do meu pai. Está arraigado em mim resistir.

"E você é muito ousado, estando na minha casa e tudo."

Ele ri para si mesmo. "Tanto fogo." Ele olha meus dedos novamente. — Canalize para o ringue da próxima vez e depois conversaremos. Você é muito imprudente. Você precisa aprender a controlar.

Antes que eu possa sair, vovô sai apressado da cozinha com dois pegadores de panela floridos nas mãos, usando um avental combinando e segurando uma panela gigante com cheiro de pimenta. Lurch está atrás dele com uma travessa cheia de pão de milho e uma saladeira gigante.

Vovô coloca a enorme panela sobre a mesa e começa a servir porções generosas nas tigelas de cerâmica laranja já colocadas. O aroma picante de carne assada, pimentão, cebola e tomate penetra em meus sentidos, limpando um pouco do aborrecimento que está ali.

"Onde está meu filho?" Vovô pergunta, e eu juro que a parede ao redor do meu coração - construída por um garoto de dezesseis anos assustado, sozinho e *ferido* - *leva um golpe direto*. Um grande pedaço se desfaz e eu novamente sinto uma pontada de tristeza por não ter crescido aqui com vovô.

Com Lincoln.

Os olhos da mamãe disparam para mim, e Richard segue seu olhar. Ele suga uma respiração profunda e corre até mim, segurando gentilmente meu queixo para dar uma olhada melhor. Eu viro minha cabeça, puxando meu rosto de seu alcance, desconfortável com a atenção.

"Não é nada," eu murmuro, realmente sem vontade de mentir pela terceira vez. Estou realmente apenas povoado fora neste ponto. Preciso da minha cama, do escuro e dos meus fones de ouvido para descomprimir antes da escola amanhã. Mas primeiro preciso de comida.

Rapidamente passo por ele e me sento em frente a mamãe e Otto. Richard segue o exemplo e toma seu lugar na cabeceira da mesa ao meu lado.

Lurch vê meu rosto e as ervilhas descongeladas que acabei de jogar na mesa, pingando por toda parte. Seus lábios se curvam e ele praticamente levanta o nariz para mim. Tudo o que posso fazer é revirar os olhos e pegar avidamente o prato de pão de milho que ele acabou de colocar. Agarrando

dois com uma mão, eu os deixo cair no meu prato com um baque, pequenas migalhas voando e pousando na mesa e talvez até no chão.

Suas narinas dilatam, mas ele permanece em silêncio como sempre.

Hah. Idiota.

Ele se vira e sai furioso em direção à cozinha, e eu sorrio, satisfeita por tê-lo irritado mais uma vez.

Do outro lado da mesa, olho para mamãe e Otto. Ambos estão me observando, com carrancas combinando, o que é meio esquisito, como se fossem meus pais desaprovadores ou algo assim.

"O que?" Eu pergunto defensivamente.

Mamãe balança a cabeça enquanto coloca a salada em sua tigela e acrescenta um fiozinho de vinagrete balsâmico.

"Remi, querido menino, o que aconteceu?" Vovô parece tão preocupado. Isso me faz sentir irracionalmente culpado. Olho para minha tigela fumegante de chili. Não posso olhar para a cara dele e mentir.

"Meu colega de classe quase caiu de um penhasco e eu o salvei", repito em um tom divertido e monótono. Tão completamente me explicando.

Não consigo imaginar o que todos na escola vão dizer. Especialmente quando eles veem o rosto de Connor. Eu não tenho ideia de onde Gus o levou, e eu realmente não dou a mínima. Ele conseguiu o que estava vindo para ele, e não vai ser bonito.

Vovô não sabe o que fazer comigo. Eu sei isso. Ele olha para o saco de ervilhas derretendo na mesa, meus dedos quebrados, então meu olho roxo.

Eu também não acreditaria em mim.

Eu pego uma pilha fumegante de pimenta, soprando antes de dar uma mordida, deixando os sabores picantes explodirem na minha língua.

"Nós iremos. Isso é muito heroico da sua parte, Remi.

Eu bufo. Eu não posso evitar.

"Obrigado, vovô. Aliás, isso é delicioso — exclamo, mudando de assunto. Enfio outro pedaço na boca e falo através da queimadura. "Como realmente fodidamente delicioso."

Mamãe e Otto concordam, e todos nós comemos em silêncio, saboreando a comida.

No meio do jantar, meu telefone vibra debaixo da mesa e meus olhos disparam para Otto por reflexo. Ele já está olhando para mim, as sobrancelhas escuras se juntando.

Eu coloco minha colher para baixo e tiro meu telefone do bolso da frente. Minha mão treme enquanto pressiono o botão lateral, acendendo-o.

Meus nervos se transformam em excitação quando vejo que não é um texto, mas um e-mail. Uma notificação de que dois mil e quinhentos dólares foram depositados em minha conta bancária por meio do aplicativo de apostas criado por Gus.

Putá merda.

Como uma luta por mil dólares se transformou nisso? As apostas devem ter sido loucas.

Crianças ricas de merda.

Uma nova mensagem de texto aparece e eu engulo em seco. O chili se transforma em lava derretida no meu estômago, e minha boca saliva com a necessidade de vomitar.

Eu sei que você está em casa. Não fique muito confortável.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

LINC

Monday foi um alívio muito necessário de qualquer drama, luta ou violência. Connor não compareceu à escola e Gus manteve a boca fechada sobre tudo. Remi tentou obter algumas informações dele, mas Gus não é um compartilhador. Ele não vai ceder.

Os corredores pulsavam com sussurros do que aconteceu, criando uma coisa viva e respirando que se transformou em rumores selvagens como um jogo horrível de telefone. Remi não se importa. Ele parece orgulhoso de sua reputação.

Agora é terça-feira de manhã e estou parado ao pé da escada, esperando que Remi passe pela rotatória e me pegue para ir à escola.

O Camaro verde neon vem acelerando a entrada, parando abruptamente na minha frente. Sem precisar de um convite neste momento, abro a porta do passageiro e deslizo para os assentos macios amanteigados, sorrindo para Remi.

"Bom Dia'."

"Senti sua falta", ele responde, inclinando-se para me dar um beijo nos lábios. É tão casual, como algo que um namorado faria, e sei que os limites estão começando a se confundir.

Cada célula do meu corpo vibra de excitação com a ideia de ser o namorado de Remi.

Isso poderia realmente acontecer?

"Senti sua falta também", eu sussurro de volta timidamente, um sentimento quente e vibrante por dentro.

"Tentando o Camaro de novo?" Eu pergunto, alisando minha mão ao longo do couro macio. Eu preciso mudar de assunto antes de ler mais em suas palavras do que deveria.

"Não. Ela é minha agora. Vovô me encurralou depois do jantar ontem à noite e me fez escolher. Primeira coisa que veio na minha cabeça. E acho que ela é uma vencedora." Ele dá um tapinha no volante com amor.

"Ela é", eu concordo. O carro vibrante é um espetáculo, assim como o próprio Remi. É um ajuste perfeito.

"Como está Betsy Anne?" Pergunto sobre meu amado passeio.

"Devo voltar da loja a qualquer momento. Eu a levarei até lá. Ele sorri para o sorriso largo que se estende em meu rosto. Sinto falta da minha motocicleta e não resta muito tempo antes do inverno chegar. Embora eu goste mais de pegar carona com Remi.

"Obrigado por lidar com isso para que meus pais não descobrissem. Em primeiro lugar, eles não queriam que eu dirigisse uma motocicleta, e não posso lidar com outra *que eu avisei*. Não digo a ele que a única razão pela qual eles se importariam é porque não têm outro herdeiro. Não há mais ninguém para assumir a Anderson Holdings. Apenas eu. Quer eu queira ou não.

"Sem problemas, Preppy. E era vovô, na verdade. Você sabe como ele é.

Eu aceno em compreensão porque, sim, eu sei como ele é. Generosidade inigualável.

Quando chegamos à academia e ao parque, noto uma multidão de pessoas se formando em frente ao Caldwell Hall. Nós imediatamente saltamos para fora, e eu coloco minha bolsa carteiro sobre meu ombro, ajeitando minhas calças e ajeitando meu blazer. Depois de alguns dias de roupas casuais de caminhada, é estranho estar de volta ao uniforme.

Remi e eu caminhamos lado a lado em direção ao tumulto. Ele passa o dedo pelo centro da palma da minha mão, causando um pouco de emoção em mim.

“Vinte dólares dizem que é Connor e sua cara de bunda quebrada.”

Eu rio com isso, não aceitando a aposta porque tenho certeza que ele está certo com esse palpite.

Com certeza, Connor se inclina contra o mastro com Gus e Brandon em ambos os lados. Metade do time de futebol os cerca, junto com o que parece ser metade da turma do último ano.

Ele tem um lábio partido, dois olhos negros e um enorme suporte de nariz colado em seu rosto. Seus braços estão cruzados sobre o peito, e ele parece chateado quando nos vê chegando. Talvez um pouco assustado também.

Eu olho para Remi, e o sorriso gigante em seu rosto está apenas pedindo por todos os tipos de problemas.

"Senhoras e senhores!" ele ruge, colocando as mãos em volta da boca como um megafone.

Oh não. Isso não pode ser bom.

“Para esclarecer qualquer boato para aqueles que não estavam lá no sábado à noite. Esta. . .” E então ele aponta para o rosto de Connor. “Isso é o que acontece quando você fala merda comigo e pensa que pode intimidar meus amigos. E se quiser me testar, leve para o Gus. Vou anotar você.

O rosto já manchado de Connor fica vermelho brilhante e ele se lança na direção de Remi. Gus o segura com um braço grosso, e Brandon apenas zomba de mim.

O treinador De Luca aproveita esse momento para sair pelas portas da frente, sua voz estrondosa cortando todos os gritos e zombarias. "O suficiente!"

Ele aponta para seus jogadores de futebol. “Vá para a aula. Agora!”

Então ele vira seu olhar frustrado para Remi e para mim, e eu engulo em seco, não acostumada a estar em apuros. “Vocês dois, sigam-me.”

Remi olha para mim e dá de ombros, seguindo o treinador até chegarmos ao quarto de hóspedes do lado de fora do escritório do orientador.

"Sentar. Vocês dois."

Nós não.

O treinador suspira como se estivesse exausto, embora o dia nem tenha começado. “Rémi. Seu avô me pediu para cuidar de você antes mesmo de

você chegar aqui, e vejo que tenho feito um péssimo trabalho nisso.

"Uau. Uau. Eu paro você aí mesmo, treinador. Não preciso de outro homem cuidando de mim. Nunca tive um em toda a minha vida e não preciso começar agora. Tenho tudo sob controle."

A mandíbula do treinador aperta com força e suas narinas dilatam. "Não parece assim pelo que parece." Ele aponta para o olho roxo de Remi e os nós dos dedos machucados.

Remi abre a boca para falar as mesmas mentiras que contamos a todos sobre Connor quase cair da montanha, mas o treinador o interrompe. "Falei com o Dr. Benson e meu irmão. Não se preocupe com suas desculpas, filho. Todos nós sabemos que você estava lutando. Se você quer lutar, você precisa fazer isso da maneira certa. E isso não inclui espancar meus jogadores de futebol e arruinar minha temporada. Você precisa começar a treinar com Otto depois da escola. Canalize essa raiva para um canal adequado. O anel."

Eu apenas fico aqui em silêncio, brincando com a bainha do meu blazer. Uma mosca desajeitada na parede, como de costume.

A campainha de alerta toca, o som estridente ensurdecedor quando sai do alto-falante logo acima da porta.

Obrigado Senhor.

"Aprecio o conselho, treinador. Mas já tenho planos de treinar com o Otto. Você está perdendo o fôlego porque não há nada com que se preocupar. E você pode dizer isso ao vovô também. Se ele está me checando ou algo assim.

Remi sai da sala e eu o sigo. O treinador não está feliz, a julgar pelo corte áspero de sua boca.



Depois de um início de manhã difícil, o resto do dia passa tranquilo, e agora estou sentado em uma pequena arquibancada em frente ao ringue de sparring em que Remi está praticando. Estamos no Otto's Boxing Club em Asheville, e estou fazendo flashcards para nosso exame de Química desta semana. É a melhor maneira de Remi memorizar o material. Sempre funcionou para mim e estou determinado a ajudá-lo a se formar com mais do que apenas passar de ano. Quero mostrar a ele quanto potencial ele tem. Quão inteligente ele realmente é.

Embora tenha sido um pouco difícil me concentrar, para ser sincero.

Eu empurro meus óculos para cima e olho um pouco mais. Ele está vestindo apenas um calção esportivo minúsculo e tênis pretos. Ele deve estar fazendo isso de propósito.

Os músculos suados e bem definidos de Remi estão em plena exibição. Meus olhos percorrem avidamente seus ombros, peitorais, abdominais e aqueles deliciosos oblíquos. E o v.

Santa gostosura.

O V.

Eu mordo a ponta da minha caneta, lembrando do calor apertado de seu corpo. A sensação de sua boca em mim. Minha boca nele.

Este boxeador grande e resistente é macio para mim.

Só eu.

Eu ajusto meu livro de Química, cobrindo a ereção desconfortavelmente contra o meu zíper e me concentro no meu trabalho. Determinado a ajudar Remi de qualquer maneira que eu puder.

Olhos para baixo, passo os próximos trinta minutos criando esses flashcards, praticamente garantindo o sucesso de Remi. Mal posso esperar para ver o sorriso em seu rosto quando ele perceber que pode fazer isso.

Eu olho para cima, e Remi está mais perto agora, saltando na ponta dos pés, incapaz de ficar parado enquanto Otto mexe com a fita em seus pulsos. Otto calça as luvas, apertando-as enquanto se inclina para murmurar algo para Remi e então ajusta o arnês. Eu gosto que Remi tenha equipamento adequado agora.

“Eu amo os malditos filhos da puta. Os realmente grandes e realmente zangados que pensam que ninguém pode vencê-los. Esses são os meus favoritos. Para eles, eu sou o garotinho, e talvez eu seja. Mas sempre adorei uma boa história de Davi e Golias.”

Otto ri, entregando a Remi seu bocal. “Tudo bem, garoto. Mas este é o sparring da mesma categoria de peso. Então vamos focar no que aprendemos hoje e tentar colocar em prática.”

Os próximos quinze minutos são gastos com Remi circulando e cutucando um cara do mesmo tamanho. Eu posso dizer que ele está ficando entediado e frustrado porque esse cara não vai revidar. A energia nervosa de sua postura é uma revelação de algo que está por vir.

Seus olhos são como piscinas gêmeas de água calma e imperturbável antes de você jogar uma pedra e observar as ondulações se espalharem. E assim que isso acontece, é o caos.

"Vamos lá, cara!" Ele grita. O som abafado em torno de seu bocal. "O que você está esperando?" Remi aponta para si mesmo com as luvas, e o outro cara avança.

Acontece em menos de três segundos. Remi desfere dois golpes rápidos nas costelas, terminando com um forte golpe no rosto. Provavelmente mais difícil do que deveria, já que eles estão apenas lutando.

O cara tropeça para trás, claramente atordoado, e tropeça na corda. Ele fica emaranhado e balança ali desajeitadamente.

Eu não posso evitar. Aquela risada embaraçosa e inapropriada aparece, e uma risadinha enorme borbulha na minha garganta.

Eu coloco a mão sobre minha boca, minhas bochechas queimando.

A risada de Remi é um pouco desequilibrada enquanto ele chama o próximo desafiante. Pronto para mais.

“Tudo bem, chega,” Otto o repreende, mas eu vejo o pequeno sorriso em seu rosto. Ele está tão impressionado quanto todos os outros.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

REMI

EU É quarta-feira à noite e estou na porta de Lincoln com mamãe e vovô. Eu ajusto a estúpida gravata preta fina em volta do meu pescoço, irritada por estar usando uma fora da escola. Aparentemente, Richard mandou fazer uma coleção de ternos novos para mim enquanto eu estava fora da cidade no fim de semana passado. Posso pelo menos apreciar o fato de que a maioria deles é preta e se encaixa perfeitamente.

A mãe de Lincoln, Diana, atende a porta com um vestido azul marinho e um sorriso forçado. Seus olhos cor de avelã nos acompanham, e acho que passamos por sua inspeção.

"Olá. Bem-vindo. Entre, por favor." Curto e recortado. Assim como o barulho que seus saltos agulha fazem no chão de madeira quando a seguimos até a sala de estar formal.

Robert está servindo o que parece ser três dedos de uísque no carrinho do bar e se junta a nós do outro lado da sala.

Ele imediatamente aperta a mão de meu avô com um entusiasmo calculado. "Ricardo. Que bom te ver. Tem sido muito tempo. Posso pegar algo para você beber?"

"Não. Não. Estou bem até o jantar. Obrigada."

Em seguida, ele olha para mamãe, que educadamente balança a cabeça negativamente.

"Vou tomar um uísque," eu interrompo, pensando em tentar. Esta noite seria muito mais fácil de lidar se eu pudesse tomar uma bebida.

O pai de Lincoln ri como se eu estivesse brincando, mas, a julgar pelo leve rubor nas bochechas do vovô e os olhos semicerrados da mamãe, eles sabem que não estou.

Vovô intervém, conduzindo a conversa de volta para as gentilezas. "É bom ver vocês dois, também. Diana, você está linda como sempre. Ele entrega o buquê de flores silvestres para a mãe de Lincoln, que o aceita com outro sorriso artificial.

"Eu sei que você já conheceu meu neto, Remington", diz ele com um sorriso orgulhoso que me deixa um pouco desconfortável. Acho que ninguém contou a ele sobre a confusão que tive com os Andersons quando nos conhecemos. Se eles querem seguir em frente e fingir que nada aconteceu, por mim tudo bem.

"Eu também gostaria de apresentar minha filha, Raina."

Aparentemente, as famílias de Lincoln e Grady se mudaram para este estranho *bairro* cinco anos depois que mamãe foi embora, então eles não a conhecem. E espero que isso signifique que eles também não conhecem a porra da história da nossa família.

Os pais de Linc são muito mais velhos que minha mãe. Sejam realistas. Os pais de todos são mais velhos que minha mãe. Então, eles aceitam educadamente a garrafa de vinho que ela lhes dá e tentam

conversar mais sobre amenidades. Mesmo que eu tenha certeza de que ela está se sentindo tão deslocada aqui quanto eu.

Enquanto conversam, meus olhos vasculham a sala em busca do objeto de minha obsessão. Em vez disso, eles pousam em Grady e Sierra, empoleirados na beira do sofá da sala. Ambos estão igualmente vestidos como eu - Grady em um terno cinza-carvão e Sierra em um vestido preto simples na altura do joelho.

Lincoln me disse exatamente quem compareceria a esse pequeno jantar íntimo. Portanto, o homem alto e bonito em um terno sob medida com cabelos loiros e olhos castanhos não é outro senão Sean Walker, o pai dos gêmeos. A mãe deles, Kendra, está vestida com um lindo e respeitoso terninho vermelho, complementando sua pele morena dourada e joias com diamantes. Seu cabelo escuro está preso em um coque chique para combinar com o da filha. Eles definitivamente parecem um casal poderoso, parados casualmente tomando suas bebidas.

Lincoln entra na sala então, parecendo elegante como sempre. Ele se junta a mim, de pé ao meu lado. Seu clássico terno azul-marinho lhe cai perfeitamente. Seu cabelo ruivo está repartido e penteado para o lado como era na primeira manhã em que o conheci. E ele está com os óculos sensuais de armação preta de novo.

Ele parece *bem*. Muito bom.

"Ei," ele sussurra, roçando sua mão na minha.

"Ei", eu respondo, arrastando levemente um dedo no centro da palma da mão em resposta. Está ficando cada vez mais difícil lembrar por que não transformamos essa amizade em um relacionamento. Mas agora não é exatamente o momento para descobrir isso.

"Lembre-se, Remi. No mundo de nossas famílias, tudo se resume a se acotovelar com as pessoas certas. Meus pais não acreditam em fazer grandes negócios por telefone ou e-mail. Ou até mesmo chamadas de vídeo. Eles são da velha escola. Portanto, qualquer jantar, qualquer interação social, é uma oportunidade de abrir caminho para as boas graças de alguém. Eles são tubarões na água, cercando suas presas e não hesitarão em morder.

Seu olhar encantador me perfura, tão fodidamente atraente, e ele sorri torto.

"Pronto para conhecer seus outros vizinhos?"

"Vamos fazer isso, Preppy."

Deixamos nossas famílias conversando e caminhamos lado a lado até Grady, Sierra e seus pais.

"Senhor. e Sra. Walker, este é Remi Michaels," ele diz com um sorriso orgulhoso que faz meu abdômen apertar.

Dou um passo à frente e aperto a mão do Sr. Walker primeiro.

"Bem, se não é o homem do momento. É um prazer conhecê-lo, Remi. E por favor. Me chame de Sean. Ele aperta minha mão com força, mas eu aperto com mais força. Eu *sempre* aperto com mais força.

Sean parece genuíno, assim como sua esposa quando ela se apresenta, insistindo que eu a chame de Kendra.

Linc e eu nos sentamos no sofá com Grady e Sierra, enquanto Sean e Kendra se acomodam nas poltronas em frente a ele. Eles me fazem as perguntas habituais - como estou me adaptando e como está a escola? Eu dou a eles respostas bem genéricas.

“Então, Remi. Richard mostrou-lhe as cordas em tudo? A Keller Industries é uma empresa enorme. Infelizmente, com muitos afluentes vazando. Há muito para você aprender.”

Minha irritação aumenta com isso, embora Lincoln tenha me avisado como esse jantar provavelmente será. Seus pais são estratégicos pra caralho. Isso é tudo. E tenho certeza de que seus melhores amigos e parceiros de negócios, os Walker, não são diferentes.

“Querida, deixe o pobre menino em paz. Ele mal se acomodou e claramente passou por uma provação”. Ela vira seus olhos carinhosos para mim. “Ervilha doce. Me desculpe, mas eu tenho que perguntar. Você está bem? O que aconteceu?”

Faz dias desde a luta com Connor, mas ainda tenho um olho roxo. Meus dedos são quase imperceptíveis. Então, não hesito em alimentá-la com a história de merda sobre como salvei um colega de classe de quase cair para a morte no fim de semana passado.

Ela come tudo também, assim como Sean. Eu me sinto um pouco mal quando eu olho e pego a carranca no rosto de Grady antes que ele reforce suas feições, dando-me um sorriso nervoso em vez disso.

Pouco depois, Sean e Kendra pedem licença para cumprimentar minha mãe e vovô. Assim que seus pais vão embora, Sierra me chama de besteira com aquele jeito de fala mansa dela. “Todo mundo sabe que essa história não é verdadeira. Até os professores.”

Eu rio porque começou como uma piada e se transformou em uma mentira que eu tive que contar repetidamente, sabendo que não é de todo crível. Estou com vontade de foder o Pinócio ou coisa assim. “Ei. Pode ser uma mentira de merda, mas funcionou, e isso é tudo que importa.”

“Ouvi dizer que algumas coisas malucas aconteceram em Pisgah”, diz Grady, inclinando-se para a frente ansiosamente. “É verdade que você fez isso na cara de Connor?”

Meu sorriso é cruel, mas uma das regras da liga de luta de Gus é *negar, negar, negar*.

“Não. Não fui eu.

Os olhos dourados de Grady piscam para Linc, mas ele não me questiona. Eu posso dizer que ele definitivamente ainda está intimidado. Ele vai se aproximar de mim com o tempo. Estou certo disso.

Ainda olhando para Linc, Grady diz: “Eu quero ir na próxima vez.”

“Eu também,” Sierra ecoa seu irmão. “Gostaria de ver os neandertais em seu habitat natural. Só uma vez. Por curiosidade.

“Oh. Eu vejo como é, Sierra. Neandertais, hein?”

Ela cobre a boca com a mão, rindo enquanto o resto de nós ri. Ela não está realmente errada.

“A turma está toda aqui,” vovô diz, sorrindo largamente enquanto se senta em uma das poltronas grandes em frente ao grande sofá. “Parece que vocês quatro já são amigos rápidos. Exatamente como deveria ser. Nossos futuros líderes.”

“Hum. Sim. Certo.” Sento-me ereto enquanto mamãe e o resto dos pais se aproximam. Os Andersons e Walkers têm expressões estranhas e esperançosas enquanto observam nós quatro descansando confortavelmente e rindo juntos.

E então isso me atinge.

“Este bairro é algum tipo de culto ou algo assim? Foi isso que realmente aconteceu, mãe? Você escapou de um culto com seu filho ainda não nascido? Eu suspiro e aperto meu peito, agindo como uma espertinha completa na frente de todos.

Ops.

“Pare com isso, seu merdinha,” mamãe retruca, acidentalmente deixando a maldição escapar. Comecei a rir dos rostos atordoados ao meu redor.

Tão fodidamente tenso.

Diana pigarreia desajeitadamente e anuncia que o jantar está pronto antes de segui-la até a sala de jantar.

O lustre brilhante ilumina a sala escura, criando um ambiente calmo e relaxante que mostra a mesa lindamente decorada. Folhas de outono e pequenas abóboras pontilham o tecido laranja drapeado ao longo do centro, e velas creme são intercaladas por toda parte.

Droga.

Diana é boa. Eu darei isso a ela. Posso ver como eles atraem as pessoas, as conquistam e as compram. Lincoln está certo. Tubarões. Em um disfarce muito bom.

A mesa já está posta com o que parece ser uma refeição completa no estilo do Dia de Ação de Graças - completa com peru, recheio, purê de batata e, claro, macarrão com queijo.

Tomamos nossos assentos e eu pego o próximo a Lincoln. É uma tortura vê-lo todo arrumado, bonito pra caralho, e não poder tocá-lo.

Grady está sentado do meu outro lado, com Sierra à nossa frente e todos os pais no final.

“Esta mesa é absolutamente deslumbrante, Diana,” mamãe fala. “E a comida tem um cheiro incrível. Obrigado novamente por nos receber.” Ela está tentando ser extremamente educada depois de escorregar e me xingar mais cedo. Eu tenho que morder minha bochecha para não bufar com seu tom doce e meloso.

“Obrigado, Raina. Não posso levar o crédito pela comida. Temos um chef pessoal cinco estrelas para isso. Mas eu amo uma festa temática. E não

pude deixar de ficar outonal com a decoração. Então imaginei que poderíamos ter uma espécie de Ação de Amigos no início do mês.

"Oh. É uma ideia linda, Diana. Eu amo isso," Kendra murmura.

Todos concordam com a bela mesa e tema. Porque, bem, é. Por sorte, o peru já está trincado e começamos a circular as travessas de comida. Logo, meu prato está transbordando com a bondade do Dia de Ação de Graças.

Quando o barulho de utensílios e o murmúrio suave de conversas individuais tomam conta da sala, eu me inclino para Lincoln, sussurrando em seu ouvido.

"Este jantar me fez pensar, Preppy. Eu queria que você soubesse que sou grato por você. E acho que a academia também. Por designá-lo como meu orientador estudantil. Porque honestamente, Linc, você é a melhor coisa que me aconteceu em muito tempo. Eu pontuo minha declaração com um aperto firme na parte superior de sua coxa.

Ele olha para mim, e estamos perdidos em nosso próprio mundo por um momento. A um milhão de anos-luz de distância. Seus olhos se movem para minha boca e os meus para os dele. Tentando-me.

Eu sei que ele não pode exatamente responder apropriadamente agora. Nenhum de nós pode. Mas estou começando a perceber que não consigo mais lidar *apenas com amigos*. Quero dizer, quem ainda quer isso? É ele? Sou eu? Porque acho que nenhum de nós *já* quis que esse relacionamento fosse platônico.

"Vamos conversar mais tarde", eu sussurro, em seguida, sento-me ereta novamente.

Do outro lado da mesa, encontro Sierra observando Linc e eu com suas sobrelanceiras perfeitamente arqueadas puxadas para baixo no centro. Ignoro o que quer que ela esteja pensando e dou outra mordida no recheio.

"O que são essas coisinhas mastigáveis no recheio?" Não pergunto a ninguém em particular depois de engolir um bocado dessas coisas mastigáveis. "Eles são bons pra caralho."

"Giblets," Diana responde divertidamente.

Eu murmuro minha resposta, sem realmente saber o que isso significa. Eu devoro outra mordida pingando com o saboroso molho caseiro. Tão fodidamente bom.

Lincoln ri daquele jeito estranho que eu tanto amo.

"O que? O que é isso?" Eu murmuro com a boca cheia.

Ele continua a rir adoravelmente, e eu adoro fazê-lo rir, então continuo, despreocupado com os adultos tensos ao nosso redor.

"Diga-me, cara. É intestino ou algo assim? Porra, estamos comendo o cu do peru?!"

Lincoln cai na gargalhada, assim como Sierra, Grady e, sem surpresa, minha mãe.

Nunca afirmei ser bem-educado, maduro ou mesmo civilizado. Talvez eles me deixem fora da lista de convidados da próxima vez. De alguma forma, acho que não terei tanta sorte.

“São moelas, corações e fígado, Remi,” Sierra me informa entre risos.

"Hum. Bem, depois de pensar que era o idiota, estou bem com isso. Eu esfaqueio alguns dos pequenos pedaços de carne e mastigo dramaticamente. "Ainda bom." Abro um largo sorriso, finalmente arrancando uma risada do vovô.

Não vou me desculpar por minha linguagem ou minhas piadas. Percebo que posso ser o tipo de pessoa “me ame ou me odeie”. E é realmente com eles que eles escolhem. Eu não.

Depois da minha explosão, fico quieto e termino minha refeição. Robert e Sean estão conversando com vovô o tempo todo, e isso está ficando meio irritante. Eu posso ver porque já faz um tempo desde que ele veio ver seus vizinhos . Eles são muito para lidar. E pelo que posso dizer, vovô é apenas uma pessoa caseira agora.

Mamãe ficou estranhamente quieta a noite toda, o que é um tanto estranho. Eu posso dizer que toda essa situação a deixa desconfortável. Este é exatamente o tipo de ambiente do qual ela fugiu. Não ajuda que ela seja pelo menos uma década mais nova que Diana e Kendra.

Quando todos terminam de jantar, o chef traz um carrinho cheio de sobremesas. E é tudo torta - de abóbora a cereja e até noz-pecã.

Eu escolho um pedaço de maçã clássico com uma colher cheia de sorvete.

Enquanto todos se acomodam com tortas e cafés expressos depois do jantar, Robert se levanta de seu lugar na cabeceira da mesa e bate em sua taça de vinho com uma faca de manteiga. Ficamos quietos, dando a ele toda a nossa atenção.

“Quero agradecer a presença de todos. Foi uma ótima noite passada em ótima companhia. E antes de partirmos para a noite, gostaria de anunciar algo muito emocionante, para todas as nossas famílias. Como sabemos, reconectar e cultivar relacionamentos é parte integrante da vida e dos negócios. Então, com isso dito - além de receber Raina e Remi em Hunter Springs - Diana, Sean, Kendra e eu gostaríamos de anunciar o namoro oficial de Lincoln James e Sierra Marie. Com a intenção de um noivado após a conclusão do ensino médio de Sierra e a matrícula em Columbia ao lado de Lincoln. Teremos um grande casamento depois da faculdade. Mas estou me adiantando,” ele ri como se não estivesse controlando completamente e destruindo a vida de seu filho em um discurso de merda.

Jesus Cristo.

Eles planejaram todo o futuro de seus filhos. E a julgar pela garota de olhos arregalados na minha frente, nenhum deles tinha a menor ideia. Eu sei que Linc não teria escondido isso de mim. O pensamento nem passa pela minha cabeça.

“Com a Anderson Holdings e a Walker Industries inevitavelmente se fundindo em uma só, e a amizade crescente entre nossos meninos, Richard, espero que você considere seriamente fazer negócios conosco. Permita-nos adquirir a propriedade majoritária de alguns de seus principais negócios.

Deixe-nos mostrar o que podemos fazer. Como podemos potencialmente dobrar os lucros apenas no primeiro ano. E Sean pode investigar qualquer possível corrupção. Você precisa de ajuda, Ricardo. E nós podemos fornecer isso. Se você permitir.

Tão egoísta. Eles não se importam com a felicidade de Lincoln ou Sierra. Eles não se importam com vovô. Eles apenas se preocupam com seus negócios. Dinheiro dele.

E garantindo seu próprio futuro.

Vovô parece desconfortável. Mamãe parece um pouco chateada, provavelmente sentindo empatia por Sierra. Grady parece perplexo e Sierra está em estado de choque. Mas Linc. . . Eu viro minha cabeça para o garoto ao meu lado. Sua mandíbula está cerrada enquanto ele olha vagamente para a torta de abóbora intocada em seu prato.

Ele já fez check-out, e isso me preocupa.

Mas eu sei o meu lugar. As vezes. Quando é importante. E agora não é o momento para eu falar. Não importa o quanto eu queira. Isso vai muito além do que posso suportar, então, por enquanto, tudo que posso fazer é colocar a mão embaixo da mesa e dar um aperto reconfortante na perna dele. Deixe-o saber que estou aqui para ele.

Nós vamos descobrir isso.

Junto.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

LINC

UMA Depois que todos foram para casa, inclusive Remi, fui para o meu quarto. Para o conforto relativo da escuridão familiar. Mas nada pode tirar minha mente do que meus pais anunciaram no jantar.

Um namoro. Com uma menina. E não qualquer garota. Minha melhor amiga que é mais parecida com minha irmã.

Eu finalmente comecei a viver minha vida e abraçar quem eu realmente sou, e eles jogam *isso* em mim? Sem nenhum aviso? Ou até mesmo a cortesia de uma simples discussão. Então eles simplesmente saem e vão para Asheville passar a noite.

Por que estou surpreso?

Não deixei de notar a profunda preocupação que surgiu nos olhos de Remi quando disse que estava cansada e queria ir para a cama. Sozinho.

Sei que ele queria ficar e gostaria de ter permitido. Não consigo parar de me virar enquanto os pensamentos negativos me consomem - me dizendo que não posso ser quem eu quero, amar quem eu quero ou mesmo ter o futuro que eu quero.

É tudo controlado por *elas*.

O ódio por meus próprios pais se agita em minhas entranhas. É uma confusão fervilhante de emoções. Eu não posso mais fingir. Finja ser esse filho perfeito com todos os aspectos de seu futuro mapeados. Um noivado com Sierra. Colômbia. Casado. Assuma os negócios da família. Produzir a próxima geração de Andersons.

O pensamento de realmente viver essa mentira me deixa doente. Saio da cama e corro para o banheiro, abrindo a torneira para esfriar. Eu coloco minhas mãos embaixo, bebendo punhado após punhado até que a necessidade de vomitar diminua.

Não posso viver minha vida por eles.

Qual é o ponto?

Meus pensamentos estão em espiral, e eu estive na minha cabeça a noite toda. Dando voltas e mais voltas, incapaz de me livrar da desesperança que me assola. É muito. Tem *sido* demais. Por um tempo agora.

Meus dedos deslizam em meu cabelo, esfregando meu couro cabeludo para frente e para trás, bagunçando tudo.

Algo dentro de mim racha.

Um grito gutural sai da minha garganta antes de eu perder toda a compostura e atacar, batendo meu punho no reflexo perfeitamente imperfeito na minha frente. Uma teia de aranha de rachaduras preenche minha visão turva antes que a dor aguda seja registrada. Eu choramingo e coloco minha mão no meu peito.

Deslizo meu telefone do bolso do moletom e toco nos meus favoritos. Eu tenho somente um.

Ele atende no primeiro toque, a voz rouca e grogue de sono. "Linc?"

Os números minúsculos no canto da minha tela me dizem que são duas da manhã.

"Rémi." É um sussurro estrangulado, terminando com um soluço alto. Mas estou com muita dor, física e emocional, para me importar com minha voz.

"Lincoln, o que há de errado?"

"Você pode vir? Está desbloqueado. Eu falo com a voz embargada.

"Já estou a caminho." Chaves tilintam e uma porta bate ao fundo. Meu telefone cai no chão. Eu não tenho energia, então eu caio contra a parede e deslizo até me sentar no chão frio do banheiro.

Quem sabe quanto tempo depois, a porta abre e a luz acende. Um suspiro agudo ecoa pela sala silenciosa, chamando minha atenção para Remi. Seus olhos estão focados no espelho rachado salpicado de pontos vermelhos. Seu olhar rastreia essas gotas, seguindo-as até o balcão, sobre a pia e através do piso de ladrilho branco imaculado.

Estou encolhido no canto da sala, joelhos dobrados, braços cruzados em cima. Minha mão ensanguentada pende frouxa, pingando na poça carmesim abaixo.

"Lincoln. Foda-se, Preppy. *O que você fez?* A urgência e a dor em seu tom de voz são como um soco no estômago, e luto para respirar.

"Estou desmoronando por dentro," eu sussurro, admitindo que não consigo mais lidar com toda essa pressão.

"Isso dói. *Tudo machuca.*" A última parte escapa em uma respiração tumultuada cheia de dor da variedade não física.

Ele cai de joelhos ao meu lado. "Deixe-me ver sua mão." Remi gentilmente agarra meu pulso, colocando minha palma na sua para que ele possa inspecionar o dano.

Seu sorriso habitual está longe de ser encontrado. Em vez disso, sua mandíbula afiada está cerrada com força e seus olhos estão focados em minha carne dilacerada.

"Nós vamos descobrir isso. Eu prometo a você, Lincoln.

Ele diz isso agora, mas e se isso acabar quando ele vir como estou quebrada? Quando ele decide que já teve amigos suficientes com benefícios? E só quer ser amigo. Ou talvez nem isso.

A dor intensa com esse pensamento me atravessa, roubando o ar dos meus pulmões.

Uma vida sem Remi.

Voltando ao que era antes dele. A solidão.

Eu não posso fazer isso. Eu não vou fazer isso.

Eu preciso dele.

A voz suave de Remi me traz de volta ao presente. "Concentre-se em mim, Linc. Concentre-se em minhas palavras. Eu preciso de você também. Eu precisei de você todos os momentos de todos os dias desde o segundo em que vi você entrando na escola em sua motocicleta. Eu *nunca* poderia te

esquecer. Nem em um milhão de anos. Você entende o que eu estou dizendo?"

Oh Deus. Eu disse isso em voz alta.

Minha respiração acelera, tornando-se irregular, e meu coração martela violentamente contra minha caixa torácica.

Uma palma fria toca minha bochecha, guiando meu olhar de volta para o dele.

Tudo parece desconexo, fora de alcance.

"Eu preciso de você", ele repete.

Eu ouço suas palavras. Mas eles não afundam.

Ele estende a mão e coloca a outra mão sobre o meu coração.

"Eu *preciso* de você, Lincoln Anderson", ele sussurra apaixonadamente, nunca tirando os olhos dos meus.

As palavras sinceras de Remi cortaram o pânico em minha mente como uma faca. Cortando minha preocupação e substituindo-a por calma.

"V-você precisa de mim?" Eu pergunto através de fungadas úmidas e ranhosas, certa de que eu não poderia ouvi-lo direito.

"Sim, Lincoln. Provavelmente mais do que você precisa de mim. Como eu disse no jantar, você é a melhor merda que me aconteceu em muito tempo. Provavelmente nunca. Seus olhos escuros brilham com uma verdade inegável e irrefutável.

"Agora, por favor, deixe-me cuidar de você. Eu *odeio* ver você machucado assim, Preppy. Uma vez foi demais. Duas vezes é o inferno. Uma terceira vez pode me matar, então, por favor, tenha cuidado consigo mesmo. Você é importante para mim.

Remi me ajuda a levantar do chão e eu sigo o piloto automático. Tonta com suas palavras, eu as adiciono à confusão de pensamentos girando em minha mente. Dizer que estou sobrecarregado é um eufemismo.

Nós nos movemos para a pia, e ele coloca minha mão sob o fluxo lento. Observo enquanto a água enxágua o sangue, revelando dois pequenos cortes ao longo dos meus dedos vermelhos e a carne já machucada.

Eu mal reajo.

Suas sobranceiras se juntam, provavelmente lembrando o quanto eu era um bebê por causa de alguns arranhões na semana passada. Fecho meus olhos com força, compartimentando a dor aguda e tudo mais até que fico dormente novamente.

Insensível.

"As coisas poderiam ter sido muito piores aqui, Preppy. Você poderia ter quebrado a mão ou ficado com vidro preso sob a pele.

Abrindo os olhos, olho para o curativo branco enrolado em minha mão e o saco de gelo em cima. Eu pisco rapidamente, limpando um pouco da névoa da minha mente.

Huh? Quando isso aconteceu?

Estou sentada no balcão do banheiro com minha minúscula cueca roxa e meias altas brancas. Remi está parado na minha frente, os braços grossos

cruzados firmemente sobre o peito enquanto ele me encara com uma carranca profunda e olhos preocupados.

“Você está de volta comigo agora? Eu estava preocupado lá por um minuto. Você saiu completamente.

“S-sim. Desculpe, eu sou uma bagunça,” peço desculpas, baixando os olhos para o meu colo, envergonhada com tudo o que aconteceu esta noite quando o choque de tudo isso começa a desaparecer.

“Ei. Você não é uma bagunça. Nunca se desculpe por suas emoções. E nunca sinta que precisa escondê-los de mim. Ele pisa entre minhas coxas abertas. Palmas ásperas cobrem minhas bochechas, levantando meu olhar. “Você é uma das pessoas mais fortes e resilientes que já conheci. Toda a merda que você passou desde que te conheci é mais do que qualquer um deveria ter que lidar.

Ele se inclina e pressiona um beijo carinhoso, quase imperceptível, em meus lábios. “Você é incrível, Lincoln.”

Outro beijo. Desta vez na minha bochecha. “Forte.”

Minha outra bochecha. “Honroso.”

Minha testa. “Inteligente.”

Ambos os olhos. “Único.”

E de volta aos meus lábios. “Inegável.”

Eu choramingo com suas palavras suaves. Meu pau se enche até que está segurando minha cueca, tentando se libertar.

Parece que fechamos o círculo, de volta à primeira vez no meu banheiro, quando ele limpou minhas feridas e curou um pouco do meu coração e da minha alma no primeiro dia de aula. E aqui está ele fazendo isso de novo, nem mesmo duas semanas depois.

“V-você realmente quer dizer tudo isso?”

“Eu nunca digo merda que eu não quis dizer. Você sabe disso.”

“Você é a única coisa boa na minha vida, Remi. A única coisa. E isso é assustador. Porque eu não quero perder você.

“Como você me perderia, Linc? Acabei de chegar aqui. Eu não vou a lugar nenhum. Quer você goste ou não, estou do seu lado.

Eu recompenso sua doçura com um meio sorriso, mas ainda estou preocupada.

“Como vou sair dessa bagunça? E sem machucar Sierra também.

“Nós lhes dizemos a verdade.”

“Que verdade?”

“Estamos namorando.”

“Namorando?” Eu gaguejo.

“Sim. Namorados.”

Minha mente estagna, convencida de que o trauma da semana passada está me fazendo alucinar meus próprios desejos. É a única explicação lógica aqui. O *único*.

“Pense nisso. Nosso primeiro encontro foi no fliperama, junto com nosso primeiro beijo. Nós estivemos de férias juntos. Fodido. Conhecemos

os pais um do outro. Nós praticamente somos namorados desde o primeiro dia. Apenas em uma linha do tempo acelerada ou algo assim.

Ele. . . ele não está errado. Eu senti isso o tempo todo.

"Namorados", eu ecoo. Parece bom. Parece *certo* .

Um peso se levanta e há uma nova leveza em meu peito. Esperança e entusiasmo giram por dentro, dando-me uma energia recém-descoberta.

Esta chama rápida e apaixonada queimando entre nós me consumiu totalmente, deixando-me vazia e dolorida por ele.

Eu me inclino para frente no balcão e coloco meus lábios nos dele. Abandonando a bolsa de gelo, envolvo meus braços com força em seu pescoço, com cuidado para não bater com a mão. Ele me beija de volta ferozmente, a língua lambendo a costura e invadindo minha boca.

Ele para por um momento, descansando sua testa na minha. "Quando seus pais estarão em casa?"

"Eles estão em Asheville para passar a noite," eu ofego.

E então ele está me beijando de novo, me levantando. Eu envolvo minhas pernas em torno de sua cintura, esfregando meu pau duro contra seu abdômen enquanto ele me carrega para o quarto.

"Meu namorado," eu sussurro, precisando dizer isso em voz alta novamente.

"Sim. Seu namorado. Todo seu. Só seu," ele murmura de volta.

Seu exterior áspero e duro é temperado com ternura quando se trata de mim. E há algo tão atraente nisso. Sabendo que ele é mole só para mim.

"Quero que meu namorado me foda," murmuro em sua boca aberta, ainda me esfregando contra ele.

Agora, eu realmente preciso que ele me mostre o quanto ele precisa de mim.

"Foda-se, eu adoro quando você amaldiçoa, Preppy. Me deixa tão fodidamente quente," ele rosna, enviando arrepios na minha espinha.

Ele me deita suavemente na cama, embalando minha cabeça como se eu fosse quebrável. Ou algo precioso.

Eu corro para trás até que minha cabeça esteja descansando em um casulo de travesseiros enquanto Remi rasteja em minha direção, olhos ardentes. Minhas coxas se abrem automaticamente para ele enquanto ele continua se movendo até que ele se acomode contra mim em apenas sua cueca boxer.

"Você tem certeza que está pronto para isso? E hoje? Depois de tudo?"

"Agora mais do que nunca, Remi." Eu mordo seu lábio inferior.

"Mostre-me que você precisa de mim também. Prove para mim."

Antes que eu possa pronunciar a palavra "por favor", Remi sela seus lábios nos meus, me beijando novamente.

Beijos suaves percorrem meu corpo, lambendo e mordendo meus mamilos, me fazendo contorcer.

"Você gosta disso?" ele pergunta.

"Mm-hmm," eu murmuro.

Ele suga um em sua boca, e meus quadris flexionam, o pau pulsando.

"Ooooh", eu gemo arbitrariamente. Nunca pensei que chupar meus mamilos pudesse ser tão bom.

"Porra. Você é sexy," Remi sussurra, hálito quente passando pela minha carne sensível, suas palavras me fortalecendo.

Remi continua com sua trilha de beijos até chegar na minha calcinha. Eu levanto meus quadris, e ele os tira, sem perder tempo arrastando sua língua pelo meu pau. Ele gira ao redor da minha cabeça, me provocando antes de me engolir até o fim e segurar sua boca lá por alguns segundos.

Estou no limite. Pronto para explodir.

Remi sai com um estalo alto, e eu choramingo, ofegante. "Eu era. . . cerca de. . . para. . . vir."

"Eu sei", diz ele maliciosamente. "Agora fique de quatro e levante sua bunda para mim. Eu preciso trabalhar você abre muito bem. Vai ser um ajuste apertado. Seu sorriso é perverso, mas seus olhos estão cheios de algo muito mais profundo. Algo que acho que sinto também.

Engulo em seco com suas palavras sujas e rolo, olhando por cima do meu ombro com os olhos semicerrados. Estou pronto para mais coisas de bunda.

Eu confio nele.

CAPÍTULO VINTE E SETE

REMI

"UMA levante as costas e coloque a bunda para fora. Quero ver aquele buraco intocado.

Ele abaixa a cabeça e geme meu nome. Tenho certeza de que seu rosto está tão vermelho quanto o cabelo, mas ele obedece, abrindo mais as pernas. Eu tenho a visão mais sexy de seu pequeno buraco rosa, me implorando para abri-lo.

Subo entre suas coxas, apertando suas bochechas e abrindo-as. Inclinando-me, passo minha língua por ele, e ele estremece.

"Oh, inferno. O-o que foi isso? ele murmura no travesseiro, empurrando sua bunda para mim, pedindo mais.

"Minha língua, Preppy. Agora apenas relaxe e deixe-me prepará-la para o meu pau.

Ele acena com a cabeça, seu corpo visivelmente curvado. Eu o lambo novamente, passando minha língua ao longo de sua mancha, então de volta para seu buraco, onde eu circulo seu puxão apertado, amolecendo-o. Eu aplico pressão, espalhando-o com meus polegares até que a ponta da minha língua deslize para dentro.

"Simmm", ele grita de prazer. Com as pernas tremendo, ele fica parado enquanto continuo a fodê-lo com minha língua até que ele não aguente mais e comece a balançar os quadris.

Decido deixá-lo gozar antes de transar com ele, então deslizo minha língua para fora, alcanço e agarro seu pênis. Não leva mais do que duas bombas antes que ele se espalhe por toda a minha mão e nos lençóis abaixo.

Sento-me de cócoras, inspecionando seu buraco ligeiramente aberto. "Você se soltou. Eu vou continuar, ok?

Ele cantarola seu consentimento, balançando a bunda para mim. Eu rio, dando-lhe um tapa brincalhão. Eu gentilmente pressiono no meio de suas costas. "Fique em seus antebraços, mas mantenha sua bunda no ar para mim, baby. Vou esticá-lo mais aberto.

Usando seu próprio esperma, circulo seu buraco. Ele é macio e relaxado com a minha língua, então eu facilmente empurro para dentro dele. Seus gemidos são suspiros desenfreados e lascivos que acendem minhas entranhas em chamas.

Porra, ele é fodidamente sexy. Ele não tem a menor ideia.

Seu cu aperta em volta do meu dedo, então adiciono outro, querendo sentir a pressão dele me apertando. Ele facilmente acomoda outro dedo e se move contra mim, balançando-se para trás em meus dedos.

"É isso. Monte meus dedos. Continue se fodendo, Linc.

Eu mantenho meus dedos em sua bunda enquanto me inclino e remexo em sua gaveta de cabeceira para o pequeno frasco de lubrificante que coloquei lá.

Eu esguicho uma quantidade desnecessariamente grande sobre seu buraco e deslizo outro dedo, esticando-o mais. Ele grita, as pernas

tremendo.

Eu acaricio suas costas enquanto pressiono beijos leves como plumas em sua espinha. Eu curvo meus dedos, roçando levemente o local que tenho evitado.

"*Ungh!* Oh Deus! Lá!" ele brada. E estou tão feliz por não termos que nos preocupar com os pais dele nos ouvindo.

"Quer vir de novo? Antes de eu te foder? Eu cerro, pronta para colocar meu pau dentro dele. Vai ser um ajuste apertado, mas acho que ele está pronto agora, a julgar pela visão diante de mim.

"Não. Eu quero seu pau em mim. Agora." Ele está praticamente batendo contra todos os meus três dedos, então eu os deslizo.

Ele choraminga meu nome.

"Eu sei. Eu sei," murmuro, esguichando ainda mais lubrificante em minha mão para me acariciar primeiro.

Eu pressiono minha ponta para ele e esfrego em círculos lentos e provocantes. Eu o provoco com o deslizar macio e sedoso da cabeça do meu pênis para baixo em sua dobra e sobre seu buraco, deixando-o louco de desejo.

Eu empurro para frente um pouco, finalmente dando a ele o que ele quer, mas há resistência. Eu me afasto, sem vontade de machucá-lo nem um pouco. Eu mudo de volta para meus dedos, tesourando-os desta vez, forçando os limites de seu corpo.

"Relaxe para mim, bebê." Eu esfrego sua espinha de cima a baixo, adorando sua pele macia e cada sarda que a adorna.

Ele está gemendo e choramingando e fazendo todos os tipos de barulhinhos sensuais ininteligíveis enquanto tento prepará-lo para tomar meu pau.

"Shh. É isso." Eu puxo meus dedos livres e continuo a sussurrar garantias, esguichando ainda mais lubrificante diretamente em seu buraco aberto. Eu alinho meu pau de volta, pressionando para frente bem devagar. Minha coroa começa a relaxar. Ele está me apertando tão forte que quase dói.

"Só um pouco mais." Minha respiração é irregular, desesperada.

"Eu não posso fazer isso. É muito grande," ele lamenta.

"Você pode. Está quase chegando. Apenas abaixe. Eu acaricio seu quadril, e ele empurra contra mim até que eu deslizo além do anel apertado de músculos. Ele grita, me engolindo em seu corpo.

Faço uma pausa, continuando a esfregar seu lado com ternura. "Você está bem?" Eu expiro.

"S-sim. *Oh Deus.* Me dê mais," ele implora.

Eu fecho meus olhos e deixo meu pau enchê-lo, afundando totalmente nele. Sua respiração falha, seu corpo me agarrando. Tudo de mim.

Santo inferno.

Ele é a coisa mais apertada que já senti. Apertando meu pau como um torno. Nada pode comparar. *Porra nada.*

"Ainda bem?" Murmuro antes de começar a me mover.

Eu sei que sou grande, e meu pau está *todo* dentro dele agora. Meu cérebro quase não consegue calcular que estou realmente lá. *Em sua bunda.*

A bunda do meu namorado.

Ele vira a cabeça para me espiar por cima do ombro, os olhos semicerrados. "Foda-me," ele diz, em uma demanda carente que faz minhas bolas se contraírem e meu pau pulsar profundamente.

Eu não posso expressar os sentimentos furiosos através do meu corpo e mente enquanto meus quadris puxam para trás até que apenas a ponta esteja dentro. Seu olhar incompatível me perfura enquanto eu avanço, dando a ele todo o meu comprimento em um impulso sólido. Sua boca se abre e seus olhos rolam para trás de sua cabeça. Sua testa cai na cama, e o resto do que ele geme e grita é uma bagunça inarticulada.

Mas é a coisa mais sexy vê-lo tão indomável, tão despreocupado.

"Oh merda, Preppy. Você é um espetáculo para ser visto agora." Eu cerro os dentes e fecho os olhos por um segundo, tentando não vir da visão erótica na minha frente e os gemidos entusiasmados derramando sem parar dos lábios de Lincoln.

Estendo meu braço ao redor de seu quadril para agarrar seu pênis com uma mão, acariciando-o no mesmo ritmo das minhas estocadas. Minha outra mão percorre seu estômago, e seu abdômen magro ondula sob meu toque.

"Ah. Remi. Foda-se! Foda-me com mais força!"

Eu me enrolo em suas costas, batendo incansavelmente em sua bunda, e mordo sua orelha. "Eu disse que faria você dizer foda enquanto eu te fodo," eu rosno, provocando mais lamúrias dele.

Eu passo meu braço em seu torso e o puxo para que nós dois fiquemos de joelhos, de costas para o meu peito. Eu empurrei com mais força, encontrando aquele ângulo perfeito, fazendo todo o seu corpo estremecer.

"*Ungh! Fuuuck! Lá!*"

Meus dedos cavam em seu quadril, minha palma aberta e pressionada em sua barriga enquanto eu o fodo rápido e forte.

"Bom menino", eu murmuro em seu ouvido, beliscando-o. Eu quase gozo com minhas próprias malditas palavras.

"Oh Deus, Remi. Não diga isso. Eu não vou durar," ele lamenta.

"Você é tão bom. Pegando esse pau." Continuo a grunhir palavras sujas enquanto mergulho dentro e fora dele. Elogiando e recompensando-o com cada estocada em seu corpo quente e tenso.

E então seu buraco está pulsando ao meu redor, e minhas bolas se contraem. Nós dois nos juntamos com gritos estrangulados.



"Agora que você provou um pouco dos dois, o que você prefere, *namorado* ?

Em seu olhar interrogativo, eu esclareço.

"Topo ou base?"

Mesmo depois de *tudo* o que acabamos de fazer, tudo o que temos *feito*, as bochechas dele ainda ficam adoravelmente rosadas.

Acho que sei o *que estou* sentindo. E espero que esteja de acordo com seus desejos.

"Oh. Hum. Ele abaixa a cabeça e me espia por baixo de seus cílios ruivos, sem os óculos.

"Eu gosto de ambos. Mas eu realmente gosto do que acabamos de fazer. Eu acho que sou mais um fundo?"

"Sim?"

Oh, inferno, sim.

Ele acena com a cabeça, um pequeno mas confiante sorriso enfeitando seus lábios. "Sim."

Estamos deitados de lado na cama dele, com os rostos a centímetros de distância, com uma troca de lençóis limpos e chuveiros limpos. São quase quatro da manhã, mas nós dois estamos um pouco nervosos com a quantidade de drama em nossas vidas. Sem falar no zumbido das mensagens que tenho evitado dos meus jeans amontoados no chão. Eu tenho que me concentrar em Linc agora. Meu namorado.

Não desconhecido ou meus problemas familiares.

"Eu acho que sou mais top, eu mesma," eu ofereço, inclinando-me para lambar sua boca. Ele me beija de volta, e eu casualmente chupo sua língua antes de me afastar e continuar com a conversa de travesseiro.

"Ver seu cu aberto com meu pau? Sentindo que você me agarra assim? Porra. Eu poderia vir apenas imaginando isso na minha cabeça, Preppy.

Ele ri baixinho. "Pare antes que eu precise de você dentro de mim novamente. Meu pau já está meio duro.

Eu me abaixo e o seguro. "Você está mais do que meio duro," eu rosno. "Mas precisamos conversar sobre algumas coisas antes de dormir. Você precisa descansar e se recuperar." Eu rolo de costas, olhando para o ventilador de teto circulando lentamente acima de nós.

"Já que o plano para tirar você desse namoro de merda é apenas dizer a verdade, eu digo que devemos começar com Grady e Sierra. Já que você planejou se assumir para eles de qualquer maneira, isso está apenas forçando sua mão mais cedo do que o esperado. Mas vai ficar tudo bem; Estarei lá com você. E estarei lá quando contarmos a seus pais. Estou com você. Sempre."

"Ok. Posso mandar uma mensagem para Grady para nos encontrarmos depois da escola.

"Depois da academia. Porque você vem comigo de novo. E assim que sua mão sarar, você estará treinando comigo e com Otto. Chega de estudar e fazer flashcards à margem. Você precisa de uma saída saudável. E socar espelhos não é, Preppy.

Ele desliza para dentro de mim, e eu deslizo meu braço em volta dele, puxando-o com força para o meu corpo. Ele esconde o rosto na curva do meu pescoço. "Apenas me segure. Por favor. Não posso falar sobre essa parte agora."

— Não fique envergonhado, Linc. É um passo acima de socar uma parede de tijolos, e eu mesmo já passei por isso. Não há julgamento aqui. Sempre. Só quero ter certeza de que você está bem. Você tem um namorado para se apoiar agora. Eu beijo o topo de seu cabelo ruivo sedoso, inalando seu aroma cítrico fresco.

"Deixe-me segurar um pouco desse peso para você."

CAPÍTULO VINTE E OITO

REMI

EUlincoln concordou em pular o primeiro período depois de tudo o que aconteceu no meio da noite. Precisávamos dormir e descansar mais, então é melhor o Dr. Benson não nos dar merda na próxima vez que o virmos. Lincoln já me disse que o advertiu. Disse a ele para encontrar um novo amigo, alguém que não fosse eu.

Que porra é essa.

O resto do curto dia escolar passou voando, e agora estamos entrando na academia de Otto. O pequeno sino acima da porta toca, e Sasha olha, seu sorriso caindo para uma carranca enquanto seus olhos disparam para a mão enfaixada de Lincoln, então imediatamente para mim. Quase acusando.

Ela é apenas quatro anos mais velha, em seu último ano de pré-medicina em uma faculdade local, mas definitivamente assumiu o papel de mamãe urso quando se trata de nós, especialmente Lincoln. Eu realmente não a culpo. Também senti a necessidade de protegê-lo desde o primeiro dia.

"Ei", eu sussurro em seu ouvido. Não quero que ele ouça nada disso. "Vá em frente e sente-se nas esteiras. Estarei aí em um segundo.

Ele acena com a cabeça, ajustando os óculos e a bolsa carteiro, correndo até o banco ao lado do equipamento de aquecimento. Ele diz um alô rápido para Sasha, abaixando a cabeça ao longo do caminho.

"Rémi. O que diabos aconteceu?" Sasha sibila baixinho. Ela tentou arrancar informações de mim desde que voltei da viagem com um olho roxo. Ela sabe que tenho lutado. É obvio.

"Linc não está lutando, está?"

"Não", eu resmungo. "Porra, não. Olha, onde está Otto? Ele precisa ouvir isso também.

"Eu estou bem aqui. O que está acontecendo?" Ele caminha com sua regata habitual e calças de corrida, como o resto de seus funcionários. Suas sobancelhas grossas estão puxadas para baixo no centro, e seus olhos cinzentos se movem entre Sasha e eu.

Eu suspiro pesadamente. "A mão de Lincoln está enfaixada porque alguma merda aconteceu com seus pais ontem à noite..."

"Eles o machucaram?!" Otto grita um pouco alto demais.

"O que? Não!" Eu olho ao redor dele para verificar Linc. Ele está com os fones de ouvido. *Ótimo.*

"Ouço. Não me peça para contar o que aconteceu. Não é minha história. Tudo o que posso dizer é que ele precisa de uma saída mais saudável para a merda com a qual está lidando.

Isso é o máximo de detalhes que estou disposto a dar a eles, apenas porque sei que eles realmente se importam. "Então, quando ele estiver se sentindo melhor, vamos começar a treinar juntos. Aqui com você."

Isso arranca sorrisos grandes e genuínos de ambos, como eu sabia que aconteceria.

“Mas não estou pressionando para que comece logo. É nos termos dele. Quando ele estiver pronto.

Ambos acenam com a cabeça com entusiasmo. “Claro, querido. Nós nunca o pressionaríamos. Vou continuar a bajulá-lo com meus biscoitos de proteína caseiros e personalidade vencedora. Ele não pode dizer não.” Sasha ri calorosamente, indo até Linc, onde ela se senta ao lado dele no banco. Ela bate o ombro no dele e diz algo antes que ele puxe um dos fones de ouvido e o entregue. Ela balança a cabeça ao som da música, sorrindo e dizendo outra coisa para ele. Ele ri, um leve rubor em suas bochechas. Eu amo que ele tenha outra pessoa apaixonada por ele.

Ele é notável. Algo exclusivamente especial. E todos deveriam saber disso.

Otto e eu ficamos aqui por um momento, observando-os.

“Então, você gosta da minha mãe ou algo assim?” É uma transição aleatória, eu sei. Mas se estamos falando de merda, eu gostaria de saber.

Ele vira a cabeça, olhando para mim de seus quase dois metros de altura.

— Você se incomodaria se eu fosse?

Eu dou de ombros. “Não. Na verdade, não. Eu sei que te enganei, mas você é um cara legal, Otto. Ela ainda é casada com meu pai, no entanto. E ele é um merda. Você sabe disso, certo?”

Ele cerra os dentes, claramente descontente com a ideia. “Sim. Eu sei. Mas sua mãe e eu temos uma história, como já lhe contei brevemente. Nós fomos para a escola juntos. Crescemos juntos. Fiquei arrasado quando ela foi embora e não vou deixá-la ir de novo. Não sem luta. E eu *não* perco.”

Merda. Isso ficou profundo.

“Ela sabe disso?” Eu pergunto curiosamente. Mamãe pode ser difícil. Um pouco distante. E Otto parece um pouco mais em contato com suas emoções, embora ele claramente ainda seja um fodão.

Ele concorda. “Ela faz.”

Eu murmuro minha resposta. Acho que tenho estado tão preocupada com meu novo namorado e meus próprios problemas que não percebi como as coisas estavam ficando sérias com eles.

“Ok. Bem, então, é você que está me pedindo minha bênção?”

Ele dá uma risada alta. “Sim, garoto. Eu acho que você poderia dizer isso. Então, o que vai ser?”

“Como eu disse, você é um cara legal. E ela nunca teve isso. Então, se você a tratar bem e cuidar dela, você mais do que tem minha bênção. Mesmo que seja um pouco estranho quando eu começar a ver você na mesa do café da manhã nas manhãs de domingo.

Ele solta outra risada profunda e passa seu braço enorme em volta do meu ombro, me colocando em um meio abraço, meio aperto de cabeça. “Você é outra coisa, garoto.”

“Algo mais espetacular,” eu sorrio, escapando de seu aperto e agarrando seu pulso. Eu torço seu braço, prendendo-o atrás das costas, forçando-o a se

curvar para a frente e se submeter. Sei que ele poderia me levar se realmente quisesse, mas provavelmente não agora que está tentando transar com minha mãe.

Alguns dos caras ao redor do ginásio torcem e gritam, tentando nos incitar.

"Tudo bem. Tudo bem. Você me pegou. Estou batendo, garoto.

Eu o empurro para longe, rindo. "Muito ruim."

Ele se endireita e ri disso, balançando a cabeça.

Estreito meus olhos nele. "O que? Você não acha que eu poderia levá-lo?"

Antes que ele possa responder, meu telefone vibra duas vezes no bolso de trás. Eu congelo, deslizando-o no piloto automático. Chegou ao ponto em que *tenho* que olhar agora. Eu não posso *não* olhar. Passei de evitar ativamente as mensagens, e até mesmo meu telefone, para a necessidade de saber o que eles dizem imediatamente. Caso ele esteja fora da minha casa ou algo assim.

Vejo você neste fim de semana.

Não faça planos.

Minha garganta seca, fazendo um barulho estranho enquanto tento engolir. Eu posso sentir o sangue escorrer do meu rosto.

"Rémi. Diz-me o que se passa. Deixe-me ajudá-lo. O tom baixo e urgente de Otto me arranca da tela.

"O que você está falando? Está bem. Apenas spam."

Meu telefone vibra novamente.

Eu não consigo entender como Desconhecido está superando todos os meus bloqueios. Esse psicopata ganha um novo telefone toda vez que manda uma mensagem? Ou ele está roubando?

Que porra está acontecendo?

Esse filho da puta está me *aterrorizando*.

Minhas palmas estão suadas e quase derrubo meu telefone, me atrapalhando tanto que Otto o agarra antes que ele se espatife no chão implacável.

Eu o pego de sua mão, não querendo que ele dê uma olhada nos textos ameaçadores. "Obrigado, cara."

Meus olhos olham para baixo, incapaz de me conter.

Como você está gostando daquela casa grande na colina?

Porra! Esses jogos psicológicos são uma merda. Eu tive o suficiente disso com meu velho enquanto crescia; Eu não preciso disso desse idiota desconhecido.

Otto me olha de soslaio e franze os lábios. Eu sei que ele quer dizer mais, mas não estou disposta a envolver ele ou minha mãe ainda. Consigo lidar com isso. Espero.

"Estou pronto para socar alguma coisa agora", eu digo em vez disso, indo até Lincoln sentado sozinho, quieto e reservado. Ele está lendo nosso

dever de inglês, mastigando os biscoitos de aveia com gotas de chocolate de Sasha, parecendo adoravelmente sexy.

"Pronto para me ver chutar alguns traseiros, Preppy?" Eu sorrio para ele enquanto ele olha para mim com as bochechas de esquilo que ficam rosadas.



Antes de terminarmos no ginásio, Linc queria que Otto e eu mostrássemos a ele alguns movimentos básicos de autodefesa. Nada intenso - sem socos, apenas alguns bloqueios fáceis e manobras básicas de fuga. Ele pareceu gostar e está aberto à possibilidade de treinar. Então, espero que ele tente um pouco mais a cada dia. Mas ainda é uma escolha dele.

Depois, deixei Linc na casa dele e fui para a minha jantar com mamãe e vovô. Estou morrendo de vontade de questioná-la sobre Otto, mas tenho certeza que ela vai me questionar sobre Linc se eu fizer isso. E esse relacionamento está na agenda dele - quando ele quer se assumir e para quem - não na minha. Porque eu sou legal com o que quer que seja.

Sou bissexual e orgulhoso, e definitivamente sou namorado de Lincoln e orgulhoso. Vou escalar o monte Mitchell e gritar a plenos pulmões que sou o namorado de Lincoln Anderson.

Mas até que ele esteja pronto, não vou.

Falando em assumir, os pais de Linc infelizmente estão de volta a Hunter Springs esta noite, então ele tem que fugir para se conectar com Grady e Sierra. Ele me mandou uma mensagem para encontrá-lo na floresta atrás da minha casa, e ele vai me mostrar o caminho para algum lugar secreto onde os três costumavam sair quando crianças. Longe de suas casas solitárias e pais intrometidos. E estou definitivamente curioso para ter um vislumbre de seu passado.

Preppy: Volte direto do seu deck. Vou te encontrar.

Seguindo as instruções de Linc, começo a descer a trilha, usando a luz do meu telefone para ajudar a me guiar. As árvores sussurram ao vento, carregando aromas de terra úmida e pinheiros. Puxo meu capuz e enfio minha mão livre na jaqueta de couro que vesti. O ar do final de outubro está finalmente frio o suficiente para outra camada.

Nem mesmo um minuto em minha caminhada, Lincoln sai das árvores como uma ninfa ruiva da floresta.

"Ei."

Eu paro abruptamente, tropeçando um passo para trás. " *Jesus Cristo!* Você está tentando me provocar um ataque cardíaco?"

"Desculpe", ele ri, estendendo a mão para entrelaçar seus dedos com os meus. "É este caminho." Linc acena com a cabeça para o lado, apontando sua lanterna para a parte densa e indomável da floresta, levando-nos para fora do caminho batido.

Agora estou *realmente* curioso sobre para onde estamos indo.

“Onde você está me levando, Preppy? Estou ficando animado. E meio ligado. Ele puxa minha mão com mais força, puxando-me atrás dele enquanto ri livremente. O som é como um bálsamo para minha alma e um aperto firme em meu pau.

“Meu covil secreto. Para ter meu caminho perverso com você. *Mais uma vez,*” ele brinca, e eu adoro quando ele pode ser ele mesmo. Livre para rir, livre para flertar e brincar.

“Oh, foda-se sim. Use-me, baby,” eu provoco de volta. Sua risada se transforma em um ronco e ele tropeça em um tronco no chão à nossa frente. Antes que ele possa cair, meu braço chicoteia rápido como um raio, e eu o puxo para mim, nos girando até que suas costas estejam pressionadas contra o tronco da árvore.

“Eu disse que sempre te protegeria,” eu sussurro sobre seus lábios, olhando em seus olhos hipnotizantes iluminados pelo brilho suave da lua mal espreitando através das árvores grossas.

Eu corro para frente, lambendo a costura de sua boca. Ele me beija de volta, nossas línguas se entrelaçando. Antes de nos deixarmos levar e alguém ser fodido contra a casca áspera deste velho carvalho, eu afasto meus lábios, descansando minha testa contra a dele.

“Você está se sentindo bem sobre esta noite? Sobre contar para seus amigos?”

“Sim. Pense assim. Ele sorri suavemente e me dá um beijo nos lábios. “Não é tão assustador saber que tenho você comigo. Como meu namorado.

“Bom,” eu rosno, mordiscando seu lábio mais uma vez antes de me afastar e deixá-lo nos guiar pela floresta. Para seu *covil*.

Passamos por cima de troncos caídos e nos abaixamos sob galhos pendurados até chegarmos a uma pequena clareira na floresta. A casa da árvore mais mágica que já vi aparece.

Construída em torno de um enorme carvalho, uma pequena casa de madeira permanece intocada pelo tempo, exceto pelas videiras rastejando sobre o telhado, abrindo caminho através das ripas de madeira. A estrutura pitoresca é iluminada com luzes de fada e lanternas bruxuleantes. Uma escada em caracol feita de madeira natural leva a uma pequena varanda cheia de almofadas coloridas. Eu me sinto em outro mundo. Um livro ou alguma merda.

É o teatro infantil mais extravagante e fantástico que eu já vi. Mas acho *que pensaria* isso quando minha comparação for uma caixa de papelão e um cobertor.

“Eles já estão aqui”, ele sussurra instável.

“Vai ficar tudo bem. Você sabe que vai. Aperto sua mão na minha antes de soltá-la.

“Ok. Vamos fazer isso,” ele diz, mais para si mesmo.

“Eu vou primeiro.” Subo as escadas surpreendentemente robustas, enfiando a cabeça por um pequeno buraco no deque. Grady e Sierra estão

sentados em uma pilha de travesseiros e cobertores, com várias lanternas em volta deles.

“Ei pessoal,” eu digo casualmente, me levantando. Estendo a mão para segurar Lincoln pelo antebraço, ajudando-o a entrar na casa da árvore, evitando cuidadosamente o curativo em sua mão.

Rastejamos até os gêmeos, sentando-nos em frente a eles.

O cabelo escuro de Sierra está solto em cachos brilhantes esta noite, e seu rosto está sem maquiagem. Ela está usando leggings pretas lisas, tênis e um moletom da Blue Ridge Prep. Ela parece tão jovem assim, mas linda como sempre. Grady está em confortáveis moletons escuros como Linc e eu, e eles estão sentados lá esperando que assumamos a liderança.

“Oh meu Deus, Linc! O que aconteceu com tua mão?!”

Nós não vimos os gêmeos na escola hoje, e tenho certeza que Linc não disse a eles por mensagem de texto que deu um soco no espelho do banheiro.

“Não é nada”, ele murmura, enfiando a mão no bolso gigante de seu moletom.

“É claramente alguma coisa, Lincoln James!” ela o repreende, usando o nome do meio e tudo. Rosa se instala em suas bochechas, e ele cora adoravelmente, abaixando a cabeça.

“Eu acabei de. . . Eu meio que surtei ontem à noite,” ele admite, sem fazer contato visual com ninguém, e estou um pouco surpreso que ele vá contar a eles.

“Por que? Por causa de nós? Quero dizer, por causa do que nossos pais disseram? Ela coloca sua mãozinha fofa em seu braço, e eu automaticamente enrijeço, mesmo sabendo que é completamente irracional. Ela não sabe que ele é gay. Ela não sabe que estamos juntos. E ela tem sido doce com ele toda a sua vida. Eu sei isso. Mas o homem das cavernas em mim quer bater no meu peito e gritar que ele é meu.

“S-sim. Porque não consigo, Sierra. Eu não posso viver uma mentira tão grande.”

Há uma longa pausa e ninguém diz nada ou move um músculo.

“E-eu sou gay,” ele deixa escapar, e é um pouco mais suave do que quando ele se assumiu para mim, mas não muito.

— Ah, Linc. A mão dela desliza para a mão ilesa dele, e ela aperta, seu sorriso brilhante se abrindo. “Estou tão feliz que você se sentiu confortável o suficiente para me contar. Para nos dizer.” Ela cutuca o irmão. — Certo, Grady?

Ele pigarreia, afastando os cachos da testa, apenas para vê-los cair para frente novamente. “S-sim, cara. Realmente isso é ótimo.”

Lincoln subconscientemente se inclina para mim, e seus olhos âmbar inquisitivos não perdem o ritmo, pousando diretamente nos meus.

“E você. . .?”

“Bissexual.” Eu sorrio maliciosamente.

Seu lábio se curva. “E vocês dois. . .?”

“São namorados,” Linc deixa escapar novamente.

“*Ohmeudeus!* Oh meu Deus! OH MEU DEUS! Eu sabia! Bem, eu não sabia disso, sei disso. Mas vocês se deram bem tão rápido. Sua amizade tem sido um relacionamento o tempo todo?”

Nós olhamos um para o outro e encolhemos os ombros. “Bastante”, eu respondo com sinceridade.

Ela grita, fazendo algum tipo de estranha dança feliz em seus travesseiros.

“Bem, eu estou feliz se Linc está feliz. E realmente parece que você tem estado nas últimas semanas.

“Obrigado, Grady,” Linc murmura, e eu envolvo meu braço em volta de seu ombro, puxando-o para mim agora que não temos que nos esconder.

Sierra grita novamente e bate palmas. “Vocês dois são tão fofos juntos! Eu vou morrer! Reviro os olhos para seu drama.

“Com toda a seriedade, vocês não precisam se assumir para nossos pais se não estiverem prontos. Podemos fingir, Linc,” Sierra oferece em seu jeito doce e educado de sempre. “Estou bem com isso, por enquanto.”

Ela é absolutamente linda, por dentro e por fora. E eu sinto a necessidade de protegê-la, assim como eu faço com Linc. Eles compartilham uma inocência e vulnerabilidade que abutres como Brandon gostam de atacar. Não sob a porra do meu relógio.

“Obrigado, Serra. Mas cansei de viver minha vida por eles. Não estamos escondendo isso e planejamos começar a contar às pessoas em breve. Mas se você pudesse apenas mantê-lo em segredo por enquanto. . .” Seu olhar incompatível salta entre seus amigos, o suave brilho laranja das lanternas destacando as manchas douradas em seu olho esmeralda. Eu não consigo parar de olhar para ele. Eu limpo minha garganta antes de lambê-lo na frente de seus amigos e dar um golpe em Grady e uma ereção em Sierra.

“Claro”, concorda Sierra, e Grady acena com a cabeça.

“Devemos fazer um abraço em grupo ou alguma merda?” Eu pergunto, apenas um pouco brincando. Estou triste se eles estiverem.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

LINC

UMA depois de vir para Grady e Sierra ontem à noite e vê-los tão receptivos, sinto-me mais leve e mais eu mesmo enquanto nós quatro almoçamos, discutindo o próximo lançamento *de Call of Duty*. É sexta-feira e estou ansioso para passar um fim de semana tranquilo com Remi. Grady e Sierra também.

“Talvez todos possamos nos encontrar na minha casa e nadar hoje à noite? Pedir pizza e jogo?”

“Isso parece incrível, Preppy. Eu poderia usar algum tempo para relaxar.

“Eu também. Faz anos que não nadamos juntos, Linc — diz Sierra, e Grady cantarola concordando.

Nossos planos de fim de semana são interrompidos por uma voz fria e insensível que causa um nó de preocupação na boca do estômago.

“Como você pode ser amigo dele?”

Minhas bochechas queimam enquanto a humilhação toma conta de mim.

Remi se senta ereto, os músculos tensos e prontos para atacar. Brandon está alheio ao predador ápice à sua frente, buscando a melhor maneira de derrubar sua presa.

Ele continua, sem saber, vomitando seu vitríolo odioso no meu *namorado*.

“Ele acha que é bom demais para todos aqui. Vivendo em sua colina como se estivesse acima de nós. Nunca saindo com ninguém. Nunca convidando ninguém. Nunca indo a nenhuma festa. Me deixa doente pra caralho. Picadinho metido a besta. Ele vira seu sorriso irado para mim, o ódio vazando por todos os poros.

“Você sabia que seu pai comprou meu pai de seu próprio negócio esta semana? Todo o nosso legado familiar. *Perdido*. Tomado à força. Comprado bem debaixo do nariz dele. Engolido pela *Anderson Holdings*. Agora não há mais nada para ele passar. Seus pais são filhos da puta sem alma. Assim como você. Exceto que eles são manipuladores e calculados. *Vocês*. Você é apenas a porra de um robô. Ele praticamente mostra os dentes para mim, e não posso deixar de me encolher de volta para Remi enquanto Brandon aparece acima de mim.

Eu nunca reajo a ele. Nunca dê a ele essa satisfação. Eu escolho sofrer em silêncio e ficar quieto diante dos meus valentões, mas sei que isso o irrita ainda mais.

Continuar. Continue forte.

“Uau. Uau. Volte logo. Agora mesmo, Brandon,” Remi late, agarrando minha cadeira e deslizando-a para longe da presença rancorosa de Brandon. As pernas de metal rangem pelo chão do refeitório, atraindo mais atenção.

Remi pula, colocando seu corpo entre Brandon e eu e gritando por Gus, que corre do outro lado da sala onde os outros atletas estão sentados com sorrisos zombeteiros em seus rostos. Eu não sei por que quando o idiota no

centro de todos eles está sentado lá com o rosto todo arrebitado. Por Remi. *Meu namorado*. Meu namorado superprotetor-quente-com-um-coração-maior-do-que-a-maioria.

Estou tentado a dizer a todos que estamos juntos agora. Acabar com isso. Mas não posso arriscar que chegue aos meus pais antes de eu mesma contar. Minha melhor esperança de algo amigável sair disso é ser honesto e contar a eles o mais rápido possível. Sierra e eu não faremos uma farsa. Nem por uma noite.

Os olhos escuros de Gus acompanham a cena cheia de drama à sua frente. Suspirando pesadamente, ele pergunta: "E agora, garoto novo?"

"Parceiro. Não sou eu. Juro. São seus companheiros de equipe agressivos e idiotas que continuam assediando a mim e aos meus amigos. Estávamos sentados aqui almoçando. Cuidando da porra da nossa própria vida. Como sempre. Mas esse filho da puta *adora* vir e falar merda.

Remi vira seu olhar frio para Brandon. "Foda-se a empresa da sua família, seu idiota. Nós não damos a mínima. Isso não tem nada a ver com Linc. Ou eu. Ou Grady e Sierra. E já que você não pode ouvir e dar o fora. . ."

Cruzando os braços grossos sobre o peito, o blazer escolar quase estourando nas costuras, Remi olha para Brandon, mas fala para toda a sala.

"Eu desafio formalmente Brandon Fuckface Halliday para um duelo. Uma luta até a morte!" ele berra, erguendo o punho em falso triunfo. Remi gargalha descontroladamente, o som ecoando pelo refeitório quase silencioso.

Brandon empalidece, os olhos disparando para o rosto arruinado de Connor, depois de volta para Remi. Sua boca abre e fecha algumas vezes como se quisesse protestar, mas sabe que isso só o fará parecer fraco.

"Apostas de mais de 2.500," ele acrescenta, um sorriso confiante puxando seus lábios.

"O que vai ser, Brand?" Gus pergunta impacientemente. "Tenho uma vaga aberta esta noite. Caso contrário, você terá que esperar duas semanas. Tenho coisas de família acontecendo no próximo fim de semana.

Engolindo em seco, Brandon concorda hesitantemente, parecendo muito menos seguro de si do que quando ele veio passeando cinco minutos atrás, me ameaçando. Eu odeio que Remi esteja lutando por minha causa *novamente*. Eu odeio isso tanto, tanto. Mas não há nada que eu possa fazer. Ele não vai deixar Brandon ou Connor ou qualquer outra pessoa se safar do bullying.

Remi é um cruzado, um campeão feroz. *Meu campeão*.

E talvez eu só precise me acostumar com isso.



Meus pais estão em Nova York no fim de semana em algum tipo de evento de ex-alunos da Columbia Business School. Estou apenas agradecido por

eles não terem me arrastado junto. Provavelmente por causa do curativo feio em volta dos meus dedos que eu disse a eles que aconteceu quando acidentalmente fechei a porta do carro de Remi na minha mão. Não foi muito longe de algo que aconteceu antes, então eles nem piscaram. Eles apenas torceram o nariz para mim, como se o fato de eu ter machucado minha própria mão os *decepcionasse*.

Isso torna esta noite fácil. Remi não precisava entrar sorrateiramente e eu não precisava sair sorrateiramente. No entanto, tivemos que fazer uma verificação de chuva na natação. Mas convencemos Grady e Sierra a não irem à luta. Eu me sinto mal por contar a eles talvez da próxima vez porque, com toda a honestidade, espero que não haja uma próxima vez. Mas eles têm apenas dezessete anos, e Remi não pode cuidar de nós três e lutar. Não é justo com ele.

Desta vez, seu amigo Ivan estará lá. Eu só o conheço como o garoto maconheiro de cabelo azul, mas devo ficar com ele para que Remi possa se concentrar na luta. E eu farei isso. Porque, por mais que ele odeie me ver machucada, é ainda pior ver alguém bater nele. Ver os hematomas profundos na pele pálida de Remi e saber que não há nada que eu possa fazer. É um sentimento de impotência e vulnerabilidade. Um que não desejo experimentar regularmente.

Estamos descansando no meu quarto, perdendo tempo antes de sairmos. Eu giro na cadeira da minha escrivaninha. “Remi, você realmente não precisa lutar por minha causa.” Eu tenho que reiterar isso. Eu só preciso.

Ele está sentado na ponta da minha cama, inclinando-se para amarrar bem as botas, embora as tire antes de cada luta. Seu cabelo escuro é preto como um corvo depois do banho, e as mechas molhadas caem frouxamente sobre sua testa. Pequenas gotas caem em seu peito nu, escorrendo por seu corpo esculpido, e não consigo desviar os olhos. Ele parece tão bom em seu equipamento de luta. Meu pau começa a endurecer enquanto meu corpo faz o oposto completo e praticamente derrete no chão em uma poça de carne sem ossos.

“Não é só por sua causa. Sei que não fui totalmente aberto sobre o que aconteceu antes de eu deixar Detroit. Não queria que você pensasse mal de mim, eu acho.

“Eu nunca pensaria mal de você, Remi. *Nunca.*”

“Eu sei disso agora, Preppy.” Sua voz profunda rola através de mim, me acariciando com sua sinceridade.

“Mas a essência disso é que fui preso por brigar. Mamãe e eu precisávamos de dinheiro. Papai era um caloteiro antes de partir, e não podíamos contar com ele para merda nenhuma. Eu não tinha escolha a não ser ajudar a pagar as contas. Depois da prisão, ela gastou a maior parte do dinheiro com meu advogado, por isso preciso de cinco mil dólares. Para pagá-la de volta. Já tenho metade.”

“Mas ela não precisa desse dinheiro agora. Você não precisa desse dinheiro agora.

“Olha, eu não espero que você entenda. É apenas algo que tenho que fazer. Para minha própria paz de espírito. Eu pago minhas dívidas. Sempre tem. E devo a ela muito mais do que isso, se for honesto comigo mesmo.

“Rémi. Você é filho dela. Você não deve nada a sua mãe. E tenho certeza que ela sabe disso.

“Bem, independentemente disso, isso está acontecendo. Eu estou lutando esta noite. Para o dinheiro.” Seus lábios puxam em um sorriso provocador. “E por sua honra.”

Não há como pará-lo quando sua mente está definida. Só posso estar lá para apoiá-lo, e estarei. “Mas depois desta. . .” Eu paro, esperando que ele concorde em parar.

O fato de Remi já ter sido preso me deixa muito, muito desconfortável. Suas palavras urgentes daquela noite na floresta, perdidas em uma névoa de pânico na época, escorrem pela minha mente.

Não posso ser pego, Lincoln. Vou para a cadeia por muito tempo se for preso por essa merda. Você entende o que eu estou dizendo?

E não reformatório. Ele tem dezoito anos agora, então ele irá para a prisão. Não posso perdê-lo quando acabei de encontrá-lo.

Depois que ele pagar a mãe, ele não precisará do dinheiro. E uma vez que ele lute com Brandon, não há mais ninguém de quem ele precise me proteger. Connor e Brandon são meus principais algozes. *Eram* meus principais algozes. Porque depois desta noite, ambos serão colocados em seus lugares. E quando descobrirem que Remi é meu namorado. Eu estou esperando que eles vão ficar lá.

“Vou pensar sobre isso, Preppy.”

Acho que é melhor do que um *não* .

Ele termina de amarrar os sapatos e pega meu pé descalço do chão, puxando-me para ele. A cadeira da escrivaninha não oferece resistência, e eu guincho embaraçosamente alto, agarrando os apoios de braço enquanto sou girada.

Ele coloca meu pé em seu colo e começa a massageá-lo sensualmente.

“Você não precisa fazer isso, Remi,” eu digo com um gemido enquanto ele esfrega os polegares no arco do meu pé.

“Eu gosto de. Eu gosto de fazer meu namorado se sentir bem. E gosto de mapear cada pequena sarda do seu corpo. Mesmo esses pequeninos fofos no topo de seus pés. Ele levanta meu pé e dá um beijo suave bem em cima. “E eu gosto de tocar em você.” Ele sorri, continuando sua massagem na minha panturrilha, massageando o músculo antes de trabalhar seu caminho até a minha coxa. “Em toda parte.”

Eu inclino minha cabeça para trás, olhando para o teto por um segundo. Seu toque de especialista está me deixando excitado. Eu abro minhas pernas, segurando o short de algodão fino que tenho usado pela casa sem meus pais em casa.

“Nós não temos tempo”, eu suspiro quando ele desliza a mão sob a bainha do meu short, imediatamente agarrando meu pau. Seus olhos

disparam para os meus, excitados.

“Sem calcinha?” ele pergunta, parecendo um pouco impressionado.

Eu dou de ombros. “Estamos sozinhos em casa. Por que não?”

Ele cai de joelhos, olhando para mim. “Você vai ser rápido, certo? Estou sentindo que um golpe pré-luta pode me dar boa sorte.

Eu rio, esperando que chupar meu pau possa ser seu amuleto de boa sorte. Eu aceno com entusiasmo e levanto meus quadris, permitindo que ele deslize o pequeno short azul até meus tornozelos. Remi começa a levantar minha camiseta, então eu o ajudo, puxando-a pela cabeça com uma das mãos. Eu me inclino para trás na cadeira da escrivaninha e olho para ele.

Ele se senta lá por um momento, e meu estômago aquece com sua lenta e visual varredura do meu corpo nu. O calor selvagem que queima em seus olhos encapuzados queima minhas entranhas, roubando o ar de meus pulmões.

“Chupe-me”, eu sussurro bravamente, precisando de sua boca em mim agora.

“Vou te chupar com tanta força, baby. E eu pretendo estar profundamente dentro de sua bunda esta noite, Preppy. Comemorando nossa vitória.”

Suas palavras sujas me deixaram dolorida por ele, e eu empurrei meus quadris para frente.

“Por favor”, eu gemo, querendo tudo. O pensamento de Remi me chupando e depois tomando meu buraco novamente esta noite faz meu pau pulsar.

Meus olhos rolam para trás da minha cabeça quando ele me engole, balançando a cabeça rapidamente.

“*Oh Deus,*” eu choro. Ele nem me deu uma chance de trabalhar para isso. Apenas começou a me chupar forte.

Ele aperta a sucção, puxando um gemido longo e prolongado de mim. Minhas bolas levantam e descarregam instantaneamente. Eu não acho que ele está preparado para o meu sêmen espirrar no fundo de sua boca, então ele engasga. Sua garganta ondula contra a minha cabeça enquanto ele engole, e eu gozo mais forte, carga após carga enchendo sua boca até que esteja pingando.

Ele se afasta e passa um dedo no canto da boca, pegando meu esperma e segurando para mim. Eu me inclino e chupo seu dedo até a junta, soltando-o com um estalo alto e engolindo minha própria coragem para ele.

“Bom menino”, ele resmunga, me fazendo choramingar.

Por que eu gosto tanto disso? O que há de errado comigo?

Remi se levanta, enterrando a palma da mão em sua ereção, tentando se ajustar contra o zíper.

“Deixe-me cuidar disso para você.” Minha voz soa baixa e rouca e tão diferente do meu tom normal que eu rio e limpo minha garganta.

“Desculpa. Hum. Você queria que eu te ajudasse com isso? Eu aceno para o tesão gigante tentando escapar de suas calças.

“Não. Isso vai me manter trabalhando. Mais irritado. Agressivo. Pronto para chutar o traseiro de Brandon para que eu possa voltar para casa e foder o seu,” ele brinca e *gah*, suas palavras sujas me pegam o tempo todo.

“Vá se vestir,” ele resmunga, e eu pulo para fora do assento, o pau semi-duro pendurado entre minhas pernas enquanto corro para pegar uma muda de roupa para outra noite de luta na floresta.

CAPÍTULO TRINTA

REMI

"Chapéu? Não olhe para mim assim, Preppy. Eu abaixo minha voz enquanto eu deslizo para o mesmo lado da cabine que Lincoln. "Eu não posso nem tocar em você de lá. É muito longe."

Acabei de terminar a luta mais fácil da porra da minha vida, e agora estamos fazendo uma refeição rápida em Asheville antes de voltar para a casa de Lincoln.

Eu tinha uma boa estratégia esta noite. Sem golpes no rosto. Derrubar Brandon e fazê-lo finalizar no estilo MMA. Eu *não* ia permitir que ele adicionasse outro hematoma a esta bela caneca.

Claramente, ele não esperava por isso. Ele estava esperando uma briga como todos eles fazem. Eu perguntei ao redor. Na liga de luta do Gus, ninguém leva para o chão. A maioria desses idiotas são jogadores de futebol de Blue Ridge e uma das escolas particulares aqui em Asheville com a qual Gus tem uma conexão. Eles podem saber socar e bloquear, mas seu jogo de chão é fraco. Esta noite prova isso.

Eu tinha Brandon no chão nos primeiros cinco minutos e desmaiei nos próximos dois. Ele se recusou a se submeter, então é sua própria culpa que ele teve que tirar uma soneca como uma cadela.

Não ficamos por aqui para as consequências, para as outras lutas ou para a pós-festa. Acabou. Meus ganhos serão depositados em minha conta bancária na segunda-feira de manhã, e a única pessoa com quem quero sair está sentada ao meu lado.

"Você sabe que tenho dificuldade em manter minhas mãos para mim. E eu prefiro desfrutar da minha comida do que ser miserável sentada lá, — eu digo a Linc em um sussurro abafado. "Ver? Ninguém vai saber se eu fizer isso.

Eu deslizo minha mão por baixo da mesa e seguro seu lixo levemente. Ele estremece e gagueja, seus olhos correndo ao redor da lanchonete quase vazia.

"Remi", ele sussurra baixinho. "O-o que você está fazendo?"

Eu removo minha mão e Linc relaxa visivelmente. "Eu só estou fodendo com você." Eu aperto sua coxa quando nosso garçom se aproxima com um sorriso brilhante e cabelo grande.

"Olá, docinhos. Como vocês estão esta noite?"

Eu olho de seu crachá para seus lábios rosa choque, sombra azul brilhante e cabelo loiro descolorido com franja arrepiada para o céu.

Jesus. Tammy Lynn é *sulista*. E Tammy Lynn está presa na porra dos anos oitenta.

"Estamos indo muito bem, Srta. Tammy. Como está indo sua noite?"

Mesmo sendo mais velha que minha mãe, ela cora, endireitando o aventalzinho branco amarrado na cintura.

"Oh. Bem, está tudo bem, suponho. Obrigado por perguntar. Agora, o que posso conseguir para você? Ela sorri calorosamente, enrugando a pele

ao redor dos olhos.

Linc tenta pedir peito de frango grelhado e legumes, mas informo a ele que só comida gordurosa e gordurosa é permitida depois das onze da noite. Açúcar também. Então, peço dois cheeseburgers duplos, batatas fritas com chili cheese e maltes de chocolate e morango.

O Wildflower's Cafe é peculiar e rústico, com uma vibração artística. Ele está localizado no final de uma faixa de empresas que estão fechadas durante a noite. Se eles não tivessem uma daquelas luzes de néon clássicas que diziam *Aberto* presas na janela, teríamos perdido isso neste lado escuro e deserto da cidade.

O lugar está repleto de flores silvestres frescas e coloridas. A arte local cobre cada centímetro da parede, desde trabalhos de grafite até pinturas emolduradas e aquarelas em tela. A iluminação é fraca e relaxante, com apenas pequenas lanternas laranjas em cada mesa e iluminação pêndulo maior acima do bar comprido.

É definitivamente um buraco na parede, que geralmente tem a melhor comida.

Tammy traz os milk-shakes de malte antes da refeição, colocando-os diante de nós.

Chocolate para Linc e morango para mim.

Nós dois agradecemos a Tammy e tomamos longos goles de nossos shakes, cantarolando com o sabor.

"Podemos compartilhar," eu ofereço, cutucando meu copo em direção a ele. "O morango é muito bom. Aposto que estamos recebendo todo o nosso cálcio diário também," provoco porque é tão fácil, e também meio que me deixa duro.

Ele olha em volta rapidamente, então se inclina e envolve seus lábios macios e rosados em volta do meu canudo, puxando com força e gemendo com o gosto.

Fuuuck.

"Merda, Preppy. Como isso foi tão quente? Minhas bolas azuis já estavam doendo. Eu sorrio para ele e pisco, fazendo-o abaixar a cabeça e rir levemente.

Estamos quase terminando nossa comida quando um grupo de garotas entra rindo, ocupando uma mesa de canto do outro lado da sala. Um casal sorri e acena, e eu aceno de volta. Eles podem ter estado na luta se estão aqui tão tarde.

Depois de mais alguns olhares e risadas, a ruiva deixa seus amigos e se aproxima de nosso estande.

"Ei," ela diz com um sorriso brilhante, ajustando conscientemente a alça de sua bolsa. "Eu sou Heather."

"Ei, Heather," eu respondo em um tom amigável, um tanto divertido com isso até que eu noto Linc rasgando seu guardanapo em pequenas tiras.

"Hum. Então, meus amigos e eu fazemos isso em que toda sexta-feira à noite, cada um de nós tem que fazer algo que tem medo de fazer ou algo

que queremos fazer e que normalmente não fazemos, que nos tira da nossa zona de conforto, então eu estava apenas perguntando. . . Você está vendo alguém?"

Porra. Isso foi cansativo até de ouvir. E eu realmente só peguei a última parte.

Linc enrijece com a pergunta dela, o guardanapo esfarrapado congelado em suas mãos. Dou um aperto tranquilizador em sua coxa por baixo da mesa.

"Eu sou, na verdade."

"Caramba. Claro que você é," ela ri. "Você é gostosa demais para ser solteira. Bem, ela é uma garota de sorte."

"Garoto. Ele é um menino," eu esclareço, e isso é bom pra caralho.

Então Lincoln faz algo que me surpreende completamente. Ele desliza o braço por baixo da mesa e o coloca sobre mim, apertando meu ombro possessivamente.

"Meu namorado."

Putá merda. Estou instantaneamente duro. Mastro cheio, saúdo seus shorts, tipo tesão furiosa cavando-em-meu-zíper.

"Oh. Minhas. Deus. Vocês dois são tão gostosos juntos!" ela jorra enquanto bate palmas e salta em seus Uggs.

"Obrigado", dizemos em uníssono, como um casal sintonizado, e eu entro na onda.

Heather nos dá outro sorriso radiante. "Bem, aproveite sua refeição." Enquanto ela se afasta, eu ouço um "Tão quente" baixinho, e não consigo segurar minha bufada.

Quando ela está de volta à mesa, segura do outro lado da lanchonete, volto meu olhar acalorado para Linc. "Você acabou de me reivindicar publicamente?"

Ele engole em seco e balança a cabeça, mordendo o lábio inferior. Meu olhar se concentra na carne rosada e meu pau pulsa em meu jeans. Eu me ajusto contra o meu zíper e jogo duas notas de vinte na mesa, sabendo que estarei nadando em dinheiro depois desta noite. Mesmo depois de pagar a mamãe.

"Banheiro. Agora," eu rosno.

Eu preciso do meu namorado. Mal posso esperar até voltarmos para a casa dele. O fogo que arde em minhas veias é muito quente para apagar.

Nós silenciosamente saímos da cabine e nos esgueiramos de volta para os banheiros perto de uma saída lateral.

"Risca isso. Meu carro."

Eu mudo o curso e puxo sua mão boa, conduzindo-o para a saída. Deslizamos para a noite fria, acalmando nossa pele superaquecida. Eu o empurro contra a áspera parede de tijolos no beco escuro entre a lanchonete e a área comercial vizinha e agarro punhados de cabelos ruivos sedosos. Eu o beijo estupidamente, pressionando-o contra a parede com meu corpo.

"Nós iremos. Nós iremos. Nós iremos. O que temos aqui?" uma profunda voz masculina zomba de algum lugar atrás de mim.

Eu imediatamente me viro, protegendo Linc entre meu corpo e a parede. Mantendo-o fora da vista desse babaca sarcástico e voyeurista.

"Quem diabos é você?" Eu exijo.

Um homem com dentes amarelos e uma camiseta branca manchada dá um passo à frente, me encarando enquanto fala com seu amigo igualmente nojento. "Acha que Logan sabe que seu filho é bicha?"

Eu rosno, músculos tensos e prontos para defender. Eu não gosto nada disso.

Ele está chegando muito perto.

O outro cara fala, seu cabelo castanho oleoso penteado para trás e seu agasalho enorme e desleixado. "Seu pai nos enviou. Queria entregar uma mensagem. Deixe você saber que ele não está brincando sobre o dinheiro. Seus lábios finos se transformam em um rosnado vitorioso quando ele vê a cor sumir do meu rosto. "E não somos apenas nós dois. Temos backup. Portanto, não tente nada.

As engrenagens em minha mente giram, encaixando-se no lugar enquanto eu reúno tudo.

É claro.

De. Porra. Curso.

Papai descobriu que saímos de Detroit. Sobre a família da mamãe. Nosso dinheiro. *Tudo.*

Ele é quem está me assediando. Me tratando. Lincoln ameaçador.

Eu vou matá-lo, porra.

Uma risada sem humor revira meu estômago, escapando de meus lábios em um latido e enviando arrepios na minha espinha.

"Você pode dizer a ele—"

Eu nem tenho a chance de terminar minha frase. O cara com dentes amarelos ataca mais rápido do que eu posso processar, me socando duas vezes em rápida sucessão. Minha cabeça vira para o lado, os golpes duros me atordoam. Eu tropeço um passo para trás, esbarrando em Lincoln.

Ele nos amontoou contra a parede.

Nos encurralou.

Eu preciso pensar rápido.

"Corre!" Eu grito enquanto me inclino e enfio meu ombro em sua barriga flácida como um jogador de futebol profissional, empurrando até que o pau caia em sua bunda, comigo por cima. Dou um soco no nariz dele, o sangue jorrando instantaneamente enquanto ele chora e segura o rosto. Antes que eu possa dar outro tiro, desvio da bota de cima, rolando rapidamente para os meus pés.

Eu olho para trás. Linc está grudado na parede, olhos arregalados e sem piscar.

Porra! Ele não correu!

Estendo a mão para trás e agarro a mão dele enquanto levo um golpe forte nas costelas, mas continuo me movendo porque já passei por situações muito piores. Eu puxo Linc atrás de mim e chuto, acertando o bastardo na rótula com minha bota pesada. Ele grita, caindo no chão.

“Seu viadinho de merda!” ele grita, agarrando sua perna. Sua voz estridente ecoa pelo beco como pregos em um quadro-negro. “Carlo! Levanta, seu filho da puta! Pegue-os!”

Carl não consegue se levantar. Ele está gemendo no chão, segurando seu jorro, sangue vermelho brilhante escorrendo entre seus dedos enquanto escorre de seu nariz provavelmente quebrado. Eu não me contive. *De forma alguma.*

“Corra, Preppy!” Eu grito, puxando-o junto, tentando tirá-lo disso. Ele não pode congelar. Nós absolutamente não podemos deixar esses idiotas homofóbicos entregarem sua “mensagem”. Eu me *recuso* a vê-lo ferido novamente.

Passamos correndo pelos idiotas incapacitados. Há um caminho livre para fazer a nossa fuga. Minha respiração entra e sai, meus pensamentos uma bagunça confusa. A única coisa em que posso me concentrar é tirar Linc *de lá*.

Pouco antes de chegarmos à saída, mais dois capangas aparecem. Eu derrapo até parar, Linc esbarrando em mim por trás e agarrando meu moletom.

“Costas com costas”, eu grito, e ele escuta, lembrando-se de alguns dos fundamentos de suas aulas de defesa com Otto. Nós giramos lentamente em um círculo. Carl de nariz sangrento, agasalho e os dois novos idiotas viscosos nos cercam.

Eu não consigo descobrir uma saída.

Meu coração bate descontroladamente em meu peito, batendo contra minha caixa torácica.

“Não podemos levar todos eles, Preppy,” eu sussurro para que só ele possa ouvir. “Vou dar uma estocada no pau magro de azul. Crie uma distração. E você vai fugir.

“Como diabos eu sou, Rem!” Ele abaixa a voz, sussurrando com urgência. “Eu não vou deixar você. Não me peça isso. Sua voz falha, cheia de angústia, e eu juro que desmorona outro pedaço da parede que cerca meu coração. E eu me sinto tão fodidamente vulnerável agora. Tão fodidamente *cru* .

Nossa escolha é feita por nós quando um dos novos caras avança para Lincoln. Eu o intercepto, dando um soco em sua têmpora e o nocauteando.

“Faça isso! *Vai, Linc, vai!* ”

Ele desce a rua e eu respiro aliviada no momento em que alguém me agarra por trás.

Eu nem me importo com o que acontece comigo, desde que Linc fuja.

Nós lutamos pelo que parecem horas até que eu finalmente o coloco em uma chave de braço. Esse idiota teve treinamento, ao contrário de seus

amigos, que parecem mortos-vivos caminhando em nossa direção - sangrentos e quebrados. Ele desliza para fora do porão facilmente e me empurra para longe.

Eu tropeço por um momento, fingindo-o e agachando-me como se tivesse caído. Ele estende a mão para mim, mas eu giro e o soco duas vezes no rosto com um combo duplo. Ele cai no chão em uma pilha amassada, e eu aproveito a oportunidade para correr pelo beco escuro para minha liberdade. E *foda* -se, isso está trazendo muitas lembranças desagradáveis.

Os outros três idiotas já se foram. Eles devem ter escapado durante nossa briga. Eu vi Lincoln fugir, mas minha mente gira em uma espiral *de e se* .

Eu preciso encontrá-lo. *Agora*.

As luzes da rua estão convenientemente apagadas, e o mundo ao meu redor é estranho enquanto corro pela calçada procurando por Linc. Eu tiro meu telefone do bolso, meu coração batendo um staccato nervoso dentro do meu peito. Eu quase me atrapalho quando vejo a mensagem na minha tela. Da porra do meu *pai desprezível* .

Peguei vocês!

Aquele filho da puta filho da puta!

Vou cometer patricídio quando o encontrar.

É isso.

Eu vou para a porra da cadeia.

De verdade, desta vez.

Antes mesmo de clicar no nome de Preppy, ouço grunhidos e gritos. Eu disparo em direção à comoção, correndo por outro maldito beco antes de bater em uma cerca de arame. O choque é surpreendente, trazendo-me de volta àquele momento em Detroit antes de ser preso. Pisco rapidamente e balanço a cabeça.

“Lincoln!” eu grito. A palavra é um apelo desesperado enquanto observo Carl e o outro cara novo prendê-lo na parede, um pequeno rastro de sangue escorrendo de seu nariz.

Seus olhos assustados se voltam para os meus, implorando silenciosamente por ajuda. Raiva e medo lutam dentro de mim, cortando-me profundamente com suas duras verdades.

Ele está ferido de novo. Por minha causa.

Por causa da porra do meu pai desprezível.

“Observe-me foder com seu namorado,” Carl zomba.

Ele puxa o punho para trás, batendo no estômago de Linc, fazendo-o avançar com um grunhido de dor. Eles o soltam e ele cai no cimento frio, se encolhendo.

Eu vou merda. Merda de macaco. Merda de cavalo. *Todas as merdas.*

Eu perco a cabeça e escapo do meu corpo.

Não há outra maneira de explicar o que acontece a seguir quando um grito de guerreiro sai dos meus lábios. Eu dou um salto correndo para as

latas de lixo e lixeira, subindo-as como a porra de uma escada para o céu antes de pular para a cerca.

Carl se move para agarrar Lincoln novamente e, em uma fração de segundo que parece vinte, eu pulo de cima e nas costas de Carl, derrubando-o com a força do meu peso. Ele cai no chão com um baque doentio, amortecendo minha queda. Eu pulo, mas Carl não se mexe. Ele está desmaiado na porra do cimento sujo onde ele pertence.

“Rémi! Atenção!” Lincoln grita com uma voz rouca e tensa. Eu me viro, mas não me esquivo da lâmina que está vindo em minha direção. Ele corta meu moletom, roçando meu lado.

Porra!

Uma dor lancinante dispara através de mim, e eu tropeço para trás, segurando a ferida. Antes que esse idiota possa vir para mim novamente, ele desmorona no chão. Lincoln está atrás dele, olhos arregalados, cabelos e óculos tortos, um 2x4 aleatório em suas mãos trêmulas.

Putá merda, isso é quente.

Ele a joga no chão com um estrondo. Corro para ele, embalando seu rosto com a palma da mão.

“Preppy—”

“Ele pegou você? Você está bem?” ele interrompe.

“Estou bem”, minto. “Você é?”

Ele tosse com um suspiro ofegante e limpa o sangue escorrendo de seu nariz.

Por que a merda ruim sempre me segue? Isso é tudo culpa minha.

“S-sim. Nunca levei um soco na cara antes.” Ele funga, causando mais tosse estridente.

“Primeira e última vez,” eu rosno. “Isso nunca vai acontecer de novo.”

Ele se inclina para mim, descansando a cabeça no meu ombro. Respirações curtas sopram contra o meu pescoço. “Podemos voltar para o carro agora?” ele choraminga. “Eu quero ir para casa.”

“Não podemos voltar para o carro. Não podemos chegar perto do Wildflower de novo. Não sabemos onde estão os outros dois ou se há mais,” eu sussurro com urgência, agarrando sua mão e dando o fora daqui.

Nós mancamos ao longo das bordas escuras da calçada, fora da visão dos postes de luz espalhados. Estamos nos apoiando um no outro neste ponto, ambos nos arrastando.

Afasto minha mão do corpo e, mesmo no escuro, posso ver o brilho do sangue na palma da minha mão. Engulo em seco e pressiono de volta. Não é profundo, mas não para de sangrar.

“Você pode encontrar Otto's daqui? Estamos perto? Acho que estávamos perto se não fugíssemos muito.” Mas ele conhece Asheville melhor do que eu.

Linc aperta os olhos para a próxima placa de rua.

Avenida Marigold.

“Sim! Fica a apenas alguns quarteirões daqui!” ele suspira.

Um suspiro de alívio sai dos meus lábios quando uma onda de exaustão me atinge. Sei que o Otto fica aberto até tarde nas sextas-feiras. Eu apenas rezo para que ele ainda esteja lá e que possamos chegar tão longe.

CAPÍTULO TRINTA E UM

REMI

UMA Depois do que parecem oito quilômetros, finalmente chegamos ao Otto's. A placa gigante está apagada, mas as luzes fracas do teto ainda estão acesas, iluminando o ginásio vazio.

Por favor, esteja aqui. Porra, por favor, esteja aqui.

Eu bato na porta com a mão não agarrada ao meu lado sangrando. Se eles estiverem na sala de estar, não vão ouvir de jeito nenhum. Mas não consigo mais ficar de pé. Os eventos desta noite e a perda de sangue estão me afetando. Eu me inclino contra a áspera parede exterior, deslizando para baixo até que minha bunda bate na calçada.

Linc faz o mesmo, inclinando a cabeça no meu ombro. É estranho aqui fora, completamente silencioso além do zumbido irritante de um poste de luz bruxuleante.

Eu o cutuco. "Ei, não vá dormir."

"Estamos lutando ou fugindo há muito tempo, Remi. Nossa adrenalina está batendo forte. Estou cansado."

"Eu sei, baby," murmuro baixinho, soltando meu lado para que eu possa puxá-lo em meus braços, não dando a mínima se estou manchando de sangue nele.

Tiro o telefone do bolso do moletom. Ignorando todas as mensagens, abro o aplicativo do telefone e vou até o nome de Otto.

"Rémi?" ele atende no primeiro toque, a voz cheia de preocupação.

"Na frente," resmungo antes de encerrar a ligação. Não posso fazer conversas telefônicas no momento.

Nem mesmo trinta segundos depois, ouço o clique da fechadura, a campainha tocando quando a porta se abre e Otto sai.

"*Jesus Cristo, garoto!* Que porra aconteceu? Otto grita para nós, sua voz ecoando na noite.

"Apenas me ajude a levá-lo," eu cerro entre os dentes cerrados enquanto tento conter o inferno fresco me queimando de dentro para fora, onde aquele filho da puta me pegou com sua faca. Não é muito profundo, apenas uma ferida superficial. Mas posso precisar de alguns pontos porque *ainda* estou sangrando.

"Linc. Acordar." Sacudo-o suavemente para acordá-lo, com cuidado para não agitar qualquer ferimento que ele possa ter sofrido antes de eu aparecer. Quando penso em quantos golpes ele pode ter levado ou nas coisas horríveis que provavelmente disseram a ele, quero gritar e gritar e queimar a porra do mundo.

Eu estremeço com o movimento, minha mão correndo automaticamente de volta para a ferida do meu lado.

"Ajude Linc. *Por favor,* " eu imploro, e nem me importo se pareço patética. Ele está ferido de novo, e é tudo culpa minha. Eu sou uma má notícia para ele. Eu não deveria ter me forçado a entrar na vida dele assim. Eu trouxe isso para ele e não sei se posso me perdoar.

“Por favor,” eu imploro com meus olhos, deixando-o ver o desespero ali. “Eu nunca peço ajuda, mas olhe para nós, Otto. Nós precisamos de um pouco.

Ele se agacha na nossa frente, afastando o cabelo da testa de Linc e examinando seu rosto adormecido.

Meus olhos vibram, e eu os fecho por apenas um minuto. Quase nem um segundo.

“Rémi. . .” Otto diz com urgência, como se não fosse a primeira vez que ele tenta chamar minha atenção. Sua mão está no meu ombro, me sacudindo levemente.

“Huh?” Eu pergunto entorpecido. A exaustão está tomando conta.

“Você precisa de um hospital. Eu estou levando vocês dois. *Agora.*”

Meus olhos se abrem. “Não! Nenhum hospital. Eles fazem muitas perguntas.” O olhar desapontado em seus olhos é algo com o qual não estou acostumada.

“Não me olhe assim, Otto. Eu não comecei isso. Meu *pai* os enviou.

“Seu pai?” A confusão em seu rosto se transforma em raiva, seus olhos cinzentos se transformando em aço derretido.

“Sim. E eles pularam em nós. *Por sermos nós.* Se você pegar minha deriva.”

Eu realmente preciso soletrar isso para ele?

“Eles nos chamavam de bichas de merda, Otto.”

“*Foda-se, garoto.*” Ele esfrega a mão no rosto, coçando a barba escura salpicando seu queixo.

“Onde eles estão agora?” ele pergunta, olhando por cima do ombro para a rua escura.

“Espalhadas pelos becos perto do Wildflower's. Provavelmente lambendo suas feridas.

“Quantos?” Sua mandíbula apertada mal permite que as palavras escapem.

“Quatro. Agora nos leve para dentro. Por favor. Nada de hospitais — repito, impaciente por ainda estarmos no cimento frio lá fora.

“Rémi. Você está muito pálido, garoto. Não sei.” Ele está hesitante. Compreensivelmente. eu também estaria. Mas não *posso* ir ao hospital.

“Eles chamavam a polícia por causa de uma 'facada'. Eu iria para a cadeia,” eu digo cansadamente.

Muito foda falando.

“Ferida de facada?! Que porra, Remi! Por que você não disse nada?

Ele parece horrorizado quando pula e abre a porta da frente, gritando por Sasha. Lembro-me vagamente de que ela está a caminho da faculdade de medicina.

Ela corre para fora em suas leggings normais e regata de funcionário com um velo roxo que combina com o roxo em seu cabelo. Ela engasga quando vê a visão lamentável que nós dois temos agora.

Eu sorrio para ela, no entanto. — Costure-me, doutor. Eu removo a pressão do meu lado e mostro a ela minha palma brilhando com sangue. Acho que está quase parado agora.

“Remington! *Oh meu Deus!*” ela grita dramaticamente.

Uma risada estranhamente cronometrada soa ao meu lado, e eu olho para Linc por baixo das pálpebras semicerradas.

“Ela deu seu nome completo,” ele sussurra antes de imediatamente abaixar a cabeça para trás no meu ombro.

“Otto, ajude Remi. Posso chamar Linc.

Eles conseguem nos levantar e entrar no ginásio. Otto tranca a porta e apaga as luzes, levando-nos de volta à sala de descanso com uma lanterna que ele mantém na recepção.

“Tenho cobertores no armário. Vamos colocá-los nos sofás. Otto está conversando com Sasha enquanto eu me apoio fortemente nele. Ele me puxa, levando o peso extra, e um carcoço desconfortável de emoção se forma na minha garganta. O estresse das últimas semanas – inferno, dos últimos meses – está me alcançando. Tento passar despercebida, mas tenho quase certeza de que a fungada silenciosa me denuncia.

“Vamos. Peguei você,” ele sussurra, guiando-me para onde Sasha já colocou cobertores xadrez de aparência macia para nós. Lincoln está sentado em um sofá, olhos fechados.

“Ele está bem?” Eu gritei. Sasha tira os sapatos e coloca outro cobertor xadrez em cima dele.

“Ele disse que levou um soco na barriga e no rosto, mas está bem. Apenas exausto. Vou pegar uma bolsa de gelo para o nariz.

“Bem, você não pode verificar se há sangramento interno ou algo assim?” Eu resmungo.

Ele se senta, puxando o cobertor até o peito e colocando-o sob o queixo. Ele me espia com olhos sonolentos, mas lúcidos.

“Eu não tenho sangramento interno. *Ok?* Então, por favor, sente-se. Estou preocupado com *você*. Você está *sangrando*. Muito, Remi. Seus olhos disparam para a minha mão, que parece que mergulhei em tinta vermelha escura.

Continuo aqui, apoiando-me pesadamente em Otto. Eu encaro Lincoln, catalogando suas características. Ele está esgotado e posso ver que está batendo tão forte quanto eu.

“Tudo bem”, eu admito, um pouco satisfeita por ele estar realmente bem.

Otto e Sasha cuidadosamente colocam meu moletom e camiseta sobre minha cabeça, ajudando-me a deitar no sofá. Eu examino meu lado, sibilando com o corte na minha pele. É raso, mas também muito longo. Tenho sorte de ter perdido a tatuagem do horizonte de Detroit que envolve meu torso. Isso vai deixar uma cicatriz retorcida, e eu ficaria chateado se eles estragassem uma das minhas tatuagens.

Linc suspira do outro lado da pequena sala de estar, deitado em seu próprio sofá, que é perpendicular ao meu.

“Parece pior do que é, Linc. Eu prometo,” eu sussurro baixinho, e Sasha olha entre nós. Ela vasculha o kit de primeiros socorros, procurando suprimentos para me consertar.

“Merda, Otto. Você não tem isso.”

“O que você precisa?” ele pergunta intensamente. “Se não estiver lá, ligarei para Sterling.”

“O que? Não. Não. Não. Por que você ligaria para o treinador? Não faça isso. Eu não posso lidar com sua bunda sabe-tudo agora.

“Ele era um médico de campo no exército no Afeganistão, Remi. É por isso. Ele ainda faz trabalho médico com o VA, então pode ter o que Sasha precisa.

“Preciso de Dermabond. Esta é uma linha reta e limpa; não é irregular. Então a cola é ideal.” Então ela se vira para mim. “Você não precisa de pontos, querida. Eles são dolorosos e desnecessários. Você poderá fazer atividades cotidianas enquanto se cura, desde que tome cuidado para não puxar a cola.

Eu concordo. “Ligue para ele,” eu resmungo, sabendo que preciso de ajuda. Ser capaz de se mover sem pontos seria o melhor. Especialmente com o babaca do meu pai ainda por aí. Eu cerro minha mandíbula pensando em todas as mensagens e besteiras com as quais ele está me atormentando.

“Farei a ligação. Sash, desinfete isso. Estado.” Otto acena com a cabeça em direção ao corte, fazendo uma careta.

“Pronto”, ela responde, calçando luvas descartáveis e enchendo uma espécie de seringa gigante com água oxigenada. Ela caminha até mim com um olhar de desculpas no rosto.

“Sinto muito, querida. Não tem jeito, e isso vai doer pra caramba.

Eu rio de sua franqueza, mas rapidamente se transforma em um grito e uma maldição quando ela esguicha água oxigenada diretamente na minha ferida.

Facas de esfaqueamento quentes. Lâminas incandescentes me cortando. Parece que minha pele está derretendo enquanto o fogo líquido é derramado por dentro.

“Fuuuck”, eu gemo. Manchas pretas dançam em minha visão.

Linc ainda está acordado, me observando com lágrimas em seus olhos. Fecho a minha com força e encaro o teto. Não posso vê-lo assim enquanto esta agonia queima através de mim. É mais do que posso suportar.

“Sinto muito, querido. Tinha que ser feito. Achei melhor apenas arrancar o band-aid. Ela absorve a sujeira sangrenta com uma toalha de mão branca e pressiona uma grande compressa de gaze na ferida.

“É isso que eles te ensinam na pré-medicina? *Apenas arrancar o Band-Aid?*”

Jesus, porra, Cristo, isso dói.

Antes que Sasha pudesse responder, Otto voltou correndo para a sala. “Sterling está cinco minutos fora. Ele estava na cidade trabalhando no hospital VA depois do treino de futebol, e tem o que precisamos. E Remi, eu sei que você está cansado, então contei a ele o que você me contou. Mas ele também vai precisar de respostas. A história completa. Principalmente se não formos levar isso à polícia.

“Rémi? Lincoln?

O treinador Buzzkill está aqui. O indulto tranquilo e a soneca curta terminaram. Eu espreito um olho aberto e vejo Linc roncando suavemente, boca aberta, óculos tortos. Minha boca se curva com sua adorabilidade, mesmo que meu lado esteja latejando. Preciso de um baseado ou de um cigarro, mas primeiro preciso da porra da minha pele colada.

“Shh”, Sasha o silencia. “Eles estão descansando e Lincoln está inconsciente. Abençoe seu coração. Deixe-o dormir.

Eles se movimentam na área da cozinha, falando baixinho até que o treinador e Sasha voltam, me acordando gentilmente. O treinador me informa sobre cada passo do processo enquanto segura a ferida firmemente com uma mão e aplica a cola com a outra.

“Tudo pronto”, diz ele, tirando as luvas de borracha. “Também não há necessidade de usar um curativo por cima. Vou verificar na próxima semana. Avise-me se notar vermelhidão ou inchaço. Mas você vai ficar bem.

“Vou pegar alguns biscoitos e suco, já que você perdeu um pouco de sangue”, diz Sasha, despenteando meu cabelo como se eu tivesse cinco anos e tivesse caído da bicicleta. Eu deixo, apreciando tudo o que ela fez por mim esta noite. Tudo o que eles fizeram.

“OK. Eu preciso de respostas. O que está acontecendo, Remi? Fale conosco para que possamos ajudá-lo”, diz o treinador.

Então eu faço. Conto a eles sobre as mensagens de texto ameaçadoras que começaram logo depois que nos mudamos para cá. Como eles estão escalando. Embora eu tenha certeza de que os De Lucas já sabem, conto a eles que fui preso por um crime violento em Detroit, e é por isso que não posso envolver a polícia. Eles presumiriam o pior de mim, como todo mundo sempre faz. Todo o trabalho duro que mamãe fez para manter essa merda fora do meu registro adulto seria em vão. Eu vou para a porra da cadeia.

E, finalmente, recapitulo tudo o que aconteceu esta noite, menos a noite da luta na floresta. Isso não tem nada a ver com os capangas do papai nos perseguindo, e não vou me dedurar mais do que já fiz.

Em vez disso, minto e digo que estávamos em uma festa, e é por isso que estávamos em Asheville comendo no Wildflower's tão tarde.

Também não deixo as calúnias homofóbicas de fora da minha história. Mesmo que eu odeie a pena à espreita em seus olhos, vou levar isso ao invés de ódio. Tudo o que vejo é aceitação e preocupação quando examino as três pessoas à minha frente. Outra parte da parede desmorona e deixo mais algumas pessoas entrarem.

“Precisamos criar um plano de ataque”, afirma o treinador, soando prático e pragmático. Muito militarista, agora que posso fazer a conexão.

“Concordou. Precisamos encontrar Logan antes que ele nos encontre,” diz Otto.

“Elimine o líder e o resto cairá. Eles não terão motivação.” O treinador está andando, uma mão no queixo como se estivesse pensando profundamente. “Só não tenho certeza de como o encontramos.”

“Para começar, vou ficar com Raina até que tudo isso acabe.” Otto volta seu olhar para mim. “Não vou deixar você, sua mãe e Richard sozinhos e vulneráveis.”

“Compreensível e admirável,” murmuro.

“Veja. É muito tarde. Lincoln está desmaiado e Remi está quase lá. Vamos nos reunir pela manhã para descobrir como procurar por Logan. Nossa primeira linha de defesa é Otto ficar na propriedade Keller. Hoje à noite, os meninos estão seguros dormindo aqui. E isso é tudo que podemos fazer agora,” o treinador diz, entrando e terminando esta longa noite infernal.

Todos concordam, saindo da sala de descanso para permitir que Linc e eu durmamos sem ser perturbados. Eles provavelmente foram ao escritório de Otto para discutir ainda mais essa situação fodida. Eu sei que tenho que dizer à mamãe e ao vovô que papai está vindo me buscar. Vindo pelo dinheiro. Mas não esta noite.

Estou cansado demais para me importar enquanto deixo a paz do esquecimento me roubar.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

REMI

EU É sábado de manhã e estamos aconchegados na minha cama de boxer. Sasha dirigiu meu carro para casa, e Lincoln e eu fomos com Otto. Ninguém queria nos deixar dirigir, e eu não os culpo. Entramos sorrateiramente antes que mamãe ou vovô estivessem acordados.

Fiz Otto prometer que me deixaria falar com minha mãe primeiro. Não importa suas intenções, esta não é sua família ou empresa. Não cabe a ele contar a ela o que aconteceu - que seu futuro ex-marido, mentiroso e traidor, está ameaçando seu filho. Meu pai me atacou ontem à noite e quase me esfaqueou também. Maldita escória da terra. Espero que ele apareça aqui. Eu *espero*, porra .

Os pais de Lincoln ainda estão fora da cidade e completamente fora do circuito, como sempre. Como eles podem continuar a negligenciá-lo e tentar controlá-lo ao mesmo tempo? Meu coração dói quando penso em como ele deve ter se sentido quando criança naquele ambiente. Que tipo de besteira psicológica doentia e distorcida é essa? Não está acontecendo sob minha supervisão.

Meu lado dói enquanto estou aqui deitado pensando em tudo o que aconteceu. Tudo com os pais de merda de Linc, os valentões idiotas e meu pai psicopata. É ridículo pra caralho, e eu só preciso de um momento de paz pela primeira vez na minha vida.

Eu puxo Linc para mais perto, acariciando seu pescoço enquanto enrolo meu corpo em torno de seu corpo mais magro, abraçando-o. Ele é a minha paz. A melhor coisa da minha vida. Nossa conexão é tão profunda que ressoa em meus ossos.

Meus pensamentos vacilam tanto quanto meus dedos enquanto passo minha mão sobre a curva de seu quadril e para baixo em sua coxa, sentindo sua pele macia e me certificando de que ele está bem. Que estamos aqui. Junto. Nós conseguimos. Porque porra, minha mente continua indo para alguns lugares bem escuros do que *poderia* ter acontecido. O que *quase* aconteceu.

"Você está bem?" ele sussurra, a voz ainda um pouco rouca por falta de sono e, bem, trauma geral.

Eu odeio ter trazido isso para ele depois de tudo que ele passou com Connor e Brandon. E sei que não sei nem metade do que fizeram com ele ao longo dos anos. Quer ele acredite ou não, ele é forte e guarda sua dor profundamente como eu.

"Fale comigo. Por favor." Ele rola e me encara, nós dois de lado. Colocando uma mão sob a bochecha, ele estende a mão e coloca a outra palma com ternura no meu rosto, segurando meu queixo machucado.

"Você pode ficar vulnerável na minha frente. Você não precisa ser tão duro o tempo todo. Deixe-me lutar por você às vezes também. Mostre-me o que está por trás de toda essa bela arte." Ele desliza a mão pelo meu pescoço e ombro até acariciar meu bíceps e traçar os detalhes das minhas

tatuagens. As pontas de seus dedos circundam a bússola realista em meu antebraço.

“O que esse aqui quer dizer?” Sua voz é suave e sincera, como se ele realmente quisesse saber.

“Para me guiar. Mostre-me para onde ir quando estiver perdido,” murmuro. Nossos olhos se encontram e uma intensa energia pulsa entre nós. Tão forte que é tangível

“E você está perdido agora?” Há esperança em seu tom.

“Não quando estou com você,” confesso, piscando para afastar a umidade acumulada ali.

Lincoln agarra minha mão, apertando suavemente. “Mostre-me tudo dentro de sua alma, Remi. Deixe-me carregar o fardo com você, lidar com os pontos baixos e comemorar os altos. Somos uma equipe. Você não pode ver isso? Somos uma equipe desde o primeiro dia.”

Ele está completamente dominado pelo meu cérebro. Suas palavras honestas e carinhosas e seus olhos gentis e inocentes quebram todas as barreiras, fazendo com que memórias indesejadas venham à tona. Coisas que mantive enterradas tão profundamente, sem contar a ninguém.

Medo, raiva e um milhão de outras emoções giram dentro de mim, emaranhando-se até formar um nó na boca do estômago. Meu pai ainda está por aí, e saber disso me deixa nervoso. Só preciso falar com meu namorado.

“Eu nem quero te contar tudo isso. Mas eu preciso tirá-lo. *Porra, Linc.* Eu o observo com olhos suplicantes que sei que estão cheios de lágrimas. “Preciso tirá-lo”, digo novamente, desta vez em um sussurro derrotado.

Fecho os olhos e me concentro na minha respiração, em vez da torrente rodopiante de emoções dentro de mim. Tudo derrama. *Tudo.* Começo com o declínio gradual de meu pai no alcoolismo até que ele se tornou um bêbado caloteiro sem emprego, vivendo de sua própria esposa e filho.

Os belos olhos de Lincoln brilham com lágrimas não derramadas quando começo a contar a ele sobre o abuso.

“Ele começou a me bater quando eu tinha dezesseis anos. A primeira vez que aconteceu foi porque eu não coloquei a cerveja dele na geladeira e ele teve que beber quente a noite toda. Coisas assim. Mamãe nunca estava por perto; ela trabalhava o tempo todo. E isso não é culpa dela. Era dele. *Tudo* é culpa dele, porra.

E então eu conto a ele o pior de tudo. Algo que nunca disse a ninguém. As lembranças horríveis que costumo afastar vêm à tona e não me deixam continuar a ignorá-las. Eu aperto meus olhos fechados enquanto eles assumem o controle.



Uma mão áspera agarra meu braço, arrancando-me do meu sofá-cama e de um sono profundo. "Eu disse que você poderia pegar o carro, seu merdinha?" uma voz rouca zomba.

Estou desorientado por causa do sono e cometo o erro de responder a pergunta com sinceridade. "Huh? Você disse que eu poderia, pai.

Ele me sacode com força e cuspe cai na minha bochecha enquanto ele grita bêbado para eu calar a boca. O cheiro de cerveja velha luta com o odor mais forte e pungente de suor.

"Não fale de volta para mim, espertinho. Se você quiser pegar o carro sem pedir. . ." Ele me arrasta atrás dele pela sala, pegando as chaves do carro no gancho perto da porta. Papai é muito maior do que eu. Estou impotente para fazer qualquer coisa a não ser ficar atrás dele o caminho inteiro. "Então vá dormir nele," ele termina e abre a porta da frente. As chaves descem voando pela escada externa suja onde bêbados e drogados gostam de mijar, caindo com um baque no fundo.

Então ele começa a me puxar para as escadas também.

"Pai. Por favor. Eu sinto Muito. Eu não vou fazer isso de novo," eu imploro, tentando acalmá-lo, mesmo que eu não tenha feito nada de errado. Eu tive que pisar em ovos perto dele ultimamente, e eu deveria saber melhor do que discordar dele agora.

Estamos nos aproximando das escadas íngremes de concreto e estou começando a surtar com o que ele está fazendo. Ele geralmente apenas me bate na cabeça ou me dá um soco no estômago. Eu cavo meus calcanhares no chão, pés descalços raspando contra o cimento áspero. "Por favor, pai. Pare!"

Ele resmunga com a força necessária para arrastar seu filho de dezesseis anos contra sua vontade. "EU. Disse. Vai. Dorme. No. O. . ." e então estou no ar enquanto ele grita bêbado a palavra "Carro!" no meu corpo agitado.

Há um milissegundo quando meu cérebro calcula o que está prestes a acontecer, e eu torço apenas o suficiente para que meu braço receba o peso da queda em vez da parte de trás da minha cabeça.

Rachadura!

A dor irradia pelo meu braço esquerdo em ondas quentes e pungentes. A agonia ardente pulsa das pontas dos meus dedos até o topo do meu ombro, e eu grito fortemente, ofegando por ar.

Cometo o erro de olhar para o meu braço anormalmente angulado. Meus olhos se arregalam com a visão horrível, e minha boca enche de água com a necessidade de esvaziar meu estômago.

Eu fico olhando para as manchas marrons de água que salpicam o teto em ruínas enquanto as aranhas e mariposas continuam com seus afazeres noturnos, completamente alheias ao menino deitado em estado de choque ao pé da escada.

A dor está começando a passar, ou talvez eu esteja ficando dormente. Sento-me e recuo, segurando meu braço fraturado no peito até me encostar na parede. Não tenho nem telefone para pedir ajuda.

Ou sapatos.

Talvez se eu apenas descansar meus olhos. . .

Uma mão macia segura minha bochecha. “Abra os olhos, Rem. Deixe-me vê-lo.”

Minhas pálpebras lentamente se abrem, piscando com a umidade em meus cílios. Algumas gotas caem e, *porra*, não tenho certeza se já chorei na frente de outra pessoa antes. Mas a vergonha e a ansiedade que eu esperava não estavam lá quando eu espiei com os olhos encharcados a alma incrível na minha frente. Eu viro minha cabeça e aninho em sua mão, beijando sua palma.

“Linc”, eu falo com voz rouca, como um cavalo de uma liberação de emoções muito atrasada.

“Sinto muito, baby”, ele sussurra, e o carinho faz meu estômago revirar.

“Eu sinto muito pelo que aconteceu com você”, ele amaldiçoa, passando a mão pelo meu pescoço e sobre meus ombros. “Que você teve que sofrer tanto. Em silêncio também.”

Há uma pausa pesada, o ar espesso entre nós. Ele também sofreu em silêncio, à sua maneira. Seus pais controladores. Os valentões. O isolamento. A solidão. É provavelmente por isso que nos conectamos tão instantaneamente. Somos almas gêmeas, e eu nunca vou deixá-lo ir.

“Obrigado por se abrir comigo. Quero que saiba que pode me contar qualquer coisa. *Qualquer coisa*, Remi. E estarei ao seu lado porque ninguém jamais cuidou de mim como você. Ninguém nunca me viu do jeito que você me viu. Verdadeiramente e completamente.”

Porra. Eu caio duro e completo - em algum lugar distante. Juro que tudo de que preciso é a luz que emana de Lincoln, de seu coração e alma. A cada momento apaixonado e verdade negociada, nos tornamos mais entrelaçados. Não há como voltar atrás. Ele é meu. Eu o *amo* pra caralho.

Eu me inclino para frente e coloco meus lábios nos dele, precisando esquecer cada detalhe grisalho que acabou de passar pela minha mente.

“Eu preciso de você,” eu digo com urgência, e ele geme em minha boca, empurrando seus quadris para frente, tentando esfregar seu pau contra o meu.

Eu o rolo de costas, tirando nossa calcinha antes de rastejar entre suas coxas abertas, e estamos pele com pele. Eu tomo cuidado para não puxar muito a ferida do meu lado enquanto abaixo meu corpo em cima do dele. “Eu preciso estar dentro de você, baby,” eu digo asperamente, e posso ouvir o tormento em minha voz.

“Sim. Por favor,” ele geme em minha boca. Estamos respirando o ar um do outro enquanto nos beijamos desesperadamente. Meu pau está tão duro que estou prestes a estourar, então afasto meus lábios, ofegante.

“Esperar. Você está ferido, no entanto,” ele diz em um sussurro tenso. Eu sei que ele quer isso tanto quanto eu.

“Não me importo,” resmungo, e não é apenas meu pau assumindo o controle; é o meu coração também. Eu *realmente* preciso dele agora.

"Eu faço." As palavras quase inaudíveis passam por mim, aquecendo minha alma e roubando meu fôlego.

"Eu sei, Baby." Eu descanso minha testa contra a dele. "Eu sei. Eu vou tomar cuidado."

Linc estende a mão e pega o lubrificante da gaveta de cabeceira, entregando-o para mim. Eu esguicho mais do que eu preciso em meus dedos, e ele agarra atrás de seus joelhos, segurando suas pernas para trás e abertas. Prazer inunda minhas veias com a visão de seu buraco apertado em exibição para mim, seu pau grosso e inchado, projetando-se para cima de seus quadris.

Eu me inclino, dando a seu pau corado um golpe suave da minha língua, girando em torno de sua cabeça sensível. Ele se contrai, e eu sorrio, focando no que eu quero brincar. Sua bunda.

Eu esfrego o lubrificante ao longo de sua dobra, provocando-o. Ele puxa os joelhos ainda mais para trás, tentando me fazer tocá-lo exatamente onde ele quer.

"Remi", ele lamenta, os olhos suplicantes.

Eu olho para ele, batendo meu dedo contra seu pequeno buraco apertado. "Você me quer aqui?" Eu pergunto, fazendo-o se contorcer.

Antes que ele possa responder, eu afundo um dedo profundamente dentro dele.

"Mais", ele exige, jogando a cabeça para trás arbitrariamente. Tão ávido por meus dedos. Para o meu pau.

Eu adiciono outro, bombeando dentro e fora dele algumas vezes. Seus gemidos se tornam baixos e guturais quando adiciono um terceiro.

Ele está balançando contra a minha mão, três dedos enfiados bem no fundo, esticando-o. Ele é tão gostoso assim. Cheio de confiança, nada o segurando. Nada entre nós. Sem roupas. Sem segredos. Apenas meu melhor amigo. E ele é todo meu, porra.

Eu gentilmente deslizo meus dedos e esguicho mais lubrificante no meu pau. Eu alinho com seu buraco e me inclino para frente em um antebraço, selando minha boca na dele.

"Abaixe-se," eu expiro enquanto lentamente empurro meu caminho para dentro. Meu pênis finalmente desliza para além do anel apertado de músculos, e seu corpo me puxa para dentro. Nós dois gememos baixo e longamente com a sensação. Seu corpo quente me aperta em um aperto mortal, e eu tenho que parar por um momento para não enlouquecer.

Eu preciso que esse momento dure. Para se sentir perto dele. *Ame -o.*

Essa conexão profunda vibrando entre nós é mais do que apenas um vínculo físico. É um fio entre duas almas que se reconhecem. Encontraram um ao outro. Nossas cicatrizes costuradas juntas, nos entrelaçando. *Para todo sempre.*

Estou empurrando para dentro dele em golpes longos e lentos, mostrando a ele o quanto ele significa para mim.

"Mais rápido", ele ofega, fechando as pernas em volta dos meus quadris.

Eu inclino meus quadris e pego o ritmo. “ *Ungh!* Remi! Não pare,” ele canta.

Ele envolve seus braços em volta do meu pescoço, agarrando-se a mim com um desespero inebriante que faz meu pau inchar ainda mais. Linc enterra o rosto em meu ombro, grunhindo a cada estocada. Estamos juntos neste momento. Só ele e eu. Nada além de respirações ásperas e corpos suados e palavras sinceras sussurradas entre nós.

“ *Foda-se.* Lincoln. Eu te amo. *Eu te amo tanto pra caralho.* ”

Um grito agudo e agudo irrompe de Linc na minha confissão, seu cu apertando firmemente em torno de mim, pau jorrando contra nossos estômagos em pulsos quentes escaldantes.

Estou bem atrás dele, vindo com um grito esfarrapado. Meu pau pulsa profundamente em sua bunda, revestindo suas entranhas com meu esperma.

Ficamos congelados por um momento, a respiração ofegante enquanto eu deito em cima dele.

“Meu pau não está descendo. Eu simplesmente amo você pra caralho,” eu digo, me afastando um centímetro e empurrando para frente novamente. Seus olhos reviram para a parte de trás de sua cabeça, e ele geme, apertando as pernas com força em volta da minha cintura.

Ele se concentra em mim novamente, seu olhar incompatível perfurando a própria fibra do meu ser.

“Bom. Porque eu também te amo, Remi. *Tanto.* E quero que você me mostre de novo.

Ele balança seus quadris em mim, me empurrando mais fundo, e agora meus olhos estão rolando na parte de trás da minha cabeça.

Eu me afasto, ignorando a pressão em meu ferimento, e rolo com muito cuidado, virando-nos para que ele fique por cima agora. Eu o sento bem no meu pau, empalando-o em um movimento suave. Eu nem coloco mais lubrificante. Meu sêmen escorre dele, fazendo ruídos imundos e esmagados que me deixam ainda mais quente.

“Eu amo fazer isso. Amo foder você. *Te amo,* ” resmungo enquanto coloco meus pés na cama e inclino meus quadris, certificando-me de acertar sua próstata a cada estocada e não dou a mínima para a pele delicada que está colada ao meu lado.

Eu envolvo meus braços em torno de suas costas e coloco minhas mãos sobre seus ombros, segurando-o com mais força enquanto pressiono todo o caminho, esfregando minha pélvis contra ele, chegando o mais fundo que posso.

“Também te amo,” ele geme, respirando para dentro e para fora. Eu o puxo para baixo e selo meus lábios nos dele, nossos beijos crus e carnaís. Invadindo. Minha língua mergulha em sua boca ao mesmo tempo que meu pau empurrando em sua bunda.

Ele alcança entre nós, puxando seu pênis. A bagunça pegajosa de seu lançamento anterior se espalha entre nós.

Continuamos a foder lenta e profundamente enquanto sussurramos “eu te amo” entre apelos imundos e palavras obscenas.

Eu nunca vou deixá-lo ir. Nunca deixando ninguém machucá-lo. Isso é para sempre para mim.

O orgasmo que rola através de mim desta vez é lento e lânguido. Não é a explosão intensa como da primeira vez, mas uma liberação duradoura e agradável.

“Pegue esse esperma. Preenchendo você novamente. Tal. Um bem. Rapaz,” eu cerro entre uma mandíbula fortemente cerrada.

O elogio o leva ao limite, e ele vem com um gemido. Seu buraco aperta meu pau sensível quase dolorosamente.

Eu saio, envolvendo meus braços firmemente em torno dele enquanto nós dois respiramos pesadamente. Nenhum de nós se importa com a bagunça desta vez, nem mesmo Linc. Nossas emoções são altas e nosso amor é profundo. *Real*. Eu farei qualquer coisa por ele. Diga-lhe qualquer coisa. Meus segredos mais profundos e obscuros. Eu pularia de um penhasco se isso significasse que ele não precisava.

“Eu te amo, Lincoln Anderson,” eu digo mais uma vez, apertando-o com força, mas ele já está começando a roncar levemente.

“Tão. Porra. Muito.” Minha voz falha, incapaz de esconder a verdade absoluta de minhas palavras.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

REMI

Ele corta meu lado lateja enquanto eu cautelosamente me sento na cadeira de couro estofada. A bronca dupla que acabei de dar a Lincoln provavelmente não ajudou a situação, mas eu não retiraria tudo o que acabamos de fazer. Tudo o que acabamos de dizer.

Eu te amo.

eu disse. Ele disse isso. Nós dissemos isso.

É como se não pudéssemos parar uma vez que começamos - ambos não familiarizados em ouvir ou dizer as palavras.

Linc foi para casa antes que seus pais pudessem voltar de viagem e se perguntou por que ele não estava sentado à mesa de terno e gravata, esperando o jantar como um bom menino. Eu odeio que ele esteja lá lidando com eles sozinho, mas pelo menos eu sei que ele está seguro. Longe de mim e das ameaças que se seguem.

Pedi a Linc para não dizer nada sobre o que aconteceu conosco em Asheville, o que ele concordou facilmente, não querendo falar com eles sobre quase nada. Felizmente, seu rosto não se parece com o meu. O leve hematoma roxo sob seus olhos pode ser olheiras de estresse e falta de sono. Não é muito longe, e tenho certeza que seus pais não vão notar de qualquer maneira.

Ainda não falei com mamãe e vovô sobre o que aconteceu. Não estou me escondendo em si, mas com todo esse drama, só preciso de um tempo para escapar. Um lugar tranquilo para resolver esses pensamentos avassaladores. E até dez minutos atrás, eu não fazia ideia de que esse lugar existia.

Temos uma biblioteca. Uma biblioteca completa de dois andares, completa com uma escada rolante que eu sei que Lincoln vai adorar. Estantes de mogno com trabalhos em madeira elegantemente detalhados preenchem cada centímetro do espaço da parede, e caixas de arquivo e precárias torres de jornais antigos estão empilhadas nos cantos. O cheiro de livros velhos empoeirados é bastante reconfortante, e eu me inclino para trás, apertando mais minha jaqueta de couro em volta de mim. A casa é fria e esses quartos grandes e não utilizados ficam frios. A lareira está fria e vazia, mas não há como acender uma na minha condição atual.

Tenho muito em que pensar desde que descobri que o meu pai tentou fazer-me saltar e pedir resgate ontem à noite. Ou pulou e roubou. *Assassinado?* Eu nem sei direito. Tudo o que sei é que é ele quem está me ameaçando com essas mensagens de texto desconhecidas.

Ele obviamente descobriu sobre o dinheiro, percebendo corretamente que mamãe e eu agora somos os herdeiros da fortuna Keller. Eu não tenho ideia de como ela escondeu isso dele. Ou eu. O fato de que ela vem de dinheiro, não apenas dinheiro regular, mas o tipo de dinheiro “meu mordomo mora em minha propriedade em uma casa separada”. É um grande segredo para manter.

Enquanto estou sentado aqui pensando, fico cada vez mais bravo com ela.

Por que ela fez isso?

A razão pela qual aqueles canalhas vieram atrás de Linc e de mim foi por causa das decisões que ela tomou.

Como se apenas meus pensamentos a conjurassem, a grande porta de madeira da biblioteca se abre, rangendo em suas velhas dobradiças.

“Remi, querida. Você está aqui? A voz suave de mamãe ressoa, ecoando pelo quarto espaçoso.

Estou tentada a não responder, mas chamo assim mesmo.

“Aqui, mãe!”

Ela segue minha voz até contornar minha cadeira, e a luz quente do pequeno abajur que acendi ilumina meu rosto machucado e surrado.

Mamãe engasga, sua mão voando para sua boca aberta.

“Remington. O que aconteceu?” ela pergunta, sentando-se ao meu lado e estendendo a mão hesitante em direção à minha bochecha.

Eu me esquivo de seu toque.

“O que você acha?” Eu respondo concisamente.

“Acho que você andou brigando de novo.”

Meus lábios se achatam em uma linha fina. Claro que sim. E eu estava, mas ainda me irrita.

“Seu marido disse olá.” Eu sei que estou sendo um idiota, mas estou abalado. E ele ainda está por aí.

Mamãe engasga novamente. “Você viu seu pai?”

Eu viro meu olhar gelado para ela, meus dedos se fechando em punhos até que a mordida de minhas unhas em minhas palmas acalma a tempestade que assola dentro de mim.

“Não”, eu digo com os dentes cerrados. “Eu conheci os *amigos dele*.” Eu enfatizo a palavra “amigos” sarcasticamente antes de apontar para o meu rosto. “E eles tinham uma mensagem para entregar.”

“Deve haver um mal-entendido, Remi. Logan nunca faria algo assim. Claro, ele nem sempre foi confiável ou fiel, mas nunca colocou as mãos em nós.”

“Não há nenhum mal-entendido, mãe. Ele fez isso e ainda está por aí, vindo atrás de mim. Você escondeu todo esse outro mundo dele e de mim. Agora ele sabe que temos dinheiro e o quer.

“Remi—”

Eu a cortei, precisando tirar mais do meu peito. “Eles pularam em mim. E meu namorado. *Lincoln*. Eles pularam em *Lincoln*, mãe.

“Oh bebê-”

“Não,” eu a interrompo mais uma vez. “Eu poderia ter estado aqui com Lincoln toda a minha vida, mãe! Com Grady. Serra. Com vovô!” Eu olho para ela. “Como você pode tirar isso de mim?” Não a deixo responder; Eu apenas continuo. Já faz muito tempo. “E para quê? Fugir com o seu namorado de merda que te engravidou?!” Eu grito com ela, além do meu

limite. É duro. Cruel, realmente. Mas ela não tem ideia do inferno que ele me fez passar nestes últimos anos.

"Porque você estaria *aqui* ! Com *ela* ! Como *seu* filho! Não é meu! Ela queria criar você como se fosse dela. Ou você não existe. . ." Ela sussurra a última frase e eu respiro fundo.

"O que?" Eu pergunto, completamente confusa. Estamos mudando de um pai fodido para outro, e isso está me deixando confusa.

"Sim. Por favor explique. Vocês dois." Vovô entra na biblioteca, um fogo incomum brilhando em seus olhos escuros. Ele mudou do velho vovô amoroso para seu alter ego de CEO solucionador de problemas.

"Mãe", ela sussurra. "E seu ultimato."

"Pai. E seus capangas violentos," acrescento com tristeza, apontando para o meu rosto fodido.

Vovô dá a volta na cadeira e me olha melhor. A cortina aberta permite que o luar prateado entre, mostrando seu trabalho manual. Não há iluminação suspensa neste espaço - apenas as gigantescas janelas em arco e as coloridas luminárias Tiffany espalhadas pela sala.

"Bom Deus", diz ele em um suspiro, os olhos examinando meus ferimentos.

"Não. Apenas Logan Michaels," eu respondo com uma mordida, incapaz de conter o espertinho. É o meu mecanismo de defesa preferido.

"Seu pai enviou homens. . . fazer isso ?"

"Sim. Ele quer o seu dinheiro. Porque *ninguém* nunca contou a ele sobre isso. Eu olho para mamãe, e ela abaixa a cabeça, provavelmente questionando todas as decisões que já tomou e com razão. "Ou eu. E posso pelo menos concordar que foi chocante pra caralho descobrir.

Eu envolvo meus braços com mais força em volta de mim, me sentindo um pouco vulnerável sobre esta próxima parte. Porque eu não poderia protegê-lo totalmente. Porque ele se *machucou* . No meu turno. "E eles pegaram Linc muito bem também. A porra nos perseguiu pelo centro de Asheville lançando calúnias homofóbicas e tudo mais. Felizmente, conseguimos chegar ao Otto's. Essa é a única razão pela qual as coisas não pioraram.

"Você foi para Otto?" A mãe pergunta, as sobrancelhas se juntando no centro.

Reviro os olhos. Irritada por ela perguntar sobre ele depois de toda aquela merda que acabei de dizer. Posso ter acabado de colocá-lo na casa do cachorro, mas que pena.

"Sim. Embaraçosamente o suficiente. Ele era o nosso cavaleiro de armadura brilhante. E Treinador. E Sasha.

Porra.

Isso é humilhante agora que penso nisso.

Vovô se inclina contra o manto e esfrega o queixo especulativamente.

"Bem, para abordar uma coisa de cada vez. Remi, querido menino, quero garantir que você saiba que apoio você e suas escolhas de vida.

Ele fica com um sorriso carinhoso no rosto. “Gosto bastante da ideia de ter outro neto e não poderia ter escolhido a dedo um homem melhor para você.”

Eu realmente gostaria que houvesse um fogo ardendo aqui, porque não há mais nada para explicar o calor crescendo em minhas bochechas agora. “Obrigado, vovô.”

“Você poderia ter me dito no começo quando eu insinuei que todas as garotas estavam atrás de você.”

Meus lábios se curvam em um sorriso malicioso. “Bem, você também não estava errado sobre isso, vovô. Eles me perseguem. E eu sou bissexual. Isso significa que gosto de garotos e garotas,” acrescento. Caso ele não saiba.

Ele ri com vontade, as rugas ao redor de seus olhos se enrugando profundamente. “Meu menino. Eu te amo do mesmo jeito. Mas obrigado por compartilhar isso comigo. Fico sempre feliz em saber mais sobre você.”

Porra, ele é o velho mais legal do mundo. Ele precisa de um maldito troféu ou algo assim.

“Linc ainda não saiu completamente. Dissemos a Grady e Sierra, e Otto sabe depois da noite passada. Mas seus pais não, e ninguém na escola o faz. Então, por favor, não o exponha.

Mamãe aperta o peito. “Remi, me dê um pouco mais de crédito do que isso, por favor. Você sabe que eu nunca faria isso.

“Eu sei, mãe. Mas ainda tinha que ser dito.”

“Eu concordo. Posso ser velho, mas sei que é uma coisa terrível, terrível de se fazer a uma pessoa. Eu sempre estarei com você. Vocês dois.”

“Só precisava ter certeza.” Eu sempre vou protegê-lo.

Vovô fala novamente, conduzindo a discussão e nos colocando de volta no curso. “Agora, para o próximo tópico – Logan. Estou preocupado por ele ainda estar por aí, então precisamos aumentar a segurança. E não tenho certeza se gosto da ideia de Lincoln ficar sozinho até que isso acabe. Não podemos garantir que ele não seja um alvo agora. E seus pais podem ser. . . excessivamente zeloso, para dizer o mínimo. Não quero piorar as coisas para ele por causa disso.

Eu não poderia concordar mais. Ele ficaria de castigo e envolto em plástico-bolha até os trinta anos.

“Vou mandar uma mensagem para ele. Vai ser como uma festa do pijama, já que Otto também vai ficar. Todos eles querem ajudar,” eu os informo enquanto mando uma mensagem para Linc.

Volte aqui.

No bloqueio juntos.

Você vai S o D?

Eu continuo com uma série de emojis de berinjela e diabo porque, embora tenhamos acabado de pular vinte e quatro horas atrás, se estivermos presos nesta casa juntos, é melhor você acreditar que vou estar naquela boca e naquela bunda.

Sou puxada do meu telefone e dos meus pensamentos excitados quando Richard fala novamente.

“É uma boa ideia Otto ficar. Falarei com Sterling e pedirei a Cliff que entre em contato com um investigador particular imediatamente. Sei que não queremos envolver a polícia, a menos que seja absolutamente necessário. Gostamos de tratar internamente dos assuntos familiares sempre que possível.”

Se “no po-po” é o lema da família Keller, posso definitivamente aceitar isso.

“Remi, há mais alguma coisa que você gostaria de compartilhar sobre exatamente o que aconteceu ontem à noite? Ou algum outro detalhe que possa explicar o que está acontecendo?”

Eu penso em contar a eles sobre o abuso - o braço quebrado - mas não consigo fazer isso ainda. Não depois de tudo o que aconteceu, e não depois de desabafar com Lincoln ontem à noite. Eu não posso fazer isso de novo. De jeito nenhum no inferno. Acho que vou deixar o presente fazer justiça ao passado.

“Ele é ganancioso e preguiçoso. E ele quer dinheiro de qualquer maneira que puder — murmuro, contando os minutos até ouvir a campainha tocar e meu namorado chegar.

“Ok. Bem, agora que temos um plano para lidar com Logan, Rainy, é a sua vez. Por favor, explique esse ultimato que você mencionou.”

“Não aja como se não soubesse, Richard.” Mamãe ataca, cruzando os braços sobre o peito.

Acho que estamos colocando tudo na mesa esta noite. Sem limites.

“Você fugiu para ficar com Logan. Você não queria viver de acordo com nossas regras.

“Suas regras?” Mamãe zomba.

Ok, isso está indo ladeira abaixo rapidamente. E tenho a impressão de que vovô sente que tem *dois* adolescentes para lidar.

“Sim”, ele responde calmamente.

“Sua *esposa* esperava criar meu filho como se fosse dela. Como algum tipo de besteira doentia e distorcida de herdeiro patriarcal masculino.

“O que?” Vovô e eu exclamamos ao mesmo tempo. Ela disse isso antes, e meu cérebro não consegue computar.

Que porra está acontecendo com esta cidade?

Estou começando a me perguntar se realmente *era* melhor em Detroit.

“Ela me deu um ultimato para deixá-la criar meu bebê como se fosse seu, ou. . .” Mamãe pára, incapaz de expressar o que todos nós sabemos que ela quer dizer.

Livre-se de mim.

“Desnecessário dizer que eu fui embora.”

Ela lança um olhar zangado para Richard. “Meu próprio pai não conseguia nem me defender.”

Eu o vejo estremecer com o canto do olho e me sinto mal pelo velho, mas ela tem razão.

“Eu tentei, menina. Vocês dois são tão teimosos...”

“Não *me* compare com ela. Eu *nunca* abandonaria meu próprio filho. Eu poderia acreditar em tudo isso vindo dela; ela sempre me odiou. Mas com você, doeu ainda mais.

"Chuvoso-"

“Quem sabe o que teria acontecido comigo se Logan não tivesse se apresentado. Sim, tivemos nossos altos e baixos ao longo dos anos, mas sobrevivemos e estávamos bem por um tempo.”

Ela está em negação. Isso é tudo o que posso dizer. Não há outra desculpa para isso. Nós nunca estávamos bem. E dizer que papai “intensificou” dá muito crédito ao idiota.

— Não olhe para mim desse jeito, Remi. Não estou falando dos dias atuais. Seu pai claramente saiu dos trilhos.

Eu cerro os dentes. Ele saiu dos trilhos há dois malditos anos atrás quando começou a me bater, mas não contei isso a ela.

"Chuvoso. Deixe-me falar por um momento, por favor. Eu sei que as coisas estão ficando tensas entre nós três, mas somos tudo o que cada um tem. E precisamos resolver isso.”

Mamãe se recosta na cadeira, os braços cruzados e parecendo mais minha irmã do que minha mãe. Seu cabelo escuro e lustroso está preso em um rabo de cavalo alto, e seu suéter e leggings grandes podem colocá-la na fila de qualquer loja Forever 21 em todo o país.

“Sei que naquela época eu estava mais focado em minhas empresas do que em minha família, e acreditei na palavra de sua mãe. Ela disse que você não queria morar conosco ou seguir nossas regras. Que você estava se mudando para ficar com Logan.

É uma desculpa meio esfarrapada, mas se ele confiava na esposa para cuidar da filha enquanto ele cuidava dos negócios, talvez não possamos culpá-lo.

E é como se ele tivesse lido minha mente.

“Sei que não é uma desculpa, mas tentei impedir que você fosse embora, garotinha. Você não se lembra de mim te abraçando e implorando para você não ir? Você partiu meu coração, Rainy.

"Não. Sua esposa partiu seu coração. eu era *criança* . Eu estava com medo e sozinho. Eu só tinha Logan, mas ele estava a seis horas de distância na praia. E a maneira como sua esposa falou comigo foi nojenta. Ela me disse para *cuidar disso* .

Ela olha para mim com tristeza, quase se desculpando.

“Acho que ela esperava que eu seguisse a linha e fizesse exatamente o que ela mandava, como sempre. Mas a decisão não foi dela. De forma alguma. Eu não podia ficar, não depois de tudo o que ela disse. Ela me disse que o que eu fiz foi embaraçoso. Que manchei o nome de nossa família e me tornei uma mancha no legado Keller.

"Chuvoso. Eu não sabia. Richard soa como se estivesse com dor física, sua voz embargada quando ele abaixa a cabeça, curvando os ombros.

"Me desculpe."

Toda essa troca me deixa extremamente desconfortável, como se eu precisasse de um baseado ou de um cigarro. Imediatamente.

Este pobre velho está preso entre sua esposa e sua filha há dezoito anos.

Dói a porra do meu coração.

"Sua mãe faleceu há dois anos, Rainy. De repente. Você recebeu minha carta? Qualquer um deles?"

"Quando as cartas pararam por quase dez anos, e eu recebi uma do nada, eu sabia que era algo importante. Então, finalmente abri um. Eu simplesmente não consegui voltar aqui. Foi muito doloroso. Ela morreu conosco nos odiando, e isso é algo que vou levar comigo para o resto da minha vida. Eu tentei, pai. Eu realmente, realmente tentei. Mamãe desiste e é difícil para mim assistir, mas este é o momento deles, então deixo Richard ser o único a consolar sua filha.

Ele se agacha na frente dela, puxando-a em seus braços enquanto ela abraça um travesseiro com estampa de alce firmemente contra o peito.

"Você sabia que tentei entrar em contato quando tinha dezoito anos?" Ela funga. "Liguei para mamãe e convidei você para o pequeno casamento que Logan e eu finalmente teríamos. Eu estava tão animado e pronto para enterrar o machado. Recomeçar. Deixá-lo de volta em nossas vidas. Remi era o portador de anel mais fofo com seus suspensórios e sapatos brilhantes. Ela sorri com carinho para mim, embora eu saiba que isso dói de falar.

"Ela me disse que eu estava morto para ela. Que eu havia morrido dois anos antes quando deixei algum lixo me contaminar e depois fugi com ele.

Richard faz um som engasgado no fundo da garganta, e eu sento para a frente rapidamente, preocupada que ele esteja prestes a ter uma porra de um ataque cardíaco ou algo assim.

Mamãe não perde o ritmo, no entanto. Ela apenas continua acertando golpes.

"Quero dizer, honestamente, pai. O que vocês disseram às pessoas quando sua filha de dezesseis anos simplesmente desapareceu?

Ele pigarreja e se move para trás, soltando mamãe de seus braços. "Você não vai gostar."

"Diga-me."

"Ela disse a seus amigos que você estava fora de controle, engravidou, e nós o mandamos buscar ajuda enquanto você terminava seus estudos."

Mamãe zomba. "E depois disso?"

"Então, ela disse a todos que você se mudou para Michigan e que visitamos você ocasionalmente. Ninguém realmente pensa mais nisso. Existem apenas algumas pessoas que sabem a verdade."

"Quem?" Mamãe exige, sua atitude corajosa voltando com força total.

"Podemos conversar sobre isso mais tarde, Rainy."

"Não. Vamos terminar esta conversa agora e pronto. Eu gostaria de seguir em frente e não chafurdar no passado," mamãe insiste.

Vovô suspira profundamente antes de dizer: "Os irmãos De Luca. O pai deles também, que Deus o tenha. Vejo Sterling regularmente e, até recentemente, fazia quase dez anos que não via Otto.

"Otto. . ." Mamãe diz um tanto melancolicamente, e eu lanço meus olhos para ela antes que ela solte *outra* porra de bomba. Outro segredo. "Eu deveria tê-lo escolhido em vez de seu pai. Ele estava pronto para criá-lo como seu filho.

"Mãe, que *porra é essa* ?"

Ela é realmente real agora?

"Otto era um dos meus melhores amigos. Quando descobri que estava grávida de você, ele me implorou para ficar. Disse que criaria você como se fosse dele. Como pude fazer isso com ele? Para um garoto de dezesseis anos? Sem chance. Seu pai falava docemente, disse que construiríamos uma família juntos. Só nós três. E eu acreditei nele. Sem mencionar que eu só precisava sair de Hunter Springs. Foi tóxico para mim, física e mentalmente, e eu te amei muito, baby," ela diz, sorrindo tristemente para mim. "Tomei uma decisão e não há mais nada a dizer."

"E você acabou de cortá-lo de sua vida depois de uma oferta como *essa* ? Mãe, isso é um coração frio pra caralho. Eu me sinto mal pelo cara agora. *Jesus Cristo* , ela destruiu esta cidade quando partiu. E não posso deixar de sentir um pouco de culpa residual por isso.

"Rémi. Você realmente acha que seu pai teria permitido que eu mantivesse contato com um *garoto* de casa? Ela sorri com pesar, e sim, ela tem razão. Ele não a deixou manter *nenhum* amigo.

"Não é de admirar que você e Otto tenham se envolvido tão rápido." Não fazia ideia que tinham tanta história. Um pensamento horrível me atinge, e eu só preciso ter certeza. "Ele é. . . ele não é meu. . . Quero dizer, não há chance de *Otto* ser meu pai, certo?

Ela ri, e isso ilumina a atmosfera tensa na sala. Até o vovô relaxa sua postura desconfortável.

"Nós seríamos tão sortudos, baby. Mas não, nunca estivemos juntos assim no ensino médio.

"Ok. Só precisava ter certeza. Quero dizer, nós meio que nos parecemos.

"Podemos seguir em frente e nos curar. Eu sei que podemos," Richard diz sinceramente. "Somos tudo o que cada um tem e estamos nisso juntos."

Vovô está certo, e não vou deixar meu pai desprezível tirar isso de nós. Esta é *a minha* família agora. E Lincoln e Otto estão incluídos nisso.

"Bem, meu lado está doendo como uma cadela, e Linc deve estar aqui a qualquer minuto, então podemos nos abraçar e encerrar a noite ou algo assim?"

Ambos riem livremente, e é bom limpar o ar entre nós. Eu realmente espero que possamos seguir em frente com isso.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

REMI

T Duas semanas se passaram desde o ataque em Asheville, e o PI Gramps contratado não está mais perto de encontrar Logan. Decidi que não vou mais chamá-lo de pai. Ele perdeu esse título há muito tempo e fechou o acordo quando Lincoln e eu pulamos. Então agora é Logan ou idiota desprezível.

O único detalhe que o investigador conseguiu encontrar é uma passagem de ônibus só de ida de Detroit para Asheville. Comprado no nome do meu pai, em dinheiro. Então sabemos com certeza que ele está aqui com seus *amigos*. E o fato de que ele está apenas *esperando* para fazer um movimento deixa meus nervos à flor da pele. Mais jogos psicológicos, mas pelo menos os textos pararam.

Otto ficou o tempo todo, praticamente se mudando. Ele e mamãe estão se aproximando, e não estou brava com isso. Ele tem sido um importante sistema de apoio para ela durante essa loucura, e para mim e vovô também, para ser honesto.

Eu só queria que Lincoln pudesse estar aqui todas as noites. Ele fica em casa sempre que seus pais estão fora da cidade. E nas noites em que estão em casa, vovô tem segurança extra discretamente posicionada do lado de fora de seus portões. Não é o ideal, mas é tudo o que podemos fazer por enquanto. Ninguém quer que os pais de Lincoln ou a comunidade descubram isso. Seria um escândalo, um golpe para o nome da família Keller, e vovô não merece isso. Viemos aqui em busca de ajuda e, creio eu, de reconexão. Talvez até um novo começo. Nenhum de nós pretendia levar esse drama à sua porta.

Até agora, tem trabalhado para manter as coisas quietas. Ninguém sabe que toda a propriedade de Keller está em um estado de inquietação nas últimas duas semanas - no limite e esperando que Logan faça sua jogada. Otto e eu odiamos isso. Nós dois acreditamos firmemente no lema do primeiro ataque, então ser um alvo fácil não nos cai bem. Até Lurch tem estado tenso, verificando constantemente o alarme de segurança e as câmeras.

Eu sei que os policiais inevitavelmente se envolverão assim que Logan aparecer, mas vovô promete que nada vai acontecer comigo. Eu não fiz nada de errado. Suas conexões na força já sabem o que está acontecendo, e ele os pagou generosamente para manter isso em segredo.

Colocamos Grady e Sierra a par de tudo. Não podíamos deixá-los pensar que os estávamos fantasiando. Mas não vale a pena arriscar a segurança deles enquanto ainda há uma ameaça. Logan pode estar nos observando e não vou colocar os gêmeos em perigo.

Algo vai acontecer, em breve. Eu posso sentir isso em meus ossos. Uma tempestade se aproxima. Logan não acabou. Ele não apenas aceitou a derrota e voltou para casa em Detroit. De jeito nenhum. Ele veio por

dinheiro, e o filho da puta ganancioso não vai embora até que ele tente pegá-lo por conta própria.

É sexta-feira à noite e os pais de Linc estão em Nova York durante todo o fim de semana, então ele não precisa deixar a propriedade. Posso mantê-lo aninhado em segurança na minha cama, com meu pau aninhado em sua bunda pelos próximos dois dias.

Estamos abraçados, assistindo ao novo show *de Game of Thrones*. Lincoln está aconchegado ao meu lado com a cabeça no meu peito e sua coxa jogada sobre a minha. Sua mão delicada repousa sobre meu abdômen, logo acima do cós da minha cueca boxer. Ele coça levemente o cabelo lá enquanto eu desenho círculos preguiçosos em sua pele macia com a ponta dos dedos.

“Embora muitas coisas ruins tenham acontecido no último mês, eu não retiraria nada disso. Eu passaria por tudo de novo, só para te conhecer. Amar você,” murmuro em seu cabelo.

“Eu também, Remi. Eu te amo mais do que qualquer coisa.” Ele pontua suas palavras com um movimento suave de seus quadris, esfregando sua meia na minha coxa.

“Sim?” Eu pergunto, já sabendo a resposta.

“Sim. Pra caralho.

Ele começou a xingar mais quando estamos só nós dois na cama. E me deixa tão quente saber que essas palavras imundas só saem de sua boca para mim.

Eu o rolo de costas, deixando um rastro de beijos molhados de boca aberta por seu corpo magro até chegar à cueca que dei a ele com a tabela periódica impressa nela. Eu sorrio, sentindo-me extremamente satisfeita por ele amá-los tanto e sabendo que tenho outros cinco pares de cuecas científicas em meu armário para ele.

Eu o aninho sobre o tecido, respirando seu perfume inebriante de almíscar masculino e sabonete cítrico fresco. Eu cantarolei em aprovação antes de descascá-los, libertando-o.

Seu pau se contrai, estendendo-se mais diante dos meus olhos. Eu me inclino e giro minha língua ao longo da coroa, alimentando seu comprimento em minha boca. Eu balanço minha cabeça, levando-o profundamente antes de puxar com uma forte sucção. Ele geme desenfreadamente, estendendo a mão para mim.

“Quando eu terminar, vou pintar suas malditas entranhas com meu esperma.”

E então mergulho de volta, sugando-o no fundo da minha garganta e engolindo contra sua ponta. Ele grita, agarrando meu cabelo e puxando com força. Lincoln fode na minha boca até gozar, jorrando pela minha garganta e quase me sufocando com sua porra. Eu engulo até a última gota, amando seu gosto. Seu sabor.

Sua respiração é irregular, mas ele está pronto para mais. Linc rola, rastejando sobre suas mãos e joelhos e arqueando as costas, apresentando

sua bunda para mim. Seu pau pende meio duro e brilhando entre as pernas. Deslizo meus dedos por sua espinha, pronta para mostrar a ele o quanto eu realmente o amo.



Um barulho de chocalho me desperta do sono, e eu rolo, puxando as costas de Lincoln para a minha frente. Adormeço novamente até ouvir o mesmo som de arranhão antes que a porta do quarto se abra.

Como um espectro do passado, meu pai dá um passo à frente, aparentemente do nada. Seu cabelo escuro e bagunçado está preso em um coque, e parece que ele não se barbeou desde que chegou aqui, duas semanas atrás. Seu sorriso é cheio de dentes – maligno e conivente, fazendo-me sentir como a cria do próprio Satanás.

"Olá, filho", diz ele em um tom frio que envia gelo na minha espinha.

Meu coração pula na minha garganta e minha boca fica seca. Por mais que eu fale um grande jogo, para vê-lo parado aqui no meu quarto, com uma *arma* apontada para mim e meu namorado. . .

Porra, estou abalado.

"Levante-se," Logan exige, gesticulando com a arma. Ele fecha a porta silenciosamente atrás de si, sem tirar os olhos ou a mira de mim.

Eu odeio estar congelada, mas ele é a única pessoa neste planeta que pode realmente foder comigo. Realmente entre na minha cabeça. E o que diabos posso fazer contra uma arma?

"Seja um bom filho pelo menos uma vez, e faça o que te mandam, porra! Ficar em pé. Pra cima!"

Linc se assusta com seu grito de raiva, prendendo a respiração quando abre os olhos para um homem estranho com uma arma ao pé da nossa cama, iluminado apenas pelo luar que entra pelas minhas cortinas abertas.

"Shhh", eu sussurro em seu ouvido. "Basta fazer o que ele diz. Não tente nada. Deixe-me lidar com isso. Eu te amo bebê."

"O suficiente! Você não quer me testar, Remi. Seu namorado fica aqui. Ele aponta sua arma para Linc, ameaçando-o, com o dedo no gatilho como o idiota que ele é. "Se você não quer que ele se machuque, não chame a polícia e não conte para a puta da sua mãe ou para o novo *namorado dela*."

Eu aperto minha mandíbula, rosnando baixinho enquanto envolvo meus braços em torno de Linc e o puxo para perto.

"Estou com medo", ele sussurra, seu corpo tremendo em meus braços.

Logan não vai tocá-lo. Eu não vou permitir isso. Ninguém jamais danificará um fio de cabelo em sua bela cabeça ruiva. Eu vou me revoltar por ele. Porra, mate e morra por ele, tudo ao mesmo tempo.

E meu pai está completamente alheio a esse fato enquanto continua a reclamar, falando sobre mamãe como se *ela* fosse a traidora e um caloteiro o tempo todo, não ele.

"Pare", eu rosno, incapaz de ouvi-lo mais.

Ele dá uma risada cruel. “Sempre foi um filhinho sensível da mamãe.” Seu sorriso vicioso se transforma em um rosnado. “Mas quando você parece fraco, eu pareço fraco. Agora levante-se. Ele começa ao redor da cama, em direção ao lado de Lincoln.

Eu pulo imediatamente, despreocupada com a minha quase nudez na minúscula cueca boxer preta que estou usando.

“Ok! Ok!” Eu levanto minhas mãos na minha frente em uma rendição simulada. Eu nunca vou me render a ele.

“Estou de pé. Apenas deixe-o em paz. Isso é entre nós.

Meu pai ri loucamente, completamente fora de si. Ele balança a cabeça e murmura algo que soa como “muito gay” baixinho.

“Vou ficar aqui e fazer companhia ao amante, então certifique-se de não fazer nada estúpido,” ele zomba. “Acho que você conhece todos os códigos de segurança do seu avô.” Seus dentes se abrem ainda mais, aumentando seu olhar ameaçador. “Agora vá esvaziar o cofre dele e pegue todos os seus relógios. E relógios de bolso. Eu realmente gosto deste prata com o nome do meu filho nele. Parece que foi feito só para mim.” O brilho em seus olhos é como uma lâmina de aço, pronta para atacar onde dói, cortando em cheio.

Minhas mãos se fecham em punhos, o que ele não sente falta, rindo cruelmente enquanto ele desliza *meu* relógio de bolso em sua jaqueta. O relógio de bolso que vovô acabou de me dar. O relógio de bolso que significa *muito* para ele. Uma herança de família que ele gravou especialmente para mim. Ele até acrescentou uma corrente longa o suficiente para sair da minha calça, assim como “as crianças fazem hoje em dia”, como diz o vovô.

Se Logan não tivesse uma arma apontada para mim, ele já estaria inconsciente. Mas ele fala, então eu tenho que ficar aqui enquanto ele continua falando merda. Eu sei que ele está tentando me irritar.

“Não pude deixar de notar que ele gosta de relógios de qualidade, então acho que vou lucrar com as antiguidades da família. Reivindicar minha própria herança. Talvez até pegue um daqueles malditos relógios de pássaros estranhos na parede do andar de baixo. Não pense que ele sentiria falta disso.

“Nós não somos sua família,” eu retruco, incapaz de me conter. Sentindo-se protetor em relação ao vovô, seus relógios e seu *dinheiro*.

Logan ergue a mão para trás e me dá um tapa no rosto. Minha cabeça vira para o lado com o impacto, a bochecha ardendo. O familiar gosto metálico de sangue enche minha boca, mas pelo menos ele não me atingiu com sua pistola.

“Não responda, seu merdinha. Você faria bem em se lembrar disso.

Eu aperto minha mandíbula com força, os molares rangendo em contenção. Se ele abaixar a arma, eu vou *matá-lo*. Com minhas próprias mãos. Os soluços silenciosos de Lincoln têm uma raiva queimando através de mim. Meus olhos se estreitam em meu alvo.

“Agora escute. Fique quieto, e podemos seguir nossos caminhos separados depois disso. Eu não vou incomodá-lo novamente. Você pode viver sua vida *homossexual*,” ele zomba, olhando meu corpo quase nu, então Lincoln enfiado na cama com as cobertas puxadas até o queixo. “E você pode dizer a sua mãe para me enviar os papéis do divórcio.”

Ele está delirando se pensa que vai tirar *qualquer coisa* da minha família e ir embora como um homem livre e *ilesos*.

“Eu só quero que você compartilhe um pouco da riqueza. Por aguentar sua bunda desobediente por dezoito anos. Acho que não é pedir muito, Remington. Você?”

Eu sei melhor. Eu *sei* melhor. Mas ainda não impede que as palavras agressivas saiam dos meus lábios.

“Você é. Não. Obtendo. Merda.”

Ele solta um suspiro incrédulo, arremessando as mãos para o ar de uma forma farta. Aproveito a oportunidade para mergulhar para ele enquanto a arma não está apontada para nenhum de nós.

Pop!

Ele dispara quando faço contato com o estômago do meu pai, derrubando-o com um grunhido. O pedaço fumegante de metal quente desliza para longe, parando embaixo da minha mesa no canto.

Eu vagamente ouço gritos e berros do lado de fora do quarto e no corredor. Mas meus ouvidos estão *zumbindo* por causa da pistola que acabou de sair a trinta centímetros do meu rosto.

Estou desorientada quando Logan nos rola, me acertando no rosto duas vezes, desta vez com o punho fechado. Antes que ele possa dar outro tiro, a porta se abre. De repente, ele é arrancado de mim enquanto Otto o joga no chão.

Eu olho para o teto, respirações irregulares. Meu coração ricocheteia dentro do meu peito. Linc rasteja até mim, ainda com sua cueca da tabela periódica, e me puxa para seu colo, embalando minha cabeça.

“Remi”, ele choraminga, a mão pairando sobre minha bochecha machucada. “Diga alguma coisa”, ele implora, os olhos correndo para a comoção e depois de volta para mim.

Eu posso sentir o sangue escorrendo de uma rachadura na minha sobancelha, mas pelo menos ele não colocou meu piercing. Eu ficaria ainda mais chateado se ele arrancasse essa merda.

“Tenho que ajudar Otto,” murmuro, sacudindo o choque. Sento-me um pouco rápido demais e minha visão vacila.

“Você não está bem,” ele implora, tentando me fazer ficar com ele. Mas Logan está no topo agora e *preciso* me levantar.

“Estou bem baby. Confie em mim. Fique aqui.” Eu rastejo até Otto em minhas mãos e joelhos antes de agarrar os braços de meu pai e puxá-los para trás.

Otto fica de joelhos e ergue o punho para trás. “Para Raina. E pelo filho que deveria ter sido meu o tempo todo.”

Porra. Ele realmente acabou de dizer isso?

Meu pai gargalha como um lunático enquanto continua a lutar contra mim, mas está exausto. Não importa que ele seja maior do que eu. "Ahhh. O novo namorado. Aproveite a prostituta. Ela é a razão de eu estar aqui agora. Foi muito conveniente, na verdade. O alarme estava desligado. A vadia burra nunca se lembra de...

Otto bate o punho direto no rosto de Logan com um estalo doentio. Eu solto, e ele cai no chão em uma pilha patética. Eu cambaleio em meus pés assim que Lurch entra.

E puta merda, Clifford.

Ele tem sua própria peça, equipada com um silenciador extralongo apontado diretamente para a pilha de lixo aos meus pés.

Isso é. . . inesperado. E completamente foda.

Lincoln na ponta dos pés, curvando-se ao meu lado e me entregando um par de shorts esportivos que eu rapidamente visto.

"Ameaça contida, senhor," Clifford fala em um minúsculo fone de ouvido que eu nunca havia notado antes e me pergunto se ele o teve o tempo todo.

Lincoln deve notar minha expressão confusa porque ele sussurra em meu ouvido: "Clifford faz parte da segurança secreta do Sr. Keller".

"Huh," é tudo que posso dizer. Eu não esperava que o homem tenso se transformasse em James Bond, mas caramba, meu respeito por ele disparou.

"Falei com os contatos de Richard na polícia. Isso não será chamado como uma perturbação doméstica regular. Mas você precisará ficar e prestar contas, jovem senhor. E chamei o médico da família. Ele me olha como se esperasse que eu protestasse, mas estou cansada demais. É o meio da maldita noite, e minha adrenalina está começando a aumentar.

Linc e eu deixamos o quarto e meu pai inconsciente para trás. Não quero estar no mesmo espaço que Logan quando ele acordar. Já tive o suficiente de seu ódio por toda a minha vida; Não vou perder mais tempo com isso.

Agarro a mão de Lincoln, apertando com força, nós dois sem palavras. O peso do que aconteceu é pesado e inflexível. Essa foi por pouco. *Muito perto.*

Descemos as escadas, indo em direção à cozinha para pegar um saco de gelo e encontrar mamãe e vovô.

E se tiver que falar com a polícia, vou precisar de um sanduíche e um cigarro.

Naquela ordem.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

REMI

EU Faz uma semana desde a prisão do meu pai, e as coisas finalmente estão começando a se acalmar por aqui. Logan foi detido por uma série de acusações, incluindo agressão com arma mortal, tentativa de roubo, invasão de domicílio e um monte de acusações de violência doméstica, considerando que foi seu próprio filho que ele esmagou no rosto. Ele está olhando para passar os próximos dez anos na prisão, se não mais. Vamos torcer para que ele tenha idade suficiente para aprender a porra da lição até então e não venha atrás de mim ou dos meus nunca mais.

Mamãe já entrou com os papéis do divórcio com a ajuda do vovô e de seus contatos no tribunal, e Otto ainda fica em casa nas noites em que não está na academia. Parece uma família de verdade, e acho que mamãe e Otto também sentem isso. É outra coisa estabelecida no universo. Outra coisa que deveria ter sido sempre.

Mamãe e Otto.

Eu e Lincoln.

Todos nós, em *casa*, em Hunter Springs, com vovô. Quem manteve tudo em segredo, devo acrescentar. Os Andersons, os Walkers e toda a cidade não sabem de mais um escândalo da família Keller.

Mas o que *não podemos mais* manter em segredo é Lincoln e meu relacionamento.

Temos *que* contar aos pais dele.

Lincoln e eu estamos prontos para que isso seja feito. Sierra tem suavizado as coisas de sua parte, aplacando seus pais com pequenas mentiras para mantê-los felizes. E assim que nos assumirmos para os pais dele esta noite, começaremos a nos dar as mãos na escola. Talvez até beijar. Nenhum grande anúncio para nossos colegas. É apenas o que é.

Se alguém tiver um problema, pode resolvê-lo comigo e eu resolvo com o Gus. Eu não estou lutando mais. Depois de tudo o que aconteceu, fiz uma promessa a Lincoln. Chega de noites de luta. Em vez disso, estou concentrando minha energia em descobrir quem está comandando as Indústrias Keller. Mas ainda treino com o Otto, então não vou hesitar em defender a honra do meu namorado e nosso direito de estarmos juntos, tranquilos. E eu nunca desisto de um desafio.

Ninguém vai foder com Linc nunca mais. Não sob minha supervisão. Connor e Brandon recuaram desde que levaram uma surra, não querendo começar com nenhum de nós e sofrer mais constrangimento. Não os culpe. Eles são patéticos e deveriam ficar apenas com o futebol.

“Minha gravata está reta?” Linc pergunta pela milionésima vez.

“Sim, Preppy. Venha aqui.” Eu estendo minha mão, e ele coloca a palma na minha, os dedos tremendo.

Estou empoleirada na ponta da cama, esperando que ele termine de se preparar para o jantar em sua casa. Eu o puxo entre minhas coxas abertas, colocando minhas mãos em sua cintura. Olho nos olhos que tanto amo.

"Você está maravilhosa. Sério, Lincoln. E você não precisa se preocupar com o que seus pais pensam de qualquer maneira. Você não está mais vivendo sua vida por eles, lembra? Você vive para você.

Eu coloco minha mão sobre seu coração e a dele sobre o meu. "Para nós."

Seu coração bate de forma constante enquanto ele olha para mim, mordendo o lábio inferior.

"Esta é *a sua* vida, *a sua* felicidade, não a deles", digo, reforçando o que ele precisa ouvir de vez em quando.

Ele se inclina, pressionando seus lábios nos meus, respirando em minha boca. "Eu te amo, Remo. Você é a minha felicidade."

"Também te amo," eu respondo, agarrando-o pelos quadris até que ele esteja montado em mim em seu terno e gravata. Eu passo meus braços em torno dele com força, apertando-o para mim.

"Tão fodidamente."



"Sean, querido, você poderia passar o risoto, por favor?" Kendra pergunta, seu cabelo escuro penteado para trás em um coque na parte de trás de sua cabeça.

Ela coloca uma pequena porção em seu prato, então aponta para Linc sentado ao lado dela comigo do outro lado. "Quer um pouco mais, ervilha doce?"

"Não, obrigado, Sra. Walker", ele responde educadamente com um sorriso rígido no rosto bonito. Seu joelho salta sob a mesa, e coloco minha palma sobre ele, deixando o peso acalmá-lo.

Eu me inclino, sussurrando sutilmente em seu ouvido, "Relaxe, Preppy. Tudo vai ficar bem.

Eu olho por cima da mesa e encontro os olhos de Sierra. Os pais estão conversando ao nosso lado. Ela sabe que as perguntas virão em breve. Os pais dela ou os de Linc vão perguntar sobre o namoro, a menos que contemos tudo primeiro.

Antes que Linc possa reunir coragem e agarrar o touro metafórico pelos chifres, Diana fala.

"Então, como está indo o namoro para vocês dois? Lincoln, você já levou Sierra para um encontro? Eu gostaria de ouvir sobre isso. Diana não perde o ritmo, e posso ver o suor escorrendo pela têmpora de Lincoln. Eu acaricio sua perna, deixando-o saber que estou aqui para ajudá-lo. O que quer que ele queira fazer. No entanto, ele quer lidar com isso.

"Nenhuma mãe. Eu não tenho," ele responde calmamente, em completo contraste com as emoções furiosas que eu sei que ele está segurando por dentro.

Diana solta um suspiro pesado, lentamente balançando a cabeça como se estivesse muito desapontada. É difícil para mim sentar e esperar que ele

diga suas palavras. Mas eu vou. Eu esperaria para sempre por ele.

“E por que não, Lincoln James?”

Os olhos de todos se voltam para Linc, esperando. O suor se forma em seu lábio superior e ele ajeita a gravata, puxando o colarinho. Seu joelho começa a quicar como uma britadeira novamente, fazendo meu braço vibrar.

Diana não desiste. “Não seja desrespeitoso...”

"Eu sou gay!" Ele grita.

Merda.

Ele fez de *novo*. Apenas deixando escapar sua sexualidade assim.

A mesa para e todos os utensílios param de se mover conforme a realidade da situação se estabelece ao nosso redor.

Robert ri, na verdade ri pra caralho. Se ele não fosse o pai de Lincoln, estaria de cara no risoto. "Não não. Isso não é possível. Você deve estar apenas confuso. Passando por uma fase."

“Esses tipos de coisas vão se resolver sozinhas,” sua mãe acrescenta com uma risadinha estranha, olhando para sua melhor amiga, como se ela estivesse envergonhada por seu filho.

Foda-se isso.

Foda -se *tudo* isso.

Eu me afasto da mesa, minha cadeira pesada raspando contra a madeira. “Não diga a ele que ele está confuso, e definitivamente não diga a ele que é uma fase. *Ele é meu namorado*. Eu fixo meu olhar enojado em Robert.

Kendra engasga e os pais de Lincoln param de rir desajeitadamente e rudes. Sean tem um rosto inexpressivo, e os olhos cor de âmbar de Grady e Sierra correm nervosamente pela mesa.

O choque de Robert se transforma em um sorriso de Grinch. Todos dentes coniventes e olhos gananciosos.

Ele muda de tom rapidamente, assim como fez quando soube que eu era neto de Richard e não um intruso.

“Claro, não é uma fase. Desculpe-me por isso.

É quase um pedido de desculpas, mas ainda falso pra caralho.

“Você só está dizendo isso porque estive no pau do vovô por anos. Tentando colocar suas mãos sujas nos lucros da *minha família*.

Ele gagueja, sua boca escancarada como um peixe. "Isso é. . . Eu não sou. . ."

Kendra fala então, seus olhos escuros calorosos e gentis. “Posso ver a faísca e estou feliz por vocês, rapazes.”

Sean pigarreia. Posso dizer que ele está um pouco desconfortável com a notícia, mas não há nada além de respeito em seus olhos castanhos. "Sim. Robert, você precisa recuar e deixar os meninos respirarem. Sejam eles mesmos. Não há necessidade de pressioná-los sobre o futuro agora. E Sierra, querida, preciso que você saiba de uma coisa. Sua mãe e eu só concordamos com esse namoro porque realmente acreditávamos que você e Lincoln tinham sentimentos um pelo outro além da amizade. Nós não. . .

Não sabíamos da sua orientação, Lincoln. E peço desculpas. E vou pedir desculpas pelo meu amigo porque todos nós sabemos que ele não vai.

Olha Sean. Tomando um para a equipe.

"Obrigado", eu respondo, dando-lhe um aceno apertado. Ele nunca fez nada para me prejudicar. Ou Kendra. Eu não vou desrespeitá-los.

Lincoln puxa de minha força e fica ao meu lado, entrelaçando seus dedos com os meus. "Estamos apaixonados," ele declara ousadamente, fazendo-me sentir orgulhoso de quão longe ele chegou do garoto tímido e tropeço que conheci, que estava tão no armário que não conseguia ver a luz do dia. "E eu não vou deixar nenhum de vocês me dizer com quem eu posso ficar."

"Por quanto tempo? Há quanto tempo vocês estão juntos?" Diana pergunta baixinho.

"Desde o começo", dizemos em uníssono, e aperto sua mão. É verdade. Somos namorados desde que dei a Linc seu primeiro beijo na cabine de fotos do fliperama. Só não vimos ainda.

"Nós iremos. Não sou contra homossexuais nem nada", diz Diana, alisando as mangas de sua blusa branca engomada, engomada até o inferno.

Eu bufo. "Excelente. Fico feliz que esclarecemos tudo. Talvez possamos trabalhar em mais progresso em uma data posterior. Esta sessão de terapia acabou. Dirijo-me aos nossos amigos mais jovens.

"Gêmeos. Quer vir na minha casa? Jogar o novo *Call of Duty*?"

"C-claro," ambos gaguejam, levantando-se de suas cadeiras e se juntando a nós do nosso lado da mesa.

"Ouça. Este é o futuro das suas empresas. O futuro das Indústrias Keller. Bem aqui. Agora mesmo. De pé diante de você. Robert, posso ver as rodas girando e sei o que uma cobra conivente como você está pensando - agora você tem uma aliança com as Indústrias Keller. E talvez você esteja certo. Talvez Linc e eu nos casemos um dia e juntemos as empresas. Mas o ponto é - esta é *a nossa* vida, não a sua. Você não pode controlar seus filhos ou sua filha." Eu olho para cada um deles por sua vez. "São vinte e vinte e duas pessoas. Vamos logo com isso, pelo amor de Deus.

Eu já tive o suficiente; minha tolerância para idiotas é muito baixa ultimamente. Nós quatro vamos para a porta, deixando os pais boquiabertos atrás de nós, e devo ter um problema ou alguma merda porque eu amo chocar as pessoas.



Depois que Grady e Sierra saem, Lincoln e eu descemos para a cozinha para um lanche rápido antes de dormir. É sexta-feira à noite e ele não precisa mais se apresentar em casa. Os pais dele sabem que estamos juntos. Minha família sabe que estamos juntos. E é bom pra caralho.

"Como foi o jantar?" Mamãe pergunta, sentada à mesa da cozinha com uma taça de vinho e seu iPad.

Otto fica até tarde na academia às sextas-feiras, então é a “noite das garotas”, como ela gosta de chamar, o que significa apenas seu último romance e uma bebida. Normalmente vinho.

“Meus meninos!” Vovô grita antes que eu possa responder a mamãe, entrando na cozinha em seu cardigã bege, calça bege e chinelos de velho.

“Sentar. Sentar.” Ele nos conduz até a mesa com mamãe. “Conte-nos como foi esta noite e prepararei um pouco de queijo grelhado para todos. Como isso soa?”

“Vou levar dois!” Mamãe diz em uma voz desnecessariamente alta.

Eu rio baixinho, “Embriagada, mãe?”

“RemingtonJace! Você não é de falar depois de ficar com a cara na frente de seu avô poucos dias depois de conhecê-lo.

“Touché, mãe. Touché.”

Ela me pegou lá.

Vovô ri no balcão da cozinha e Lincoln ri ao meu lado.

“Você nunca me contou sobre isso”, diz ele com respirações risonhas.

“Sim. Acho que não foi meu momento de maior orgulho. Não quero desanimar, mas isso foi logo depois que Logan me enviou algumas das primeiras mensagens de texto ameaçadoras, e eu estava meio que fodido da cabeça com isso.

Lincoln deita a cabeça no meu ombro, agarrando minha mão debaixo da mesa e apertando suavemente.

“Ah, Remo. Eu sinto Muito. Eu não deveria ter provocado você,” mamãe reclama.

“Não. É tudo de bom. Mesmo. Não vamos falar sobre a escória de novo,” eu digo, mudando o assunto de volta para comida. “Vou levar dois queijos grelhados também, vovô.”

“Hum. Posso ter apenas um, por favor, Sr. Keller?”

Eu rio de sua adorabilidade e traço meu dedo no centro de sua palma, fazendo-o estremecer e sentar-se ereto.

“Bem, conte-nos como foi o jantar,” Vovô diz enquanto começa a cortar pedaços de cheddar e gouda, o pão brioche grosso já coberto com manteiga e pronto para a frigideira.

“Estava tudo bem. Não é tão ruim, realmente. Os Walker foram muito legais sobre isso,” digo a ele.

“Meus pais eram idiotas até descobrirem que Remi é meu namorado. Eles pareciam aceitar que eu sou gay depois disso. Mas parecia falso porque sei que eles não estão realmente felizes por mim. Eles *realmente* não querem que eu fique com outro homem. Mesmo que esse homem *seja* o herdeiro das Indústrias Keller.

“Ah, querida. Sinto muito,” mamãe diz calorosamente, e eu aprecio seu tom suave com ele. “Tenho certeza que eles vão aceitar. Parece que eles estão dando passos em direção à aceitação.”

“Sim, espero.” Ele sorri, mas é um pouco tenso.

"Elas vão. Vai ficar tudo bem, Linc. Estamos vivendo a vida para nós agora, lembra? Eu corro minha mão para cima e para baixo no velo macio de sua coxa de pijama xadrez.

Vou lembrá-lo quantas vezes for necessário.

Todos os dias pelo resto de nossas vidas, se for necessário.

A atenção da minha mãe está de volta em seu iPad e vinho, e vovô está ocupado com a comida enquanto a frigideira chia, os cheiros ricos de queijo decadente e manteiga derretida enchendo o ar. Continuo minha carícia debaixo da mesa até pegar seu lixo, colocando minha mão lá. Eu apoio minha mão direita sob meu queixo, esperando casualmente pela minha comida como se nada debochado estivesse acontecendo debaixo de seus narizes.

Seu pênis incha sob o meu toque, e eu mantenho minha mão lá, apertando muito suavemente. Ele choraminga, e eu tusso para disfarçar.

"Hum?" Mamãe olha para cima, olhos ligeiramente vidrados.

"Nada", eu sorrio docemente para ela. "Estômago apenas roncou. Com fome."

"Deve ser em breve", diz ela distraidamente antes de tomar outro gole e voltar a se concentrar em seu livro.

Eu mantenho minha mão parada e me inclino em seu ouvido. "Você está sendo tão foddidamente bom para mim," eu digo em um sussurro quase imperceptível.

Sento-me um pouco antes de vovô colocar um prato de deliciosos sanduíches de queijo grelhado na nossa frente. Assim que comemos, vou levar meu namorado de volta para minha cama. Porque embora possamos ter nos conhecido há apenas um mês, há uma vida inteira que perdemos.

Podemos ter começado tudo isso como amigos com benefícios, mas isso foi apenas um estratagema - uma farsa. Ele estava no meu espaço aéreo desde o início, voando sem ser detectado, e nós iríamos colidir mais cedo ou mais tarde. Era inevitável. Nossa colisão de almas. Duas pessoas destinadas a estar na vida uma da outra desde o início.

E não há mais nada a fazer além de compensar o tempo perdido e amá-lo com cada maldita fibra do meu ser.

EPÍLOGO

LINC - UM ANO DEPOIS

"EU tirei A no meu exame de Biologia Molecular!" Eu exclamo, irrompendo em nosso dormitório e fechando a porta atrás de mim.

Coloquei meu capacete na mesinha de canto ao lado do de Remi. O Sr. Keller o surpreendeu com uma motocicleta preta combinando como presente de formatura, e eles foram perfeitos para a vida no campus. É diferente aqui - não como no ensino médio. Ninguém se importa. Ninguém nos julga. Podemos ser gays e andar de moto.

"Claro que você fez. Você tira A em tudo que faz, Preppy. Incluindo chupar pau," Remi brinca, e eu coro com suas palavras sujas, amando quando ele fala tão sujo.

Decidimos que queríamos a experiência completa da faculdade. Não estamos perdendo nada. Portanto, embora nenhum de nós *precise* ficar apertado neste minúsculo dormitório juntos, compartilhando um banheiro, *queremos* ficar.

Ele disse que me seguiria para qualquer lugar, então cabia a mim escolher nossa faculdade. Bem, isso e sua média de notas. Mas, graças ao seu incrível orientador estudantil e às aulas adicionais de ciências avançadas, era bem alto. Remi não teve nenhum problema em ser aceito, e eu não poderia estar mais orgulhoso dele.

Acabamos ficando na Carolina do Norte, mas no extremo oposto do estado de nossos pais. Eu me matriculei no programa de Biologia Marinha em uma faculdade costeira particular, renunciando à Columbia e ao desejo de meus pais de que eu obtivesse um diploma de administração. Remi optou por se formar em Ciências do Exercício e Negócios, seguindo-me até a praia.

Nós amamos isso aqui; é impossível não. Grady e Sierra ficaram encantados com os encantos deste lugar quando nos ajudaram a mudar para nosso dormitório. E agora eles não podem se ver em nenhum outro lugar. Para desgosto de seus pais, tenho certeza.

Por enquanto, Remi e eu estamos levando as coisas dia após dia. Não precisamos ter o resto de nossas vidas planejadas aos dezenove anos. Temos todo o nosso futuro pela frente. E não depende de mais ninguém o que decidimos fazer com esses futuros. Mas não estamos virando as costas para os negócios da família. Isso não seria inteligente. O que *faremos* é administrá-los da maneira que quisermos, quando quisermos, e investir em projetos pelos quais somos apaixonados.

Remi e eu encorajamos o Sr. Keller a contratar novas pessoas e começar a avaliar as equipes Keller antes mesmo do ensino médio terminar. Acontece que houve *corrupção*. A equipe do nordeste estava desviando lucros e canalizando 2% para contas no exterior, o que pode parecer pouco, mas pela enorme coleção de negócios que administravam, chegavam a milhões. Não há como recuperar essas perdas, mas a cabeça da cobra foi

cortada e as Indústrias Keller continuam a florescer. E até que Remi esteja pronto para entrar, Otto e Sterling se aproximam, ajudando o Sr. Keller a lidar melhor com tudo - apoiando-o e auxiliando na tomada de decisões. Ele precisa de pessoas que se importem com ele, em quem possa confiar, e somos nós quatro.

No que diz respeito aos negócios da minha família, meus pais continuam indo bem, ainda perseguindo o Sr. Keller e suas empresas. Eles estão mais do que nunca determinados a conseguir uma fatia do bolo, mas até que Remi e eu nos casemos, eles provavelmente continuarão perseguindo seus próprios rabos.

O Sr. Keller não confia neles. E nem eu.

Mas ele *confia* em Remi e em mim. Então, quando tomarmos as rédeas, não vamos decepcioná-lo.

“Como foi sua prova de anatomia?” — pergunto, sentando-me em sua cama de solteiro enquanto ele aperta botões e mata hordas de zumbis.

“Acho que eu acertei. Quer que eu lhe mostre o que aprendi sobre o corpo humano, Sr. Conselheiro? Ele joga seu controle para o lado enquanto seu personagem cai em um enxame de rostos ensanguentados e dentes rangendo.

Ele rola em cima de mim, pressionando meu corpo na cama com todo o seu peso enquanto me prende com seus antebraços. Remi ganhou mais tinta desde o colégio, acrescentando o relógio de bolso de prata que seu avô lhe deu, a corrente envolvendo seu antebraço. Eu beijo seu pescoço, arrastando minha língua pelos novos desenhos em seu pescoço e amando o quão sexy ele parece.

Seu sorriso é torto e cativante. “Posso te mostrar onde está sua próstata.” Ele se inclina e lambe minha boca. “Caso você tenha esquecido.”

Minha cabeça balança tão rápido que fico tonta. “Eu esqueci. Eu definitivamente esqueci.

Remi ri, inclinando-se para me beijar profundamente. “Eu amo como você está ansioso para brincar de bunda”, ele rosna em minha boca.

Eu sou. Eu sou completamente obcecado por coisas de bunda. Sempre que ele me toca lá, inevitavelmente me leva a implorar descaradamente por seu pau.

Abro minhas pernas, embalando-o entre minhas coxas, mas há muito entre nós. Muitas roupas.

“Desligado.” Eu puxo sua camiseta com impaciência, e ele a puxa sobre a cabeça com uma mão atrás do pescoço.

Minhas mãos percorrem as ondulações de seu abdômen, sobre seus peitorais e ao redor de seus ombros. Nunca vou me cansar de sentir seus músculos e tocar seu corpo porque nunca, em meus sonhos mais loucos, pensei que um garoto como Remi estaria interessado em um garoto como eu.

Tiramos o resto de nossas roupas e Remi pega o frasco de lubrificante em sua mesinha de cabeceira. Eu dobro minhas pernas e as abro ainda mais

em antecipação.

“Eu preciso que você fique quieto desta vez. Se o RA vier batendo na porta de novo enquanto eu estiver enlouquecendo, posso dar um soco na cara dele. Com meu pau para fora.

Eu rio com a memória do orgasmo mais estranhamente cronometrado da história. Lembrar da cara tensa de “O” de Remi enquanto Tommy, o RA irritante, batia em nossa porta me faz rir ainda mais.

“Não ria de mim quando estou prestes a enfiar meu pau na sua bunda, Preppy,” ele brinca com um meio sorriso.

Seus dedos frios e escorregadios acariciam meu buraco, e minha risada imediatamente morre com um gemido. Ele pressiona um, depois dois dentro de mim, e estou transando contra eles, tentando levá-lo mais fundo.

“Preciso de você”, eu gemo.

“Eu sei, Baby. Quase lá.” Seu olhar intenso se fixa em meu rosto enquanto ele saboreia cada reação minha.

Ele adiciona um terceiro dedo, e então ele os torce, me abrindo, e isso é tão bom.

Minhas calças carentes e desesperadas deveriam ser embaraçosas, mas elas apenas estimulam Remi, me empurrando mais alto. Ele empurra mais forte, bombeando seus dedos dentro e fora de mim, mas não é o suficiente.

“Preciso de você dentro de mim. Por favor, Remi,” eu gemo descaradamente. “Quero seu pau.”

Ele desliza os dedos para fora e me pega debaixo da minha bunda, levantando-me antes mesmo que eu tenha a chance de gritar com o vazio.

“Enganche suas pernas sobre meus ombros”, ele diz asperamente, e eu obedeço.

Ele esguicha mais lubrificante em sua mão, acariciando seu comprimento antes de se alinhar com meu buraco. Remi pressiona para frente, praticamente me dobrando ao meio, seu pau deslizando lentamente e esticando meu corpo até o limite. Nós gememos em uníssono, meu pau pingando e minhas bolas apertadas.

Ele faz uma pausa por um segundo, deixando-me ajustar antes de perfurar em mim, quadris trabalhando como um pistão.

“Tão. Perfeitamente. Apertado,” Remi grunhe entre estocadas fortes.

“Mais”, eu sussurro. Querendo tudo. Querendo seu pênis o mais fundo possível. Querendo *sentir* nossa conexão. Nosso amor.

Ele levanta meus quadris mais alto e ajusta sua posição, inclinando seus impulsos da maneira certa até que ele chegue ao fundo do poço. Ele faz uma pausa lá, mantendo-me preenchido.

Eu grito, incapaz de conter meus sons de prazer. Minhas pernas estão trêmulas e trêmulas. Meu peito arfa, os pulmões trabalham horas extras com a pressão requintada contra a minha próstata.

“Shh. Bebê. Você tem que ficar quieto,” Remi engasga. “Porra. Porra, você é apertada.

Ele está tão dentro das minhas entranhas que posso prová-lo. Seu comprimento pulsa enquanto ele esfrega sua pélvis contra minha bunda, esfregando o cabelo áspero aninhado em torno da base de seu pênis contra minha borda sensível.

“É tão profundo. Você é tão profundo. Tão grande-”

Ele puxa para fora e bate para a frente.

Novamente. E de novo. E de novo.

“*Ugh! Ohmeuporra!*”

Eu enrolo minhas mãos nos lençóis da cama enquanto Remi se inclina ainda mais para frente, agarrando a cabeceira da cama e grunhindo com seu esforço para me foder o mais forte e profundo que puder. Dando-me tudo o que eu pedi. *Implorou por.*

Eu choramingo enquanto meus olhos rolam para trás da minha cabeça, e eu apenas deito aqui, dobrada ao meio, *pegando*. Levando *tudo* que ele me dá porque ele me ilumina, rouba meu fôlego e completa minha alma. Ele é tudo para mim. Meu para sempre.

Eu nem preciso que ele me toque. No momento em que sinto seu jorro quente de esperma dentro de mim, seu pau pulsando, estou voando. Voando além do sol, da lua e das estrelas. Talvez até para outra dimensão.

Meu pau ainda está se contorcendo com tremores secundários quando Remi puxa para fora, abaixando minhas pernas trêmulas para a cama. Ele cai ao meu lado, com o peito arfando, assim como o meu. Nós dois estamos cobertos por uma leve camada de suor.

Meu Deus, isso foi intenso.

Eu rolo, colocando minhas mãos sob minha bochecha, olhando para seu perfil forte. “Eu te amo, Remo. Pra caralho,” eu xingo, só porque eu sei que ele gosta.

Ele vira a cabeça, seu lábio puxando para cima de um lado. O piercing de sobrancelha que tanto amo brilha sob as duras lâmpadas fluorescentes do nosso dormitório. “Sim? Bem, eu te amo com toda a porra do meu coração, Preppy. Seu sorriso se transforma em um sorriso cheio de Cheshire, e ele se inclina para me beijar suavemente.

“Volto logo.”

Remi pula, o pau meio duro pendurado entre as pernas, e vai até o banheiro para se limpar.

Ele volta e gentilmente me enxuga. Minhas bochechas queimam enquanto ele inspeciona meu corpo para se certificar de que estou bem, o que garanto a ele que estou.

Remi se acomoda na cama e abre o braço para mim. Eu corro para o lado dele, colocando uma mão em seu peito e minha perna sobre sua coxa. Nós nos encaixamos perfeitamente assim.

“Então, fiz planos para as férias de outono. E eu acho que você vai ficar animado,” Remi diz enquanto desenha círculos preguiçosos sobre meu quadril.

“Você fez?” Eu pergunto, ainda um pouco sem fôlego.

"Sim, baby", ele canta, acariciando meu corpo com reverência. "O Buffalo Bungalow é todo nosso. Por um fim de semana inteiro. Vocês. Mim. Uma cabine. Uma cama. Sozinho."

Eu levanto minha cabeça, olhando para ele, sabendo que meus olhos estão brilhando de excitação. "Sim por favor!" Eu grito desnecessariamente. Não foi nem uma pergunta.

Ele ri, inclinando-se para morder meus lábios. "Talvez até deixe você me foder nas costas do sofá de novo," ele brinca, me dando sua piscadela característica que me faz derreter toda vez.

Eu fico com aqueles sentimentos agitados pensando em Remi me deixando dentro dele novamente. Só aconteceu algumas vezes desde que perdemos a virgindade juntos na cabana no ano passado. Ele tende a subir, e eu tendo a implorar por isso na minha bunda. Então simplesmente funciona.

"E sua família?" Eu pergunto. "Prometemos que voltaríamos para casa no Dia de Ação de Graças e passaríamos com eles."

"Nós vamos. Vamos embora depois do jantar. E depois de passarmos na sua casa para cumprimentar os Walker e seus pais. E é melhor você acreditar que vou trazer a bebida e a maconha, Preppy."

Eu murmuro, não discordando nem um pouco. Não tenho mais medo de me divertir. Solte um pouco. Nós dois mudamos muito no ano passado, superando muitos de nossos próprios obstáculos pessoais e iniciando a jornada para curar nossos traumas.

Nosso amor pode ser novo, mas é forjado profundamente, endurecido pela batalha e praticamente indestrutível. Já passamos por tanta coisa juntos. Cada prova, cada tribulação, tem sido uma prova da força e resiliência que reconhecemos um no outro desde o início.

Eu rolo em cima dele, agarrando seus pulsos e prendendo-os corajosamente acima de sua cabeça, algo que normalmente não faço. "Você realmente vai me deixar dobrar você sobre o sofá de novo?" Eu pergunto sem fôlego. Desde que ele disse isso, minha mente repassou as imagens mentais que salvei no ano passado na cabana. Mal posso esperar para voltar ao lugar onde tudo começou.

"Porra, sim, Preppy. E pode apostar que vou dobrar você também," ele praticamente rosna. "Não tenho certeza se pretendo colocar um pé fora da cabana, a menos que seja para foder você na banheira de hidromassagem ou fumar um baseado." Seu sorriso de lobo é desarmante, e eu já sei que irei a qualquer lugar com ele ou farei qualquer coisa que ele me peça.

Nossa confiança é profunda e nossa lealdade nunca vacila.

Não se trata de fazer o que é certo ou errado. Bom ou mal. É sobre fazer o que nos faz felizes. O que nos preenche e nos traz alegria. Esta é a nossa vida, e vamos vivê-la como bem entendermos.



Você quer uma cena bônus super picante de 2 mil palavras do retorno de Remi e Linc à cabana? [Assine a minha newsletter!](#)

AGRADECIMENTOS

Primeiro, preciso agradecer ao meu garoto tímido e solitário e ao meu bad boy imprudentemente brincalhão. Este segundo livro foi difícil para mim em muitos níveis diferentes, mas no final, Remi e Linc contaram sua história e ganharam seu HEA! E eu simplesmente os amo tanto!

Meus leitores beta. Elizabeth, Morgan e Kat. Vocês são incríveis e me validaram tanto! Obrigado por seu apoio e encorajamento e por todas as coisas ridículas e imaturas das quais rimos por muito tempo. Como vinte e quatro horas muito tempo.

Elizabeth, minha esposa. Mais uma vez, obrigado por ser a primeira pessoa a ler esta história. Não vejo isso mudando tão cedo, então agradeço a melhor amiga solidária que você é!

Graça de Prata. Você é uma estrela! Obrigado por receber meus longos e-mails sobre a capa e dar vida ao nosso bad boy. Porque Remi é simplesmente a perfeição. E podemos, por favor, falar sobre a tatuagem de relógio de bolso em seu antebraço! Não sei como você faz isso, mas obrigado por ser tão incrivelmente talentoso!

Molly, não há mais ninguém em quem eu confiaria para ajudar a entregar a melhor história que esses meninos merecem. Remi e Linc significam muito para mim, então obrigado pelo carinho e por todo o seu trabalho duro!

Para todos os meus amigos do Bookstagram, amigos autores e amigos leitores, suas amizades e mensagens trazem um sorriso ao meu rosto todos os dias!

Joelle, obrigado por ser um dos primeiros autores a entrar em contato comigo sobre Cali Boy! Sou muito grato por termos nos tornado amigos. Você está sempre lá para ouvir, oferecer conselhos e responder a perguntas. De verdade, obrigado por responder todas as minhas perguntas!

E um agradecimento extra especial a Rikki por estar sempre lá para torcer, me animar e combinar minha energia! Foi incrível conhecê-lo e você foi um grande apoio para mim ao terminar este livro!

Loren, obrigado por ser você e por seu apoio e palavras encorajadoras. Estou tão feliz por termos nos tornado amigos e estou muito animado para tudo que está por vir!

Finalmente, para você, leitor, se você chegou até aqui, saiba que você é muito apreciado! Adoro ver cada revisão, edição e comentário nas mídias sociais e sou muito grata por cada recomendação! Espero que você continue nessa viagem selvagem comigo, mesmo quando eu sair com vampiros e lobisomens. Paz!

TAMBÉM POR CHARLI MEADOWS

Os Garotos Leais

[Garoto Cali](#)

[Menino mau](#)

SOBRE O AUTOR

Charli Meadows é uma leitora obsessiva, ávida assistente de Bookstagrammer que se tornou PA, e agora ela própria uma autora. Amante de tudo que é romance, ela planeja escrever um pouco de tudo, mas torná-lo doce e picante.

Morando na Carolina do Norte com o marido e a filha pequena, geralmente você pode encontrar Charli trabalhando em seu chato trabalho corporativo ou em casa jogando videogame. Quando ela não está lendo, escrevendo ou sonhando acordada com livros.

[Assine a minha newsletter!](#) [Participe do meu grupo no Facebook!](#)

